

Alice A. Bailey

**MIRAGEM:
UM PROBLEMA MUNDIAL**





ALICE A. BAILEY

MIRAGEM: UM PROBLEMA MUNDIAL

Tradução
Dr. J. Treiger

2006
FUNDAÇÃO CULTURAL AVATAR
Niterói
Editado para
ASSOCIATION LUCIS TRUST
GENEVA

EXTRATO DE UMA PUBLICAÇÃO DO TIBETANO

PUBLICADA EM AGOSTO DE 1934

É suficiente dizer que sou um discípulo tibetano de certo grau, e isto diz muito pouco, pois todos são discípulos, desde o mais humilde aspirante até o Próprio Cristo, e mesmo além Dele. Vivo num corpo físico como outros homens, no Tibete e às vezes (sob o ponto de vista exotérico) presido um grande grupo de lamas do Tibet, quando meus outros deveres o permitem. É este fato que fez com que fosse divulgado que eu seria um abade deste particular monastério. Os que estão associados a mim no trabalho da Hierarquia (e todos os verdadeiros discípulos estão associados neste trabalho) conhecem-me ainda por um outro nome e função. A.A.B. sabe quem Eu sou e me identifica por dois de meus nomes.

Sou um irmão vosso que caminhou um pouco mais adiante no Caminho do que o estudante comum e, assim, incorreu em maiores responsabilidades. Sou um que combateu e lutou para abrir caminho para uma maior quantidade de luz do que o aspirante que lerá este artigo e devo, por isso, agir como um transmissor da luz, pouco importa o que isto custe. Não sou um velho, no sentido que a idade conta entre os instrutores; no entanto, não sou nem jovem nem inexperiente. Meu trabalho é ensinar e difundir o conhecimento da Sabedoria Eterna onde quer que encontre uma resposta, e tenho feito isto por muitos anos. Procuro também auxiliar o Mestre M. e o Mestre K.H. sempre que a oportunidade se oferece, pois desde há muito tenho estado ligado a Eles e ao Seu trabalho. Em tudo o acima, disse-lhes muito; entretanto, ao mesmo tempo, nada disse que vos levasse a me oferecerdes aquela obediência cega e tola devoção que o aspirante emocional oferece ao Grupo e ao Mestre com Quem ele ainda não consiga entrar em contato. Nem ele conseguirá fazer aquele desejado contato enquanto não transmute a devoção emocional em serviço altruísta à humanidade - não ao Mestre.

Os livros que escrevi são divulgados sem qualquer exigência de aceitação. Podem ser, ou não, corretos, verdadeiros e úteis. Depende de cada um de vós afirmar sua verdade pela prática correta e pelo exercício da intuição. Nem eu nem A.A.B. estamos absolutamente interessados em tê-los aclamados como escrita inspirada, nem que alguém fale deles (com respiração opressa) como sendo o trabalho de um dos Mestres. Se apresentarem a verdade de tal maneira que ela siga sequencialmente aquela já oferecido nos ensinamentos mundiais, se a informação dada elevar a aspiração e a vontade de servir, do plano das emoções para o da mente (o plano onde os Mestres podem ser encontrados), então terão servido ao seu propósito. Se o ensinamento transmitido provocar uma resposta da mente iluminada do cooperador no mundo e trazer um brilho de sua intuição, então, que o ensinamento seja aceito. Mas não de outra maneira. Se as declarações depararem com uma corroboração final, ou forem consideradas segundo o teste da Lei das Correspondências, então tudo estará bem e bom. A não ser assim, que o estudante não aceite o que ficar dito.

Agosto, 1934

A GRANDE INVOCAÇÃO

Do ponto de Luz na Mente de Deus,
Flua luz às mentes humanas;
Que a Luz desça à Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus,
Flua amor aos corações humanos;
Que Aquele Que Vem volte à Terra.

Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida
Guie o propósito as pequenas vontades humanas;
O propósito que os Mestres conhecem e a que servem.

Do centro a que chamamos a raça humana,
Cumpra-se o Plano de Amor e Luz
E que ele vede a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder
restabeleçam o Plano na Terra.

"A invocação ou oração acima não pertence a nenhuma pessoa ou grupo, mas a toda a Humanidade. A beleza e a força desta invocação repousam em sua simplicidade e em sua expressão de certas verdades centrais que todos os homens inata e normalmente aceitam - a verdade da existência de uma inteligência básica a Quem nós vagamente damos o nome de Deus; a verdade que por trás de toda aparência exterior, o poder motivador do universo é o Amor; a verdade que uma grande individualidade veio à Terra, chamada pelos cristãos, o Cristo, e encarnou aquele Amor de modo que o pudéssemos compreender; a verdade que tanto o amor como a inteligência são efeitos do que é chamada a Vontade de Deus; e, finalmente, a verdade autoevidente que somente através da própria humanidade pode o Plano Divino realizar-se".

Alice A. Bailey

SUMÁRIO

ALGUNS ESCLARECIMENTOS PRELIMINARES	07
I- NATUREZA DA MIRAGEM	21
1- Miragem no Plano Mental- Ilusão	35
2- Miragem no Plano Astral- Miragem	43
3- Miragem nos Níveis Etéricos- Maya	51
4- Miragem nos Planos Superiores do Mental - O Morador do Umbral	54
II- AS CAUSAS DA MIRAGEM	
1- O Crescimento Individual e Racial da Miragem	57
2- As Causas Produtoras da Miragem Mundial	62
3- O Contraste entre as Miragens Superiores e Inferiores	73
a. Ilusão e Intuição	75
b. Miragem e Iluminação	80
c. Maya e Inspiração	84
d. O Morador do Umbral e o Anjo da Presença	86
III- FINAL DA MIRAGEM	91
1- Delineamento da Técnica da Presença	96
a. A Intuição Dispersa a Ilusão Individual	99
b. Intuição Grupal Dispersa a Ilusão Mundial	103
2- Delineamento da Técnica da Luz	106
a. Miragem Individual	112
b. Miragem Grupal e Miragem Mundial	121
3- Delineamento da Técnica da Indiferença	132
a. Distribuição e Manipulação da Força no Plano Etérico	134
b. O uso da Ciência da Respiração	138
c. A Técnica da Indiferença	142
IV- A TÉCNICA DA FUSÃO	145

DECLARAÇÃO DO EDITOR

Nos Volumes I e II do Discipulado na Nova Era, instruções pessoais dadas pelo Tibetano a um grupo de discípulos foram tornadas públicas. Essas instruções, juntamente com certos ensinamentos esotéricos, foram publicadas pela primeira vez por Alice A. Bailey, com o consentimento dos discípulos envolvidos, em 1944.

Manuscritos inéditos contendo instruções adicionais e ensinamentos esotéricos completados pela Sra. Bailey estão agora disponíveis. Este texto foi escrito a intervalos por um período de nove anos entre 1935 e 1944.

Em vários lugares no texto deste livro são feitas referências ao mesmo grupo de discipulado.

No presente volume certas formas de trabalho grupal na meditação são incluídas devido ao seu valor informativo e porque elas ilustram o valor prático do ensinamento dado. O leitor, todavia, deveria reconhecer que meditações ajustadas aos especiais propósitos grupais não são em geral tão eficazes quando usados como um exercício individual.

A potência de um grupo integrado composto de discípulos que têm uma visão comum e um propósito grupal definido é muito grande, e pode ser de valor real para a humanidade. As técnicas aquarianas mais modernas incluem essas tentativas grupais. Os escritos publicados pelo Tibetano e por A.A.Bailey fornecem elementos para uma prudente e útil experimentação no trabalho grupal que é assumido como um serviço espiritual mundial e não como um meio de desenvolvimento espiritual do aspirante individual.

Tal ação grupal, da qual se participa voluntariamente, quando não dominada pelo controle de uma liderança autocrática, e se assumida com a devida humildade e cautela, é grandemente desejável no tempo atual. Tal ação deveria ser reconhecida como sendo um trabalho experimental pioneiro.

Grupos desse gênero já apareceram em diversas partes do mundo e bem podem contribuir para o êxito do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Informações sobre este Grupo de Servidores de alcance mundial são dadas no Tratado Sobre Magia Branca e no Tratado dos Sete Raios, vol. II.

FOSTER BAILEY, julho, 1950

ALGUNS ESCLARECIMENTOS PRELIMINARES

Todos os grupos envolvidos com o trabalho esotérico têm o seu dharma, ou dever, e o seu objetivo peculiar. A fim de que possam claramente visualizar o que vocês, como aspirantes ao discipulado, têm a fazer, e assim cooperar inteligentemente, vou indicar o propósito de forma concisa:

Dharma significa dever, ou obrigação, e desenvolver a intuição é sua obrigação definida e específica. O meio ou método pelo qual este desenvolvimento será realizado pode ser pelo estudo dos símbolos.

Convém ter presente que generalidades a respeito da intuição e tentativas de defini-la, são muito comuns, mas que é rara a sua verdadeira apreciação.

Os cientistas e médicos nos dizem que milhares de células no cérebro humano ainda estão adormecidas e que, portanto, o ser humano comum só usa uma pequena parte do seu equipamento. A área do cérebro que se encontra ao redor da glândula pineal é a que está ligada à intuição, e são estas células que devem ser trazidas à atividade, antes que possa haver qualquer percepção intuitiva verdadeira, a qual, quando despertada, irá manifestar o controle da alma, a iluminação espiritual, a verdadeira compreensão psicológica do nosso próximo, e um desenvolvimento do verdadeiro sentido esotérico, que é o seu objetivo atual.

Gostaria de dividir o que tenho a dizer em três partes, e eu lhes rogo que estudem atentamente as minhas palavras:

I. Procurarei definir para vocês a intuição.

II. Procurarei abordar o método de desenvolvimento através do estudo da simbologia.

III. Concluirei dando algumas instruções específicas quanto a um modo de procedimento útil.

Assim sendo, caso julgue este material difícil de entender e por ser lenta sua reação, você deve ter em mente que isto indica a sua necessidade de fazer este estudo, e corroborar o que lhe estou dizendo. Se você examinar seriamente comigo o que a intuição *não* é, creio que as minhas palavras encontrarão em você uma resposta interior.

I. DEFINIÇÃO DA INTUIÇÃO

A intuição não é um aflorar do amor pelas pessoas e, portanto, uma compreensão delas. Muito do que é chamado de intuição, é o reconhecimento de semelhanças e a posse de uma mente claramente analítica. Pessoas inteligentes que viveram no mundo por algum tempo, que tiveram muitas experiências e que mantiveram contato com muitas outras pessoas, podem geralmente apreender com facilidade os problemas e a disposição dos outros, desde que estejam interessadas. Isto, no entanto, não se deve confundir com intuição.

A intuição não tem relação com o psiquismo, seja superior, seja inferior; a percepção de uma visão, o ouvir da Voz do Silêncio, a reação prazerosa a qualquer tipo de ensinamento, não significa o funcionamento da intuição. Não é somente a visão de símbolos, porque este é um tipo especial de percepção e a capacidade de sintonizar com a

Mente Universal naquela camada de Sua atividade que produz as formas-padrão, nas quais todos os corpos etéricos são baseados. Ela não é uma psicologia inteligente e um desejo amoroso de ajudar. Isso emana da interação de uma personalidade, governada por uma forte orientação da alma, e a alma consciente do grupo.

Intuição é a compreensão sintética que é a prerrogativa da alma e ela só se torna possível quando a alma, no seu próprio nível, se estende em duas direções: para a Mônada e para a personalidade integrada e, talvez, (mesmo que só temporariamente), coordenada e unificada. É a primeira indicação daquela unificação profundamente subjetiva, que encontrará sua consumação na terceira iniciação.

A intuição é um domínio abrangente do princípio da universalidade, e quando ela está funcionando, ocorre, ao menos momentaneamente, uma perda completa do sentido da separatividade. No seu sentido mais elevado, é conhecida como aquele Amor Universal que não tem relação com o sentimento ou com a reação afetiva, mas é, predominantemente, da natureza de uma identificação com todos os seres. Então a verdadeira compaixão se torna conhecida; então a crítica fica impossível; então, e só então, o germe divino é visto como latente em todas as formas.

A intuição é a própria luz, e quando ela está funcionando, o mundo é visto como luz, e o corpo de luz de todas as formas torna-se gradualmente aparente. Isto traz consigo a habilidade de contatar o centro de luz em todas as formas, e assim outra vez se estabelece um relacionamento essencial, em que o sentido de superioridade e de separatividade recua para segundo plano. A intuição, portanto, traz com o seu aparecimento três qualidades:

Iluminação. Por iluminação não me refiro à luz na cabeça.

Isto é um fenômeno e é incidental; muitas pessoas verdadeiramente intuitivas são totalmente inconscientes desta luz. A luz à qual me refiro é aquela que irradia do Caminho. Ela é "a luz do intelecto", que realmente significa aquilo que ilumina a mente e que pode refletir a si mesma naquele equipamento mental que é mantido "firme na luz". Esta é a "Luz do Mundo", uma Realidade que existe eternamente, mas que somente pode ser descoberta quando a luz individual interior é reconhecida como tal. Esta é a "Luz das Idades", que brilha cada vez mais, até que o Dia esteja conosco. A intuição é, portanto, o reconhecimento interior, não teoricamente, mas como um fato da própria experiência, da completa identificação com a Mente Universal, de cada um constituir uma parte da grande Vida do Mundo, e da própria participação na persistente Existência eterna.

Compreensão. Deve ser entendida no seu sentido literal, como aquilo que "fica sob" a totalidade das formas. Tem a conotação do poder de recessão, ou a capacidade de se retirar da perene autoidentificação com a vida da forma. Gostaria de indicar que esta retirada é comparativamente fácil para aqueles que têm bastante desenvolvida a qualidade do primeiro raio. O problema é se retirar no sentido esotérico, mas evitando ao mesmo tempo o sentido da separatividade, do isolamento e da superioridade. É fácil para as pessoas do primeiro raio resistir à tendência de se identificarem com os outros. Ter verdadeira compreensão implica uma capacidade crescente de amar a todos os seres e, no entanto, preservar o desapego da personalidade. Este desapego pode ser muito facilmente fundamentado na falta de capacidade para amar, numa preocupação egoísta com o próprio conforto - físico, mental, espiritual, e acima de tudo, emocional. As pessoas do primeiro raio detestam a emoção e a desprezam, mas às vezes têm que se sujeitar a uma condição

emocional antes que possam usar a sensibilidade emocional de maneira correta.

A compreensão implica contato com a vida, como uma personalidade integrada, acrescida da reação do ego aos propósitos e planos do grupo. Ela conota a unificação da alma com a personalidade, uma considerável experiência e uma rápida atividade do princípio Crístico interior. A compreensão intuitiva é sempre espontânea. Onde entra o raciocínio para uma compreensão, esta não será uma atividade da intuição.

Amor. Como já foi dito, isso não se refere a um sentimento afetivo ou à posse de uma disposição amorosa; estes dois últimos aspectos são incidentais e sequenciais. Quando a intuição é desenvolvida, tanto a afeição como a posse de um espírito de expressão amorosa serão demonstradas, necessariamente, em sua forma pura, mas aquilo que produz isso é algo muito mais profundo e abrangente. É aquele sentido inclusivo e sintético da vida e das necessidades de todos os seres (eu escolhi estas duas palavras intencionalmente!), que é a alta prerrogativa de operação de um divino Filho de Deus. O amor nega tudo aquilo que constrói barreiras, que faz crítica e que produz separação. Ele não vê distinções, mesmo quando aprecia a *necessidade*, e produz, naquele que ama como alma, uma identificação imediata com aquilo que é amado.

Estas três palavras sintetizam as três qualidades ou aspectos da intuição e podem ser expressas pela palavra universalidade, ou o sentido da Unidade universal.

Não é ela algo que todos os aspirantes procuram atingir? E não será algo que cada um de vocês, como indivíduos, precisa de uma forma peculiar? Onde ela está presente, há uma imediata descentralização do dramático "eu", daquela capacidade de sempre relacionar todos os acontecimentos, todos os fenômenos, todo o trabalho de grupo consigo mesmo como o centro.

Não posso me estender mais sobre o assunto da Intuição. É um assunto por demais amplo e muito profundo. Tudo o que posso fazer é lhes apresentar seus três aspectos, e depois insistir sobre a necessidade de se submeterem àquele treinamento, e a aplicar a si mesmos, aquela disciplina que resultará, em suas vidas, como amor, luz e compreensão. Quando a teoria é apreendida e os ajustes apropriados são efetuados, e quando o trabalho necessário é feito, a personalidade então se torna magnética, enquanto as células do cérebro ao redor da glândula pineal, que até então estavam adormecidas, despertam e se tornam vibrantes. O núcleo de cada célula no corpo é um ponto de luz, e quando a luz da intuição é sentida, é esta luz celular que irá responder imediatamente.

O influxo continuado da luz da intuição fará surgir à luz do dia, falando esotericamente, toda célula de tal maneira constituída, que ela responderá.

II. A MANEIRA DE DESPERTAR A INTUIÇÃO

Existem muitas formas pelas quais a intuição pode ser trazida à atividade, e uma das mais úteis e potentes é o estudo e a interpretação de símbolos.

Os símbolos são as formas exteriores e visíveis de realidades espirituais interiores, e quando se ganha a facilidade de descobrir a realidade por trás de qualquer forma específica, este fato, por si só, indicará o despertar da intuição.

As pessoas do primeiro raio pertencem ao que é chamado "Raio Destruidor", e o poder do primeiro aspecto que é o poder de por fim às coisas, flui através delas. Elas terão a

tendência a destruir, quando construindo através do direcionamento errôneo da energia, através da ênfase excessiva de energia em alguma direção particular, ou através do mau uso da energia atuando em si mesmas ou sobre outros. Muitas pessoas do primeiro raio tendem a se orgulhar disto, e se escondem atrás da justificativa de que, sendo do primeiro raio, a tendência destrutiva é inevitável. Este não é o caso. Os construtores, como as pessoas do segundo raio sempre são, têm que aprender a destruir, quando impelidas pelo amor ao grupo e agir sob o aspecto do primeiro raio, ou Vontade. Os destruidores têm que aprender a construir sempre agindo sob o impulso do amor ao grupo, e utilizando o poder do apego de uma forma desapegada. Ambos os grupos, construtores e destruidores, devem sempre trabalhar do ponto de vista da realidade, partindo do núcleo interno da verdade, e devem "se posicionar no centro".

O estudo dos símbolos tende a realizar isto e, quando levado a cabo com constância e diligência, produz três efeitos:

1. Ele treina o poder de penetrar através da forma para chegar à realidade subjetiva.
2. Ele tende a produzir uma integração íntima entre alma-mente-cérebro, e quando isto acontece, o influxo da intuição e, conseqüentemente, da iluminação e da verdade, torna-se mais rapidamente possível.
3. Ele vai exercer uma pressão sobre certas áreas adormecidas do cérebro, despertando as células que aí se encontram, sendo este o primeiro estágio na experiência do aspirante. Na maioria dos verdadeiros aspirantes, o centro entre as sobrancelhas está desperto, enquanto o centro no alto da cabeça vibra muito suavemente, mas não está funcionando inteiramente. Este centro superior deve ser despertado de forma mais ativa, para que os aspirantes possam aproveitar integralmente as suas oportunidades.

No estudo dos símbolos, chamo a atenção de vocês para a necessidade de ter em mente o objetivo de chegar ao conceito subjacente de qualquer símbolo estudado. Este conceito será sempre sintético. Ele não será detalhado nem particularizado. Talvez você chegue a este conceito através do estudo dos detalhes e do significado de diversas secções ou partes do símbolo em consideração. Quando, porém, a sua análise estiver terminada, vocês não se devem dar por satisfeitos até resumir o significado do símbolo numa ideia, conceito, significado ou nome sintético.

Os símbolos têm que ser estudados de três maneiras:

a.*Exotericamente*. Isto envolve o estudo da sua forma como um todo, de suas linhas e, portanto, do seu significado numérico, e também o estudo de suas formas seccionais - isto é, seus arranjos, por exemplo, em cubos, triângulos e estrelas, e suas inter-relações mútuas.

b.*Conceitualmente*. Isto envolve chegar à sua ideia subjacente, que pode ser expressa pelo seu nome; ao seu significado, tal como ele emerge na consciência através da meditação; e à sua significação *como* um todo ou em parte. Quando estiverem fazendo isto, vocês devem ter em mente que a ideia conota a intenção superior ou abstrata; que o significado é aquela intenção expressa em termos da mente concreta; e que a sua significação tem em si uma qualidade mais emocional, e pode ser expressa como o tipo de desejo que desperta em você.

c.*Esotericamente*. Isto inclui o efeito da força ou energia sobre vocês, e da qualidade da vibração que pode despertar em vocês, talvez em algum centro, ou no seu corpo astral, ou talvez somente na sua mente.

Este estudo, corretamente executado, levará ao desenvolvimento da intuição, com a sua consequente manifestação no plano físico como iluminação, compreensão e amor.

No primeiro exemplo, o objetivo do estudo da simbologia, é possibilitar ao estudante sentir a sua qualidade, e contatar aquele algo vibrante que se encontra por trás daquele agregado de linha, cor e forma, dos quais o símbolo é composto.

Para alguns tipos de pessoas, este estudo é relativamente fácil; para a maioria ele não é nada fácil, assim indicando uma carência que deve ser suprida pelo uso daquelas faculdades atualmente adormecidas. É sempre desagradável despertar as faculdades latentes e requer um esforço e determinação para não ser desviado pelas reações da personalidade. Para muitos, não é facilmente aparente como a penetração no significado de um símbolo pode prover os meios pelos quais a faculdade búdica ou intuitiva adormecida pode ser trazida à atividade. É uma arte delicada, esta arte da leitura de símbolos, da "leitura espiritual", como a denomina o nosso antigo mestre, Patânjali. Este poder de interpretar símbolos sempre precede à verdadeira revelação. A compreensão de uma verdade que pode ser representada por uma linha, ou uma série de linhas compondo uma forma simbólica, não é tudo o que tem que ser feito. Uma boa memória pode lhe lembrar que uma série de linhas formando um triângulo, ou uma série de triângulos, significa a Trindade, ou qualquer série de triplicidades dentro da manifestação macrocósmica ou microcósmica. Mas aquela atividade e precisão da memória, não farão nada para despertar as células adormecidas do cérebro, nem para pôr em atividade a intuição. Deve ser lembrado (e aqui torna-se evidente o valor de um pouco do ocultismo técnico ou acadêmico), que o plano onde a intuição se manifesta, e onde o estado de consciência intuitiva é ativo, é o plano búdico ou intuitivo. Este plano é a correspondência superior do plano astral ou emocional, o plano da percepção sensitiva através da identificação sentida com o objeto de atenção ou atração. Torna-se evidente, portanto, que se a faculdade intuitiva deve ser trazida à atividade através do estudo dos símbolos, o estudante deve sentir, ou estar de alguma forma identificado com a natureza qualitativa do símbolo, com a natureza daquela realidade que a forma simbólica esconde. É este aspecto da leitura simbólica que recomendamos que estudem.

Os estudantes deveriam averiguar, portanto, após o devido estudo do aspecto da forma, o que o símbolo está fazendo neles, que sentimento ele evoca, que aspirações desperta, e que sonhos, ilusões e reações são conscientemente registrados. Este estágio é um intermediário entre a leitura exotérica de um símbolo e a compreensão conceitual. Existe posteriormente um outro estado intermediário entre a compreensão conceitual e a compreensão e aplicação esotéricas. Este último estágio é chamado "reconhecimento sintético". Tendo estudado a forma e se tomado ciente do seu significado emocional, você passa para o estágio do aprendizado da ideia básica do símbolo e daí para a compreensão sintética do seu propósito. Isto leva ao verdadeiro esoterismo, que é a aplicação prática do seu poder sintético vivo, às fontes da vida e ações individuais.

Peço-lhe para apresentar não somente uma interpretação inteligente do símbolo, mas também um reconhecimento da reação mais sutil da sua natureza sensitiva ao símbolo como um todo. Estude um total de quatro símbolos por ano. Primeiro enfoque o símbolo sob o seu aspecto forma e procure familiarizar-se com o seu aspecto exterior, com a totalidade das linhas, triângulos, quadrados, círculos, cruzes e outras formas de que ele é

composto, e enquanto você fizer isto, procure compreendê-lo do ângulo intelectual, usando a sua memória e o conhecimento que você tem, para entendê-lo exotericamente.

Então, tão logo o símbolo se torne verdadeiramente familiar para você, e possa ser lembrado quase que sem esforço, procure sentir a sua qualidade, contatar a sua vibração e perceber o seu efeito emocional em você. Este pode variar de um dia para outro, ou pode ser sempre o mesmo. Seja simplesmente honesto na sua percepção desta reação astral ao símbolo, e veja para onde estas reações o levam, lembrando sempre que elas não são intuitivas, mas sim, reações ao sentimento ou corpo astral.

Finalmente, anote como você interpretou, para seu uso, a qualidade básica do símbolo, e então (como num trabalho de meditação) transfira todo o assunto para o campo mental por meio da focalização de sua mente atenta. Isto o levará para o reinado dos conceitos.

Temos, por conseguinte, os seguintes estágios na análise de um símbolo:

1. Uma consideração exotérica a seu respeito: linha, forma e cor.
2. Uma compreensão, no corpo astral ou emocional, de suas qualidades, a reação de uma resposta sensitiva ao impacto de sua natureza qualitativa.
3. Uma consideração conceitual sobre a ideia subjacente ao símbolo, do que ele deveria ensinar e do significado intelectual que deveria transmitir.
4. O estágio da apreensão sintética do propósito de um símbolo, do seu lugar num plano ordenado de manifestação, de sua verdadeira intenção unificada.
5. Identificação com a qualidade e propósito do símbolo, quando ele é iluminado pela mente "mantida firme na luz". Este último estágio coloca em atividade o cérebro, bem como a mente.

O estudo de símbolos, visto como um todo, envolve três estágios:

Primeiro, a investigação de um símbolo e o conseqüente avanço do analista, de um estágio progressivo de percepção para outro, até a gradual inclusão de todo o campo coberto pelo símbolo.

Segundo, uma percepção intuitiva dos símbolos vistos em toda parte, na manifestação divina.

Terceiro, o uso de símbolos no plano físico e sua adaptação correta a um propósito visto e reconhecido, levando à magnetização subsequente do símbolo com a qualidade necessária através da qual a ideia pode se fazer sentida, a fim de que a ideia qualificada intuída possa encontrar forma própria no plano físico.

Procure lidar, portanto, com os símbolos numa ampla generalização, exotérica, conceitual e esotérica, mas acrescente a isto uma análise de sua sensibilidade e resposta à qualidade do símbolo.

Vamos recapitular. Primeiro de tudo, vale à pena lembrar que o estudo de símbolos *exotericamente* envolve o uso do cérebro e da memória. Procure estudar linha e forma, número e aspectos gerais externos, sabendo que cada linha é significativa, todos os números têm sua interpretação e todas as formas são símbolos de uma qualidade e vida interiores.

O estudo de símbolos *conceitualmente*, o leva para dentro, do cérebro para a mente, para o domínio das ideias. Ele impulsiona o equipamento mental para a atividade focalizada. Você se torna, então, consciente do conceito ou ideia que o sinal ou símbolo

engloba. Você compreende o seu significado e aquilo que ele representa. Você apreende o propósito para o qual a forma foi trazida à manifestação. Seu estudo de número e de linha lhe deu um rico pano de fundo de conhecimento sobre o plano objetivo - uma riqueza que depende, neste caso, de sua própria leitura pessoal, do equipamento mental e conhecimento. Sua capacidade de ler um "significado" num símbolo vai depender também da riqueza do significado que você atribui aos acontecimentos de sua vida diária e da sua habilidade em realmente meditar.

Gostaria de esclarecer que não existe nenhuma interpretação determinada para qualquer símbolo e que, para cada ser humano, aquele símbolo - qualquer que seja - vai transmitir um significado único. Uma falta de interesse nos símbolos geralmente pressupõe uma falta de interesse na devida interpretação das formas de vida e de seu significado. Também, um demasiado interesse *acadêmico* em símbolos pode pressupor uma mente tortuosa e intrincada, que ama o desenho, a linha, a forma e relacionamentos numéricos, mas que perde inteiramente a importância de seu significado. O equilíbrio na mente, da forma e do conceito, da expressão e da qualidade, do sinal e do significado é vital para o crescimento do discípulo e do aspirante.

A grande necessidade, para a maioria dos estudantes, é chegar ao *significado*, e trabalhar com ideias e conceitos. Esta atividade necessitará do uso da mente para compreender, apreender e interpretar. Ela requer o desenvolvimento daquela sensibilidade mental que capacitará seu possuidor a responder às vibrações do que chamamos de Mente Universal, a Mente de Deus, o Instigador do Plano. Isto pressupõe uma certa habilidade para interpretar e um poder de expressar a ideia subjacente ao símbolo, a fim de que outros possam compartilhá-la com você. *Este pensamento de serviço e de crescimento em utilidade deve ser mantido constantemente em mente.*

Será que você pode ver como este poder de estudar, de interpretar e penetrar no *significado* irá promover o seu crescimento espiritualmente? Você acredita que através do uso deste método, poderá aprender a trabalhar mais inteligentemente com o Plano e se tornar um melhor benfeitor do seu próximo?

Quê existe neste mundo objetivo que não seja o símbolo inadequado de uma ideia divina? Quê temos em nossa manifestação exterior senão o sinal visível (em algum estágio do propósito evolutivo) do plano de uma Deidade criadora? Quem é você mesmo, senão a expressão exterior de uma ideia divina? Temos que aprender a ver símbolos nos rodeando inteiramente, e então penetrar, através do símbolo, até a ideia que ele deveria expressar.

Existe, no entanto, uma técnica de estudo que pode ser de ajuda em sua tentativa de chegar a uma ideia, e assim estudar conceitualmente os muitos símbolos dos quais estamos rodeados. Em grande parte, é a técnica para a qual a meditação deveria tê-lo preparado. A diferença entre esta técnica e o trabalho de meditação, é principalmente de polarização e de objetivo. No estudo conceitual dos símbolos a consciência está polarizada no corpo mental e nenhuma tentativa é definitivamente feita para contatar ou envolver a alma ou o ego. Aqui se encontra a distinção entre este segundo estágio da interpretação de símbolos e a meditação usual. Você já exauriu o método de se familiarizar com o aspecto forma do símbolo e você já conhece bem o seu contorno exterior e exteriorização. Você sabe também que uma série peculiar de linhas (tais como, por exemplo, as três linhas formando um triângulo) representa esta ou aquela ideia ou verdade ou ensinamento. Isto está

gravado no seu cérebro, valendo-se dos recursos da sua memória. O registro da antiga informação e conhecimento existente a respeito das imagens num símbolo serve para trazer a sua consciência até o plano mental, e para focalizá-la ali, no mundo de ideias e de conceitos. Os conceitos já existem nos níveis concretos do plano mental. Eles são a sua herança mental e racial e são antigas formas mentais que você pode agora utilizar para chegar aos significados.

Plutarco expressa para nós uma velha afirmação de fato nas palavras familiares que, "Uma ideia é um Ser incorpóreo, que não tem existência própria, mas dá imagem e forma à matéria amorfa e se torna a causa da manifestação". A imagem e a forma você já registrou no cérebro e memorizou, bem como a sua atividade no tempo e no espaço, juntamente com a sua capacidade inata de construir a forma e expressar através desta forma um conceito ou ideia. À medida que você se interioriza, você também se torna ciente da natureza da ideia motivadora, através do estudo de sua forma e de sua atividade demonstrada, e você descobre o campo de ideias de natureza análoga, no qual se encontra a própria ideia incluída no símbolo. Este campo de ideias, inter-relacionadas e mutuamente explicativas, está aberto para você agora, e você tende a se encontrar, cada vez mais, em posição de se deslocar livremente neste mundo de conceitos. Seu objetivo e principal esforço se torna, agora, trabalhar e viver no mundo das ideias. Você treina para reconhecer ideias e conceitos, como eles se encontram por trás de cada forma; você começa a pensar claramente a seu respeito e a ver a direção para onde elas o levam, e onde elas se encaixam dentro do Plano Eterno.

Se os aspirantes fizerem três coisas:

a.Desenvolverem o poder de visualizar,

b.Treinarem a mente para intuir a realidade e

c.Interpretarem corretamente aquilo que é visto, eles poderão prover um laboratório de demonstração para os Observadores treinados do mundo.

Uma das coisas que a intuição desenvolvida pode fazer é quebrar a miragem ou ilusão que invade a vida. Uma das coisas que um grupo de aspirantes cuja interação intuitiva esteja estabelecida pode realizar é ajudar no trabalho de destruir a miragem mundial. Este trabalho pode ser feito quando você desperta a intuição e quando sua compreensão inter-relacionada é firme e forte. A Hierarquia será capaz de usar os aspirantes do mundo como um instrumento para quebrar a miragem do grupo onde quer que ela seja encontrada. Refiro-me a esta possibilidade a fim de incitar todos vocês a um crescimento e esforço mais rápido e constante.

Vocês foram avisados de que uma das necessidades confrontando todos os aspirantes era a de alcançar aquele conhecimento intuitivo e aquela compreensão inteligente da ilusão, tanto individual como planetária, que vai definitivamente capacitá-los a trabalhar na sua dispersão. Aquela compreensão será necessariamente somente relativa, mas ao longo dos próximos anos o seu conhecimento do assunto e dos métodos pelos quais a miragem pode ser dissipada poderá ser aumentado consideravelmente. Isto deve acontecer se vocês trabalharem no problema conscientemente, em suas próprias vidas, e tentarem entender também a teoria subjacente.

Muito pouco foi escrito, ou até hoje ensinado, sobre o assunto da miragem e pode ser de muita utilidade se nos dedicarmos à consideração deste assunto, de suas causas de seus

efeitos, e também lidarmos com a técnica pela qual ela pode ser dissipada e dispersada. Obviamente eu não posso lidar adequadamente com o assunto numa instrução. Vamos levar os próximos dois ou três anos, portanto, para discutir e estudar este importante assunto, resultante da necessidade atual e da crescente sensibilidade da humanidade para as impressões sutis. Não me foi possível fazer isto até agora porque o grupo estava incompleto e a coesão interna precisava ser reforçada. Agora eu posso fazê-lo, já que os membros do grupo estão funcionando juntos com um grande aumento de relacionamento interno, e um "espírito de amor" foi estendido sobre vocês através da reação do grupo às necessidades de cada um, neste recente período de miragem.

Portanto, é minha intenção modificar algo em seu trabalho, retendo as frases simbólicas como um exercício para o seu "insight" intuitivo, porém deixando de lado a consideração dos símbolos mais formais e visuais. Vocês não obtiveram destas formas simbólicas aquilo que se esperava, porque a mente concreta da maioria dos membros do grupo simplesmente aumentou o aspecto forma, e o restante do grupo não precisava deste método de instrução e desenvolvimento. Vamos mudar o foco de atenção para um profundo estudo da miragem. Nisto consistirá o seu serviço porque, à medida que vocês pensarem realmente e usarem a sua inteligência iluminada (se vocês puderem atingir este ponto, meus irmãos), vocês poderão eventualmente ajudar a fazer duas coisas:

1. Esclarecer a mente do grupo sobre este assunto. Não me refiro, neste contexto, ao seu grupo particular, mas à consciência mundial.

2. Esmagar a grande ilusão que manteve, e ainda mantém, os filhos dos homens sob a miragem.

Peço, portanto, o seu serviço neste particular, e também solicito que deem crescente atenção no momento do seu contato comigo, durante a lua cheia. Este grupo deveria ter uma aptidão especial para o trabalho relacionado com a dispersão da miragem, no período da lua cheia. O contato é feito em diferentes planos, de acordo com o foco dos corpos sutis das pessoas do grupo, e este grupo faz contato comigo nos níveis superiores do plano astral. Daí a clareza de suas reações e a riqueza de suas anotações detalhadas. Neste particular se encontrará também, afinal, o seu serviço, porque eles poderão mais tarde (mas não ainda por muito tempo) utilizar os dias de contato, e o "momento de entrada" (como ele é chamado algumas vezes), para o trabalho específico na dispersão de parte da ilusão mundial. No entanto, em primeiro lugar vem a aptidão em dispersá-la na vida pessoal de cada um de vocês.

Outro grupo faz contato comigo no nível mental, e aí se encontra o seu campo de serviço. Outros grupos ainda estão somente no estágio embrionário. O seu pessoal está incompleto e a integração do grupo ainda por ser iniciada.

Peço, portanto, que intensifiquem seus esforços, todo mês durante o período da lua cheia, procurando reforçar seu laço comigo e com os membros do seu grupo. Darei somente uma palavra de aviso. O sucesso neste particular trará tanto recompensas como dificuldades. Vocês terão que observar com cuidado no caso de um excessivo estímulo da sua natureza astral ou emocional, com consequente e subsequente ilusão. Vocês terão que exercer a mais profunda atenção, na tentativa de trabalhar assim no plano astral, mantendo simultaneamente a atitude do Observador no plano superior da alma. Nenhum trabalho construtivo nem serviço de vital importância poderá ser prestado nesta difícil

esfera de atividade, a menos que exista esta atitude desapegada e livre. Vocês irão trabalhar numa das mais difíceis esferas de atividade - talvez a mais difícil para a qual um discípulo possa ser chamado. Portanto, é conveniente trabalhar aí em formação grupal. Quero enfatizar firmemente que vocês devem trabalhar como um grupo e não como indivíduos.

Três grandes acontecimentos são atualmente imanentes na consciência mundial:

1. O crescimento e a compreensão do trabalho telepático.
2. A compreensão e investigação científica da ilusão ou miragem mundial.
3. Um aumento nos métodos corretos de cura.

Assim sendo, vocês podem ver como grupos de discípulos podem constituir-se numa contribuição para a revelação emergente, e quão útil poderá ser a nossa consagração ao serviço. Digo "nossa" com propriedade, meu velho irmão, pois estou trabalhando definitivamente para estes três objetivos como uma parte de meu serviço determinado (autodeterminado). Peço a sua cooperação e assistência. O *impacto constante do pensamento correto na consciência humana, efetuado por grupos de pensadores treinados*, é o método que pode ser aplicado com mais sucesso atualmente, e nisto estes grupos podem ajudar profundamente.

Uma das coisas que deverão emergir, definitivamente, nas próximas três ou quatro décadas, é o trabalho que grupos podem fazer em níveis que não o físico. O serviço em grupo e o esforço unido para o bem-estar do grupo têm sido observados na Terra nos últimos dois séculos, em todos os campos da atividade humana - política, filantrópica e educacional. O serviço grupal no plano astral também foi iniciado em torno de 1875, mas o esforço unificado para dispersar a miragem mundial somente agora está em processo de organização, e este grupo pode ser uma parte do esforço corporativo para este fim e para aumentar o número daqueles engajados nesse esforço. Preparem-se, portanto, e aprendam como trabalhar. A sensibilidade telepática é, necessariamente, o objetivo de todos os grupos de discípulos, mas é o principal objetivo daquele grupo que poderíamos chamar de Comunicadores Telepáticos; aqui eles podem prestar um serviço poderoso. Grupos de sensitivos desta ordem podem se constituir num corpo de trabalho e mediação, e transmitir o novo conhecimento e ensinamento para a humanidade; eles podem moldar a opinião pública e mudar a corrente de pensamentos dos homens. Todos os pequenos grupos de pessoas, natural e inevitavelmente alcançam uma relação telepática entre si e com os membros de grupos similares, e isto é desejável, deve ser promovido e deverá certamente aumentar progressivamente. Mas, à medida que a sua sensibilidade telepática for aumentando, tome cuidado para que você não seja desviado do principal objetivo do seu grupo, que é o de estudar e compreender o significado da miragem e das leis para a sua dissipação. Preste atenção e anote todas as atividades e fenômenos telepáticos, e aprenda a trabalhar desta forma, mas considere isto como um assunto secundário para você, neste momento.

Uma das principais características do trabalho realizado no período da lua cheia será o volume de fenômenos observados. Isto deve ser esperado, já que este serviço demanda que você trabalhe no plano astral. Mas isto vai lhe propiciar um campo para utilizar sabiamente a faculdade da discriminação. Ainda é muito cedo para você trabalhar no problema de separar o real do irreal; sua tarefa inicial será a de *anotar*. Faça anotações

detalhadas. Preserve a atitude científica de desapego e de reconhecimento e escreva tudo o que for sentido, visto ou contatado. Estes registros servirão como base de análise, se tudo for bem, e desta análise poderemos obter muita informação de valor. O que tenho a lhe dizer com relação ao assunto da Miragem insere-se dentro de amplas generalizações, tais como:

I. A Natureza da Miragem

II. As Causas da Miragem

III. A Dissipação da Miragem

À medida que formos prosseguindo, dividiremos o nosso assunto em maior detalhe, mas nesta instrução procuro simplesmente transmitir para sua mente um esboço geral, para que o tema possa encontrar o lugar apropriado em seus pensamentos.

Existem quatro termos que vêm sendo repetidos, há muito tempo, pelos assim chamados ocultistas e esoteristas. Eles são *miragem*, *ilusão*, *maya* e a expressão o *morador do umbral*. Todos eles expressam o mesmo conceito geral, ou alguma diferenciação daquele conceito. De uma forma geral, as interpretações têm sido como segue, e elas são somente interpretações parciais, chegando quase a ser distorções da verdade devido às limitações da consciência humana.

A *miragem* é geralmente considerada como a tentativa curiosa, por parte do que são chamadas "forças da sombra", de enganar ou vendar os olhos dos aspirantes bem intencionados. Muitas pessoas boas sentem-se quase lisonjeadas quando elas "enfrentam" algum aspecto da miragem, achando que a sua demonstração de disciplina foi tão boa que as forças da sombra estão suficientemente interessadas em tentar impedir o seu excelente trabalho, submergindo-as em nuvens de miragem. Nada poderia estar mais longe da verdade. Esta ideia é, em si mesma, parte da miragem dos nossos tempos e tem suas raízes no orgulho e na satisfação humanos.

Maya é geralmente considerada como sendo da mesma natureza do conceito promulgado pelo Cientista Cristão, de que não existe aquilo que é chamado de matéria. Esperam que encaremos todo o mundo fenomenal como maya, e que acreditemos que a sua existência seja simplesmente um erro da mente mortal e uma forma de autossugestão ou de auto-hipnose. Induzidos por esta crença nos colocamos num estado de espírito que reconhece que o tangível e o objetivo são simplesmente uma ficção da mente imaginativa do homem. Isto, por sua vez, é também uma caricatura da realidade.

A *ilusão* é considerada quase da mesma maneira, somente que (como nós a definimos), põmos ênfase na limitação da mente humana. O mundo dos fenômenos não é negado, mas achamos que a mente o interpreta mal e se recusa a vê-lo como ele é na realidade. Achamos que esta má interpretação constitui a Grande Ilusão.

O *Morador do Umbral* é geralmente considerado como representando o teste máximo da coragem do homem e como sendo da natureza de um gigantesco pensamento-forma, ou fator que tem que ser dissipado antes da iniciação. Exatamente o que é este pensamento-forma poucas pessoas sabem, mas a sua definição inclui a ideia de uma imensa forma elemental que barra o caminho para o portal sagrado, ou a ideia de uma forma fabricada, construída às vezes pelo próprio Mestre do discípulo, para testar a sua sinceridade. Alguns consideram-no como o agregado das falhas de um homem, sua natureza má, que impede que ele seja considerado como apto a trilhar o Caminho da Santidade. Nenhuma destas

definições, no entanto, dá uma ideia correta da realidade.

Gostaria de indicar, neste particular (falando de forma geral), que estas quatro expressões são quatro aspectos de uma condição universal, resultante da atividade - no tempo e no espaço - da mente humana. A atividade das MENTES! Pondere sobre esta frase, porque ela lhe dá uma pista para a verdade.

O *Problema da Ilusão* deriva-se do fato de ser uma atividade da alma, e o resultado do aspecto da mente de todas as almas em manifestação. É a alma que está submersa na ilusão, que está incapacitada para ver com clareza, até o momento em que tenha aprendido a derramar a luz da alma através da mente e do cérebro.

O *Problema da Miragem* é encontrado quando a ilusão mental é intensificada pelo desejo. Aquilo que o teosofista chama de "kama-manas" produz a miragem. É a ilusão no plano astral.

O *Problema de Maya* é idêntico ao anterior, acrescido da intensa atividade produzida, quando tanto a miragem como a ilusão ocorrem em níveis etéricos. É aquela vital CONFUSÃO emocional impensada (sim, meu velho irmão, esta é a palavra que quero usar), na qual a maioria dos seres humanos parece viver sempre.

O *Morador do Umbral* é ilusão-miragem-maya, tal como concebida pelo cérebro físico, reconhecida como aquilo que deve ser superado. É o pensamento-forma desconcertante, com o qual o discípulo se confronta, quando ele procura penetrar através da miragem acumulada ao longo das idades, para encontrar o seu verdadeiro lar no lugar de luz.

A informação acima é necessariamente uma generalização, e também o resultado da atividade da mente analítica, mas serve para expressar em palavras uma parte do problema, e para comunicar às suas mentes, um pensamento-forma definido que discutiremos em detalhe mais adiante. '

Quanto às causas desta condição mundial, o que posso dizer, meu irmão, que possa transmitir significado às mentes de todos vocês? A causa jaz bem além, na consciência dos "Deuses imperfeitos". Esta frase realmente significa alguma coisa para vocês? Muito pouco, eu temo. Devemos descer a um campo mais prático, e só lidar com o assunto no que concerne à humanidade. Mais adiante trataremos brevemente da ilusão planetária, mas o problema imediato diante do homem, é a contribuição significativa do discípulo e a dissipação de uma boa parte da miragem em que a humanidade está imersa, e que, durante a próxima Era de Aquário, deverá praticamente desaparecer em relação à vida astral da humanidade. Aquilo que procura enfatizar aqui, é chamar a atenção para o fato que será através da meditação e da técnica de controle da mente que os pensadores do mundo começarão a livrar o mundo da ilusão. Daí o interesse crescente na meditação, à medida que o peso da miragem mundial é sentido cada vez mais, e daí a necessidade vital da correta compreensão do modo de controle mental.

Outro ponto que deveria ser registrado é que, na cristalização desta época material, aparece a grande oportunidade para se desferir um golpe mortal no Morador do Umbral do planeta. A reação neste momento, através da pressão das circunstâncias, está produzindo uma maior compreensão espiritual e uma reorganização dos valores humanos, e isto é parte do processo pelo qual uma parte vital da miragem mundial poderá ser dissipada - se os homens de boa vontade dentro da aura do mundo se dedicarem às suas tarefas determinadas.

Quando o Buda estava na Terra e conseguiu a iluminação, Ele "introduziu" um jorro de luz sobre o problema mundial, com a Sua enunciação das Quatro Nobres Verdades. Seu grupo de discípulos, e Seus novecentos arhats, formularam aquelas quatro grandes verdades numa estrutura de dogma e doutrina que - pelo poder do pensamento coletivo - ajudou enormemente no ataque à ilusão mundial. Atualmente o Cristo está levando a cabo a mesma grande tarefa, e no significado espiritual de Sua Vinda iminente (e na linguagem do simbolismo), Ele e Seus nove mil arhats vão desferir um segundo golpe na miragem mundial. Estamos nos preparando para este evento. Só a intuição pode dispersar a ilusão e daí a necessidade de treinar intuitivos. Daí o serviço que você pode prestar a esta grande causa, oferecendo-se para esse treinamento. Se você puder superar a miragem em sua própria vida, e se você conseguir entender, portanto, a natureza da ilusão, você vai ajudar na

- a.Destruição do morador do umbral,
- b.Desvitalização da maya geral,
- c.Dissipação da miragem,
- d.Dispersão da ilusão.

Isto você tem que fazer na sua própria vida e na relação com o grupo. Então a sua contribuição mais geral irá ajudar nas questões humanas mais amplas. O intelecto aguçado e a iluminação da mente, acrescidos do amor e da intenção, irão realizar muito. Reitero meu chamado para este serviço.

Durante os próximos meses, sugiro que vocês façam três coisas:

1. Definam com suas próprias palavras, baseando-se no resultado da meditação, o seu entendimento das quatro expressões com as quais estiveram lidando. Peço uma verdadeira análise, e não simplesmente quatro sentenças de definição. Antes que eu me estenda sobre este assunto, gostaria que vocês organizassem seus pensamentos sobre a matéria, usando as definições como um guia para o seu pensamento, apresentando, porém, o problema da forma como vocês o veem, e procurando distinguir as diferenças que existem entre estes quatro aspectos da miragem mundial.

2. Repitam cada dia, com atenção e pensamento, uma oração muito familiar, a Oração do Senhor. Ela tem muitos significados, mas o significado cristão trivial e usual não é para vocês. Ponderem sobre esta antiga fórmula de verdade, interpretando-a inteiramente em termos de uma fórmula para a dissipação da ilusão. Escrevam uma interpretação dela, por este ângulo, tomando-a frase por frase, e considerando-a como nos dando sete chaves para o segredo da eliminação da miragem. A fórmula (que não é essencialmente uma oração) pode ser dividida como a seguir:

- a.Invocação ao Senhor solar;
- b.Sete sentenças, englobando sete chaves para a dissipação da ilusão;
- c.Uma afirmação final de divindade.

Usem a sua intuição e apliquem todos estes elementos ao assunto da miragem e verifiquem que conhecimentos irão obter. A seguir, escrevam-na sob a forma de uma interpretação ou artigo, e poderemos obter algo de muito valioso.

3. Guardem uma cópia de suas anotações da lua cheia e, ao final de seis meses, submetam-nas a uma análise cuidadosa, e vejam qual foi a totalidade do ganho obtido. Dividam a sua análise nos seguintes tópicos, e expressem a sua compreensão dos

fenômenos:

a.Relativamente a qualquer contato real.

b.Relativamente a qualquer contato de cor ou fenômenos.

c.Relativamente a quaisquer outros fenômenos sentidos, vistos ou ouvidos.

Possamos todos prosseguir em direção a uma luz mais intensa e uma compreensão maior e que a luz possa brilhar sobre O *Caminho vertical* do discípulo, é a minha prece e aspiração para vocês.

SECÇÃO I

A NATUREZA DA MIRAGEM

Nas páginas precedentes tratamos de definir certas palavras (frequentemente usadas de maneira alternativa) relativas à ilusão e à miragem. Constatamos que:

1. A *ilusão* é primordialmente de qualidade mental e é característica da atitude da mente daquelas pessoas que são mais intelectuais do que emocionais. Elas superaram a miragem no seu sentido usual. Ela decorre da má compreensão das ideias e dos pensamentos-forma, bem como de sua má interpretação.

2. A *miragem* é de caráter astral, sendo bem mais potente em nossos dias do que a ilusão, devido a enorme maioria das pessoas que sempre funcionam astralmente.

3. *Maya* é de caráter vital, sendo uma qualidade da força. Ela é essencialmente a energia do ser humano, quando colocada em atividade através da influencia subjetiva da ilusão mental, ou da miragem astral, ou de ambas combinadas.

4. O *Morador do Umbral*, sempre presente, somente entra em atividade no Caminho do Discipulado, contudo, quando o aspirante torna-se ocultamente consciente de si mesmo, das condições induzidas dentro dele como resultado de sua ilusão interior, de sua miragem astral e da maya que cerca toda a sua vida. Sendo agora uma personalidade integrada (e ninguém é um discípulo, meu irmão, a menos que o seja tanto mental como emocionalmente, o que é um ponto que os devotos esquecem frequentemente), estas três condições (com a preponderância do efeito em alguns dos corpos) são vistas como um todo, e a este todo aplica-se o termo "Morador do Umbral". Ele é na realidade um pensamento-forma vitalizado - englobando a força mental, a força astral e a energia vital.

Portanto, o problema confrontando todos vocês neste grupo, é aprender, antes de tudo, a:

1. Distinguir entre estes três aspectos ilusórios interiores.

2. Descobrir que condições no ambiente ou na constituição individual induzem a estas situações de dificuldade.

3. Encontrar que métodos são efetivos para induzir a um término todas as condições enganadoras desconcertantes.

Deve ser lembrado, também, que estas condições distorcidas, encontradas em todos vocês, são o meio pelo qual vocês estão sintonizados com a miragem e a ilusão mundiais. O ensinamento esotérico tem enfatizado o treinamento e a libertação do aspirante individual. Isto é certamente necessário, porque a massa é composta de indivíduos, e na firme libertação do controle destas ilusões interiores virá a eventual clarificação da humanidade. Portanto, cada um de vocês neste grupo deve necessariamente trabalhar separadamente e consigo mesmo, para aprender a induzir as condições de clareza e verdade que vão superar os ritmos antigos e os hábitos arraigados e assim purificar constantemente a aura. Mas isto agora tem que ser feito *como um grupo*, e este grupo constitui um dos primeiros grupos exotéricos com os quais se tenciona trabalhar nesta nova era. Através da atividade destes grupos a miragem mundial será dissipada mas, em primeiro lugar, o aspirante deve aprender a lidar com a miragem individual e do grupo. Lembrem-se dos três fatos a seguir.

Serei breve e técnico ao lecionar para este grupo, pois o meu tempo é curto e vocês têm um conhecimento técnico adequado para entender aquilo que vou dizer.

Primeiramente, as auras unidas dos membros do grupo sempre determinam a condição e a atividade do grupo, sua utilidade, problema e miragem. Daí emergem a responsabilidade individual do grupo e a utilidade individual. Cada um de vocês ou dificulta ou ajuda o grupo, dependendo de sua condição áurica, a qual está, ou num estado de miragem ou de ilusão, ou é mantida relativamente livre destas condições.

Em segundo lugar, que a primeira tarefa que cada um de vocês deve realizar é determinar seu próprio problema peculiar. Ao lhes dar suas instruções individuais, abordarei com vocês a tendência particular de cada um, e se é à miragem, à ilusão ou à maya que vocês habitualmente sucumbem. Tratarei de forma direta, porque já testei a sua sinceridade e acredito na sua vontade de ouvir a verdade. Quando vocês tiverem determinado a natureza específica do problema peculiar de cada um, poderão então trabalhar com deliberação na sua solução - com deliberação, meu velho irmão, e sem pressa, mas com a devida atenção e cuidado, e com a correta compreensão.

Em terceiro lugar, vocês devem se lembrar que, quando eu olho para o indivíduo em qualquer destes grupos, posso, ao mesmo tempo, avaliar a qualidade do grupo como um todo. A quantidade de luz interior que pode irradiar e fazer a sua presença sentida em suas auras, pode ser vista por mim e me indica a força e a eficiência, e também a potência da influência do seu grupo e individual, porque as auras positivas subordinam as auras negativas. O que se requer é uma combinação de auras positivas, deliberadamente subordinadas ao trabalho do grupo. Quando você lida com a ilusão e libera a sua mente de seus efeitos, e à medida que você dissipa a miragem astral na qual está mais ou menos imerso, conseguirá viver uma vida mais livre e será mais útil. À medida que a maya de correntes de energia distorcidas para de lançá-lo para áreas de atividade indesejável, a luz que está em você vai brilhar com maior intensidade. Consequentemente, o Morador do Umbral vai-se desintegrando, lenta mas seguramente, deixando o seu caminho para o portal da Iniciação livre e desimpedido.

Tipos mentais fortes são sujeitos à ilusão. Esta ilusão é, na realidade, uma condição pela qual o aspirante está sendo definitivamente controlado:

1. Por um pensamento-forma de tal potência, que ele causa duas coisas:

- a. Controla a atividade ou a produção da vida.

- b. Sintoniza o aspirante com a massa de pensamentos-forma que são de natureza similar, e que são construídos por outros, sob o domínio de uma ilusão similar.

Isto, em seu pior aspecto, produz insanidade mental ou uma obsessão, mas o resultado normal é menos perigoso e produz normalmente o fanático. O fanático é geralmente - mesmo quando ele não percebe isto - um homem confuso, que tem uma ideia potente de algum tipo, mas que acha quase impossível integrá-la no contexto mundial; ou assumir as soluções de compromisso necessárias e muitas vezes divinamente direcionadas, que ajudam profundamente à humanidade; ou encontrar o tempo e o lugar para as realidades que estão ao seu alcance natural.

2. Quando um homem é altamente desenvolvido, a ilusão mental é criada em torno de uma intuição definitiva, e esta intuição é concretizada pela mente até que a sua aparência seja tão real que o homem acredita ver tão claramente aquilo que deveria ser feito ou dado

ao mundo, que ele passa o seu tempo tentando, de uma forma fanática, fazer os outros verem isto também. Assim a sua vida se esvai nas asas da ilusão e a sua encarnação é relativamente sem proveito. Em alguns raros casos, esta combinação de intuição e atividade mental produz o gênio em alguma área; mas então não há ilusão e sim, um pensamento claro, conjugado a um equipamento treinado naquele campo ou atividade.

3. Os tipos de pessoas mentais comuns e mais fracas sucumbem ao campo geral da ilusão e da ilusão de massa. O plano mental manifesta um tipo de distorção diferente daquela que se apresenta no plano astral ou etérico. A faculdade de discriminação que está sendo desenvolvida produziu linhas de demarcação mais nítidas, e em vez dos densos nevoeiros e névoas do plano astral, ou das marés circulantes e correntes de energia do plano etérico, temos, no plano mental, massas de pensamentos-forma nitidamente indicadas, de uma qualidade particular, bem como nota e tom, ao redor dos quais estão agrupados pensamentos-forma menores criados por aqueles que respondem a estas formas e à sua nota, qualidade e tom. Observa-se, então, que existem similaridades que constituem canais ou avenidas para o poder de atração magnética dos pensamentos-forma mais potentes. Teologias antigas com uma roupagem nova, apresentações fixas de meias-verdades, o pensamento irrefletido de vários grupos mundiais e muitas fontes de emanção similar, produziram, ao longo dos séculos, o mundo de ilusão e os estados mentais que mantiveram a humanidade prisioneira dos conceitos e pensamentos errôneos. São tantos, estes pensamentos produzindo ilusões, que o efeito no mundo, hoje, foi o de causar a divisão geral da raça humana em várias escolas de pensamento (filosofia, ciência, religião, sociologia etc., etc.), em muitos partidos ou grupos, todos eles com a tintura de uma ideia análoga e em grupos de idealistas lutando entre si, em favor de seus conceitos favoritos preferidos e em dezenas de milhares de participantes em atividade mental grupal. Estas pessoas estão atualmente produzindo a literatura mundial, através da qual as plataformas internacionais são coloridas; através delas os líderes do mundo são inspirados; e elas são responsáveis, hoje em dia, pela multiplicidade de experimentos no campo do governo, da educação e da religião que estão produzindo tanto desassossego no mundo, e consequentemente, muito da ilusão do mundo.

Portanto, o que é necessário, atualmente, são pensadores que se estejam treinando naquela atitude mental e unidirecionalidade divorciada do perigo de uma receptividade negativa e que respondam, ao mesmo tempo, à inspiração intuitiva superior. *O que é preciso são mediadores interpretadores de ideias e não médiuns.*

Os *tipos emocionais* respondem com facilidade à miragem mundial e à sua miragem pessoal herdada e autoinduzida. A maioria das pessoas é puramente emocional, com lampejos ocasionais de real compreensão mental - muito ocasionais, meu irmão, e geralmente inteiramente ausentes. A miragem tem sido comparada a um nevoeiro, no qual o aspirante perambula e que distorce tudo o que ele vê e contata, impedindo-o de jamais ver a vida ou as condições circundantes, clara e verdadeiramente como elas são em essência. Quando ele é um aspirante um pouco mais avançado, ele está consciente da miragem e ocasionalmente vê, num lampejo, em que direção a verdade se encontra para ele. Mas em seguida a miragem cai outra vez sobre ele, e ele se torna incapacitado de se livrar e de fazer qualquer coisa construtiva. O seu problema se torna ainda mais complicado pelo seu consequente desânimo e profundo desgosto consigo mesmo. Ele caminha sempre

numa névoa e nada vê como as coisas na realidade são. Ele é enganado pela aparência e se esquece daquilo que a aparência encobre. As reações emanando do astral, que cada ser humano engendra, o estão sempre cercando, e através desta névoa, ele observa um mundo distorcido. Estas reações e a aura que formam à sua volta combinam-se e se fundem com a miragem mundial e a neblina, formando parte dos miasmas e emanções insalubres pelas quais as massas dos homens são responsáveis desde há milhões de anos.

Chamo a atenção para o fato que, na era lemuriana, a miragem e a ilusão eram relativamente desconhecidas, do ponto de vista humano. Não existiam reações mentais e havia muito pouca resposta emocional ao ambiente. Os homens eram essencialmente animais instintivos. A miragem começou a aparecer na era dos atlantes, e desde então vem se precipitando constantemente, até que hoje, quando a Hierarquia observa a humanidade, ela parece estar caminhando numa densidade de correntes profundas e em constante mudança, as quais escondem e distorcem e que giram ao redor dos filhos dos homens, impedindo-os de ver a LUZ como ela é. Isto se torna ainda mais óbvio quando recordamos que os outros reinos da natureza são relativamente livres da miragem e da ilusão. Em nossa raça, a ariana, a ilusão mundial está adquirindo peso e emergindo lentamente no reconhecimento da consciência humana, e isto é na verdade um ponto ganho, porque aquilo que é reconhecido pode ser tratado inteligentemente, se existir a vontade para assim proceder. Atualmente a ilusão é tão potente, que poucas são as pessoas cujas mentes são de alguma forma desenvolvidas, mas controladas por estes vastos pensamentos-forma ilusórios que têm suas raízes e derivam o seu alento da vida da personalidade inferior e da natureza do desejo, da massa dos homens. É interessante lembrar também, com relação à nossa raça ariana, que estes pensamentos-forma também recebem sua vitalidade do mundo das ideias, mas de ideias intuídas erroneamente, e apreendidas e forçadas a servir aos propósitos egoístas dos homens. Suas formas foram trazidas à atividade pelo crescimento constante do poder criativo da humanidade e foram subordinadas aos desejos dos homens por meio do uso da linguagem, com o seu poder de limitar e distorcer. A ilusão também é precipitada de forma mais potente do que de outra maneira seria o caso, pelo esforço de muitos homens idealistas devotados, para impor estes pensamentos-forma distorcidos sobre o corpo mental das massas. Este constitui um dos maiores problemas com os quais a Hierarquia tem que se ocupar atualmente; ele é também um dos primeiros fatores que um Mestre tem que levar em consideração, com relação a qualquer aspirante ou discípulo.

A miragem, como já vimos, tem uma existência mais antiga e um aparecimento anterior ao da ilusão. Ela tem pouco em si da qualidade mental e é o principal fator controlando a maioria. O objetivo de todo treinamento dado no Caminho do Discipulado, e até a terceira iniciação, é induzir o pensamento claro que vai tornar o discípulo livre da ilusão e lhe dar aquela estabilidade e postura emocional que não dá espaço para a entrada de qualquer miragem mundial. Esta liberdade se torna possível quando não existe no aspirante miragem pessoal e nenhuma resposta deliberada autoinduzida aos fatores determinantes que produziram a miragem ao longo das eras. Lidaremos mais tarde com estes fatores.

Maya é o resultado de ambas: miragem e ilusão. Quando presente, conota uma personalidade integrada e, portanto, a capacidade de sintonizar com a ilusão mental e a

miragem astral. Onde esta condição é encontrada, o problema do discípulo é um dos maiores no mundo. O que constitui a principal dificuldade de qualquer discípulo é o fato que o campo de batalha de sua vida envolve cada aspecto de sua natureza. O homem todo está envolvido. Tecnicamente, a palavra MAYA só deveria ser usada em dois casos:

1. Em referência à união miragem-ilusão, à qual um homem responde quando é uma personalidade integrada.
2. Ao se falar das limitações do nosso Logos planetário.

Nas considerações acima, apresentei muito material para se pensar - não somente com relação aos seus próprios problemas pessoais (porque todos vocês estão sujeitos a estas condições), mas também lhes indiquei qual é a natureza da miragem. A palavra é usada em todos os livros e ensinamentos esotéricos para cobrir condições que são diferenciadas sob as palavras: maya, ilusão e miragem propriamente dita. Posteriormente passarei a vocês alguns ensinamentos a respeito das causas da miragem e os métodos para sua dissipação. Mas já dei o suficiente aqui para o momento, porque é meu desejo que ponderem sobre estas ideias durante os próximos meses e aprendam algo da significação destas palavras que vocês usam de forma tão leviana. Observem a si próprios e à sua vida diária com discriminação, para que aprendam a distinguir entre miragem, Ilusão e maya. Vejam se vocês podem descobrir a forma que o seu próprio Morador do Umbral provavelmente assumirá quando vocês entrarem em conflito com ele; e se vocês fizerem o mesmo por seus irmãos de grupo, e pela necessidade imediata do mundo, não estarão perdendo tempo no trabalho do seu esclarecimento astral e liberação mental.

Peço-lhes para estudarem estas instruções com atenção especial porque estou usando o tempo e dando-me ao trabalho, nestes dias assoberbados, para atender às suas necessidades e trazer o máximo de luz que possa, sem infringir o seu livre arbítrio, ajudá-los e desimpedir o seu campo de serviço.

Sugiro também, que vocês descubram tudo o que puderem a respeito do assunto muito mal compreendido da AURA: pesquisem o que é dito em meus livros e no material disponível em qualquer boa livraria ocultista. Não espero que copiem parágrafos, mas que formulem o seu conhecimento de forma a poderem responder com clareza às perguntas que possam ser formuladas. As três perguntas seguintes são básicas:

1. O que é a aura, e como ela surge?
2. Como pode a aura ser usada como instrumento de luz, e ser intensificada a luz que deveria brilhar através dela?
3. Vocês notaram qual é o efeito que sua própria aura individual está tendo no seu ambiente, e como vocês podem melhorar este efeito?

Isto vai permitir aplicar de forma prática, aquilo que estou procurando ensinar. Não se esqueçam de que, quando vocês observam o mundo e o meio que os circundam, vocês o fazem através das suas auras e devem, portanto, lidar com a miragem e a ilusão.

Há três outras questões que vocês deveriam se perguntar, examinando-as à luz de suas almas:

1. Eu sofro principalmente de miragem ou de ilusão?
2. Saberei qual qualidade ou característica em minha natureza facilita minha sintonia com a miragem mundial ou a ilusão mundial?
3. Já cheguei ao ponto em que possa reconhecer meu Morador do Umbral

peculiar e possa declarar que forma ele assume?

Que vocês possam, como indivíduos e também como um grupo, realmente aprender o significado do verdadeiro autoconhecimento e assim aprender a se manterem no estado espiritual, cada vez mais livres da miragem e da ilusão, é a prece do seu amigo e irmão, que enfrentou as suas batalhas para atingir uma medida maior de luz...

Durante os últimos seis meses, quatro membros deste grupo de estudantes têm lutado com a miragem em suas próprias vidas, com sucesso, de uma forma geral. Faço referência a isso, porque num grupo experimental como este, é bom antecipar tal situação; estas disputas vão naturalmente ocorrer porque somente aquilo que é conhecido experimentalmente torna-se parte verdadeira do equipamento do discípulo. Anteriormente indiquei o fato de que parte do plano da Hierarquia abrange o estabelecimento de pequenos grupos como este, que teriam o objetivo definido de prover os meios ativos pelos quais a miragem mundial - atualmente tão potente e profunda - possa ser dissipada.

Não é chegada ainda a hora de lidar com a ilusão do mundo em grande escala, porque a raça ainda não é adequadamente mental, nem a ilusão (que é, como indiquei, eminentemente o resultado da má interpretação de ideias) chegou ao seu máximo. Mas chegou a hora de dar os primeiros passos na dissipação da miragem, e a influência da miragem sobre a raça deveria ser consideravelmente diminuída no futuro. Daí o treinamento prático que está sendo dado agora neste grupo em suas próprias vidas; daí também o ensinamento que tencionamos dar mais tarde ao grupo - se seus participantes estiverem à altura da oportunidade - que os capacitará a ajudarem no ataque articulado e planejado à miragem mundial. Lutem, portanto, com seus problemas pessoais neste particular, meus irmãos, porque desta forma vocês vão desenvolver habilidade em discernimento, em ação clara e precisa, e em compreensão fortalecida.

No processo de dissipar a miragem a forma mais potente é compreender a necessidade de agir puramente como um canal para a energia da alma. Se o discípulo puder fazer o alinhamento correto e consequente contato com sua alma, o resultado aparecerá como *luz aumentada*. Esta luz se derrama e irradia não só sobre a mente, mas também sobre a consciência do cérebro. Ele vê a situação mais claramente: ele compreende os fatos do caso como sendo contra suas "vãs criações da imaginação"; e assim a "luz brilha em seu caminho". Ele ainda não é capaz de ver realmente nos clarões mais abrangentes da consciência; a miragem do grupo e, naturalmente, a miragem mundial, permanecem para ele um mistério desconcertante e capaz de aprisioná-lo, mas o seu próprio caminho imediato começa a clarear e ele permanece relativamente livre do nevoeiro de seu antigo e distorcido miasma emocional. Alinhamento, contato com a sua alma, seguido de determinação, são as chaves para o sucesso.

Tornar-se-á aparente para vocês, portanto, que pequenos grupos, tais como este, se estabelecidos em diferentes países e cidades, e se bem sucedidos em suas atividades pessoais, poderiam exercer um papel muito útil. Estes grupos teriam duas áreas de esforços. Eles teriam que enfrentar a miragem grupal, que inevitavelmente se infiltra na vida do grupo através da instrumentalidade de seus membros. O agregado de suas miragens pessoais oferece uma porta aberta através da qual a miragem grupal pode entrar. Um exemplo disto pode ser visto neste grupo, quando a miragem entrou através de L.T.S-K e arrastou I.B.S para o seu vórtice de força. Ela foi superada, felizmente, deixando todos

vocês mais experientes e mais unidos, devido à forte posição amorosa tomada pelos outros membros do grupo. Quero lembrar a L.T.S-K. e I.B.S. do seu profundo débito para com o amor de seus irmãos. O amor do grupo protegeu-os. I.B.S. progrediu muito em sua libertação de certos aspectos da miragem. L.T.S-K. também está mais livre do que era, porém ainda tem muito a fazer. É sempre difícil para a pessoa do terceiro raio cultivar a intuição. A *aparentemente* profunda sabedoria da ciência da inteligência manipuladora e tortuosa inerente à matéria, seguidamente impede a entrada da verdadeira sabedoria da mente iluminada. Há seis meses eu achava que era provavelmente impossível para L.T.S-K. livrar-se da miragem na qual ele habitualmente caminhava. Hoje, um pouco mais de luz brilha em seu caminho, e ele poderá se livrar ainda mais de seus pensamentos-forma autogerados e alcançar o nível necessário.

Quando a miragem grupal tiver sido algo dissipada, e o grupo puder trilhar o "Caminho iluminado" com liberdade, então virá o momento em que o grupo poderá ser treinado no *alinhamento grupal, no contato grupal e na determinação grupal*. Ele poderá então iniciar a tarefa definitiva e científica de atacar a miragem mundial. É de interesse que a este grupo particular seja lembrado que esta é parte da atividade sendo empreendida por certas pessoas no Novo Grupo de Servidores do Mundo. Através da ênfase, no mundo, de certas ideias básicas, como boa vontade e interdependência mútuas, muito está sendo feito para dissipar a miragem em que os povos do mundo estão caminhando. Não é a função de cada servidor tomar parte no ataque maciço à miragem mundial que está sendo levado a cabo? Cada um tem que lidar com a miragem em sua própria vida pessoal, porém as funções e atividades diferem. O trabalho de vocês é o de serem observadores treinados, e este treinamento leva tempo. Atualmente, muitos de vocês não reconhecem a miragem quando ela se depara com vocês e os envolve. É somente por seus efeitos que vocês a reconhecerão pelo que ela é. Virá o tempo, quando os seus processos de observação serão tão acurados, que vocês vão reconhecê-la em sua verdadeira natureza, antes que a miragem os faça submergir e os engula, produzindo aquelas condições que lhes permitirão dizer mais tarde: "Por que eu me permiti ser envolvido pela miragem? Por que fui tão iludido?"

A essa altura desejo fazer duas coisas: primeiramente, delinear um pouco mais cuidadosamente esta discussão ou pequeno tratado sobre miragem, para que nossas ideias possam ser claramente formuladas, e vocês tenham um livro de texto para referência futura, que servirá para guiar o seu grupo e grupos análogos, com respeito à atividade correta. Em segundo lugar, desejo recapitular de certa forma aqueles pontos que já mencionei, para enriquecer sua compreensão das várias fases da miragem mundial. A mente analítica tem que diferenciar as distintas fases desta miragem mundial, chamando-as de Ilusão, Miragem, Maya e aquele pensamento-forma sintético, encontrado no Caminho do Discipulado, que é chamado por algumas escolas de esoterismo de Morador do Umbral.

Como vocês vão verificar, meus irmãos, estamos lidando com um tema muito amplo, que deve ser tratado muito cuidadosamente. Minha tarefa é difícil, porque escrevo para aqueles que ainda estão enleados nos vários aspectos da miragem, e geralmente pela miragem e maya secundárias. A ilusão ainda não exerce plenamente a sua ação e o Morador do Umbral raramente é adequadamente compreendido. Aproveito para lembrá-los, neste particular, de um fato oculto estupendo, pedindo que tentem compreender aquilo de que lhes falo. O Morador do Umbral só emerge do nevoeiro da ilusão e da

miragem quando o discípulo se aproxima dos Portais da Vida. Somente quando ele pode perceber alguns fugazes lampejos do Portal da Iniciação e um relance ocasional da luz do Anjo da Presença, Que permanece aguardando ao lado daquele portal, poderá ele apreender o princípio da dualidade que está implícito para ele no Morador e no Anjo. Vocês entendem isso sobre o que estou falando? Por enquanto, as minhas palavras englobam para vocês uma condição e evento futuros. O dia certamente chegará, quando vocês se encontrarão totalmente conscientes entre estes símbolos dos pares de opostos, com o Anjo à direita e o Morador à esquerda. Que a força lhes possa ser dada então, para prosseguir sempre entre estes dois oponentes, que por longo tempo guerrearam no campo de sua vida, e que vocês possam entrar na Presença, onde os dois são vistos como um, e nada mais é conhecido a não ser a vida e a deidade.

Resumindo parte da informação que lhes dei, com relação aos quatro aspectos da miragem, ofereço-lhes a seguinte tabulação para ser estudada com atenção.

1. Um sentido do alvorecer de *maya* apareceu nos dias da Lemúria, mas não havia realmente miragem e ilusão.

2. A *miragem* apareceu no início da era atlante.

3. A *ilusão* apareceu entre seres humanos avançados no final da era atlante e será um fator controlando a nossa raça ariana.

4. O *Morador do Umbral* chega com potência máxima no final desta raça, a ariana, e nas vidas de todos os iniciados antes de receberem a terceira iniciação.

5. Os reinos subumanos na natureza estão livres da miragem e ilusão, mas estão imersos no mundo de maya.

6. O Buda e Seus 900 arhats desferiram o primeiro golpe contra a miragem mundial quando Ele promulgou Suas Quatro Nobres Verdades. O Cristo desferiu o segundo golpe, com o Seu ensinamento sobre a natureza da responsabilidade individual e da fraternidade. O próximo golpe será desferido pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo, agindo sob a direção do Cristo e Seus discípulos, simbolicamente descritos como "Cristo e Seus 9000 iniciados".

7. As Quatro Notas Fundamentais para a solução do problema da miragem são:

Intuição; Iluminação; Inspiração; O Anjo da Presença.

NOME	PLANO	OPOSTO	OBJETIVO	CAMPO DE BATALHA	TÉCNICA
Ilusão	Mental	Intuição Percepção espiritual	Dispersão	Caminho de Iniciação Mundo de ideias	Contemplação pela alma
Miragem	Astral	Iluminação Lucidez Visão	Dissipação	Caminho do Discipulado	Meditação Manter a mente firme na luz
Maya	Etéreo	Inspiração	Desvitalização	Caminho Probatório Purificação	Ocultismo Manifestação pela força
Morador do Umbral	Físico Consciência cerebral	Anjo da Presença	Discriminação	Personalidade Integrada	Unificação Fim da dualidade

Chamo a sua atenção para o fato que o problema todo se resume no uso ou mau uso de força ou energia, e que muito vai ser esclarecido em suas mentes se vocês entenderem três coisas:

1. Que o homem comum, em sua vida quotidiana, e o aspirante no Caminho Probatório ou de Purificação, trabalham com as forças da vida nos três planos do empenho humano, e mais o próprio princípio da vida.

2. Que o discípulo começa a discriminar entre força e energia. No Caminho do Discipulado ele começa a trabalhar com a energia da alma. Esta afinal domina as forças.

3. Que o iniciado trabalha, no Caminho da Iniciação, com energia, e aprende a distinguir entre a energia da vida, as energias da alma e as forças do mundo dos fenômenos.

Outro ponto também deveria ser enfatizado aqui, ou seja, que a natureza destas forças e energias e seu uso e controle, têm sempre que ser compreendidos e trabalhados em plena consciência, no plano físico. A teoria deve se tornar fato e as batalhas que ocorrem nos níveis mais sutis dos planos astral e mental têm que ser conscientizadas na consciência cerebral. É ali que a aplicação é feita. À medida que estes entendimentos e atividades interiores tornam-se uma parte prática da vida do discípulo e suas consequências tornam-se claras para sua percepção na consciência vigil, elas eventualmente formam parte do seu equipamento qualitativo. Ele está, em realidade, integrando e sintetizando experiência nos três mundos e se tornando um Mestre, através da mestria consciente. Ele apreende o fato que tudo que aparece, e tudo que acontece, é devido à circulação e constante mutação da força. Ele então descobre como estas forças interagem em suas próprias experiências e natureza, e apreende o fato fundamental de que somente aquelas forças que ele mesmo pode usar e controlar em sua própria vida como um indivíduo,

podem ser empregadas por ele em atividades de grupo e serem usadas para dispersar a miragem mundial. Podemos ilustrar isto da seguinte forma:

1. Pelo alinhamento e subsequente contato, a intuição é evocada, despertada e utilizada. Este é o grande agente dispersor, vertendo do plano da intuição, o plano de budi), através da alma e do cérebro, para o coração do discípulo.

2. Pelo alinhamento e subsequente contato, a energia da alma é evocada, despertada e utilizada. Este é o grande agente dissipador, vertendo dos níveis da alma (os níveis superiores do plano mental), através da mente para o cérebro do discípulo, levando iluminação ao plano astral.

3. Estes dois tipos de energia espiritual trabalham de forma diferente sobre as forças da personalidade, e seus propósitos e atividades têm que ser compreendidos na consciência cerebral do discípulo, à medida que ele trabalha no plano físico.

4. Então, e somente então, podem a luz da intuição e a luz da alma retornarem ao plano astral, através do esforço consciente e da vontade inteligente dinâmica do discípulo servidor.

Pondere sobre estes pontos, porque eles delineiam seu caminho e o seu serviço...

Organizei de certa forma nossas ideias e estruturei o plano pelo qual iríamos enfocar este tema. Apresentei a vocês alguns conceitos básicos e o esqueleto de um esboço da totalidade do assunto. (Veja o índice de Matérias). Hoje vamos começar com a nossa verdadeira discussão. Como você sabe, não é minha intenção escrever uma longa e cansativa tese sobre este assunto. Os livros que serão compilados das instruções oferecidas a estes grupos de discípulos não serão tratados pesados, como são aqueles sobre *O Fogo Cósmico* e *Magia Branca*. Eles constituirão uma série de volumes relativamente pequenos e devem ser, portanto, cheios de informação e não de um estilo discursivo.

Acima de tudo, meus irmãos, estas instruções devem ser de um valor definitivamente prático, deixando o estudante com a compreensão de que ele entende melhor o mundo sutil das correntes de pensamento e das forças, no qual ele habita; e que ele sabe melhor os meios que deve empregar e a técnica que deve seguir para clarear o seu caminho na escuridão e confusão e prosseguir até a luz e a harmonia. O nosso estudo também deve ser comparativo, e o leitor deve ter em mente que ele não vai ser capaz de distinguir a verdade ou isolar aquele aspecto do ensinamento que é para ele de importância primordial, a menos que ele aplique aquilo que é útil, e se certifique claramente se ele é vítima da ilusão ou da miragem. Em última instância, ele deve saber onde se encontra, antes que possa dar o próximo passo necessário à frente. O discípulo é a vítima e, esperamos, o dissipador tanto da miragem como da ilusão, advindo daí a complexidade do seu problema e a sutileza de suas dificuldades. Ele deve ter em mente também (para seu fortalecimento e alegria), que cada porção da miragem dissipada e cada ilusão reconhecida e superada "abre o caminho" para aqueles que Nos seguem, tornando mais fácil o caminho de seus companheiros de discipulado. Este é o Grande Serviço, por excelência, e é para este aspecto que chamo a sua atenção. Daí minhas tentativas para esclarecer este assunto, nestas instruções.

Um dos problemas com que o aspirante se confronta é o problema de reconhecer devidamente a miragem quando ela aparece, e de estar ciente das miragens que envolvem o seu caminho, e as ilusões que erguem uma parede entre ele e a luz. Já é muito que vocês tenham reconhecido que miragem e ilusão existem. A maioria das pessoas não está ciente

da sua presença. Muitas pessoas boas, hoje em dia, não veem isto; elas idolatram suas miragens e acham que suas ilusões são conquistas valiosas obtidas a duras penas.

O mero reconhecimento, por sua vez, traz consigo seus próprios problemas, tão incapaz é o discípulo comum de se livrar das faculdades criadoras de miragem desenvolvidas no passado, e de achar tão difícil preservar a devida proporção e um senso de valores apropriado, com relação às verdades do plano mental. Uma verdade obtida com dificuldade e um princípio de realidade podem ser alcançados e então, a partir disto, o discípulo pode construir as facilmente formadas ilusões da mente, que estão justamente começando a se desenvolver. As miragens de uma natureza emocional podem emergir e reunir-se ao redor do ideal, pois este não está ainda bem delineado e tende a atrair para si aquilo que - emocional e sensorialmente - acredita ser e ele próprio possuir.

Vamos ilustrar esta minha consideração sob dois ângulos, ambos os quais inteiramente no campo do discipulado, ou encontrados no Caminho Probatório. Vamos chamá-los de "ilusão de poder" e a "miragem da autoridade". Estes títulos lhes indicam que um será encontrado no plano astral e o outro no mental.

A *Miragem da Autoridade* é uma miragem das massas, na maioria dos casos. Tem suas raízes na psicologia das massas e é uma indicação de que a humanidade está ainda num estágio elementar, no qual os homens são protegidos deles mesmos pela imposição de alguma regra, algum conjunto de leis, alguma palavra da autoridade, emanando do controle estatal, sob o domínio de uma oligarquia ou da ditadura de um indivíduo. Ela reduz a humanidade, no quanto podemos julgar, a um conjunto de formas e atividades humanas padronizadas, padronizando suas vidas e trabalho. Ela é imposta e comandada através da alimentação do complexo do medo, atualmente desmedido na humanidade; e este medo é uma das fontes mais produtivas de miragem que temos. Poderíamos talvez, e com razão, encará-lo como a semente de toda a miragem em nosso planeta. O medo tem sido o incentivo àquelas condições que produziram a fascinação do plano astral, porém não as ilusões dos níveis mentais de consciência.

Quando a miragem da autoridade se transfere para a consciência espiritual do homem, temos um estado de coisas como o período da Inquisição em suas piores formas, de autoridade da Igreja, com ênfase na organização, governo e penalidades, ou no domínio inquestionável de algum mestre. Em suas formas mais elevadas, temos o reconhecimento do direito de domínio do Anjo solar, ou da alma ou Ego. Entre estes dois extremos, que expressam a infância da raça, e a liberdade que advém quando a humanidade obtém sua maioridade, e a liberdade da alma, encontram-se os muitos tipos e formas de reações intermediárias. Como ilustração deste ponto e, portanto, enfatizando o aspecto da miragem como ela afeta o discípulo e o problema que ele enfrenta, o que encontramos? O discípulo se liberou até certo ponto do controle imposto por um ensinamento ortodoxo e do domínio de um mestre. Ele se acha livre (em sua própria concepção) de tal controle. Conhecendo, no entanto, sua fraqueza intrínseca e a atração da personalidade, ele se protege de si mesmo e das velhas regras de controle e aprende a depender constantemente de si mesmo, a tomar suas próprias decisões, a distinguir sozinho a verdade. Aprende a escolher o seu caminho. Mas, como todas as pessoas que ainda não receberam as iniciações superiores, ele pode (eventualmente) se enamorar de sua liberdade e automaticamente cair na miragem do *seu* ideal de liberdade - um ideal que ele

criou. Ele se torna prisioneiro da liberdade. Rejeita toda regra, exceto aquela que ele chama "o comando de sua própria alma", esquecendo que o seu contato com a sua alma ainda é intermitente. Ele exige o direito de ficar só. Ele se diverte na sua liberdade recém encontrada. Ele se esquece que, tendo desistido da autoridade de um ensinamento e de um professor, ele tem que aprender a aceitar a autoridade da alma e do grupo de almas com as quais ele está afiliado através do seu carma, seu tipo de raio, sua escolha e a inevitabilidade dos efeitos da união. Tendo renunciado à orientação de outra pessoa no Caminho e tendo seus olhos parcialmente abertos, ele agora procura seguir aquele Caminho até o objetivo, esquecendo, no entanto, que ele segue o Caminho em uníssono com outros, e que aqui existem certas "Regras do Caminho" que ele deve dominar, e que deve fazê-lo em *uníssono com outros*. Ele trocou a lei individual pela lei do grupo, mas ainda não conhece aquela lei do grupo como deveria conhecê-la. Continua caminhando sozinho da melhor forma possível, glorificando-se na liberdade do jugo da autoridade que ele conseguiu alcançar. Promete a si mesmo que não vai aceitar nenhuma autoridade ou liderança.

Aqueles de Nós que o estão considerando e observando das alturas límpidas da realização, veem-no gradualmente tornando-se obscurecido por manchas de névoa e por uma miragem que vai gradualmente crescendo em torno dele, à medida que ele se torna um "prisioneiro do nevoeiro da liberdade", goza daquilo que ele considera o fato de sua independência. Quando a sua vista clarear e seu aspecto mental se tornar mais desenvolvido e avançado, ele saberá que a Lei do Grupo deve se impor sobre ele - e o fará - e que o comando da natureza inferior somente deve ser trocado pelo comando da alma. Isto significa comando grupal, e funciona sob a lei do grupo. Ele lutou para sair da multidão dos buscadores da Senda, para entrar na Senda. Ele está, portanto, à frente das multidões, mas ele não está só, mesmo se ele pensa que esteja. Ele vai descobrir muitos outros que estão trilhando o mesmo caminho que ele, e seu número irá aumentando constantemente à medida que avança. As regras de interação, da caminhada, do reconhecimento grupal e de trabalho e serviço irão se impor sobre ele, até ele descobrir que é um membro do Novo Grupo de Servidores do Mundo, trabalhando sob as condições que são as regras pertinentes às suas atividades. À medida que aprende a viajar com eles na Senda, os incentivos que os governam e as técnicas de sua opção de serviço vão penetrar na sua consciência e, automática e naturalmente, ele vai começar a obedecer ao ritmo superior e dar seu assentimento às leis que controlam a vida grupal e a consciência do grupo. Finalmente, ele vai se perceber entrando nos lugares silenciosos onde os Mestres de Sabedoria operam, e vai trabalhar em ritmo de grupo com Eles, obedecendo, portanto, às leis do reino espiritual que são as leis subjetivas de Deus.

Inúmeras vezes, ao longo da Senda, ele irá se rebelar contra o controle e cair novamente na miragem de sua suposta liberdade. *Existe* liberdade do controle da personalidade. *Existe* liberdade do controle de personalidades. Mas não existe jamais nenhuma liberdade da Lei de Serviço, e da constante interação entre homem e homem, entre alma e alma. Permanecer realmente livre é permanecer na luz clara e desimpedida da alma, que é básica e intrinsecamente consciência grupal.

Portanto, quando um de vocês é assediado pela incerteza e inquietude, desejando e demandando caminhar livre e que nenhuma autoridade lhe seja imposta, observe se não está se submetendo à miragem do desejo de ser liberado dos impactos do seu grupo e

certifique-se de que não está procurando - como uma alma sensível - uma forma de escapar. Estou usando esta frase no sentido psicológico moderno. Não deixem de se perguntar: se o seu conforto e sua paz de espírito são de tal importância para vocês e para outros, que justifiquem sacrificar a integridade do grupo para obtê-los? Será que sua própria satisfação interior fornece uma desculpa adequada para atrasar o propósito planejado do grupo? Porque atraso, certamente, ocorrerá. Tudo o que vocês decidirem constituirá, por sua vez, uma decisão oficializada com todas as reações consequentes sobre o grupo...

Quê é esta obediência oculta, meus irmãos, sobre a qual tanto ouvimos falar? Não é o que muitos grupos ocultistas procuram fazer dela. Não é o controle de uma organização externa, dedicada ao assim chamado trabalho ocultista. Não são as condições impostas por qualquer instrutor de qualquer nível. Não é a troca da prisão de um sistema de ideias, pela de outro sistema, talvez de maior escopo ou importância. Uma prisão é uma prisão, seja uma pequenina cela, ou uma grande ilha isolada da qual seja impossível escapar.

A autoridade à qual Nós, os Mestres operando no lado interno, respondemos, é de natureza dupla, e vocês estão justamente começando a responder a ela (como unidades num grupo). A que vocês respondem?

1. Ao entendimento lentamente emergente da "luz além", usando esta frase como um símbolo. Esta luz é diferente *na sua atração* para o indivíduo. No entanto, ela é UMA LUZ. Mas o seu reconhecimento revela novas leis, novas responsabilidades, novos deveres e obrigações, e novas relações com os outros. Estas constituem um controle autorizado. Ninguém pode escapar desta autoridade, mas pode desobedecê-la, no tempo e no espaço; e por um período temporário.

2. A autoridade das *regras do caminho*, que são impostas ao indivíduo quando ele passa do Caminho Probatório para o Caminho do Discipulado. Ele é, no entanto, *um caminho*. Neste "estreito, caminho do fio navalha" aprendemos a caminhar com disciplina e discrição e ausência de desejo, que se experimenta conjuntamente com os demais condiscípulos.

O que são, de forma breve e sucinta, estas Regras do Caminho? Permitam-me apresentar-lhes seis das regras mais simples, rogando-lhes para se lembrarem que elas não são impostas de forma autoritária por nenhuma Diretoria arbitrária, tal como um mestre ou mestres de grupo (dentre os quais, naturalmente eu poderia ser um), mas são o resultado das condições encontradas na Senda. Elas conduzem a determinação da própria alma do homem, são o resultado da experiência de milhões de viajantes nesta Senda.

Darei a você estas seis regras (da mesma forma como as dei a outro aspirante) (*Discipulado na Nova Era*, pg.583- 585) na forma antiga e simbólica, traduzindo-as, da melhor maneira possível, dos arquivos antigos guardados na Câmara da Sabedoria, disponíveis a todos os discípulos sérios - como vocês.

As Seis Regras da Senda (Regras do Caminho)

I. A Senda é trilhada em plena luz do dia, direcionada sobre a Senda por Aqueles Que sabem e lideram. Nada pode ser escondido, e a cada volta, o viajante deve confrontar-se

consigo mesmo.

II. No Caminho o oculto é revelado. Cada um vê e sabe a vileza de cada outro. (Não posso encontrar nenhuma outra palavra, meu irmão, para traduzir a antiga palavra que designa a estupidez não revelada, a baixeza e ignorância crassa, e o autointeresse que são as características distintivas do aspirante comum). E, no entanto, com aquela grande revelação, não há retomo, não há rejeição de uns pelos outros, e não há debilidade na Senda. A Senda segue em direção ao dia.

III. Ninguém percorre aquele Caminho sozinho. Não existe atropelo nem pressa. E, no entanto, não há tempo a perder. Cada Peregrino, sabendo disso, força seus passos para frente e se encontra rodeado por seus companheiros. Alguns caminham à frente; ele segue após. Alguns caminham atrás; ele estabelece o ritmo. Ele *não* viaja sozinho.

IV. Três coisas o Peregrino deve evitar: usar um capuz, a máscara que encobre seu rosto dos outros; levar um cântaro com água somente para suas próprias necessidades, carregar nos ombros um cajado sem um gancho para segurar.

V. Cada Peregrino na Senda deve carregar consigo aquilo que ele precisa: um braseiro, para aquecer seus companheiros; uma lanterna, para iluminar seu coração e mostrar aos seus companheiros a natureza de sua vida velada; uma bolsa com ouro, que ele não espalha na Estrada, mas divide com os outros; um vaso lacrado, onde ele leva todas as suas aspirações, para depositar ante os pés Daquele Que aguarda para recebê-lo no portão - um vaso lacrado.

VI. O Peregrino, à medida que percorre o Caminho, deve ter o ouvido aberto, a mão generosa, a língua silenciosa, o coração purificado, a voz suave, o passo rápido, e o olho aberto para ver a luz. Ele sabe que não viaja sozinho.

A *Ilusão do Poder* é talvez um dos primeiros e mais sérios testes com que se confronta o aspirante. É também um dos melhores exemplos deste "grande engano", e apresento-o à sua consideração, rogando-lhes que se protejam cuidadosamente dele. Realmente é raro para qualquer discípulo escapar dos efeitos deste erro de ilusão, porque ele é, curiosamente, baseado no sucesso e no motivo correto. Daí a natureza ilusória do problema. Ele poderia ser expresso da seguinte forma:

Um aspirante é bem sucedido em contatar a sua alma ou ego, através de um esforço correto. Através da meditação e da boa intenção e técnica correta, mais o desejo de servir e de amar, ele alcança o alinhamento. Ele se torna ciente dos resultados do seu trabalho bem sucedido. Sua mente é iluminada. Um sentimento de poder flui através dos seus veículos. Ele se torna, então, ao menos temporariamente, ciente do Plano. A necessidade do mundo e a capacidade da alma de prover àquela necessidade, inundam a sua consciência. Sua dedicação, consagração e correto propósito, aumentam o influxo direcionado de energia espiritual. Ele sabe. Ele ama. Ele procura servir, e tudo isso ele faz com maior ou menor êxito. O resultado de tudo isto é que ele se torna mais envolvido com o senso de poder e com o papel que ele deve executar na ajuda da humanidade do que com o entendimento do devido e apropriado senso de proporções e de valores espirituais. Ele superestima sua experiência e a si mesmo. Em vez de redobrar seus esforços, e assim estabelecer um contato mais íntimo com o reino das almas, e amar a todos os seres mais profundamente, ele começa a chamar a atenção para si, para a missão que ele tem que desenvolver e para a confiança que o Mestre e até mesmo o Logos planetário aparentemente depositam nele.

Ele fala sobre si mesmo; gesticula e atrai atenção exigindo reconhecimento. À medida que ele faz isto, seu alinhamento vai se enfraquecendo constantemente; seu contato diminui e ele entra nas fileiras dos muitos que sucumbiram à ilusão do sentido de poder. Esta forma de ilusão está se tornando cada vez mais prevalecente entre os discípulos e aqueles que receberam a primeira e a segunda iniciação. Existem atualmente muitas pessoas no mundo que receberam a primeira iniciação numa vida anterior. Em algum momento do ciclo de vida atual, revolvendo e recapitulando os eventos de um desenvolvimento anterior, eles chegam ao ponto de realização alcançado anteriormente. O significado de seus feitos aflui, juntamente com o senso de suas responsabilidades e conhecimento. Outra vez eles se superestimam, considerando a sua missão e a si mesmos como únicos entre os filhos dos homens, e sua demanda por reconhecimento esotérico e subjetivo aparece e estraga o que poderia ter sido um serviço proveitoso. Qualquer ênfase na personalidade pode distorcer muito facilmente a pura luz da alma, à medida que ela procura verter-se sobre o ser inferior. Qualquer esforço em chamar a atenção para a missão ou tarefa que a personalidade está realizando, prejudica aquela missão e dificulta o homem em sua tarefa; ele leva a protelar sua realização até o momento em que o discípulo possa ser exclusivamente um canal através do qual o amor possa ser vertido e a luz possa brilhar. Este fluir e brilhar têm que ser um acontecimento espontâneo, sem conter nenhuma autorreferência.

Estas duas ilustrações da miragem e da ilusão lhe mostrarão, não somente a sutileza do problema, mas também a urgente necessidade do seu reconhecimento. Existem atualmente muitos manifestando estas duas qualidades da natureza inferior.

1. Miragem no Plano Mental Ilusão

Nesta parte da nossa discussão, dedicaremos menos tempo à consideração da ilusão do que à da miragem ou de maya. A ilusão não é realmente encontrada, enfrentada e superada, até que o indivíduo tenha:

- a. Transferido o foco de sua consciência para o plano mental;
- b. se engajado definitivamente na tarefa do serviço inteligente;
- c. feito o alinhamento com sua alma, de forma fácil e consciente e estabelecido firmemente sua técnica de contato;
- d. recebido a primeira iniciação.

A palavra *ilusão* é frequentemente usada num sentido superficial para significar falta de conhecimento, opiniões inseguras, miragem, incompreensões, confusão psíquica, o domínio dos poderes psíquicos inferiores, e muitas outras formas da ilusão mundial. Chegou a hora, porém, de usar a palavra com um sentido de discriminação desenvolvido, em que o discípulo deve conhecer e compreender claramente a natureza daquele miasma fenomênico em que a humanidade se encontra. Com o propósito de esclarecer, e para distinguir mais definitiva e efetivamente as formas de ilusão em que a alma se encontra, e das quais ela deve se liberar, será necessário separarmos a Grande Ilusão (nos seus vários aspectos) em suas partes componentes, no tempo e no espaço, e isto eu tentei fazer parcialmente, quando defini para vocês as palavras Maya, Miragem, Ilusão e o Morador do Umbral. Quero que vocês tenham claramente em mente estas distinções, e estudem com cuidado o quadro anteriormente apresentado.

A ilusão, para nossos propósitos, pode ser entendida como significando a reação da mente indisciplinada ao mundo de ideias recentemente contatado. Este contato se abre desde o momento em que o homem se alinhou, trazendo a natureza inferior ao contato com a superior. As ideias chegam a nós do plano da intuição. A alma ilumina o plano da mente e o plano da intuição, de forma que eles se apresentam revelados um ao outro, e sua relação mútua se torna então aparente. A mente do homem (que se está tornando lentamente o centro de sua consciência e a maior realidade em sua existência) torna-se consciente deste mundo novo e desconhecido de ideias, e ele se agarra a alguma ideia ou grupo de ideias, procurando encampá-las. Inicialmente, com a maioria das pessoas, e especialmente com o tipo místico comum, a apreciação de ideias é vaga e nebulosa, sendo frequentemente alcançada através de um ângulo de segunda mão. A iluminação, advinda do contato levemente estabelecido com a alma, parece ser, ao neófito desavisado, uma suprema maravilha e de importância vital. As ideias contatadas parecem ser, para ele, algo maravilhoso e soberbamente raro, e de necessidade vital para a humanidade.

Mas a mente ainda está autocentrada, o contato, fraco e o alinhamento, irregular. As ideias são, portanto, somente levemente percebidas. Porém, a singularidade da experiência, no conteúdo percebido na mente do discípulo, leva-o fundo para o reino da ilusão. A ideia, ou ideias, que ele contatou são, se ele pudesse avaliar, somente um fragmento de um Todo muito maior. Aquilo que ele traz para a sua interpretação é inadequado. A ideia que aflorou em sua consciência, através do despertar parcial da intuição, será distorcida ao ser transferida para a consciência do cérebro, de diversas maneiras. Aquilo com que ele contribui para a materialização da ideia, e para a sua transformação num esquema operacional prático, ainda é completamente inadequado. O seu equipamento ainda não basta para a precisão. As maneiras como esta distorção e esta redução da ideia ocorrem, poderiam ser apresentadas como segue: - *A passagem de uma ideia do plano da intuição para o cérebro.*

I. A ideia é percebida pela mente, "mantida firme na luz da alma".

II. Ela desce até os níveis superiores do plano mental, e ali é revestida com a substância daqueles níveis. Ela permanece ainda uma abstração, do ângulo da mente inferior. Este ponto deve ser anotado cuidadosamente pelo futuro intuitivo.

III. A alma lança a sua luz para cima e para fora, e a ideia, nebulosa e tênue, aflora na consciência do homem. Ela se torna revelada, da mesma forma como um objeto é revelado quando o foco brilhante de um poderoso farol é apontado para ele. A mente, procurando permanecer em firme e constante contato consciente com a alma, enxergando o mundo superior através do "olho aberto da alma", registra a ideia com clareza crescente.

IV. A ideia revelada, torna-se então um ideal para a mente atenta, e finalmente algo a ser desejado e materializado. A faculdade criadora do pensamento-forma da mente, é então acionada; a "substância mental" é ativada pela energia da ideia, vitalizada pelo reconhecimento da alma, e a ideia então dá o seu primeiro passo real para a objetivação. Um ideal é somente uma ideia corporificada. Estes são os primeiros passos para a materialização. A corporificação se torna possível. Assim é produzida a ilusão.

V. A distorção agora se instala. Isto ocorre por diversos motivos que podem ser assim enumerados:

1. O tipo de raio do ego dá cor à interpretação da ideia do indivíduo. Colore o

pensamento-forma emergente. Num sentido simbólico, a luz pura é transformada em luz colorida. A ideia é então "revestida de cor, ocorrendo desta forma a descida do primeiro véu".

2. O grau de evolução atingido pelo homem tem também o seu efeito, além da qualidade da integração existente entre os três aspectos da personalidade, e o alinhamento estabelecido entre alma-mente-cérebro. E, sendo necessariamente imperfeito, produz indefinição de contorno e consequentemente da forma final. Temos, portanto:

- a. Integração imperfeita da personalidade.
- b. Indefinição do pensamento-forma proposto.
- c. A substância errada consequentemente atraída para a construção do pensamento forma.
- d. Um foco de atenção inconstante, devido à pouca clareza do ideal percebido.
- e. A relação da mente com a ideia percebida não é estável.

3. A qualidade do desenvolvimento do corpo mental do discípulo produz o "velamento" da ideia seguinte, como é chamado. A ideia se modificou através da coloração do raio da alma, e agora uma distorção ainda pior é ocasionada pelo tipo de raio do próprio corpo mental, que pode ser, e geralmente é, diferente do raio da alma.

Estes são os passos seguintes para a materialização. A forma da corporificação é qualificada. Assim é produzida a ilusão.

VI. Esta ilusão geralmente se apresenta de sete formas:

1. *Pela percepção errônea de uma ideia.* O discípulo não pode distinguir entre uma ideia e um ideal, entre uma ideia e um pensamento-forma, e entre um conceito intuitivo e um mental. Esta é uma das formas de produção de ilusão mais frequentemente encontrada entre aspirantes. A atmosfera mental na qual todos nós vivemos é de ilusão. Ela é também uma atmosfera, ou área de contato consciente, na qual pensamentos-forma de todos os tipos são encontrados. Alguns deles são colocados ali pela Hierarquia, para serem encontrados pelo homem; alguns deles são pensamentos-forma dos homens, construídos em torno de ideias; alguns deles são ideais muito antigos que foram descartados, mas que ainda persistem como pensamentos-forma; alguns são inteiramente novos, não sendo ainda potentes, mas, no entanto, muito atraentes. Todos eles foram criados pelo homem, em algum estágio do seu desenvolvimento individual ou racial. Muitos deles são os cartuchos de conceitos há muito explodidos; outros ainda são embrionários; alguns deles são estáticos e estáveis; muitos estão no processo de descender dos níveis intuitivos; uns poucos ainda estão iluminados pela clara luz da alma e estão prontos para ganhar corpo. Um grande número de outros pensamentos-forma está no processo de desintegração. Algumas destas formas ou ideias incorporadas são de natureza destrutiva, devido ao tipo de material de que são formadas. Outras são construtivas. Todas elas são coloridas por alguma energia de raio. Muitas destas formas são necessariamente construídas pela atividade do mundo da personalidade; outras estão no processo de construção através da instrumentalidade da alma, bem como através da atividade conjunta de ambas estas manifestações. A percepção correta é, portanto, essencial para cada mente funcionando corretamente. Os aspirantes devem aprender a distinguir entre:

- a. Uma ideia e um ideal.
- b. Aquilo que está corporificado, aquilo que está no processo de ser corporificado, e

aquilo que aguarda desintegração.

- c. Aquilo que é construtivo e aquilo que é destrutivo.
- d. Formas e ideias novas e velhas.
- e. As ideias e formas dos raios como elas colore as apresentações superiores.
- f. Ideias e pensamentos-forma, e entre aqueles que são criados propositadamente pela Hierarquia, e aqueles que são criados pela humanidade.
- g. Pensamentos-forma raciais e ideias de grupo.

Poderia listar muitas outras diferenciações, mas as indicadas acima são suficientes para mostrar a necessidade de percepções corretas e para indicar as origens da ilusão mundial prevalecente, criada por percepções errôneas.

A causa é uma mente não treinada, não iluminada.

A cura é o treinamento na técnica de Raja Ioga.

Isto resulta na habilidade de manter a mente firme na luz, de perceber corretamente, de conseguir uma visão correta, e de obter uma atitude mental correta. Era com estas atitudes corretas que o Buda estava lidando, ao delinear O Nobre Caminho Óctuplo. Nele se insere a obtenção de uma altitude mental correta. Sim, meus irmãos, eu disse altitude e não atitude.

2. Pela interpretação errônea. A ideia, uma entidade vital ou um germe de potência viva é vista por intermédio de uma visão parcial, distorcida pela inadequação do equipamento mental, e frequentemente reduzida a uma futilidade. O mecanismo para a compreensão correta está em falta, e mesmo que o homem possa estar dando o melhor de si mesmo, e mesmo que ele possa de alguma forma manter a sua mente firme na luz, no entanto, o que ele está oferecendo para a ideia é, na melhor das hipóteses, algo medíocre. Isto leva à ilusão através da má interpretação.

A causa é uma superestimação de seus poderes mentais. O pecado, por excelência, do tipo mental, é o orgulho, e isto afeta todas atividades nos estágios iniciais.

A cura é o desenvolvimento de um espírito cauteloso.

3. Pela apropriação errada de ideias. A apropriação imprópria de uma ideia é baseada na faculdade de fazer um drama e na tendência da personalidade para a autoasserção do seu pequeno eu. Estes fatores levam o homem a se apropriar de uma ideia como sendo sua, a se outorgar o crédito pela sua formulação e, portanto, a dar a ela excessiva importância, porque ele a considera como sua. Daí ele continuar construindo *sua* vida em torno de *sua* ideia, e a encarar *seus* propósitos e *seus* objetivos como de grande importância, esperando que os outros reconheçam seu direito de propriedade sobre a ideia. Ele se esquece de que nenhuma ideia pertence seja lá a quem for, mas as ideias, originando-se do plano da intuição, como realmente o fazem, são uma dádiva e posse universais e não, propriedade de qualquer mente individual. Sua vida, como personalidade, torna-se também subordinada à sua ideia de uma ideia e a seu ideal de uma ideia. A ideia torna-se o agente dramático de seu propósito de vida autoimposto, levando-o de um extremo a outro. Isto resulta em ilusão através da apropriação indevida.

A causa é a superavaliação da personalidade e a excessiva ênfase das reações da

personalidade sobre a ideia percebida, e sobre todos que tentam contatar a mesma ideia.

A *cura* é a firme tentativa constante de descentralizar a vida da personalidade e de centralizá-la na alma.

Gostaria de fazer um esclarecimento neste particular. As ideias raramente entram na consciência do mundo e na mente humana diretamente dos níveis intuitivos. O estágio do desenvolvimento humano atual ainda não permite isto. Elas somente podem vir dos níveis intuitivos quando existe um contato altamente desenvolvido com a alma, um forte controle mental, uma inteligência treinada, um corpo emocional purificado e um bom equipamento glandular, como resultado dos requisitos mencionados anteriormente. Ponderem sobre este pensamento.

A maior parte das ideias, quando de um nível muito elevado, são reduzidas até a consciência do discípulo pelo seu Mestre, e são comunicadas a ele por telepatia mental, como resultado de sua sensibilidade às "dádivas das ondas psíquicas", como os ensinamentos do Tibetano as chama. As ideias também são percebidas na interação entre discípulos. Frequentemente, quando discípulos se encontram e, portanto, estimulam mutuamente suas mentes e mutuamente centralizam sua atenção focalizada, eles podem, em conjunto, fazer um contato com o mundo das ideias que em outras condições seria impossível, e assim trazer novos conceitos à tona. Da mesma forma, algumas grandes ideias são encontradas existindo como correntes de energia no plano mental e podem ser constatadas ali e forçadas à corporificação pela atenção treinada de discípulos. Estas correntes de energia mental, coloridas por uma ideia básica, são colocadas ali pela Hierarquia. Quando assim constatadas e descobertas, o neófito tende a encarar a sua realização de uma forma pessoal, e atribuir a ideia à sua própria sabedoria e poder. Assim sendo, você notará a grande importância da compreensão correta daquilo que é contactado, bem como da correta interpretação.

4. *Pela direção errônea de ideias.* Isso é devido ao fato que, por enquanto, o discípulo não vê o quadro como ele é. Seu horizonte é limitado, sua visão é míope. Uma fração ou um fragmento de alguma ideia básica é impingido sobre sua consciência, e ele interpreta isto como pertencendo a uma classe de atividade com a qual ela não tem nada a ver. Ele então começa a trabalhar com a ideia, enviando-a para direções em que ela é inteiramente inócua; ele começa a revesti-la com uma forma de um ângulo totalmente errado, corporificando-a de maneira a negar a sua utilidade. Assim, desde o primeiro momento de contato o discípulo esteve sofrendo da ilusão, e enquanto isso persistir, a ilusão geral é reforçada. Esta é uma das formas mais comuns de ilusão, e uma das primeiras opções para quebrar o orgulho mental do discípulo. É uma ilusão através de um uso inicial inadequado, levando ao uso incorreto ou a uma direção errada da ideia.

Sua *causa* é uma mente pequena e não inclusiva.

Sua *cura* é o treinamento da mente para ser inclusiva, bem nutrida e bem desenvolvida do ângulo da inteligência moderna.

5. *Pela integração errada de uma ideia.* Todo discípulo tem um plano de vida, e um campo escolhido de serviço. Se ele não tem tal campo, ele não é um discípulo. Pode ser a casa, ou a escola, ou um campo maior, mas é um lugar definido onde ele expressa aquilo que ele tem em si. Em sua vida de meditação, e através de seu contato com seus condiscípulos, ele atinge alguma ideia de importância, talvez, para o mundo.

Imediatamente ele se apropria desta ideia e procura integrá-la no propósito e no plano de sua vida. Ela pode não ter uma utilidade definida para ele, e não é uma ideia com a qual ele deveria estar trabalhando. A excessiva atividade de sua mente provavelmente é responsável pelo fato dele ter encampado esta ideia. Nem todas as ideias percebidas e contatadas precisam ser necessariamente ideias com as quais cada discípulo deveria trabalhar. O discípulo nem sempre entende isto. Portanto, ele agarra a ideia e procura integrá-la em seus planos, e procura trabalhar com energias para as quais o seu temperamento não está adaptado. Ele impõe uma corrente de energia sobre o seu corpo mental com que este não pode lidar e o desastre acontece. Muitos bons discípulos demonstram esta mente superfértil e superativa, mas os objetivos e atividades de vida a que chegam não são construtivos. Eles se agarram a cada ideia apreendida, sem usar qualquer tipo de discriminação. Isto é ilusão, através da avidez.

Sua *causa* é a ganância egoísta do pequeno eu, mesmo que isto não seja compreendido, e o discípulo é iludido pela ideia de seus interesses altruístas próprios.

Sua *cura* é um espírito humilde.

6. *Pela incorreta incorporação de ideias.* Isto se refere principalmente às dificuldades encontradas por aquelas almas desenvolvidas que alcançam o mundo da intuição, que realmente intuem as grandes ideias espirituais, e cuja responsabilidade é dar-lhes uma forma, automática e espontaneamente, através de uma atividade rítmica e treinada da alma e da mente, trabalhando sempre na mais íntima colaboração. A ideia é contatada, mas é incorretamente revestida de matéria mental e, portanto, erroneamente iniciada no seu caminho para a materialização. Ela se encontra, por exemplo, integrada num pensamento-forma de grupo com um colorido, uma nota-chave e substância que são inteiramente inapropriados para sua correta expressão. Isto ocorre com muito mais frequência do que vocês poderiam pensar. É uma interpretação superior do aforismo hindu: "Mais vale o próprio dharma do que o dharma alheio".

Isto é ilusão através da discriminação errada no que concerne à substância.

Sua *causa* é a falta de treinamento esotérico na atividade criativa.

Sua *cura* é a aplicação dos métodos do quinto raio, que são métodos do plano mental.

Esta forma de erro raramente se aplica ao aspirante comum, e refere-se a uma ilusão que é o teste aplicado em muitos iniciados de um grau relativamente alto. O discípulo comum, como você e outros neste grupo, raramente alcança uma ideia pura, e portanto raramente precisa encarná-la.

7. *Pela aplicação errônea de ideias.* Como esta forma de ilusão frequentemente se abate sobre o discípulo! Ele entra em contato intuitivamente com uma ideia e também inteligentemente (notem a distinção expressa aqui), e a utiliza mal. Talvez este seja um aspecto da ilusão sintética, ou da ilusão da totalidade do plano mental, como o homem moderno o contata. A ilusão varia com a era, de acordo com o que a Hierarquia está procurando fazer, ou de acordo com a tendência geral dos pensamentos dos homens. O discípulo, portanto, pode ser impelido a uma atividade errada, e a uma aplicação errônea de ideias, porque a ilusão geral (gerada pelos seis tipos de ilusão a que me referi acima) domina sobremaneira a sua mente.

Eu poderia continuar me alongando sobre as formas como a ilusão faz tropeçar o discípulo incauto, mas isto já será suficiente para despertar em vocês aquela análise

construtiva que leva do conhecimento à sabedoria. Verificamos que os sete principais modos de ilusão são:

1. O modo de percepção errônea.
2. O modo de interpretação errônea.
3. O modo de apropriação errônea.
4. O modo de direção errada.
5. O modo de integração errada.
6. O modo de incorporação errada.
7. O modo de aplicação errada.

Estes constituem o terceiro passo para a expressão. A forma da expressão também é qualificada. Assim são produzidos os sete modos de ilusão.

Apresentei a vocês as causas e os vários tipos de ilusão a que o discípulo é susceptível. Na sua forma pura, esta ilusão tem que ser enfrentada, e eventualmente superada; ela tem que ser isolada e dissipada pelo iniciado. Foi o esforço final bem sucedido neste particular que levou Jesus na Cruz a bradar em palavras de aparente desespero. Ele conseguiu finalmente dissipar a ilusão da Deidade pessoal e objetiva. Naquele momento, Ele adquiriu inteiramente a consciência de que Ele era Deus, e nada mais; que a teoria da unidade descrita por Ele, reproduzida no Evangelho de São João, capítulo XVII, era em realidade e na verdade, um fato em Sua Própria consciência, estabelecida inalteravelmente. Mas, no entanto, nesta realização infinita e suprema, apareceu por um momento, um sentimento de perda e de negação, forçando de Sua Personalidade moribunda aquela tremenda exclamação que surpreendeu, e ao mesmo tempo confortou, tanta gente. Isto significou a superação da ilusão sintética final. Quando esta é dissipada, desaparece a ilusão, como ela pode ser entendida na família humana. O homem está livre. A ilusão do plano mental não mais pode enganá-lo. Sua mente torna-se um instrumento puro para refletir a luz e a verdade. As miragens do plano astral não mais têm poder sobre ele, e o próprio corpo astral desaparece.

Vocês se lembrarão que lhes apontei no *Tratado de Magia Branca*, que o próprio corpo astral era uma ilusão. Ele é a definição da mente ilusória, no plano mental, daquilo a que chamamos o somatório dos desejos do homem encarnado. Quando tanto a ilusão como a miragem são superadas, o corpo astral desaparece na consciência humana. Não existe mais desejo para o ego separado. Kama-manas desaparece, e o homem é tido então como consistindo essencialmente de alma-mente-cérebro, na natureza do corpo. Este é um grande mistério, e seu significado só pode ser entendido quando o homem adquire controle de sua personalidade e elimina todos os aspectos de miragem e ilusão. Isto é alcançado pela realização. Este domínio é obtido pela mestria. Esta eliminação do desejo ocorre pela eliminação consciente. Ao trabalho, portanto, meus irmãos, e o esclarecimento do problema ocorrerá inevitavelmente.

Aquilo que é o polo oposto da ilusão é, como vocês bem sabem, a intuição. A intuição é aquele reconhecimento da realidade que se torna possível quando a miragem e a ilusão desaparecem. Uma reação intuitiva à verdade ocorrerá quando - num enfoque particular da verdade - o discípulo conseguiu aquietar as propensões para criação de pensamentos forma da mente, para que a luz possa fluir diretamente, e sem nenhum desvio, dos mundos espirituais superiores. A intuição pode começar a fazer sua presença sentida quando a

miragem não mais envolver o eu inferior e os desejos inferiores ou superiores do homem, interpretados emocionalmente ou de forma autocentrada, não mais puderem interferir entre sua consciência de cérebro e a alma. Momentos fugazes desta liberdade superior ocorrem às vezes em todos os verdadeiros aspirantes, durante a luta pela vida. Eles têm então um lampejo intuitivo de compreensão. O esboço do futuro e a natureza da verdade passam momentaneamente por sua consciência, e a vida nunca mais será a mesma coisa. Eles obtiveram sua garantia de que toda esta luta vale a pena, e que evocará uma recompensa adequada.

Como indicado na tabela, aquilo que dispersa a ilusão, substituindo-a por uma percepção espiritual infalível é a contemplação - uma contemplação necessariamente levada a cabo pela alma. Talvez um entendimento da sequência dos eventos possa ser alcançado, se vocês compreenderem que todo o processo meditativo (em suas três grandes divisões) pode ser dividido como segue:

1. O Aspirante	O Caminho Probatório	Concentração	Maya
2. O Discípulo	O Caminho do Discipulado	Meditação	Miragem
3. O Iniciado	O Caminho da Iniciação	Contemplação	Ilusão

O quadro acima é suficiente para mostrar a conexão entre o processo de meditação como descrito e ensinado na Escola Arcana, e o problema que todos vocês terão que enfrentar.

A técnica de dispersão da ilusão usada pelo iniciado é a da contemplação. Mas qual é a utilidade de discutir isto com vocês, se vocês não são iniciados? Seria de alguma utilidade para vocês, ou iria simplesmente satisfazer a sua curiosidade, se eu descrevesse os processos peculiares, empregados pela alma em contemplação para penetrar nela e dispersá-la (através de um ato da vontade treinada da vontade e através de algumas fórmulas do primeiro raio)? Nada que eu possa imaginar.

Concluirei, portanto, minhas observações neste particular, com relação à ilusão, sob o ângulo do seu *status* evolutivo. A miragem é o problema de vocês, bem como o problema do mundo, atualmente. Alguns de vocês, cujos corpos mentais estão em processo de organização, podem sofrer algo com a ilusão, mas o seu principal problema - como grupo e como indivíduos - é o da miragem. Seu campo de experiência de vida é nos níveis superiores do plano astral. Sua tarefa é superar a miragem, cada um em sua própria vida, e, como um grupo, enfocar mais tarde a árdua tarefa de ajudar a dispersar a miragem mundial. Isto vocês serão capazes de fazer mais tarde, se si submeterem ao treinamento e, como indivíduos, compreenderem e controlarem suas miragens pessoais. Tão logo vocês comecem a fazer isto, eu poderei começar a usá-los, como um grupo. Mas antes que vocês possam trabalhar como grupo, e antes que vocês possam ajudar na dissipação da miragem mundial, vocês têm que compreender melhor e controlar mais definitivamente as miragens e ilusões de suas personalidades. Chegou a hora de ajudá-los a lidar mais drasticamente com este problema da miragem, tendo em vista o trabalho de grupo destinado e não, tendo, em vista sua liberação pessoal...

Peço-lhes, portanto, para trabalharem com coragem e determinação renovadas e com nova compreensão, e continuar por mais um ano. Vocês vão se esforçar nesta tarefa? Pois

certamente ela é uma tarefa.

2. Miragem no Plano Astral Miragem.

Tratamos do problema da ilusão ou miragem no plano mental. Estudei-o de forma breve e sucinta, indicando que ele não é primordialmente o principal problema deste grupo de aspirantes, mas que eles - juntamente com o aspirante mundial, a humanidade - estão basicamente envolvidos com a miragem. Aqueles aspirantes que estão na linha de frente da humanidade, e cuja tarefa é enfrentar a miragem mundial e encontrar uma saída para ela, têm a tarefa de liberar a energia da alma e a potência da mente. Vocês deveriam assumir sua posição entre estas almas pioneiras, compreendendo a magnitude da oportunidade e a iminência da hora da libertação.

Vocês estão à beira de se tornarem discípulos aceitos. Isto significa que em breve vocês terão que acrescentar à sua batalha com a miragem também a batalha com a ilusão. Vocês serão suficientemente fortes para isto? Não se esqueçam, que um discípulo que está lidando com a aspiração de sua natureza, e que também está às voltas com os problemas resultantes da polarização e conscientização mental, e com as energias que se tornam ativas pelo contato com a alma, está rapidamente se tornando uma personalidade integrada. Sua tarefa, portanto, não é fácil, e requer a atividade concentrada do melhor de si. Quero dizer com esta expressão, a alma e a personalidade que aspira.

Você já está lutando de certa forma com a ilusão de ideias que apresentei na minha última instrução. Portanto, você está começando a desenvolver aquele discernimento que levará à escolha correta dos temas da vida. Nesta instrução eu procuro lançar alguma luz sobre a miragem com que se defronta o discípulo como indivíduo, e também considerar o aspecto da miragem com o qual ele deve lidar como um servidor do mundo em treinamento.

Falando simbolicamente, eu diria que o corpo astral do planeta (visto dos níveis da alma) está perdido nas profundezas de uma neblina envolvente. Quando você olha à noite para um céu límpido, você vê as estrelas e os planetas brilhando com um claro brilho frio e com um cintilar de luz resplandecente que avança por muitos milhões de quilômetros (ou anos-luz, como são chamados), até que o olho humano as registrem e anote a existência destas estrelas brilhantes. No entanto, olhando para o corpo astral do planeta, se pudessem fazer isto, vocês não veriam este cintilar límpido, mas simplesmente uma bola sombria de aparente vapor e névoa. Esta névoa é de uma densidade e espessura que indicam não somente impenetrabilidade, mas também aquelas condições que são desfavoráveis à vida. No entanto, nós passamos e vamos e retornamos, nós os Mestres no lado interno; e naquela névoa - vendo todas as coisas disformes e distorcidas - labutam os filhos dos homens. Alguns estão tão habituados à névoa e à densidade que eles permanecem alheios à sua existência, considerando-a boa e correta, e o lugar adequado para sua vida diária. Outros se aperceberam levemente de um mundo mais claro, onde formas e contornos mais perfeitos podem ser vistos, e onde a névoa não esconde uma realidade levemente percebida - ainda que não saibam o que possa ser aquela realidade. Outros ainda, tais como vocês, veem diante de si um caminho aberto levando à clara luz do dia. Vocês ainda não sabem, no entanto, que à medida que trilham a senda, devem, no

Caminho propriamente dito, trabalhar ativa e inteligentemente com a miragem ao seu redor, seguindo a trilha aberta por aqueles que se libertaram das névoas ambientais, passando para um mundo de horizontes claros. Uma boa parte do tempo despendido pelos discípulos no Caminho, é quase um processo cíclico de imersão na miragem e na névoa, alternando com horas de claridade e visão.

Existem quatro coisas que vocês que procuram trabalhar com a miragem têm que abarcar; quatro reconhecimentos básicos que, quando compreendidos, servirão para aclarar e aliviar e, portanto, para corrigir o seu caminho:

1. Cada ser humano se encontra num ambiente mundial de miragem, que é o resultado de:

a. Seu próprio passado, com o seu pensamento errado, desejos egoístas, e má interpretação dos propósitos da vida. Não existe, ou não existiu, compreensão dos propósitos de vida pretendido, tal como visualizado pela alma, e não pode haver, até que haja uma organização definitiva do corpo mental.

b. A "vida de desejo" de sua família, tanto no passado como no presente. Isto se torna cada vez mais potente, à medida que a evolução procede e a vida de desejo da unidade familiar se tornou marcada e enfatizada, constituindo-se então em tendências e características psicológicas herdadas e demonstradas.

c. A miragem nacional, que é a totalidade da vida de desejo, mais as ilusões, de qualquer nação. A estas chamamos de características nacionais, e elas são tão persistentes e marcantes que são geralmente reconhecidas como incorporando traços psicológicos nacionais. Estes são, naturalmente, baseados nas tendências dos raios, na história passada e nas inter-relações internacionais, mas constituem-se em si mesmas uma condição fascinante na qual cada nação deve trabalhar, à medida que ela marcha na direção da conscientização (e identificação) com a realidade.

d. Uma extensão da ideia acima para o que chamamos de miragem racial, usando a palavra raça para representar a raça humana. Isto se constitui numa miragem muito antiga, ou quase uma série de miragens, de desejos arraigados, de aspirações potentes de algum tipo, e formas definitivamente feitas pelo homem que - fluídicas, envolventes e pulsando com vida dinâmica - procuram manter a consciência da humanidade no plano astral. Tal conceito enganoso é o do dinheiro e de seu valor materialista. Este desejo da miragem é como um nevoeiro denso amplamente espalhado, impedindo a visão da verdade, e distorcendo um número muito grande de valores humanos.

2. Esta névoa, esta miragem que envolve a humanidade no momento atual, deve ser compreendida como algo substancial definido, e como tal deve ser tratada. O discípulo ou aspirante que está procurando dissolver a miragem, quer em sua própria vida, ou como um serviço prestado ao mundo, deve reconhecer que ele está trabalhando com substância, com a ruptura das formas que ela assumiu, e com a dissipação de uma substância material que a tudo envolve - material no mesmo sentido que os pensamentos-forma são coisas substanciais, mas (e aqui temos um ponto importante) de uma natureza menos substancial que as formas de miragem encontradas no plano astral. Estamos dispostos a nos lembrar que "pensamentos são coisas", e que eles têm uma forma de vida e um propósito próprio. Mas eles têm uma existência mais separativa e ímpar, e contornos mais claramente definidos e mais delineados. As formas de miragem no plano astral são ainda mais

substanciais, porém não tão bem definidas. Os pensamentos-forma são dinâmicos, penetrantes, claros e delineados. As miragens são borradas, vagas e envolventes. Uma pessoa está imersa nelas como num oceano ou num "mar de névoa". Com pensamentos-forma ela se confronta, ou é enfrentada, mas não fica imersa. Quase poderia ser dito que o corpo astral de uma pessoa vem à existência como uma parte da miragem geral mundial; é difícil para ela diferenciar entre seu próprio corpo astral e as miragens que o afetam, sacodem e o fazem submergir. Seu problema no plano mental é mais claramente definido, mesmo sendo igualmente difícil.

3. A miragem astral é uma forma de energia e uma energia de grande potência, devida a três fatores:

a. Seu ritmo, tão antigo, sendo inerente à própria substância astral, é mais difícil para um ser humano tornar-se ciente dela ou compreendê-la; ela é o resultado da atividade perene do desejo humano.

b. É uma parte componente da própria natureza energética do homem, e portanto constitui para ele a linha de menor resistência; faz parte do grande processo mundial e portanto parte também do processo de vida individual, e é, em si mesma, não um erro mas um aspecto da realidade. Este entendimento necessariamente complica o pensamento do homem a seu respeito.

c. É também definitivamente de natureza atlante, e foi levada a um ponto muito alto de desenvolvimento naquela raça. Portanto, ela só pode ser finalmente dissipada pela raça ariana, com o uso da técnica apropriada. O indivíduo que está aprendendo a dissipar a miragem tem que fazer duas coisas:

1. Permanecer no ser espiritual.

2. Manter a mente firme na luz.

Do exposto, torna-se aparente que a energia do plano astral, como ela se expressa na vida de desejos da raça, produz as principais miragens da humanidade, e só pode ser dissipada, dispersada, e banida, com o auxílio da energia superior da mente, motivada pela alma.

4. As miragens que mantêm a humanidade em servidão são:

a. A miragem da materialidade.

b. A miragem do sentimento.

c. A miragem da devoção.

d. A miragem dos pares de opostos.

e. A miragem do Caminho.

Permita-me agora elucidar estas miragens para você um pouco mais detalhadamente.

A miragem da materialidade é a causa de todos os infortúnios mundiais da atualidade, pois aquilo que chamamos de problema econômico é simplesmente o resultado desta miragem particular. Ao longo do tempo, esta miragem manteve a raça humana cada vez mais interessada, até que hoje em dia todo o mundo foi colhido no ritmo do interesse pelo dinheiro. Um ritmo emanando dos níveis da alma sempre existiu, sendo estabelecido por Aqueles Que Se livraram do controle das necessidades materiais, da servidão do dinheiro, e do amor às posses. Atualmente aquele ritmo superior é comensurável com o ritmo inferior da miragem e, portanto, o mundo inteiro está pensando em termos de uma saída para o impasse material presente. Aquelas almas que se encontram na luz existente no topo da

montanha da libertação, e aqueles que estão escapando para fora das névoas da materialidade, são agora em número suficiente para fazer um trabalho definitivo relativo à dissipação desta miragem. A influência de seus pensamentos, palavras e vida podem e devem efetuar um reajuste de valores e um novo padrão de vida para a humanidade, baseados na clara visão, em um senso correto de proporções e numa conscientização da verdadeira natureza do relacionamento existente entre alma e forma, entre espírito e matéria. Aquilo que deve atender a uma necessidade real e vital, sempre existe no plano divino. Aquilo que é desnecessário para a correta expressão da divindade e para uma vida rica e completa pode ser ganho e possuído, mas somente através da perda do mais real e da negação do essencial.

Os estudantes, no entanto, precisam se lembrar que aquilo que é necessário varia de acordo com o estágio da evolução que foi alcançado por um indivíduo. Para algumas pessoas, por exemplo, a posse daquilo que é material pode ser uma experiência espiritual tão grande e um instrutor tão potente na expressão da vida, como as necessidades mais elevadas e menos materiais do místico ou eremita. Somos classificados, no que diz respeito à ação e ponto de vista, de acordo com o nosso lugar na escala evolutiva. Somos classificados realmente pelo nosso ponto de vista e não pelo que demandamos da vida. O homem espiritualizado e o homem que assentou seus pés no Caminho Probatório, e que se omite de tentar expressar aquilo em que ele acredita, será julgado tão duramente e pagará tão caro como o puro materialista - o homem cujos desejos se centram em efeitos substanciais. Levem isto em consideração, evitando assumir o assento do juiz ou do desdenhoso.

Atualmente a miragem da materialidade está diminuindo visivelmente. Os povos do mundo estão entrando na experiência da selva e vão perceber na solidão quão pouco é preciso para viver integralmente, ter uma experiência verdadeira e uma felicidade real. O desejo insaciável pelas posses não é tido como um desejo tão respeitável como anteriormente, e o desejo pela riqueza não está produzindo as mãos ávidas como antigamente na história da humanidade. As coisas e posses estão escapando das mãos que até então as guardavam com firmeza, e somente quando os homens se encontram com as mãos vazias, e na compreensão de novos códigos de valores, eles ganham outra vez o direito de ter e de possuir. Quando o desejo estiver ausente e o homem não procurar nada para si próprio, a responsabilidade da riqueza material poderá ser novamente entregue de volta ao homem, mas o seu ponto de vista estará então livre daquela miragem particular, e as névoas do desejo astral, reduzir-se-ão. A ilusão em muitas formas ainda poderá estar vigente, mas a miragem da materialidade terá desaparecido. É a primeira destinada a desaparecer. Os estudantes deveriam lembrar-se que todas as formas de posse e todos os objetos materiais, seja o dinheiro, ou uma casa, um quadro ou um automóvel, têm uma vida intrínseca própria, uma emanção própria, e uma atividade que é essencialmente aquela de suas próprias estruturas atômicas (porque um átomo é uma unidade de energia ativa). Isto produz contrapartes no mundo da vida etérica e astral, mas não no mundo mental. Estas formas mais sutis e emanções distintas reforçam a potência do mundo do desejo: elas contribuem para a miragem mundial e formam parte de um grande e poderoso mundo miasmático, que está no arco involutivo, mas no qual a humanidade, no arco evolutivo está, no entanto, imersa. Portanto, os Guias da Humanidade acharam por bem

permanecer à parte, enquanto as forças acionadas pelo próprio homem procedem em desnudá-lo e, portanto, a liberá-lo para caminhar na selva. Ali, no que chamamos de circunstâncias tensas, ele pode reajustar a sua vida e mudar seu modo de viver, assim descobrindo que a liberdade das coisas materiais traz consigo sua própria beleza e recompensa, sua própria alegria e glória. Assim ele é liberado para viver a vida da mente.

A *miragem do sentimento* mantém as pessoas boas do mundo em cativeiro, e numa densa névoa de reações emocionais. A raça humana chegou a um ponto no qual os homens de boas intenções, de uma compreensão real e possuidores de uma medida de liberdade do amor pelo ouro (maneira simbólica de falar da miragem da materialidade), estão voltando o seu desejo para o seu dever, suas responsabilidades, sua influência sobre os outros, e para a sua compreensão sentimental da natureza do amor. O amor, para muita gente, para a maioria, na verdade, não é realmente amor, mas uma mistura do desejo de amar e do desejo de ser amada, mais uma vontade de fazer qualquer coisa para mostrar e evocar este sentimento, e conseqüentemente de sentir-se mais confortável em sua própria vida interior. O egoísmo das pessoas que estão desejosas de serem não egoístas é grande. Muitos sentimentos coadjuvantes juntam-se ao redor do sentimento ou desejo de mostrar aquelas características amistosas e agradáveis que evocam uma reciprocidade correspondente para com o pretenso amante ou servidor, que ainda está completamente rodeado pela miragem do sentimento.

É este pseudo-amor, baseado principalmente numa teoria de amor e serviço, que caracteriza tantos relacionamentos humanos, tais como aqueles que existem, por exemplo, entre marido e mulher, pais e filhos. Fascinados pelo seu sentimento por eles, e sabendo pouco do amor da alma, que é livre, em si mesma, e que deixa os outros livres também, eles se perdem numa densa névoa, em geral arrastando com eles aqueles que desejam servir, a fim de gerar uma resposta de afeto. Estude a palavra "afeição", meu irmão, e veja seu verdadeiro significado. Afeição não é amor. É aquele desejo que expressamos através de um esforço do corpo astral, e esta atividade afeta nossos contatos: não é a ausência do desejo espontânea da alma, que não pede nada para seu eu separado. Esta miragem do sentimento aprisiona e confunde todas as boas pessoas do mundo, impondo-lhes obrigações que não existem, e produzindo uma miragem que finalmente deve ser dissipada pelo fluir do verdadeiro amor altruísta.

Estou tecendo somente breves considerações sobre estas miragens, porque cada um de vocês pode elaborar mais por conta própria, e ao fazer isto vão descobrir onde vocês se encontram no mundo da névoa e da miragem. Assim, com conhecimento, vocês podem começar a se libertar da miragem do mundo.

A *miragem da devoção* leva muitos discípulos probacionários a vagarem em círculos em torno do mundo do desejo. Esta é primordialmente uma miragem que afeta pessoas do sexto raio, e é particularmente potente atualmente, devido à prolongada atividade do sexto Raio da Devoção, durante a Era de Peixes, que está passando rapidamente. É atualmente uma das miragens potentes do aspirante realmente devotado. Eles são devotados a uma causa, a um instrutor, a um credo, a uma pessoa, a uma obrigação, ou a uma responsabilidade. Pense nisto. Este desejo inofensivo relacionado com algum idealismo que os confronta, torna-se definitivamente prejudicial, tanto a eles como aos outros porque, por meio desta miragem da devoção eles entram no ritmo da miragem mundial que é

essencialmente a névoa do desejo. Quando um forte desejo, em qualquer direção, oblitera a visão maior e mantém o homem dentro do pequenino círculo de seu próprio desejo para satisfazer seu sentimento de devoção, é tão impeditivo como qualquer uma das outras miragens, e é ainda mais perigoso por causa do lindo colorido que a névoa resultante adquire. O homem se perde numa névoa que o envolve, como um encantamento criado por si próprio, que emana de seu corpo astral e que é feita da sentimentalização de sua própria natureza relativa ao seu próprio desejo e devoção ao objeto de sua atenção.

Com todos os verdadeiros aspirantes, devido à crescente potência de suas vibrações, este sentimento devocional pode ser particularmente difícil e ocasionar um prolongado aprisionamento. Uma ilustração disto é o sentimento de devoção derramado em deslumbrado êxtase pelos discípulos probacionários sobre os Mestres de Sabedoria. Em torno dos nomes dos Membros da Hierarquia e de Seu trabalho, e do trabalho dos iniciados e dos discípulos disciplinados (anotem esta frase), criou-se uma rica névoa que Os impede de alcançar o discípulo ou de serem alcançados por ele. Não é possível penetrar a densa miragem de devoção, vibrante com a vida dinâmica extática que emana da energia concentrada do discípulo, que ainda trabalha através do centro do plexo solar.

Para esta miragem existem algumas regras bem antigas: contate o "Self" maior por meio do "Self" superior, e perca assim de vista o pequeno eu, suas reações, seus desejos, e intenções. Ou: o puro amor da alma, que não é de forma alguma personalizado, e que não procura reconhecimento, pode então se derramar no mundo da miragem que envolve o devoto, e as névoas de sua devoção (das quais ele se orgulha) desaparecerão.

No Caminho Probatório ocorre a mudança, conscientemente registrada, entre os pares de opostos, até que o caminho do meio seja percebido e emerja. Esta atividade produz a *miragem dos pares de opostos*, que é de natureza densa e enevoadada, às vezes colorida com alegria e ventura, e outras vezes colorida com pesar e depressão, enquanto o discípulo oscila entre estas dualidades. Esta condição persiste enquanto for dada ênfase ao *sentimento* - sentimento este que deverá expressar toda a gama, desde a poderosa alegria do homem que procura identificar-se com o objeto de sua devoção ou aspiração, ou falha nesta tentativa e, portanto, sucumbe ao mais profundo desespero e senso de fracasso. Tudo isto, no entanto, é de natureza astral e de qualidade sensual, não sendo de forma alguma da alma. Alguns aspirantes permanecem por muitos anos, e às vezes por muitas vidas, aprisionados por esta miragem. A liberação do mundo do sentimento e a polarização do discípulo no mundo da mente iluminada dissiparão esta miragem que é parte da grande heresia da separatividade. No momento em que o homem diferencia a sua vida em triplicidades (o que ele inevitavelmente fará, já que está lidando com os pares de opostos e se identifica com um deles), ele sucumbe à miragem da separatividade. Talvez este ponto de vista possa ajudar, ou talvez permaneça um mistério, porque o segredo da miragem mundial se esconde no pensamento de que esta tríplice diferenciação guarda o segredo da criação. O Próprio Deus produziu os pares de opostos - espírito e matéria - e também produziu o caminho do meio, que é o aspecto da consciência, ou o aspecto da alma. Pondere profundamente sobre este pensamento.

A triplicidade dos pares de opostos e a estreita trilha de equilíbrio entre eles, o nobre caminho do meio, é o reflexo no plano astral, da atividade do espírito, da alma e do corpo; da vida consciência e forma, os três aspectos da divindade - todos eles igualmente divinos.

À medida que o aspirante aprende a se livrar das miragens que abordei, ele descobre outro mundo de névoa e neblina através do qual o Caminho parece prosseguir, e através do qual ele deve penetrar e assim se livrar das *miragens do Caminho*. Quais são estas miragens, meus irmãos? Estudem as três tentações de Jesus, se vocês sabem claramente o que são elas. Estudem o efeito que as escolas de afirmações que enfatizam a divindade (empregada materialmente) têm sobre o pensamento do mundo; estudem o fracasso dos discípulos por causa do orgulho, o complexo de salvador do mundo, o complexo de serviço e as várias distorções da realidade que o homem encontra no Caminho, que dificultam o seu progresso e estragam o serviço que ele deveria estar prestando aos outros. Enfatizem em suas mentes a espontaneidade da vida da alma e não a estraguem com a miragem da elevada aspiração, interpretada egoisticamente, da autocentralização, da autoimolação, da autoagressividade, da autoafirmação no trabalho espiritual - tais são algumas das miragens do Caminho.

A seguir, vamos considerar a miragem no plano etérico e o tema do Morador do Umbral, e assim completar o breve esboço do nosso problema, que a primeira parte deste ensinamento estava destinada a transmitir.

Antes de tratar deste assunto em detalhe, gostaria de acrescentar algo às minhas considerações anteriores sobre o problema da miragem. Em nossa última instrução, teci algumas considerações sobre os vários tipos de miragem, e alertei-os sobre a sua grande importância em suas vidas individuais. O campo de batalha (para o homem que já é quase um discípulo aceito ou que já está no caminho do discipulado, no sentido acadêmico) é primordialmente o da miragem. Este é o principal problema e sua solução é iminente e urgente para todos os discípulos e aspirantes avançados. Portanto, se tornará aparente para vocês, porque têm sido enfatizados, durante a era ariana, a necessidade do estudo da Raja loga, e o cultivo da submissão à sua disciplina. Somente através da Raja loga o homem pode permanecer firme na luz, e somente através da iluminação e da clara visão podem as névoas e miasmas da miragem ser finalmente dissipadas. Somente quando o discípulo aprende a manter sua mente "firme na luz", e quando os raios de pura luz jorram da alma, pode a miragem ser descoberta, discernida, reconhecida por aquilo que ela é essencialmente e, portanto, banida como as neblinas da terra se dissolvem sob os raios do sol nascente. Portanto, aconselho-os a darem uma atenção mais adequada à sua meditação, cultivando sempre a habilidade de refletir e de assumir a atitude de reflexão - mantida firmemente durante o dia.

Vocês descobrirão o real valor de ponderar profundamente sobre os propósitos pelos quais a intuição deve ser cultivada e a mente iluminada desenvolvida, perguntando a si mesmos se estes propósitos são idênticos em objetivo e sincronizados no tempo. Vocês então descobrirão que os objetivos deles diferem e os efeitos de seu desenvolvimento pronunciado sobre a vida da personalidade também são diferentes. A miragem não é dispersada pela intuição nem a ilusão é superada pela mente iluminada.

A intuição é um poder mais elevado que a mente e é uma faculdade latente na Tríade Espiritual; é o poder da razão pura, uma expressão do princípio búdico, e encontra-se além do mundo do ego e da forma. Somente quando o homem é um iniciado pode o exercício da verdadeira intuição tornar-se normalmente possível. Quero dizer, com isto, que a intuição será então operada tão facilmente como é o princípio da mente no caso de uma pessoa

ativamente inteligente. A intuição, no entanto, se fará sentida muito mais cedo em casos extremos ou de necessidade urgente.

É a *iluminação* que a maioria dos aspirantes, tais como os encontrados neste grupo, devem procurar; e eles devem cultivar o poder de usar a mente como um refletor da luz da alma, dirigindo-a para os níveis da miragem, dissipando-a assim. A dificuldade, meus irmãos, é fazer isto quando no âmago das agonias e decepções da miragem. Isto requer uma retirada silenciosa na mente e pensamento e desejo do mundo em que a personalidade trabalha habitualmente, e lá centrar a consciência no mundo da alma, para esperar ali, silenciosa e pacientemente, os acontecimentos, sabendo que a luz vai brilhar, e a iluminação afinal acontecerá.

Uma profunda desconfiança das reações da pessoa à vida e circunstâncias é aconselhável, quando estas reações despertam e provocam *crítica, separatividade ou orgulho*. As qualidades acima enumeradas são definitivamente criadoras de miragem. Ocultamente são "as características da miragem". Pondere sobre isto. Se um homem pode se livrar destas três características, ele está bem encaminhado para abandonar e dissipar toda a miragem. Estou escolhendo minhas palavras com cuidado para chamar a sua atenção.

A ilusão é dispersada, rejeitada, e descartada através do uso consciente da intuição. O iniciado se *isola* do mundo da ilusão, das formas ilusórias e das demandas atrativas da natureza da personalidade, e desta forma - por meio do isolamento - entra em contato com a realidade em todas as formas, escondidas até então pelo véu da ilusão. Este é um dos paradoxos do Caminho. Insolação e isolamento do tipo apropriado levam aos relacionamentos corretos e a contatos corretos com o real. Eles produzem finalmente uma identificação com a realidade, através da auto-insolação contra o irreal. É esta ideia que está por trás do ensinamento dado no último livro dos Aforismos de Ioga de Patânjali. Estes têm sido frequentemente mal interpretados e seu significado distorcido como um apelo à forma errada de isolamento, por aqueles com tendências separatistas e com finalidades egoístas.

É a própria alma que dispersa a ilusão, pelo uso da faculdade da intuição. É a mente iluminada que dissipa a miragem.

Gostaria de lembrar, neste particular, que muitos aspirantes bem intencionados falham neste ponto, devido a dois erros:

1. Eles se omitem de discriminar entre ilusão e miragem.
2. Eles procuram dispersar a miragem através do que eles acreditam ser o método correto - apelando para a alma - quando realmente precisam usar a mente corretamente.

Quando uma pessoa se encontra envolvida em névoas e miragens, no entanto, é muito mais fácil se sentar e hipnotizar-se na crença de que está "apelando para a alma", do que submeter sua natureza astral e emocional ao efeito do pensamento claro e profundo, usando a mente como o instrumento pelo qual a miragem pode ser dispersada. Ainda que possa parecer estranho, o "apelar para a alma" para lidar diretamente com a miragem pode (o que frequentemente ocorre) levar a uma intensificação da dificuldade. A mente é o meio pelo qual a luz pode ser levada a sustentar todas as condições de miragem, e os estudantes devem ter este pensamento constantemente em sua consciência. Este processo consiste em ligar a mente à alma, e então focalizar-se conscientemente e com precisão na natureza

da mente ou no corpo mental, e não na natureza da alma ou na forma egóica. Então, através da análise, discriminação e pensamento correto, passamos a lidar com o problema da miragem. A dificuldade é que os discípulos com freqüência não reconhecem a condição como sendo uma miragem, e é difícil dar uma regra clara e infalível pela qual o reconhecimento poderá ser obtido. Poderia ser dito, no entanto, que a miragem sempre pode ser encontrada onde existe:

1. A crítica quando uma análise cuidadosa revelaria que a crítica realmente não era merecida.
2. A crítica, quando não existe responsabilidade pessoal envolvida. Por isto quero dizer, onde não é o lugar ou o dever da pessoa de criticar.
3. Orgulho na realização ou satisfação de ser um discípulo.
4. Qualquer sentimento de superioridade ou tendência separatista.

Muitas outras indicações para o correto reconhecimento da miragem podem ser dadas, mas se todos prestarem muita atenção às quatro sugestões acima, vocês livrariam suas vidas, de forma perceptível, da influência da miragem e seriam conseqüentemente de maior serviço ao seu semelhante. Procurei dar a vocês, aqui, alguma assistência pratica nesta difícil batalha entre os pares de opostos, que é a principal causa da miragem.

3. Miragem nos Níveis Etéricos Maya

Chegamos agora à consideração das formas e meios pelos quais maya pode ser liquidada, permanecendo o discípulo livre da *influência da Força do Plano Físico*. Na declaração anterior pode ser encontrada toda a história de maya. Poderia ser acrescentado (talvez não inteiramente correto, no entanto, com suficiente verdade para merecer a declaração) que maya, como um efeito reconhecido, só é experimentada quando se está no Caminho, começando com o Caminho Probatório ou da Purificação. Estamos sempre no meio de forças. Mas maya (como problema) só se torna tal quando reconhecida, e este reconhecimento não é possível nos estágios iniciais da evolução. No Caminho, começamos a observar e a descobrir os efeitos da força; verificamos sermos conscientemente a vítima de correntes de forças; somos levados a algum tipo de atividade por forças incontroláveis, e o mundo das forças torna-se uma realidade conscientemente sentida pelo aspirante esforçado. É por esta razão que indiquei ser maya predominantemente uma dificuldade do corpo etérico, porque com relação a maya estamos lidando com forças agindo através dos sete centros do corpo (em todos ou em alguns), produzindo reações e efeitos que podem ser desejáveis ou desastrosos.

Naturalmente, é necessário entender que toda manifestação, em todos os níveis, é uma expressão de força, mas as forças às quais me referi, relativas a maya, são aquelas energias não controladas, aqueles impulsos não direcionados, que emanam do mundo de prana e da própria força latente da matéria. Estas levam o homem à atividade errada e o envolvem num remoinho de efeitos e condições no qual ele se encontra inteiramente indefeso. Ele é vítima da força bruta, por trás da natureza animal ou do mundo e das circunstâncias ambientais em que ele se encontra. Quando ao poder de maya é acrescentada a condição de miragem e também as ilusões do discípulo avançado, fica óbvio o quão necessário é efetuar-se uma diferenciação tranquila entre os três tipos de engano.

Deve ser lembrado que, quando usamos o termo "engano", queremos dizer engano do ângulo da alma. O aspirante tem que aprender a ficar livre da ilusão, da miragem e de maya, e para conseguir isto ele tem que entender os meios para a liberdade, que são: Intuição, Iluminação e Inspiração.

O problema de maya é complicado pelo fato que no plano físico (como no plano astral, mesmo que isto ainda seja pouco entendido) temos a batalha de um par de opostos. Estes são, em alguns aspectos, de uma natureza diferente daqueles encontrados no plano astral. No plano físico (quero dizer nos níveis etéricos do plano físico onde o poder enganador de maya é experimentado) ocorre o encontro das forças do mundo subjetivo da personalidade e das antigas energias da própria matéria, que permaneceram como sementes latentes de um sistema solar anterior.

Talvez me tornasse mais claro para a sua percepção, se formulasse a verdade sobre maya da seguinte maneira:

Os impulsos latentes da vida da personalidade, quando divorciados da alma e fora do seu controle, se fundem com os fluídos prânicos na periferia da esfera de influência da personalidade, tornando-se então fortes correntes de força direcionadas, procurando emergir na manifestação física através dos sete centros no corpo físico. Estas forças ou impulsos, mais o prana disponível, constituem o corpo etérico do homem não desenvolvido, e frequentemente do homem comum. Torna-se aparente, portanto, o quanto o homem não desenvolvido é vítima da energia bruta de um tipo inferior, porque o seu corpo etérico responde e deriva sua energia de um tipo geral de prana ambiental, até que haja um direcionamento definitivo e um maior controle - ou por uma aspiração orientada e disciplina mental, ou mais tarde como resultado do condicionamento da alma, para usar a expressão psicológica.

Esta energia etérica, focalizada num corpo etérico individual, passa através de dois estágios antes do período do discipulado:

1. O estágio em que ela assimila a segunda força a que me referi - a força latente na forma física densa, a energia da substância atômica, produzindo então uma fusão e mistura definitiva. Isto faz a natureza animal se ajustar inteiramente aos impulsos interiores, emanando do mundo de prana, onde o homem desenvolvido, ou do astral inferior, com relação homem comum mais desenvolvido é considerado.

2. No entanto, no momento que ocorre uma orientação interior para o mundo de valores superiores, então a força etérica ou vital entra em conflito com o aspecto inferior do homem, o corpo físico denso, ocorrendo a batalha entre os pares de opostos inferiores.

É interessante registrar que é neste estágio que é dada ênfase às disciplinas físicas, a fatores controladores tais como abstinência total, celibato, vegetarianismo, à higiene e aos exercícios físicos. Através destes, o controle da vida da matéria, a mais baixa expressão do terceiro aspecto da divindade, pode ser neutralizada, e o homem liberado para a verdadeira batalha dos pares de opostos. Esta segunda batalha é o verdadeiro *kurukshetra*, e é travada na natureza astral, entre os pares de opostos que são específicos do nosso sistema solar, como os pares de opostos físicos são distintivos do sistema solar anterior. De um ângulo interessante, a batalha dos opostos na espiral inferior, no que concerne ao corpo físico em seus dois aspectos, pode ser observada ocorrendo no reino animal. Neste processo, os seres humanos agem como agentes disciplinadores, e os animais domésticos,

que são forçados a se conformarem ao controle humano, estão às voltas (mesmo se inconscientemente de nosso ponto de vista) com o problema deste par de opostos inferior. Esta batalha é travada através do corpo físico denso e das forças etéricas, e desta forma uma aspiração superior encontra expressão. Isto produz neles a experiência que chamamos "individualização", onde é lançada a semente da personalidade. No campo de batalha humana, o kurukshetra, o aspecto superior da alma começa a dominar, produzindo o processo da integração divino-humano, que chamamos "iniciação". Pondere sobre isto.

Quando um aspirante chega àquele ponto de sua evolução em que o controle da natureza física é uma necessidade urgente, ele recapitula em sua própria vida esta batalha anterior com os pares de opostos inferiores, e começa então a disciplinar a sua natureza física densa.

Generalizando de uma forma ampla, poderíamos dizer que para a família humana em geral, este conflito físico denso-etérico foi disputado na Guerra Mundial, que foi a imposição de um tremendo teste e disciplina. Lembrem-se que nossos testes e disciplinas são autoimpostos e derivam-se de nossas limitações e oportunidades. O resultado deste teste foi a passagem para o Caminho Probatório de um número muito grande de seres humanos, devido à purgação e purificação a que haviam sido submetidos. Este processo de purificação preparou-os, de certa forma, para o prolongado conflito no plano astral que fica à espera de todos os aspirantes até conseguirem a iniciação. É a "experiência de Arjuna". Este é um ponto interessante para reflexão, e explica muito do mistério e da dificuldade na *sequencia* do desenvolvimento humano. O aspirante individual tende a pensar somente em termos de si mesmo e de seus testes e atribuições individuais. Ele deve aprender a pensar sobre as ocorrências generalizadas e seus efeitos preparatórios no que concerne à humanidade. A Guerra Mundial foi um ponto máximo no processo de "desvitalização" da maya mundial. Muita força foi liberada e exaurida e muita energia gasta. Consequentemente muito foi esclarecido.

Muitas pessoas estão atualmente ocupadas em suas vidas individuais com exatamente o mesmo processo e conflito. Numa pequenina escala, aquilo que foi processado na Guerra Mundial é processado em suas vidas. Eles estão ocupados com o problema de maya e, portanto, verificamos atualmente uma ênfase crescente na cultura física, nas disciplinas e treinamento físico, tal como é imposto no mundo do esporte, em exercícios atléticos e treinamento militar. Apesar de todos os motivos errados e dos efeitos terríveis e prejudiciais (falando outra vez de forma bem geral), o treinamento do corpo e a direção física organizada da juventude do mundo atual, em todos os países, principalmente nos países militares da Europa, está preparando o caminho para milhões entrarem no Caminho da Purificação. Será esta uma dura verdade, meus irmãos? A humanidade está sob a direção certa, mesmo se (durante um breve interlúdio) eles interpretam mal o processo e aplicam os motivos errados às atividades corretas.

Trataremos de todos estes pontos em maior detalhe mais tarde, quando chegarmos à nossa terceira seção e começarmos a estudar os métodos para terminar com a miragem, ilusão e maya. No momento só estou ocupado em lhe dar uma visão geral e uma pequena elaboração do quadro apresentado na página 29. Estude este quadro com atenção, memorizando-o se possível, porque na sua correta compreensão você encontrará muita utilidade.

Gostaria de lembrar, com relação ao problema de maya, que um dos primeiros passos para o seu tratamento correto é a coordenação física; daí a ênfase que é dada atualmente ao treinamento das crianças, daí também nosso uso de um processo similar conhecido como "alinhamento", ao lidar com o trabalho de meditação e o esforço para induzir um crescente controle da alma. Os estudantes deveriam levar isto em consideração e ponderar sobre as seguintes frases:

1. Coordenação física.
2. Orientação astral.
3. Direção mental.
4. Alinhamento da personalidade.

Todas estas são tentativas de expressar o processo da "atividade correta no Caminho de Retorno". Este retorno é o objetivo da família humana e a meta culminante dos quatro reinos na natureza. Poderíamos ampliar o conceito expressando a verdade da seguinte maneira:

Processo	Correspondência	Obstáculo
1. Coordenação física	Reino mineral	Maya
2. Orientação astral	Reino vegetal	Miragem
3. Direção mental	Reino animal	Ilusão
4. Alinhamento da personalidade	Reino Humano	O Morador do Umbral

Estes processos têm, portanto, seus equivalentes em todos os reinos e levam:

1. Ao desenvolvimento da consciência divina. Isto começa no reino mineral.

2. À expressão da alma.

É o caso típico do reino vegetal com seus usos e beleza.

3. À manifestação do Cristo.

Esta é a meta conhecida do reino animal que se dirige à individualização.

4. À revelação da glória de Deus.

Este é o objetivo diante da humanidade.

3. Miragem nos Planos Superiores do Mental - O Morador do Umbral.

Vamos agora abordar muito rapidamente o problema do Morador do Umbral. Este Morador é geralmente considerado como um desastre, como um horror a ser evitado, e como a culminação final do mal. Lembrem-se, no entanto, que o Morador é "aquele que permanece diante do Portão de Deus", que mora na sombra do portal da iniciação, e que encara o Anjo da Presença com os olhos bem abertos, de acordo com as antigas escrituras. O Morador pode ser definido como o somatório da natureza inferior, tal como se expressa na personalidade, antes da iluminação, da inspiração e da iniciação. A personalidade, neste estágio, é extremamente potente e o Morador corporifica todas as forças psíquicas e mentais que ao longo dos tempos foram desenvolvidas no homem e cultivadas com carinho; ele pode ser encarado como a potência da forma material tríplice, antes da sua

consagração e dedicação à vida da alma, e do serviço da Hierarquia, de Deus e da humanidade.

O Morador do Umbral é tudo o que o homem é, excetuando o ego superior espiritual; é o terceiro aspecto da divindade, tal como expresso no mecanismo humano, e este terceiro aspecto deve finalmente ser subordinado ao segundo aspecto, a alma.

As duas grandes Forças contrastantes, o ANJO e o MORADOR encontram-se face a face e o conflito final ocorre. Observe, mais uma vez, que esta é uma confrontação e uma batalha entre outro par de opostos, porém bem superior. O aspirante tem que lidar, portanto, com três pares de opostos à medida que ele progride em direção a luz e a liberação.

Os Pares de Opostos

1. No Plano Físico - O denso e o etérico.
A luta é no Caminho da Purificação.
2. No Plano Astral - As bem conhecidas dualidades.
A luta é no Caminho do Discipulado.
3. No Plano Mental - O Anjo e o Morador.
A luta é no Caminho da Iniciação.

Julgo ter dado a vocês o suficiente para ponderarem; terminarei, no entanto, alertando-os para a natureza essencialmente prática do que foi comunicado e instando-os a encontrar em sua própria experiência prática a natureza da batalha que cada um de vocês tem que enfrentar. Para facilitar sua tarefa, vou ajudá-los de uma forma muito específica.

Será útil para vocês, se eu indicar - para cada um - os raios que governam a sua personalidade tríplice. Vocês estarão então em posição de lidar consigo mesmos com mais sabedoria, de identificar com mais facilidade as causas das dificuldades, e de estudar de forma mais inteligente o efeito que vocês podem ter uns sobre os outros, e sobre aqueles que vocês contatam em sua vida diária. Vou elaborar em detalhe o treinamento que deveria ser dado a cada um dos três corpos, analisando um de cada vez, e explicando o problema confrontando cada um de vocês em relação àquele veículo específico, indicando uma meditação que irá capacitá-los (com mais facilidade) a lidar com a personalidade daquele ângulo específico.

Vocês perceberão do que foi dito, portanto, que é minha intenção dar a vocês um treinamento muito mais intensivo e cuidadoso. Vocês vão se beneficiar dele? Neste ínterim, a fim de que vocês possam apreender a verdade sobre o que apresentarei mais tarde, vocês estudarão por conta própria, com atenção, durante os próximos seis meses, para verificar se o que vou dizer depois é verdadeiro? Usem a informação dada no Tratado Sobre os Sete Raios como um guia nesta autoanálise; lembrem-se que os raios governam os três corpos na seguinte ordem:

1. Raios governando o corpo mental Raios 1, 4, 5
2. Raios governando o corpo astral Raios 2, 6
3. Raios governando o corpo físico Raios 3, 7

Assim vocês registrarão que todos os raios têm o seu papel no mecanismo do homem, tornando todas as circunstâncias veículos da oportunidade e todas as condições um meio para o desenvolvimento. Esta declaração sobre os raios governantes é uma declaração de uma regra infalível, exceto no caso de discípulos aceitos.

À medida que lerem e estudarem, verão que será útil refletirem a respeito para depois responderem às seguintes questões:

1. Qual é a relação da *intuição* com o problema da ilusão?
2. De que maneira pode a *iluminação* dissolver a miragem, e como ela pode ser obtida?
3. Defina maya e dê sua compreensão da *inspiração* como um fator para dissolvê-la.

De propósito não elucidei essa técnica já que procurei fazer com que ofereçam suas próprias ideias. Insisto em que sigam a meditação grupal com carinho. É da maior importância para o grupo no interesse da integração da real cooperação espiritual. O trabalho da Lua Cheia também aumentará de importância. Mais tarde vira facilidade no reconhecimento e registro da natureza da miragem a ser dissipada e a aptidão em ver o processo da distribuição da luz.

SECÇÃO II

AS CAUSAS DA MIRAGEM

1. O Crescimento Individual e Racial da Miragem.

Vamos empregar agora a palavra "miragem" para cobrir todos os aspectos daqueles enganos, ilusões, mal entendidos e as más interpretações com que o aspirante se confronta a cada passo de seu caminho até que ele alcance a unidade. Notem a palavra "unidade", pois ela guarda o segredo da libertação da ilusão, como este processo de libertação da miragem é chamado no ocultismo. Será claro para vocês (se estudarem estas instruções com atenção), que a causa da miragem é fundamentalmente baseada no senso de dualidade. Se esta dualidade não existisse, não haveria miragem e esta percepção da natureza dual de toda manifestação jaz na raiz do problema, ou problemas, com os quais a humanidade - no tempo e no espaço - se defronta. Esta percepção passa por vários estágios e constitui o grande problema da entidade consciente. Esta condição é uma dificuldade no reino da própria consciência, e não é realmente inerente na substância ou matéria. O morador do corpo percebe erroneamente: ele interpreta incorretamente aquilo que é percebido, ele segue identificando-se com aquilo que não é ele mesmo; ele transfere a sua consciência para um campo de fenômenos que o engolfa, ilude e aprisiona, até o momento em que ele se torna impaciente e infeliz sentindo que algo está errado. Finalmente, ele reconhece que ele não é aquilo que parece ser, e que o mundo fenomênico das aparências não é idêntico com a realidade tal como ele até então supunha ser. A partir daquele momento ele adquire o senso de dualidade, até reconhecer a condição do "outro", e percebe que o seu senso de dualismo deveria terminar, e que deveria ser empreendido um processo de unificação e uma tentativa para alcançar a unificação. A partir de então, os problemas do homem em evolução começam a ser observados por ele e enfrentados conscientemente, e ele se confronta com um longo período de "libertação da miragem e de entrada naquele mundo onde só a unidade é conhecida". Os estágios daí em diante podem ser descritos da seguinte forma:

Primeiro: O estágio em que o mundo material é conhecido e valorizado. Temporariamente torna-se a meta de toda a atividade e o homem, recusando-se a reconhecer a diferença que existe entre ele e o mundo material e natural, procura identificar-se com ele e encontrar satisfação nas atividades dos prazeres puramente físicos. Este estágio, por sua vez, divide-se em duas partes:

a. Aquela na qual a satisfação é procurada na resposta quase automática aos instintos físicos, ao sexo, comida e calor. Estes adquirem um papel importante na consciência do homem. A natureza animal no homem torna-se o centro da tentativa de produzir algum sentido de unidade. Em virtude do homem interior e sutil ser ainda "fraco ao impacto" (como é dito esotericamente), uma unificação física ocorre temporariamente, a qual serve para aprofundar a miragem e a retardar o progresso rumo à liberdade.

b. O estágio em que a satisfação e o sentido de unidade é buscado no campo das posses materiais e no estabelecimento de um centro de beleza e conforto na vida no plano físico. Aí o homem se sente em casa, e abstraído de um sentimento de dualismo que, dia a

dia, torna-se cada vez mais forte. Este estágio só ocorre muito mais tarde, quando o aspirante está perto de se reorientar para a verdade, e de dar os primeiros passos em direção ao Caminho Probatório. É o correspondente ao final do Caminho Evolutivo relativo ao estágio mencionado anteriormente, mas o homem que o experimenta é uma pessoa muito diferente daquela que agora procura a síntese na materialização da beleza no plano exterior. O homem sutil agora está se tornando dominante.

Segundo: O estágio em que o homem primeiramente se torna ciente da dualidade que pode ser expressa pelas palavras "o homem e as forças". Ele desperta para o fato de que ele e toda a humanidade são vítimas de forças e energias sobre as quais eles não têm controle, e que impelem os homens de um lado para outro. Torna-se ciente, também, de forças e energias dentro dele mesmo, sobre as quais ele também não tem controle e que o forçam a agir de várias maneiras, tornando-o frequentemente a vítima de suas próprias revoltas, de seus próprios atos e das energias direcionadas de forma egoísta. O homem descobre então (inicialmente inconscientemente e depois conscientemente), a dualidade inicial - o corpo físico e o corpo vital ou etérico. Um é o mecanismo de contato com o plano físico, o outro é o mecanismo de contato com as forças interiores, energias e mundos do ser. Este corpo vital controla e galvaniza o corpo físico numa atividade quase automática. Referi-me a esta dualidade numa instrução anterior. Este estágio é de grande dificuldade para o homem, como indivíduo, e para a humanidade como um todo. Os homens ainda são tão ignorantes da "realidade que brilha sob a cobertura que a envolve" - como o *Antigo Comentário* a chama - que a percepção correta é difícil, e inicialmente praticamente impossível. De forma cega e ignorante os homens têm que conviver com este primeiro par de opostos. É isto que vemos acontecer no mundo atualmente. As massas estão despertando para o entendimento que elas são as vítimas e os expoentes de forças sobre as quais não têm controle nem compreensão. Elas gostariam de assumir o controle sobre estas forças e estão determinadas a fazê-lo sempre que possível. Isto constitui o principal problema hoje no campo econômico, e no campo da vida diária e de governo.

A tensão mundial hoje em dia consiste no fato de que a força física e a energia etérica estão se enfrentando. Não se esqueçam do que disse anteriormente, que a força etérica está intimamente relacionada com a Mônada, ou o alto mais alto aspecto espiritual. É a própria vida à beira da exteriorização. Daí a ênfase atual sobre o espírito da humanidade, sobre o espírito de uma nação e o espírito de um grupo. Tudo isto é o resultado da batalha travada entre os pares de opostos, na arena da vida humana e na atuação do homem comum individual. No entanto, é este conflito - disputado até o ponto da síntese e da união - que produz a reorientação da humanidade e do indivíduo aos valores mais verdadeiros e ao mundo da realidade. É este conflito - disputado com sucesso - que leva o homem, como indivíduo, e as massas, como um todo, ao Caminho da Purificação. Quando ocorre a unificação destas energias no plano físico, temos então a atividade unidirecionada e a determinação de caminhar numa direção específica. Segue-se a resolução (anote esta palavra e o seu uso) da dualidade na unidade.

Esta resolução funciona nos estágios iniciais (no que concerne ao tipo comum de aspirante) como uma unidade astral temporária, e então aparece o devoto unidirecionado. Ele é encontrado em todos os campos - da religião, da ciência, da política ou em qualquer outra área da vida. Sua unidade etérica, produzindo reorientação - com seus resultados de

uma clara visão, um entendimento da verdade, e um quadro do caminho imediato a trilhar - serve temporariamente para iludir o homem com um sentimento de conquista espiritual, de segurança, de poder e de destino. Ele segue adiante cegamente, furiosamente e sem escrúpulo, até que de repente ele se confronta com novas condições e reconhece uma nova e bem mais difícil situação. Os pares de opostos do mundo astral o confrontam e ele se torna Arjuna no campo de batalha. Todo o seu sentimento de união, de direção, de satisfação segura e frequentemente complacente, desaparece e ele se perde nas névoas e miragens do plano astral. Esta é a situação de muitos discípulos bem intencionados, atualmente, e é sobre ela que devo trabalhar, momentaneamente, porque este grupo, quando puder trabalhar como grupo, tem como tarefa definida a dissolução de parte da miragem mundial. Um dia (e esperemos que ele venha ocorrer em breve) este grupo e outros similares deverão trabalhar, como grupo, e sob a direção de seu Mestre, rompendo a miragem mundial e permitindo a entrada de alguma luz e iluminação, para que os homens possam então verdadeiramente caminhar com mais firmeza na *Senda*.

Escolhi, portanto, para participarem deste trabalho diversos aspirantes cuja tendência é sucumbir à miragem, ainda que dois deles tenham menos tendência a isto que os outros. Sua relativa liberdade com relação a isto foi uma das razões porque os escolhi. Estes dois são D.L.A. e D.P.A. Que estes dois mantenham suas vidas livre de qualquer tendência para a miragem, para que possam servir a seus irmãos tal como desejo. Darei indicação de suas tendências nessa direção, em suas instruções pessoais. Os outros membros do grupo inclinam-se facilmente para a miragem, mas isto é uma tristeza para eles. Isto pode, no entanto, ser rapidamente transformado num trunfo. Como pode a miragem do mundo ser dissipada, exceto por aqueles que a reconhecem como ela é, e que se atracaram com ela em suas vidas diárias? Como pode haver sucesso na remoção da miragem do mundo, através da iluminação, a menos que esta iluminação venha daqueles que aprenderam a direcionar o farol da alma para os lugares escuros e para a miragem que os envolvem, como indivíduos, vendo-a então desaparecer? Não percam a coragem com esta "fraqueza ilusória", mas encarem os seus esforços para compreender o problema, e sua habilidade em solucioná-lo em suas próprias vidas, como parte da contribuição que vocês podem dar ao mais estupendo problema do mundo. Solucione a sua miragem vivendo na luz e mantendo sua mente firme nessa luz e aprendendo a enviar esta luz às névoas da miragem do plano astral. Não tentem resolvê-la, como alguns aspirantes fazem frequentemente, pela afirmação, "Agora eu compreendo", enquanto tudo o que eles fazem (e muitos de vocês fazem o mesmo) é reagir a uma trivialidade oculta autoevidente. Terceiro: Este estágio da miragem é geralmente chamado a Experiência de Arjuna. Atualmente o Arjuna do mundo está enfrentando os pares de opostos, exatamente como faz o discípulo individual, pronto - quando estes pares tiverem sido resolvidos numa unidade - para trilhar o Caminho do Discipulado

Poderíamos indicar que:

1. As massas em todos os países estão lutando com o primeiro par de opostos, o do plano físico. Quando a "resolução" tiver ocorrido, estas massas vão entrar no Caminho da Purificação. Isto está ocorrendo rapidamente. Poderíamos acrescentar que este é um processo longo e lento porque a consciência não é - neste estágio - a conscientização inteligente do homem pensante, mas a consciência cega do homem físico, acrescida das

forças da natureza.

2. O cidadão educado comum em todos os países está enfrentando atualmente a experiência de Arjuna, e os pares de opostos no plano astral. Daí o intenso sentimento no mundo; daí também a busca da iluminação, através da educação, através da religião e através de muitos meios de instrução mental, com o consequente crescimento do conhecimento, sabedoria e corretas relações. Estas pessoas normalmente pertencem a dois grupos:

a. Aqueles que estão cientes da necessidade de decisão e discriminação, no pensamento e na escolha, mas que não estão ainda realmente conscientes das implicações e das indicações. Eles são chamados "a fase desorientada da condição de Arjuna", e à miragem racial, nacional e individual, eles acrescentaram a miragem espiritual que intensifica a névoa.

b. Aqueles que saíram desta condição e estão se tornando cientes do seu problema. Eles vêm os pares de opostos, e estão entrando no "estágio de reconhecimento da liberação de Arjuna". Eles veem a Forma de Deus e a Realidade que reside no interior daquela Forma, e estão chegando a decisão de deixar o Guerreiro prosseguir na luta. Eles vão (quando a decisão e escolha correta tiverem sido feitas) "se levantar e lutar", e vão se achar, não mais no Caminho da Purificação, mas no Caminho do Discipulado.

Todos vocês estão familiarizados com este estágio, e aspirantes como os que se encontram neste grupo de estudantes, não precisam de minhas instruções para trilhar o caminho de saída da miragem para a luz. As regras são bem conhecidas: as miragens a que vocês são susceptíveis são igualmente familiares; as miragens às quais a humanidade se inclina são bem conhecidas por vocês. Só falta seguirem o antigo caminho da Raja Ioga introduzindo a mente como um agente dispersor, e assim aprenderem a permanecer na "luz" entre os pares de opostos, e por meio daquela luz, conquistarem a liberdade trilhando o nobre caminho do meio: Às vezes, meus irmãos, sinto que vocês sabem muito teoricamente, mas interiorizaram relativamente pouco. Eu me pergunto se não estou assumindo uma responsabilidade desmesurada ao lhes dar mais instruções. Mas lembro-me que escrevo para outros, bem como para vocês, e que o meu tempo é curto para este serviço particular.

A resolução destas dualidades ocorre quando a alma, o verdadeiro homem espiritual, não mais se identifica com qualquer dos opostos, mas permanece livre neste caminho do meio; o discípulo então vê o "*Caminho* iluminado em frente", ao longo do qual ele aprende a ir sem ser puxado para os mundos de miragem que se estendem de cada lado. Ele prossegue diretamente para o seu objetivo.

3. O estágio no qual o homem pensante inteligente, seja discípulo ou aspirante bem intencionado, ou um iniciado do primeiro ou segundo grau, tem que aprender a distinguir entre a verdade e as verdades, entre conhecimento e sabedoria, entre realidade e ilusão. Quando este estágio for ultrapassado ocorrerá a terceira iniciação, na qual a personalidade (que tende para maya, miragem e ilusão) fica livre. Outra vez ela experimenta um sentimento de unidade. Isto é devido ao desenvolvimento do sentido da intuição, que coloca na mão do discípulo um instrumento infalível, com o qual discriminar e discernir. Sua percepção se torna acurada, e ele permanece relativamente livre de engano e de identificações e interpretações errôneas.

Vocês devem ter notado, portanto, como a carreira do homem evolui de uma crise de dualidade para uma de relativa unidade, apenas para ter então aquele senso de unificação perturbado por um reconhecimento renovado de uma dualidade superior e mais profunda. Esta dualidade produz temporariamente outra divisão na vida do homem e, portanto, reinicia um penoso processo de união, ou de "cura ocultista", desta quebra na continuidade da conscientização espiritual. Aproveito para lembrar que este senso de paz, ou percepção da ruptura é uma ilusão em si mesma, e da natureza da miragem, e é baseada no sentido ilusório de identificação com aquilo que *não é* o ego, ou a alma. O problema todo pode ser resolvido, se a mudança de consciência for para afastar-se da identificação com as formas inferiores de experiência, na direção da identificação com o homem real e verdadeiro.

4. De estágio em estágio, o homem progride de um estado de ilusão ou de miragem para outro, de um ponto de oportunidade discriminadora para outra, até que ele desenvolva em si mesmo três capacidades principais:

1. A capacidade de manipular forças.
2. A capacidade de trilhar o caminho do meio entre os pares de opostos.
3. A capacidade de usar a intuição

Estas capacidades ele desenvolveu resolvendo os pares de opostos nos planos físico, astral e mental inferior. Agora ele enfrenta esta resolução máxima equipado com estes poderes. Ele se torna ciente daquelas duas entidades aparentemente opostas (com ambas as quais ele se encontra conscientemente identificado) - o Anjo da Presença e o Morador do Umbral. Atrás do Anjo ele sente vagamente, não uma outra dualidade, mas uma grande Identidade, uma Unidade viva a qual - na falta de um termo melhor - chamamos a PRESENÇA.

Ele então descobre que a saída neste caso não é o método de manipular força, ou de abandonar ambos os pares de opostos, ou do correto reconhecimento através da intuição, mas que este Morador e este Anjo devem se encontrar; a entidade inferior deve ser "expelida" na "luz", ou "forçada a desaparecer no esplendor". Esta é a tarefa da mais elevada das duas entidades, com a qual o discípulo ou o iniciado, consciente e deliberadamente, se identifica. Trataremos deste processo mais tarde. Este é o problema que o iniciado enfrenta antes de receber as três últimas iniciações.

Devemos ter em mente que nenhum destes três estágios está, na realidade, separado dos outros por claras linhas de demarcação, nem seguem um ao outro em sequencia clara. Eles ocorrem com muita superposição, e frequentemente com uma parcial simultaneidade. Somente quando o discípulo aguarda certas iniciações é que ele acorda para o fato destas distinções. Portanto, podemos dizer que:

1. Na primeira iniciação o discípulo demonstra que ele resolveu as dualidades do plano físico, e que pode impor corretamente a energia etérica (a mais elevada das duas) sobre a energia física.

2. Na segunda iniciação, o iniciado demonstra que ele pode escolher entre os pares de opostos, e prosseguir com firmeza no "caminho do meio".

3. Na terceira iniciação, o iniciado pode empregar a intuição para a percepção correta da verdade, e nesta iniciação ele percebe o primeiro vislumbre do Morador do Umbral e do

Anjo da Presença.

4. Na quarta iniciação, o iniciado demonstra sua habilidade em produzir completa união entre os aspectos superior e inferior da alma em manifestação, e vê o Morador do Umbral fundir-se no Anjo da Presença.

5. Na quinta iniciação - e aqui as palavras não são suficientes para expressar a verdade - ele vê o Morador do Umbral, o Anjo, e a Presença fundidos numa síntese divina.

Poderíamos perguntar o que produz esta miragem e ilusão. O assunto é tão vasto (abarcando todo o campo da história planetária) que só posso indicar algumas das causas. Poucas foram susceptíveis de correção, até agora, exceto no caso de indivíduos. Isto quer dizer que quando os indivíduos alcançam o ponto evolutivo em que eles podem se identificar com seu aspecto superior, a alma, e podem então utilizar a energia da alma para compensar, submeter e dominar as forças inferiores da personalidade, então a correção torna-se possível, e ocorre inevitavelmente. Portanto, quando chega a hora em que um grande número de pessoas tornam-se cientes da condição da miragem mundial (descobrindo-a e lidando com ela em suas próprias vidas), teremos então uma abordagem de grupo para o problema. Teremos então um ataque definido sobre a miragem mundial, e quando isto ocorrer - falando esotericamente - "será feita uma abertura que admitirá a luz da orbe solar. As névoas desaparecerão vagarosamente, subjugadas pelo brilho solar, e os peregrinos encontrarão então o CAMINHO iluminado que leva do âmago da névoa, diretamente ao portal da luz".

É com a intenção de descobrir até onde os aspirantes e discípulos do mundo chegaram em sua compreensão para enfrentar este problema, que uma experiência, como a que está sendo levada a cabo nestes grupos, foi executada e permitida.

2. As Causas Produzindo a Miragem Mundial

As causas produzindo a miragem mundial podem ser divididas em três grupos:

a. Causas planetárias.

b. Causas iniciadas pela própria humanidade.

c. Causas induzidas por qualquer pessoa, individualmente, que são, no entanto, estabelecidas e baseadas nos dois grupos de fatores condicionantes mencionados acima.

a. *Causas Planetárias.* Estas causas são duas em número, e estão além da sua compreensão finita. Limito-me apenas mencioná-las, pedindo que vocês as aceitem como especulações razoáveis e possivelmente como hipóteses acuradas:

1. Causas inerentes à própria substância. Os átomos de que todas as formas são feitas foram herdados de um universo ou sistema solar anterior e são, portanto, tingidos ou coloridos pelos resultados daquela manifestação criativa. Os efeitos produzidos naquela expressão de existência divina constituem fatores de predisposição ou causas de iniciação neste sistema solar e vida planetária. Estes fatores condicionantes e herdados não podem ser evitados. Eles determinam a natureza do impulso pela vida, a tendência do progresso evolutivo e as tendências inatas que todas as formas possuem, tais como a capacidade para crescer e se desenvolver, para orientar o tipo e para orientar, no espaço e no tempo, o arquétipo ou padrão, e para delinear e determinar a estrutura dos reinos nos quais a ciência divide o mundo natural. Estas são somente algumas das características inatas e inerentes da própria substância, herdadas, e condicionantes de nossa atual manifestação da

vida divina.

2. A vida ou manifestação do Logos planetário, "Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos a nossa existência", é determinada por Sua Própria Natureza. Para nós, aquela grande Vida corporifica a perfeição e as qualidades que O distinguem são aquelas para as quais dirigimos mais altas aspirações. Mas, do ângulo daquelas Vidas Que estão mais adiantadas que Ele no caminho cósmico (falo simbolicamente em termos da experiência humana), Ele está entre os "Deuses imperfeitos" Estas imperfeições, dificultando o desenvolvimento ou a expressão perfeita da energia divina, quando postas em conjunção com as qualidades herdadas e tendenciosas das substâncias pelas quais Ele deve expressar Sua vida, Seu propósito e intenções, produzem as "sementes de morte e decadência" que caracterizam a nossa evolução planetária nos quatro reinos da natureza. Elas criam obstáculos, obstruções e dificuldades, com as quais a alma em todas as formas criadas ainda devem lutar, ganhando força e compreensão neste processo, e final liberação.

Estas têm sido as duas principais causas planetárias. Elas não podem impedir definitivamente a alma de se emancipar, mas podem e certamente dificultam e atrasam. Não faz sentido para os homens especularem sobre estas hipóteses com seu atual equipamento e tipo de cérebro inadequado. Nada seria conseguido e vocês não ganhariam nada com isto.

b. *Causas Iniciadas Pela Própria Humanidade.* Lentamente, passo a passo a humanidade criou e intensificou aquela condição de miragem na consciência, a que chamamos de plano astral. Toda miragem é produzida pelo encontro de uma ou mais correntes de energia, que produzem o redemoinho temporário de energias e, do ângulo do homem - o observador e participante - produz uma condição de treva, um estado de confusão que torna a escolha clara e a correta discriminação difíceis e, nos estágios iniciais, impossível. Ela cria uma aura que atualmente é de tal natureza geral e tão envolvente, que todas as pessoas, falando figurativamente, estão imersas nela. Esta aura, na infância da humanidade, só envolvia as pessoas mais avançadas. Para que compreendam o que quero dizer com isto, chamo a sua atenção para o fato que as pessoas com muito pouca inteligência, aqueles que estão entre os tipos humanos mais baixos, e aqueles que são pouco mais que animais ativos, governados primordialmente pelos instintos, são aptos a lidar de forma muito simples e sem rodeios, com os fatos da existência com os quais eles se defrontam, e que para eles são de suprema ou única importância - os fatos da fome, do nascimento e da morte, da autoproteção e perpetuação. Existe pouca miragem real em suas reações à vida e ao viver, e sua simplicidade, como a da criança, os salva e protege de muitos males sutis. Suas emoções não são sutis e suas mentes não despertaram. Mas, com o desenvolvimento da humanidade, os níveis mais elevados da consciência racial tornaram-se mais sutis, o fator da mente lentamente tornou-se mais ativo e então a miragem e a ilusão desenvolveram-se muito rapidamente.

As primeiras indicações da miragem apareceram quando os discípulos e aspirantes do mundo Lemuriano (cujo problema era a correta compreensão, funcionamento e controle do corpo físico) começaram a se diferenciar entre eles próprios, como seres autoconscientes, e as forças físicas e vitais. Aquilo imediatamente provocou uma tremenda atividade no centro laríngeo, que é o aspecto superior do centro sacro (o centro do sexo), e assim levou à miragem inicial e ao primeiro reconhecimento definitivo e consideração do

impulso sexual, da atração sexual, e - para o iniciado daquele período - da necessária transmutação do sexo. Isto ocorreu paralelamente com a primeira loga, ou o culto do corpo físico, com o objetivo de seu controle pela alma, e a fusão consequente do consciente e do subconsciente.

As primeiras nuvens e névoas de miragem puderam ser vistas acumulando-se então ao redor dos aspirantes daquele tempo, ainda que a ilusão não estivesse presente. O primeiro reconhecimento do plano das emoções, do plano astral, foi evocado na consciência dos grupos em preparação para a primeira iniciação, que era a mais alta iniciação possível naquela época. A razão para este lento emergir da consciência astral no aspirante polarizado fisicamente daquela época, foi devido ao fato que um dos segredos da iniciação consiste na correta compreensão e uso da consciência, de que é ciente e capaz de funcionar, num plano acima daquele em que a humanidade, como um todo, está vivendo a qualquer momento. Portanto, nos tempos lemurianos, o homem centrado fisicamente que estava à beira da admissão ao Caminho, estava ciente:

1. Da dualidade física onde sua consciência estava acostumada a funcionar normalmente, e do conflito entre o corpo físico *per se* e o corpo vital.

2. Da consciência superior levemente sentida, que era distinguida pela qualidade e sensibilidade. Isto era tudo o que ele podia contatar naquele plano muito familiar atualmente, o plano astral.

3. Do sentido crescente de autoidentidade, que era a alma, ou o ego, despertando, o Mestre que iria levá-lo para fora da consciência puramente física até o próximo estágio divino, a consciência astral. Não se esqueçam, pela familiaridade e cansaço do conflito, da divindade de cada passo do desenvolvimento.

Portanto, será óbvio para vocês, se o exposto acima for um fato verdadeiro, que a miragem surgiu do reconhecimento destes fatores na consciência, e foi o resultado das reações do homem às complexidades de sua própria constituição e da energia de sua própria alma.

Com o passar do tempo, toda a família humana tornou-se ciente do novo dualismo emergente existindo entre a constituição física e o plano astral, acrescido da atividade do centro dentro de si mesmo, que naquele estágio apareceu como consciência, e inata - e naquela época destituída de razão - compreensão de um impulso para uma vida superior ou uma tendência para uma atividade inferior. Esta consciência nebulosa tornou-se finalmente aquilo que chamamos a Voz da Consciência. Quando isto ocorreu, a complexidade e a dificuldade da vida foi grandemente aumentada e a miragem amplamente estabelecida na Terra. Foi aquilo que envolveu e superenfatizou o inferior às expensas do superior, e serviu para desviar a atenção do aspirante para longe da realidade. Gostaria de enfatizar, mais uma vez, que naquele estágio inicial, a miragem só era evocada e reconhecida pelas pessoas e evoluídas da época.

Eventualmente a raça lemuriana cedeu lugar, lentamente, à raça atlante. Durante os milhões de anos em que esta raça floresceu na Terra, houve um número de pessoas com a consciência lemuriana florescendo ao mesmo tempo, da mesma forma como atualmente nesta moderna raça Ariana, existem muitos milhões de pessoas que expressam a consciência atlante, e estão polarizados nos seus corpos astrais, vítimas da emoção e da miragem consequente.

Na raça atlante, a dualidade física foi então resolvida, e o corpo físico e o corpo etérico constituíram uma unidade, o que na pessoa saudável ainda ocorre. O senso de dualidade mudou então para um crescente reconhecimento do conflito no campo da qualidade e no campo do que atualmente chamamos de "pares de opostos" - bem e mal, dor e prazer, certo e errado, e a multiplicidade de opostos com os quais o aspirante se defronta hoje em dia.

Cada uma destas histórias raciais indica o estabelecimento de um senso de união temporário nos estágios iniciais, quando a divisão anterior havia cicatrizado e a dualidade inicial tinha sido resolvida numa unidade. Aparece, então, um reconhecimento crescente de um novo campo de escolha, baseado na emergência de valores superiores e, finalmente, um período de conflito na consciência do indivíduo e da humanidade como um todo, à medida que é feita a tentativa de resolver esta dualidade superior com a qual o homem ou a humanidade se confronta.

Esta resolução ocorre quando um aspecto superior da consciência é levemente visualizado, e os homens se tornam conscientes de si mesmos como seres mentais. Existe então uma demanda crescente para que aquela natureza mental seja desenvolvida e utilizada no esforço de solucionar o problema nesta categoria de opostos no plano astral.

Ao mesmo tempo o senso de autoidentidade ou a consciência do "Eu Sou", cresce constantemente, e o iniciado da época enfrenta o esforço de se livrar do emaranhado dos sentidos no plano astral, da densa miragem na qual sua percepção sensorial o lançou, e para estabelecer a sua liberdade pelo completo controle do seu corpo astral. Isto ele consegue finalmente, desenvolvendo o poder de passar entre os pares de opostos sem ser afetado por nenhum, e deixando-os então para traz. Ele consegue isto usando a mente como um distribuidor de luz que revela o "caminho do meio" e que dissipa a miragem com seu brilho e esplendor

Esta miragem vem aumentando e se intensificando constantemente à medida que um número maior de pessoas consegue resolver a ruptura física inicial, e se tornam centradas na consciência astral. Atualmente, a magnitude desta miragem e o sucesso do processo evolucionário são tais, que a humanidade como um todo está vagando nas névoas e miasmas do mundo da consciência dos sentidos. Quando uso a palavra "sentido", não me refiro ao aparelho sensorial do sistema nervoso físico, mas à conscientização do sentido do Ego que está atualmente tão imersa na miragem, que a maioria dos homens está inteiramente identificada com o mundo de sentimento, de qualidade, de relações sentimentais e de reações emocionais, com o seu gostar e não gostar, e sua autocomiseração dominante. A autocomiseração é uma das principais miragens do homem avançado e sensível. São as pessoas desenvolvidas que mais contribuem para a miragem mundial. A principal miragem é a reação do aspirante à verdade, à realidade, quando pela primeira vez vem a saber o que existe além do plano astral. Ele interpreta tudo o que sente e vê ali, em termos de miragem, de compreensão emocional, de um fanatismo sentimental. Ele se esquece que a verdade jaz muito além do mundo dos sentimentos, não afetada por ele, e só pode ser sentida na sua pureza quando o sentimento é transcendido e transmutado. A segunda maior miragem é a autocomiseração.

O mundo atualmente está dividido em três grupos, todos os quais estão sujeitos a algumas fases da miragem:

1. Aqueles que são atlantes em sua consciência e são, portanto, completamente fascinados por:

- Aquilo que é material e é desejável.
- Aquilo que eles *sentem* em todos os relacionamentos.
- Aquilo que eles acreditam ser ideal, ser verdadeiro ou justo, baseado em suas reações aos pensadores da atualidade, mas que eles próprios não compreendem mentalmente.
- Aquilo que eles demandam de beleza e de conforto emocional.
- Aquilo que lhes traz conforto espiritual no campo da religião e do desejo religioso. Notem a expressão.

2. Aqueles que são mais definitivamente arianos em sua consciência. Isto quer dizer que o fator mental está despertando e, portanto, constitui uma dificuldade, e que às ilusões do plano mental são agora acrescentadas as miragens do plano astral. Estas ilusões são de natureza teórica e intelectual.

3. Um grupo de pessoas que estão saindo da miragem e da ilusão, e que são sensíveis à Voz do Silêncio, e às demandas da alma.

A complexidade do problema psicológico moderno está no fato de que nossa raça - e época - vê a síntese de todas as miragens e o aparecimento das ilusões do plano mental. Atualmente existem aspirantes em todos os estágios de desenvolvimento, e encontramos multidões recapitulando os diferentes passos do caminho evolucionário, com a mais baixa camada da raça humana definitivamente lemuriana em suas consciências, apesar de relativamente pouco numerosos.

<i>Raça</i>	<i>Dualidade</i>	<i>Problema</i>	<i>Método</i>	<i>Objetivo</i>
<i>Lemuriana</i>	<i>Força Física versus Energia Vital</i>	<i>Maya</i>	<i>Controle astral Hatha loga: Aspirantes Laya loga: Discípulos</i>	<i>1ª. Iniciação Inspiração</i>
<i>Atlante</i>	<i>Os Pares de Opostos Qualidades</i>	<i>Miragem</i>	<i>Controle mental Bhakti loga: Aspirantes</i>	<i>2ª. Iniciação Iluminação</i>
			<i>Raja loga: Discípulos</i>	
<i>Ariana</i>	<i>Morador do Umbral Anjo da Presença</i>	<i>Ilusão</i>	<i>Controle da alma Raja loga: Aspirantes</i>	<i>3ª. Iniciação Intuição</i>

A ilusão está crescendo rapidamente à medida que o poder mental da humanidade se desenvolve, porque a ilusão significa sucumbir aos poderosos pensamentos-forma que os pensadores da época e da idade imediatamente precedente formularam, e que no

momento da sua criação constituíam a esperança da humanidade. Eles encarnavam então as ideias novas e emergentes, por meio das quais a humanidade estava fadada a progredir. Estas formas quando velhas e cristalizadas, tornam-se uma ameaça e um obstáculo à expansão da vida. A compreensão dos problemas da ilusão só virá daqui a alguns séculos, quando a humanidade houver abandonado a miragem, quando houverem poucas pessoas de mentalidade atlante no planeta, e quando não houver mais ninguém com a consciência lemuriana. No entanto, com o prosseguimento da evolução, as coisas estão muito aceleradas, e a era em que a humanidade será predominantemente distinguida pela consciência Ariana não está tão longe como se poderia imaginar. Não falo em termos da raça ariana, como é geralmente entendida atualmente, nem em suas implicações nórdicas.

c. *Causas Iniciadas Pelo Indivíduo.* Se vocês estudaram todo o material acima com o devido cuidado, entenderão que o homem individual já encarna em desvantagem pela miragem existente, de uma origem muito antiga, e absolutamente além do seu poder de controle, neste estágio. Ela é muito poderosa. Uso o termo "desvantagem" na falta de um melhor. Gostaria, no entanto, de indicar que o verdadeiro significado da situação ocorre pelo fato de que estas condições oferecem a oportunidade para o homem evocar a compreensão e ponto de vista da alma, porque elas oferecem os meios pelos quais se ganha experiência. Esta experiência levará a alma a assumir, finalmente, o controle do mecanismo, a personalidade, e dando assim para a alma um campo definido de serviço. Os veículos através dos quais a alma está procurando experiência e expressão são normal e naturalmente sujeitos às miragens do mundo e às miragens da humanidade, bem como à ilusão. Quando a alma, nos estágios iniciais da experiência, cai nas garras de maya, da miragem e eventualmente da ilusão, a razão é que a alma está se identificando com aquelas formas, e portanto com a miragem circundante, e assim fracassando em alcançar a identificação consigo mesma. Com a continuação da evolução, a natureza do problema torna-se aparente para a alma em encarnação, e um processo é instituído então, pelo qual a alma se liberta dos resultados da identificação errônea. Cada alma encarnada que consegue libertar sua consciência do mundo da ilusão e da miragem está definitivamente servindo à humanidade e ajudando a libertar a humanidade deste antigo e poderoso cativeiro.

Mas deve-se ter em mente que quando um homem se aproxima do estágio de consciência em que tanto o corpo astral como o corpo mental estão ativos e em funcionamento, ele próprio se torna produtor de miragem. Ele luta com forças internas e no mundo que vive, e a crescente potência de energia da alma entrante (que entra em conflito com as forças da personalidade) gradualmente produz à sua volta um campo de miragem e um cerco de ilusão que põe em plena atuação essa terceira categoria de miragem.

Estas miragens dependem da expressão das diferentes forças que constituem a natureza inferior do homem, da qual ele está se tornando rapidamente consciente, e que passam através de estágios de emergência ao reconhecimento, do poder da expressão e da violência no conflito, até que a alma batalhadora sente-se - como o fez Arjuna - entre as duas forças opostas (força da personalidade e energia da alma) e se pergunte:

1.O que é correto, isto ou aquilo?

2.Como eu posso distinguir onde se encontra o meu dever ou a minha

responsabilidade?

3.Como posso escapar desta situação confusa?

4.Como posso exercitar o controle do Guerreiro para que os dois grupos de forças que amo possam ser resolvidas numa unidade?

5.Como posso achar uma saída para este impasse?

6.Por que devo ferir aquilo que amo e por meio do qual me expressei por tanto tempo?

7.Como posso tornar-me consciente daquela iluminação mental que vai revelar o "caminho do meio" entre os pares de opostos?

8.Como posso ver Deus? Ou pelo menos, a forma de Deus?

Muitas perguntas do gênero surgem na mente do aspirante. Elas indicam dilema, confusão, um entendimento da miragem existente, um estágio de ilusão e uma condição de impotência. Contra o discípulo estão lutando todas as forças de sua própria natureza e também aquelas da humanidade como um todo, e do estado planetário. Ele se sente incapaz, inerte, fraco e sem esperança. Ele nem mesmo pode ver uma saída. Só um fato permanece claro, e este é o fato da Alma, da Identidade imortal, o Guerreiro por trás dos bastidores, o Cocheiro, Krishna, o Cristo interno.

O *Bhagavad Gita* pode ser lido inteiramente do ponto de vista do combate do guerreiro com a miragem, e os estudantes deveriam ser aconselhados a estudá-lo.

As miragens individuais de que o discípulo se torna ciente são consequentemente de cinco tipos de forças. Estas, quando ativadas simultaneamente, produzem aquelas miragens que são estritamente iniciadas e produzidas pelo próprio homem. Elas são:

1. As forças da sua própria natureza física densa e do seu corpo vital que mais tarde, funcionando através da natureza física densa, produzem a condição de maya ou de energia sem controle.

2. As forças da natureza astral, baseadas no desejo e na sensibilidade. Estas, neste estágio, caem em dois grupos que chamamos de pares de opostos. Seu poder está se acentuando neste período da história do indivíduo, porque o discípulo está polarizado, na maioria dos casos, no seu corpo astral e está, portanto, sujeito às miragens produzidas pela interação dos opostos, além da condição de maya, referida anteriormente.

3. As forças da natureza mental inferior de "chitta" ou a matéria mental de que se compõe o corpo mental. Esta é colorida pela atividade passada, como é a substância que compõe todos os veículos. Isto acrescenta o estado de ilusão a maya e à miragem.

4. O raio da personalidade emerge então, e intensifica todos estes três aspectos de expressão da força, produzindo afinal seu trabalho sintético. Temos então o aparecimento do que é chamado "a condição de miragem tríplice", na forma de uma miragem principal. Enquanto isto, o raio ou energia da alma está constantemente aumentando a sua potência rítmica e procurando impor seu propósito e vontade sobre a personalidade. É a relação unida e a interação entre estas duas que - quando é alcançado um ponto de equilíbrio - leva o homem ao Caminho Probatório, ao Caminho do Discipulado e até o portal da iniciação. Aguardando diante do Portal, ele reconhece a dualidade final à espera de resolução. O Morador do Umbral e o Anjo da PRESENÇA.

A natureza destas miragens difere com diferentes pessoas, porque a qualidade do raio determina o tipo de miragem ou de ilusão que ele vai criar com mais facilidade. Os

discípulos têm que aprender a diferenciar entre:

1. As miragens ou miragem já existentes em seu ambiente, para as quais ele será facilmente atraído, ou que ele facilmente atrairá, porque elas constituem a linha de menor resistência.

2. A miragem que ele cria à medida que ele abraça a vida por meio de um equipamento particular, que é colorido pelas experiências de encarnações passadas e pela qualidade do raio sob a qual ele veio à existência.

Este assunto é tão intrincado que de nada adiantará entrar em detalhes particulares. Posso indicar as principais miragens (e sob este termo incluo as várias ilusões e maya) às quais os tipos de raios predispõem o homem. Se então aplicá-las aos três veículos de manifestação, bem como a personalidade e à alma, vocês verão como o problema é complicado. No entanto, lembre-se disto, meu irmão:

A questão é segura e determinada, pois, neste sistema solar, o triunfo da alma e seu domínio e controle final é uma conclusão certa, não importando o tamanho da miragem e quão dura a luta. Portanto, a consideração (pelo aspirante) da influência do seu raio é um dos primeiros passos em direção ao entendimento da natureza do seu problema e o método de libertação. A psicologia do futuro vai chamar atenção para a descoberta dos dois raios que governam a alma e a personalidade. Tendo feito isto através do estudo do tipo físico, das reações emocionais e tendências mentais, a atenção será então dirigida à descoberta dos raios que governam os veículos especializados. Quando estes cinco raios (egóico, personalidade, físico, astral e mental) tiverem sido aproximadamente discernidos, então os seguintes fatores deverão ser considerados:

1. A natureza, qualidade e estabilidade do sistema glandular.

2. O ponto alcançado na evolução. Isto será feito por um estudo cuidadoso dos centros, das glândulas e suas relações mútuas.

3. O reconhecimento dos pontos de divisão ou de ruptura que existem na personalidade. Estes podem ser:

- a. Entre os corpos etérico e físico, resultando numa falta de vitalidade, fraqueza física, obsessão e muitas formas de dificuldade.

- b. No corpo astral sensível, levando a um grande número de problemas e dificuldades psicológicas, baseadas na extrema sensibilidade, reação à miragem no ambiente, tendências inatas à miragem no equipamento ou resultando da sensibilidade às miragens de outras pessoas.

- c. No corpo mental, impondo ilusões mentais de muitos tipos, tais como o controle pelos pensamentos-forma autogerados, sensibilidade aos pensamentos-forma de qualquer escola existente no mundo, na nação ou no ambiente as ideias fixas, senso do dramático ou da importância ou uma fixação fanática a grupos de ideias herdadas do passado, ou reações mentais de uma natureza puramente pessoal.

- d. Entre qualquer destes grupos de forças que chamamos de corpos:

Entre os corpos etérico e astral.

Entre os corpos astral e mental.

Existe, por exemplo, uma correspondência definida entre a condição de negatividade à vida no plano físico, que é o resultado de uma falta de integração entre os corpos físico e etérico, e aquela falta de interesse e aquele fracasso ao enfrentar a vida no plano físico, que

o pensador nos níveis abstratos evidencia tão frequentemente. Ambos os grupos não conseguem fazer uma manifestação definitiva e decisiva no plano físico, ambos fracassam em lidar com os problemas da vida no plano físico de uma forma clara e satisfatória, ambos não são positivos fisicamente, mas as causas produzindo estas condições relativamente similares são totalmente diferentes - ainda que semelhantes em seus efeitos.

4. A compreensão do Caminho da Vida para um indivíduo, pelo estudo de suas indicações astrológicas. É necessário, neste particular, encarar o signo do sol no qual o homem nasce, como indicativo das tendências de sua personalidade, encarnando as características que ele herdou do passado, mas interpretar o signo ascendente como trazendo as indicações da forma que a alma do homem quer que ele caminhe.

Muitos outros fatores merecem atenção cuidadosa. O problema do indivíduo é complicado por certas tendências herdadas da natureza da família, da nação e da raça. Estas afetam poderosamente o corpo físico em ambos os seus aspectos, produzindo miragens de muitos tipos. Ele também é afetado por certas ideias herdadas, que são a encarnação de pensamentos-forma de enfoques para a verdade da família, nação e humanidade. Estes produzem ilusões poderosas às quais o homem individual facilmente sucumbe. Existem também forças fluindo do signo sob o qual o sol pode estar passando, tais como as condições encontradas atualmente no mundo, devido ao fato que o nosso sol está passando para um novo signo do zodíaco. Portanto, novas e poderosas energias estão afetando a humanidade, produzindo efeitos em todos os três corpos. Elas estão evocando miragens na natureza emocional e ilusões na natureza mental. Aqueles que são facilmente sujeitos à miragem tornam-se conscientes agora de um dualismo enfático. O assunto, como você está vendo, é vasto, e esta ciência das influências psicológicas e os resultados de seu impacto no mecanismo humano ainda está na sua infância. Indiquei, no entanto, o suficiente para despertar o interesse e para iniciar pesquisas neste novo campo de atividade psicológica.

Retomando à consideração das muitas miragens que são produzidas e relacionadas aos diferentes tipos de raios:

RAIO I

- A miragem da força física.
- A miragem do magnetismo pessoal.
- A miragem da autocentralização e poder pessoal.
- A miragem "daquele no centro".
- A miragem da ambição pessoal egoísta.
- A miragem de governo, de ditadura e de extenso controle.
- A miragem do complexo de Messias no campo político.
- A miragem do destino egoísta, da cobrança do direito divino dos reis.
- A miragem da destruição.
- A miragem do isolamento, da solidão, do afastamento.
- A miragem da vontade superimposta - sobre outros e sobre grupos.

RAIO II

- A miragem do amor de ser amado.

A miragem da popularidade.
A miragem da sabedoria pessoal.
A miragem da responsabilidade egoísta.
A miragem da compreensão tão completa que nega a reta ação.
A miragem da autopiedade, uma miragem básica deste raio.
A miragem do complexo de Messias, no mundo da religião e da necessidade mundial.
A miragem do medo, baseada na excessiva sensibilidade.
A miragem do autossacrifício.
A miragem do altruísmo egoísta.
A miragem da autossatisfação.
A miragem do serviço egoísta.

RAIO III

A miragem de estar ocupado.
A miragem de cooperação com o Plano de uma forma individual e não grupal.
A miragem da maquinação ativa.
A miragem do trabalho criativo - sem motivo real.
A miragem das boas intenções, que são basicamente egoístas.
A miragem da "aranha no centro".
A miragem de "Deus na máquina".
A miragem de manipulação tortuosa e contínua.
A miragem da autoimportância, do ponto de vista do conhecimento, da eficiência.

RAIO IV

A miragem da harmonia, dirigida ao conforto e satisfação pessoal.
A miragem da guerra.
A miragem do conflito, com o objetivo de impor a retidão e a paz.
A miragem da percepção artística vaga.
A miragem da percepção psíquica em vez de intuitiva.
A miragem da percepção musical.
A miragem dos pares de opostos, no sentido superior.

RAIO V

A miragem da materialidade, ou ênfase excessiva da forma.
A miragem do intelecto.
A miragem do conhecimento e da definição.
A miragem da segurança, baseada num ponto de vista estreito.
A miragem da forma que esconde a realidade.
A miragem da organização.
A miragem do exterior que esconde o interior.

RAIO VI

A miragem da devoção.
A miragem da fixação em formas ou pessoas.

A miragem do idealismo.
A miragem de lealdade, de credos.
A miragem de resposta emocional.
A miragem de sentimentalidade.
A miragem de interferência.
A miragem dos pares de opostos inferiores
A miragem dos Salvadores e Instrutores Mundiais.
A miragem da visão estreita.
A miragem do fanatismo.

RAIOVII

A miragem do trabalho mágico.
A miragem da relação dos opostos.
A miragem dos poderes subterrâneos.
A miragem daquilo que agrega.
A miragem do corpo físico.
A miragem do misterioso e secreto.
A miragem da magia sexual.
A miragem da manifestação das forças emergentes.

Enumerei aqui muitas miragens. Mas seus títulos são inumeráveis e não cobri exaustivamente todas as possibilidades relacionadas ao campo da miragem.

Um dos grupos com o qual trabalhei tinha certas características e dificuldades, e seria de utilidade se fossem mencionadas aqui.

Este grupo tinha uma história curiosa com relação a outros grupos, porque seus membros mudaram muitas vezes. De cada vez, a pessoa que deixava o grupo tinha participado dele por direito cármico ou velha relação comigo ou com os membros do grupo e tinha, portanto, ganho a oportunidade de participar nesta atividade. Todas às vezes elas falharam e sempre por razões de personalidade. Faltava nelas a compreensão *grupal* e por estarem definitivamente ocupadas consigo próprias. Não tinham a visão nova e abrangente. Portanto, elas se eliminavam desta atividade inicial da nova era. Estou explicando isto, porque é útil aos discípulos apreenderem o fato, que as relações cármicas não podem ser ignoradas, e que a oportunidade do grupo deve ser oferecida, mesmo que isto retarde o funcionamento do serviço grupal.

Diversos membros do grupo ainda estavam lutando com a miragem, requerendo mais tempo para eles se ajustarem ao seu reconhecimento. A principal tarefa deste grupo era de dissipar parte da miragem universal por uma meditação unida indicada. Alguns dos membros do grupo também estavam enfrentando ou tinham importantes ajustes em suas vidas, e levou algum tempo para o ritmo subjetivo necessário ser estabelecido. Mas todos eles trabalharam com compreensão, perseverança e entusiasmo, e eventualmente o trabalho de grupo foi iniciado.

Seria útil para vocês levarem em consideração as seguintes perguntas:

1. Qual é o método pelo qual as ideias são desenvolvidas, do momento em que são impressas na mente de algum intuitivo?

Falando de forma geral, elas passam pelos seguintes estágios, como já indicamos seguidamente:

- a. A ideia baseada na percepção intuitiva.
- b. O ideal baseado na formulação e distribuição mental.
- c. O ídolo baseado na tendência à concretização da manifestação física.

2. Que miragens vocês acham que são particularmente dominantes no mundo atual, e por que?

3. Tenho falado seguidamente do trabalho que este grupo e alguns outros devem fazer para a dissipação da miragem mundial. Vocês têm alguma ideia de como isto deveria ser feito, e o que será exigido de vocês?

3. Os *Contrastes entre as Miragens Superiores e Inferiores*.

Na parte anterior desta sessão, consideramos (breve e apressadamente) algumas das causas da densa miragem que envolve a humanidade. Desta consideração emergiu claramente que esta miragem é muito antiga, poderosamente organizada, e é a característica dominante do plano astral, como foi o fato das três principais causas de predisposição subsidiárias:

1. As miragens induzidas pela vida planetária e inerentes à própria substância.
2. Aquelas miragens que são iniciadas pela humanidade, como um todo, e intensificadas por um passado de eras eônicas.
3. Miragem engendrada pelo próprio indivíduo, seja no passado, pela participação no mundo da miragem, seja iniciada nesta vida.

A todas essas cada ser humano tende, e por muitas vidas provou-se uma vítima impotente daquilo que mais tarde ele descobre ser errôneo, falso e enganador. Ele aprende, então, que não precisa cair supinamente sob o domínio do passado - astral, emocional e enganador - mas que ele está adequadamente equipado para enfrentá-lo, se ao menos ele soubesse disso, e que existem métodos e técnicas que lhe permitem emergir como conquistador da ilusão, o dissipador da miragem e o mestre de maya. Esta é a revelação inicial, e é quando ele compreende a implicação disto e se decide a dominar a condição indesejável, que chega eventualmente ao reconhecimento de uma dualidade essencial. Por enquanto, isto não é um caso de ilusão. Ele descobre o relacionamento entre ele mesmo como personalidade, o verdadeiro Morador do Umbral, e o Anjo da PRESENÇA - montando guarda ao portal da iniciação. Isto marca um momento crítico na vida do discípulo, porque indica o momento em que ele pode começar a trilhar o Caminho da Iniciação, se ele desejar e tiver a fortaleza requerida.

Em última análise, a subjugação parcial da miragem e escape da completa confusão da ilusão são indicações, para a Hierarquia que observa, que o homem está pronto para o processo de iniciação. Até que ele não mais esteja completamente enganado, e que esteja algo livre mentalmente, não lhe é possível confrontar-se com o Anjo à espera, e passar pelo portal. Gostaria de alertá-los sobre este particular: após passar pelo portal da iniciação, o discípulo retorna de cada vez para assumir de novo suas tarefas nos três mundos de atividade: lá ele representa outra vez os procedimentos anteriores - brevemente e com compreensão - após o que ele prossegue no aprendizado do essencial para a próxima lição

de iniciação. Estou colocando aqui uma grande quantidade de informações, em forma muito condensada, mas isto é tudo o que é possível neste ensejo.

Por muito tempo, o senso de dualismo penetra no ser do discípulo fazendo com que sua vida pareça ser um conflito sem fim entre os pares de opostos. A batalha dos contrários está ocorrendo conscientemente na vida do discípulo. Ele alterna entre as experiências do passado e uma lembrança da experiência da iniciação pela qual ele passou, com ênfase, em primeiro lugar, nas experiências anteriores; mais tarde, na experiência final, que está colorindo tão profundamente a sua vida interior. Ele tem momentos prolongados em que ele é o discípulo confuso lutando com a miragem e breves momentos em que ele é o iniciado triunfante. Ele descobre em si as fontes da miragem e da ilusão, e a atração de maya, até que chega o momento quando, outra vez, ele se apresenta diante do portal e confronta-se com as principais dualidades em seu pequeno cosmos particular - o Morador e o Anjo. Inicialmente ele teme o Anjo e se apavora com a luz que flui da postura do Anjo, porque ela mostra a viva realidade da natureza do Guardião, que é ele mesmo. Ele sente, como nunca antes, a tarefa formidável diante de si, e o verdadeiro significado do empreendimento a que ele se comprometeu. Aos poucos, duas coisas emergem com incrível clareza em sua mente:

1. O significado de sua própria natureza, com seu dualismo essencial.
2. O reconhecimento do relacionamento entre os pares de opostos com que ele, como discípulo, tem que trabalhar.

Uma vez apreendida a relação da principal dualidade inferior (a da personalidade e da alma), ele então está preparado para seguir em frente para a realidade superior, a do Self integrado (personalidade e alma) e sua relação com a PRESENÇA. Nesta afirmação está expressa em poucas palavras concisas, o resultado das três primeiras iniciações e das duas últimas. Pense a este respeito.

Será de muita utilidade, acredito, se eu relatar para seu benefício às várias características contrastantes do homem inteligente e do discípulo, usando a palavra "discípulo" para englobar todos os estágios do desenvolvimento, desde o discípulo aceito até o de Mestre. Não existe nada a não ser a Hierarquia, que é um termo denotando um progresso constante de um estado de ser e de consciência inferior, para um superior. Este é, em cada caso, o estado de consciência de algum Ser, limitado, confinado e controlado pela substância. Você observará que eu disse "substância" e não "forma", porque na realidade é a *substância* que controla o espírito por um longo, muito longo ciclo de expressão; não é a matéria que controla, porque a matéria grosseira é sempre controlada pelas forças que são esotericamente tidas como de natureza etérica e, portanto, como substância e não forma. Lembre-se sempre disto, porque nisto está a indicação para a verdadeira compreensão da natureza inferior.

Vamos estudar, portanto, os contrastes básicos essenciais que o discípulo deve apreender intuitivamente, e com os quais deve se familiarizar. Vamos dividir a nossa apresentação em quatro partes, lidando resumidamente, mas espero que de forma útil, com cada uma:

- | | |
|---|--------------|
| a. O contraste entre a Ilusão e seu oposto | a Intuição |
| b. O contraste entre a Miragem e seu oposto | a Iluminação |
| c. O contraste entre Maya e seu oposto | a Inspiração |

d. O contraste entre o Morador do Umbral e seu oposto O Anjo da PRESENÇA

Você compreenderá que isto é um assunto extenso e trata do maior problema do discípulo. Consulte o que já disse a respeito destes quatro aspectos da miragem, estudando com cuidado os vários quadros e tabelas que lhe foram apresentados periodicamente.

a. *O Contraste entre Ilusão e Intuição.*

Escolhi este como o primeiro contraste a abordar porque deveria constituir-se (ainda que provavelmente não seja) a principal miragem dos membros deste grupo. Infelizmente a miragem emocional ainda domina, e para a maior parte de vocês o segundo contraste, aquele entre miragem e iluminação, pode ser o mais útil e o mais construtivo.

Ilusão é o poder de algum pensamento-forma mental, de algum ideal, e de algum conceito - sentido, apreendido e interpretado em forma mental - para dominar os processos mentais do indivíduo ou da humanidade, e conseqüentemente produzir a limitação da expressão do indivíduo ou grupo. Estas ideias e conceitos podem ser de três tipos, como você deveria saber:

1. Elas podem ser ideias *herdadas*, como no caso daqueles que acham tão difícil se ajustarem à nova visão da vida mundial e da ordem social, tal como expressas nas novas ideologias. Eles são poderosamente condicionados pela sua casta, sua tradição e seu ambiente.

2. Elas podem ser as ideias *mais modernas* que são, em última análise, a reação do pensamento moderno às condições e situações do mundo, e a estas muitos outros aspirantes sentem-se muito inclinados, e com razão, especialmente se vivem no vórtice de força que chamamos de Europa moderna. Estas ideias modernas são transformadas, atualmente, em correntes importantes e ideologias dominantes, e a estas cada pessoa inteligente deve inevitavelmente reagir, ainda que se esqueçam que esta reação é baseada na tradição ou na predisposição nacional ou internacional.

3. Elas podem ser as ideias mais novas, vagamente sentidas, que têm em si o poder de condicionar o futuro, e levar a moderna geração para a luz, para fora da escuridão. Nenhum de vocês sentiu ainda estas novas ideias, ainda que em momentos de meditação profunda e realização espiritual vocês possam, vaga e brevemente, reagir a elas. Aquela reação pode ser real na medida em que condicione, definitivamente, seu serviço ao próximo. Vocês podem reagir corretamente, e fazer isso cada vez mais, se preservarem a integridade de sua alma, e não forem superados pela batalha e a febre do seu ambiente, dentro do seu campo de serviço escolhido.

Uma ilusão mental talvez possa ser descrita como uma ideia encarnada numa forma ideal, que não permita espaço ou escopo para nenhuma outra forma de ideal. Ela impede, portanto, uma habilidade de contatar ideias. O homem é amarrado ao mundo de ideais e de idealismo. Daí ele não pode escapar. Esta ilusão mental cerceia, limita e aprisiona o homem. Uma boa ideia pode, conseqüentemente, tornar-se uma ilusão com grande facilidade, e significar um fator condicionante desastroso na vida do homem que a registra.

Vocês bem poderiam perguntar aqui se a própria Hierarquia não é condicionada por uma ideia, sendo, portanto, vítima de uma ilusão geral e abarcante. Excluindo o fato de que os Dirigentes da Hierarquia e os Guardiães do Plano jamais terão permissão para se tornarem tais até que estejam livres do incentivo da ilusão, devo lembrar-lhes que todas as

ideias fluem para a consciência planetária através do canal dos sete raios. Portanto, a Hierarquia está inteiramente aberta, de qualquer maneira, aos sete grandes grupos de ideias que são a IDÉIA de Deus, em qualquer período de tempo, expressa em sete grandes formas - todas elas igualmente corretas, e servindo às necessidades sétuplas da humanidade. Cada uma destas sete formulações da ideia de Deus tem sua contribuição específica a dar; cada uma é uma ideia verdadeira que tem o seu papel a desempenhar no serviço ao homem ou ao planeta; e cada uma está tão inter-relacionada com as outras seis expressões da mesma ideia divina, funcionando como ideais no plano mental, que não pode haver um estreitamento para uma ideia, com suas ramificações, como acontece entre os homens. Ao menos existe sensibilidade a sete grupos de ideias e seus ideais resultantes e - se não fosse mais que isto - a Hierarquia é, até o momento, fluida e maleável. Mas é muito mais que isto, porque aos membros da Hierarquia, a ideia e seus efeitos não são interpretadas somente em termos de pensamentos-forma humanos e de idealismo humano, mas elas devem também ser contatadas e estudadas em sua relação com a Mente de Deus e com os reinos planetários. Estas ideias advêm e emanam do plano búdico, que é raramente aberto à consciência do discípulo comum, e certamente não está aberto para o contato do idealista comum. Quero alertá-los para o fato de que poucos idealistas estão pessoalmente em contato com a ideia que fez nascer o idealismo. Eles estão em contato somente com a interpretação humana da ideia, como formulada por algum discípulo ou intuitivo - o que é uma coisa muito diferente.

Uma ilusão pode, portanto, ser definida como a consequência de uma ideia (traduzida em ideal) sendo encarada como a apresentação integral, como a história completa ou solução, e como sendo separada e visualizada independentemente de todas outras ideias - tanto de natureza religiosa como completamente não relacionada à religião, aparentemente. Nesta frase encontra-se a história da separação e da inabilidade do homem em relacionar reciprocamente as várias implicações de uma ideia divina. Quando visualizada e apreendida por um enfoque estreito e separativo, ocorre necessariamente uma distorção da verdade e o discípulo ou aspirante inevitavelmente se compromete com um aspecto parcial da realidade ou do Plano e não com a verdade na medida em que ela pode ser revelada, ou com o Plano, como os Membros da Hierarquia o conhecem. Esta ilusão evoca no discípulo ou idealista, uma reação emocional que imediatamente alimenta o desejo, e conseqüentemente transfere do plano mental para o plano astral; um desejo é, assim, evocado por um ideal parcial e inadequado, e a ideia não pode alcançar sua plena expressão porque seu expoente só vê este ideal parcial como sendo a verdade completa, e não pode, portanto, entender suas implicações sociais, planetárias e cósmicas.

Onde existe um real entendimento da totalidade da ideia (realmente uma coisa muito rara), não pode haver ilusão. A ideia é tão mais ampla do que o idealista, que a humildade o salva da limitação. Onde existe ilusão (o que é usual e comum) e uma vaga reação interpretativa a uma ideia, encontramos fanáticos aparecendo, vagos idealistas, executores sádicos da ideia como entendida, homens e mulheres unidirecionados e estreitos, procurando expressar a SUA interpretação da ideia de Deus, e visionários limitados e paralisados. Tal visão ilusória da realidade e tal apresentação visionária da ideia têm sido tanto o orgulho como a maldição do mundo. Este é um dos fatores que levam o nosso mundo moderno à sua triste condição, e é por este mau uso da faculdade divina de tocar

uma ideia e transformá-la num ideal, que o mundo atualmente está sofrendo, - provavelmente inevitavelmente. A imposição destas ideias interpretadas humana e mentalmente na forma de ideologias limitadas teve efeitos dolorosos sobre a humanidade. Os homens precisam aprender a penetrar até a verdadeira ideia que se esconde por traz do seu ideal, e a interpretá-la acuradamente e a luz de sua alma, além de empregar aqueles métodos que tem a garantia e a sanção do AMOR. Por exemplo, não é uma ilusão que a ideia que encontra expressão na declaração que "todos os homens são iguais", seja um fato que deva ser enfatizado. Isto foi encampado pelas pessoas de inclinação democrática. É, na verdade, uma declaração de fato, mas quando uma provisão não é feita para as ideias igualmente importantes da evolução, dos atributos raciais e das características nacionais e religiosas, então a ideia básica recebe somente uma aplicação limitada. Daí os sistemas ideológicos compulsórios de nossos tempos modernos e da atualidade, e o rápido crescimento das ilusões ideológicas que são, no entanto, baseadas numa ideia verdadeira - todas, sem exceção. Também não é ilusão que o desenvolvimento da consciência do Cristo seja o objetivo da família humana, mas quando isto é interpretado em termos de religião autoritária e por aqueles em quem a consciência do Cristo ainda não está desenvolvida, ela se torna simplesmente um conceito bonito e frequentemente um incentivo sádico, entrando imediatamente no mundo da ilusão.

Cito estas duas ilustrações, entre muitas outras possíveis, para que vocês possam entender como as ilusões aparecem, como elas se desenvolvem e como eventualmente devem finalmente desaparecer; assim vocês poderão ter algum padrão de comparação com o qual entender o valor relativo do verdadeiro e do falso, do imediatamente temporal e da eternidade básica do real.

Portanto, será óbvio para vocês que os níveis inferiores ou concretos do plano mental terão adquirido ou acumulado - ao longo do tempo - um grande número de ideias que foram formuladas como ideais, revestidas em matéria mental, nutridas pela vitalidade daqueles que reconheceram o máximo da verdade da ideia que eles eram capazes de expressar, e que deram a estes ideais a ênfase da sua faculdade de elaborar pensamentos-forma e sua atenção direta, que necessariamente implica a energização do ideal formulado limitado, porque - como vocês sabem - a energia segue o pensamento.

Estas formas de pensamento tornam-se objetivos para os quais a realidade subjetiva, o homem, se encaminha e com os quais ele se identifica por um longo período de tempo, nelas se projeta, desta forma vitalizando-as e dando-lhes vida e persistência. Elas se tornam parte dele; elas condicionam suas reações e atividades; elas alimentam sua natureza de desejo e, conseqüentemente, assumem enorme importância, criando uma barreira (de densidade variável, de acordo com a extensão da identificação) entre o homem encarnado e a realidade que é o seu verdadeiro Ser.

Não é necessário que eu desenvolva estes pensamentos-forma dominantes, e os aspectos da ilusão intelectual e mental. Não quero que vocês pensem, por um momento sequer, que a ideia encarnada, que chamamos um ideal, seja em si mesma uma ilusão. Ela só se torna ilusão quando é considerada como um fim em si mesma, em vez de ser o que ela essencialmente é, um meio para um fim. Um ideal, corretamente entendido e usado, fornece uma ajuda temporária para a consecução da realidade imediata e iminente, que é o objetivo a atingir pelo homem ou pela humanidade, a qualquer momento. A ideia

atualmente diante da humanidade é o restabelecimento (numa volta mais alta da espiral) daquele relacionamento espiritual que caracterizava a humanidade na sua infância, em sua condição primitiva. Então, sob a sábia liderança e a atitude paternalista da Hierarquia e dos sacerdotes iniciados da época, os homens sabiam que constituíam uma família - uma família de irmãos - e alcançaram isto por um sentimento e uma percepção sensual desenvolvida. Atualmente, sob o nome de *FRATERNIDADE*, a mesma ideia está procurando uma forma *MENTAL* e o estabelecimento de um relacionamento espiritual renovado (a ideia) através do treinamento em relações humanas corretas (o ideal). Este é o objetivo imediato da humanidade.

Este resultado será inevitavelmente alcançado por meio do ciclo da necessidade, pelo qual estamos passando agora, e a ideia vagamente sentida - como resultado da necessidade imperativa - imporá seu ritmo na humanidade, e assim forçará o entendimento do verdadeiro Ser em todos os homens. Se um estudo atento for feito da fundação básica de todas ideologias, sem exceção alguma, será descoberto que esta ideia de relacionamentos integrais (frequentemente distorcidos na apresentação e escondidos por métodos errados), de objetivos espirituais e de atividade fraterna positiva e definitiva, está por traz de cada forma exterior. Usei a situação existente como uma ilustração da *ideia* tomando forma como o *ideal* e, veja meu irmão, frequentemente tornando-se o *ídolo* e o objetivo fanático mal entendido e super enfatizado das massas, sob a direção de algum idealista assumido. Um ideal é uma expressão *temporária* de uma ideia básica; a intenção não é de tornar-se permanente, mas simplesmente de servir a uma necessidade e indicar uma forma de sair do passado para um futuro mais adequado. Todos os ideais atuais, expressando-se através das ideologias correntes, servirão ao seu propósito e finalmente desaparecerão, como tudo mais desapareceu na história da humanidade, dando lugar afinal, a um *relacionamento espiritual reconhecido*, a *uma comunidade subjetiva*, como *uma fraternidade definida e expressa*. Estes produzirão, quando suficientemente desenvolvidos e compreendidos, uma forma de controle e orientação, e uma espécie de governo que não é possível, nem para os pensadores avançados atuais, de imaginar.

Quando os ideais e conceitos mentais e pensamentos-forma formulados dominarem a mente de um indivíduo, uma raça ou a humanidade em geral, às expensas de toda perspectiva ou visão e ao bloqueio do real, então eles constituirão uma ilusão enquanto controlarem a mente e o método de vida. Eles impedem a livre interação da intuição, com o seu poder real de revelar o futuro imediato; frequentemente excluem em sua expressão o princípio básico do sistema solar, o Amor, pelo controle imposto de algum princípio secundário e temporário; podem portanto, constituir uma "ameaçadora nuvem escura de chuva", que serve para esconder da vista a "nuvem de coisas cognoscíveis" (à qual Patanjali se refere no seu livro final) - aquela nuvem de sabedoria que paira sobre o plano mental inferior, e que pode ser alcançada e usada pelos estudantes e aspirantes, através da interação livre da intuição.

Vamos agora considerar a *intuição*, que é o oposto da ilusão, lembrando que a ilusão aprisiona o homem no plano mental cercando-o inteiramente com pensamentos-forma feitos pelo homem, impedindo o escape para os reinos superiores de consciência ou para aquele serviço amoroso que deve ser prestado nos mundos inferiores do esforço consciente, manifestado.

O ponto principal que gostaria de enfatizar, é que, a intuição é a fonte ou o concessionário da revelação. Através da intuição, uma compreensão progressiva das expressões de Deus no mundo, e em favor da humanidade, é revelada; através da intuição, a transcendência e imanência de Deus são sequencialmente entendidas, e o homem pode entrar naquele conhecimento puro, naquela razão inspirada, que vão possibilitá-lo a compreender, não somente os processos da natureza em suas cinco expressões divinas, mas também as causas subjacentes destes processos, comprovando serem eles efeitos e não acontecimentos iniciadores; através da intuição o homem chega à experiência do reino de Deus, e descobre a natureza, os tipos de vidas e fenômenos e as características dos Filhos de Deus como Eles chegam à manifestação. Através da intuição, alguns dos planos e propósitos funcionando nos mundos criados da manifestação chegam à sua atenção, e lhe é mostrado de que forma ele e o resto da humanidade podem cooperar e adiantar o propósito divino; através da intuição, as leis da vida espiritual, que são as leis que governam o Próprio Deus, condicionando Shamballa, e guiando a Hierarquia, são levadas progressivamente à sua atenção, à medida que ele se demonstra capaz de apreciá-las e trabalhar com elas.

Quatro tipos de pessoas são sujeitas à revelação pelo despeitar da intuição:

1. *Aqueles na linha dos salvadores do mundo.* Estes alcançam e sentem o plano divino, e estão comprometidos com o serviço e com o trabalho para a salvação da humanidade. Eles se encontram expressando graus diferentes e variados de entendimento, indo desde o homem que procura revelar a divindade em sua própria vida e para o seu pequeno círculo imediato (por meio das mudanças e efeitos ocorridos em sua vida pessoal), até aqueles grandes Intuitivos e Salvadores do mundo, tais como o Cristo. O primeiro é motivado, provavelmente, por alguma crise intuitiva que o remodelou inteiramente, dando-lhe um novo senso de valores; o último pode, à vontade, ascender ao mundo da percepção e valores intuitivos, e ali descobrir a vontade de Deus e uma ampla visão do Plano. Estes grandes Representantes da Deidade têm livre acesso à Cidade Sagrada (Shamballa) e à Nova Jerusalém (a Hierarquia). Eles são, portanto, únicos em seus contatos, e houveram poucos Deles até agora.

2. *Aqueles que estão na linha dos profetas.* Estes atingem o Plano em momentos de alta intuição, e sabem o que vai ocorrer no futuro imediato. Não me refiro aqui aos profetas hebreus, tão conhecidos no Ocidente, mas a todos que veem claramente o que deveria ser feito para tirar a humanidade da escuridão para a luz, partindo da situação como ela é, e vendo o futuro da consumação divina. Eles têm uma visão clara em suas mentes, daquilo que é possível realizar, e o poder de indicar isto aos povos de sua época. Eles englobam necessariamente todo o leque, desde aqueles que têm uma visão relativamente clara do quadro e dos objetivos cósmicos, até aqueles que simplesmente veem o próximo passo para a humanidade ou a nação. Isaías e Ezequiel são os dois únicos dos profetas hebreus que tinham visão verdadeiramente profética e cósmica. Os outros eram homens simples, mas inteligentes, que a partir da análise e dedução avaliaram o futuro imediato e indicaram possibilidades imediatas. Eles não tinham revelação intuitiva direta. No *Novo Testamento*, João, o discípulo amado, teve o privilégio de ganhar um quadro cósmico e uma visão profética real, que ele incluiu no iluminamento. A revelação garantida é diferente daquela da intuição, porque ela é a revelação daquilo que a miragem obscurece e esconde, que é uma

revelação particular do plano astral, e condicionada por suas leis. Esta utilização particular da luz da alma toma a forma de uma concentração enfocada da luz (emanando da alma, via mente) sobre o estado de miragem - particular ou específica, ou geral e mundial - de forma que a natureza da miragem é revelada, sua qualidade e base são descobertas, e seu poder é encerrado por um prolongado período de concentração, que é dado para dispersar a condição.

Em nossa próxima secção vamos tratar em detalhe da técnica deste uso científico da luz e portanto, não vou abordar este tema aqui. Só abordarei o tanto que for necessário para permitir que vocês, como um grupo, comecem o trabalho há muito esperado, com relação ao problema de dispersar a miragem mundial atual - ao menos em alguns de seus aspectos. Não estou definindo a miragem, neste ensejo, ou dando a vocês exemplos de suas atividades, como fiz no caso da ilusão e de seu contraste correspondente, a intuição, porque esgotamos o assunto na sessão imediatamente precedente, e vocês só precisam voltar àquela secção para ler tudo o que poderia apresentar-lhes aqui.

Vou, no entanto, definir brevemente a *iluminação*, alertando para terem em mente que não estamos tratando aqui da iluminação que revela a Realidade, ou a natureza da alma, ou que torna o reino das almas claro para a sua visão, mas daquela forma de iluminação que é enviada pela alma ao mundo do plano astral. Isto envolve o uso consciente da luz, primeiramente como uma lanterna girando no horizonte astral e localizando a miragem que está causando o problema, e em segundo lugar, como uma distribuição focalizada de luz, voltada intencionalmente sobre aquela área do plano astral, onde se propõe fazer algum esforço para dissipar o nevoeiro e as brumas ali concentrados.

Algumas premissas básicas são, portanto, requeridas e estas poderiam ser apresentadas como segue:

1. A qualidade e principal característica da alma é a luz. Portanto, se aquela luz é para ser usada e aquela qualidade expressa pelo discípulo e operador, ele deve, antes de mais nada, alcançar um contato reconhecido com a alma através da meditação.

2. A qualidade do plano astral - sua principal característica - é a miragem. É o campo onde a grande batalha dos pares de opostos deve ser travada, pois eles são a expressão do antigo desejo, de um lado - fascinante, enganador e falso - e de outro, elevada aspiração espiritual por aquilo que é real e verdadeiro. Devemos lembrar que o desejo astral, emoções egoístas e erradas e reações astrais aos fatos da vida diária não são naturais da alma, e constituem eventualmente uma condição que serve para revelar com sucesso a verdadeira natureza do homem espiritual.

3. Uma relação deve então ser estabelecida entre a alma e o plano astral, via corpo astral do discípulo. Este corpo astral deve ser encarado por ele como o único instrumento com que sua alma pode contatar aquele nível de expressão - mesmo sendo temporário e impermanente. O discípulo deve, portanto, estabelecer contato com a alma e fazer isto conscientemente e com a ênfase necessária e assim levar a luz da alma ao seu próprio corpo astral, aprender a focalizá-lo no centro do plexo solar e, neste nível de realização, prosseguir trabalhando no plano astral na árdua tarefa de dispersar a miragem.

4. Quando esta linha de contato estiver estabelecida e a alma, o corpo astral e o plano astral tiverem sido então intimamente relacionados, o discípulo deve levar a luz focalizada do plexo solar (onde foi temporariamente localizada) para o centro do coração. Ele deve

mantê-la firmemente ali, e trabalhar consistentemente e com perseverança, daquele centro mais elevado. Aproveito para apresentar, neste particular, a tradução de uma antiga instrução para os discípulos, que pode ser encontrada nos Arquivos da Hierarquia e que se refere a este processo particular. Estou apresentando para vocês uma breve e de certa forma inadequada tradução desta antiga escrita simbólica:

"O discípulo fica de pé, e de costas para o nevoeiro da miragem, olha para Oriente de onde a luz deve brilhar. Em seu coração ele junta toda a luz disponível, e desta posição de poder a luz jorra do meio de suas omoplatas."

5. O discípulo deve abandonar todo senso de tensão ou de esforço e deve aprender a trabalhar com pura fé e amor. Quanto menos ele sentir e se preocupar com seus próprios sentimentos ou senso de realização, ou de não realização, o mais provável será que o trabalho prossiga de forma efetiva, e a miragem será lentamente dissipada. Não há pressa para este trabalho. Aquilo que é muito antigo pode ser imediatamente dispersado, não importa quão boa seja a intenção ou quão perfeita a compreensão da técnica necessária. Que fique bem claro para vocês que há elementos de perigo neste trabalho. A menos que os membros do grupo sejam muito atentos, e que cultivem o hábito da observação cuidadosa, eles podem sofrer um estímulo excessivo no plexo solar, até o momento em que tenham dominado o processo de transferir rapidamente a luz da alma, focalizada no plexo solar, e a luz inata do corpo astral, que se encontra localizada também naquele plexo, para o centro cardíaco entre as omoplatas. Assim sendo, quero prevenir cada um de vocês para prosseguir com a máximo cuidado, e lembro que se algum de vocês sofrer de qualquer distúrbio do plexo solar, ou verificar em si próprio algum aumento de instabilidade emocional, que não fique excessivamente perturbado. Sugiro que encarem o fenômeno da perturbação simplesmente como uma dificuldade temporária, incidental ao serviço que estão procurando prestar. Se vocês prestarem uma atenção inteligente ao assunto, e nada mais, recusando-se a ficar aflito ou perturbado, nada de mal resultará.

Com relação ao seu trabalho de grupo, antecipado segundo estas linhas, prossigam com sua meditação grupal como indicado anteriormente, e então - quando vocês tiverem chegado ao Estágio III na meditação de grupo - vocês vão trabalhar juntos da seguinte forma:

Estágio III

1. Tendo se conectado com todos os seus irmãos de grupo, então conscientemente executem todas as sugestões dadas simbolicamente nas antigas escrituras, que traduzi acima para vocês:

a. Faça a conexão consciente com sua alma, entendendo que esta conexão é uma realidade.

b. A seguir leve a luz da alma, através do poder da imaginação criativa, diretamente para o seu corpo astral, e de lá para o centro do plexo solar - que é a linha de menor resistência.

c. A seguir transfira a luz da alma e a luz inata do corpo astral, do centro do plexo solar para o centro cardíaco, por um ato definido de vontade.

2. Então, imagine-se de costas para o mundo da miragem e com o olho de sua mente focalizado na alma, cuja natureza é AMOR.

3. Deixe transcorrer alguns minutos, então posicione-se de forma a se estabilizar para o trabalho, e de forma definitiva e consciente, focalize a luz disponível, de todas as fontes, para dentro do centro cardíaco. Imagine aquele centro entre as omoplatas como um sol radiante. Chamo a atenção, neste particular, que isto é, no indivíduo, a correspondência microcósmica ao "coração do Sol", que é sempre dirigido pelo Sol central espiritual", localizado na cabeça. Tenha esta imagem claramente na sua consciência, porque ela envolve a dual, ainda que sintética, atividade da cabeça e do coração.

4. Veja então um feixe de pura luz branca, largo e brilhante, vertendo do centro cardíaco entre as omoplatas, em direção àquela miragem localizada com a qual você, como um grupo, está lidando. Vou indicar agora, qual é esta área localizada.

5. Quando isto estiver claramente definido em sua mente, e inspirado pelo seu desejo e força, e quando você tiver todo o quadro simbólico claramente visualizado, veja então o seu feixe particular de luz fundindo-se com os feixes de luz que os seus irmãos de grupo estão projetando. Então uma grande inundação de luz dirigida, originando-se de diversos aspirantes treinados (e vocês estão treinados, meus irmãos?) vai precipitar-se para aquela área de miragem com a qual você está procurando lidar.

6. Faça isto por cinco minutos com atenção e então faça como indicado no estágio IV do seu esquema de meditação.

Ao definir *iluminação* como a antítese da miragem, é óbvio que meus comentários devem ser necessariamente limitados a alguns aspectos da iluminação, e só vão ser de interesse para aquelas formas direcionadas de trabalho e aquelas apresentações do problema que têm a ver com o uso da luz no plano astral, e em particular em relação ao trabalho que vocês se comprometeram a fazer. Existem muitas outras definições possíveis, porque o uso da alma é como um imenso farol cujos raios podem ser apontados para muitas direções e focalizados em muitos níveis. No entanto, só estamos interessados aqui com seu uso especializado.

Iluminação e luz do conhecimento podem ser consideradas como termos sinônimos, e muitas miragens podem ser dissipadas e dispersadas quando submetidas ao poder da mente informada, porque a mente é essencialmente a domadora da emoção, pela apresentação dos fatos. O problema é induzir o indivíduo, o grupo ou a nação que está agindo sob a influência da miragem, a chamar o poder mental e submetê-lo a um escrutínio calmo e frio. A miragem e a emoção andam de mãos juntas, e o sentimento normalmente é tão forte com relação à miragem, que é impossível trazer a luz do conhecimento com facilidade e eficácia.

Iluminação e percepção da verdade são também sinônimos, mas deve ser lembrado que a verdade, neste caso, não é verdade nos planos abstratos, mas verdade concreta e cognoscível - verdade que pode ser formulada e expressa em formas e termos concretos. Onde a luz da verdade é recolhida, a miragem desaparece automaticamente, mesmo que só temporariamente. Por outro lado, a dificuldade ocorre porque poucas pessoas têm a coragem de enfrentar a verdade, porque isto implica em abandonar eventualmente a miragem querida, e a habilidade de reconhecer o erro e de admitir falhas, e isto o falso orgulho da mente não vai permitir. Posso garantir, mais uma vez, que a humildade é um dos fatores mais potentes em liberar o poder iluminador da mente, pois ela reflete e transmite a luz da alma. A determinação de enfrentar a vida real e o duro reconhecimento

da verdade - de forma fria, calma e desapaixonada - vai facilitar grandemente o recolhimento de uma enxurrada de iluminação suficiente para dispersar a miragem.

Como estamos lidando com o problema da miragem e da iluminação, poderia ser útil aqui se eu apresentasse a miragem particular que gostaria de pedir ao seu grupo para ajudar a dispersar. Refiro-me aqui à *miragem da separatividade*. O trabalho segundo esta linha terá implicações muito práticas e salutareis, porque nenhum de vocês (como você vai descobrir) será capaz de atuar efetivamente nesta área, se você tiver qualquer sentimento de separatividade; esta reação separativa pode se expressar como ódio, como uma forte antipatia ou uma crítica aberta - talvez, em alguns casos, todos os três. Existem forças que pessoalmente você pode encarar como separatividade, ou como a causa da separação. Lembre-se que os pontos de vista favoritos e as crenças mais caras daqueles a quem você está mentalmente oposto (frequentemente sob a desculpa de uma obediência fiel ao que você considera como sendo princípios corretos), são igualmente corretos para aqueles que os esposam; eles acham que sua visão é errônea, e eles a encaram como separatista em seu efeito, e como a base do problema. Eles são, em seu lugar, tão sinceros como você é, e tão ansiosos em alcançar a atitude correta como você se julga ser. Isto é algo frequentemente esquecido, e eu gostaria de lembrar-lhe isso. Poderia ilustrar este fato, lembrando que o ódio ou a antipatia (se ódio é uma palavra demasiado forte) que qualquer um de vocês pode sentir pelas atividades do Governo alemão e pela linha que eles adotaram contra o povo judeu, poderia ser voltada, com quase a mesma justificativa, contra os próprios judeus. Estes últimos sempre foram separatistas, encarando a si mesmo como "os escolhidos do Senhor", e nunca se mostraram assimiláveis em nenhuma nação. O mesmo pode ser dito dos alemães, e eles evocam de muitas pessoas a mesma reação que eles sentem pelos judeus, porém sem a perseguição física. Nenhuma das duas atitudes, como você bem sabe, é justificável do ângulo da alma; elas são *igualmente* erradas, e este é um ponto de vista que os judeus e os antissemitas devem finalmente compreender, e pela compreensão, terminar esta situação.

Menciono isto porque vou pedir que você lide com esta miragem antiga e de âmbito mundial - a miragem do ódio aos judeus. Neste grupo existem aqueles que são, ao menos em seus pensamentos, violentamente contra os alemães, existem outros que são definitivamente, ainda que de maneira inteligente, antissemitas. Pediria que ambos estes grupos reconhecessem o problema que enfrentam. É um problema que é tão antigo e profundamente enraizado na consciência da humanidade, que se tornou muito maior do que o indivíduo pode possivelmente imaginar; o ponto de vista individual é, conseqüentemente, tão limitado, que a utilidade construtiva é notavelmente diminuída. No final de contas, meus irmãos, o ponto de vista do "mais fraco" não é necessariamente o único, ou necessariamente sempre aquele correto. Tanto os alemães como os judeus merecem nosso amor impessoal, especialmente por serem ambos culpados (se posso usar este termo) dos mesmos erros e faltas básicas. Os alemães são fortemente conscientes da raça; os judeus também são. Os alemães são separatistas em sua atitude para com o mundo; os judeus também. Os alemães insistem atualmente em pureza racial, algo que os judeus insistem há séculos. Uma pequena minoria de alemães é anticristã; o mesmo ocorre com uma pequena minoria de judeus, Poderia amontoar estas semelhanças, mas aquilo que foi mencionado já é suficiente. Portanto, a sua antipatia por um grupo não é mais

justificável do que a recusa em reconhecer qualquer justificativa das atividades e atitudes do outro. O semelhante frequentemente repudia e afasta-se do semelhante. Da mesma forma que uma parte substancial dos ingleses são romanos, assim também muitos alemães são judeus reencarnados. Daí a semelhança de seus pontos de vista. Esta é uma briga de família, e não existe nada mais horrível do que isto.

Peço que vocês acolham os alemães e os judeus em sua meditação grupal, e deixem fluir seu amor de grupo sobre ambas estas divisões de seus irmãos da família humana. Esforcem-se para que antes de iniciarem sua meditação, vocês se livrem - emoções e mente - de quaisquer antagonismos latentes, de qualquer ódio, de quaisquer ideias pré-concebidas de certo e errado, mas que vocês simplesmente se amparem no amor de suas almas, lembrando que, tanto os judeus como os alemães são almas, como vocês são, idênticas às suas em sua origem, objetivo e experiência de vida.

À medida que você deixa fluir a pura luz branca (de acordo com a instrução do Estágio III), certifique-se que ela flui através de você com pureza e clareza, como uma corrente. Visualize-a então dividindo-se em duas correntes ou proporções iguais - um fluxo indo para os judeus e o outro para os alemães.

A qualidade do seu amor será mais importante do que a meticulosidade da sua análise ou a perfeição da sua técnica.

c. O Contraste entre Maya e Inspiração

Entremos agora definitivamente no campo da substância material. Isto é essencialmente, e de uma forma peculiar, o campo da força. Maya é predominantemente (para o indivíduo) o agregado de forças que controlam seus sete centros de força, às expensas, enfatizo este ponto, da energia controladora da alma. Portanto, verão que a maior parte da humanidade, até que o homem entre no Caminho Probatório, está sob o controle de maya, porque o homem sucumbe a maya quando ele é controlado por qualquer outra força ou forças que não aquelas energias que vêm diretamente da alma, condicionando e controlando as forças menores da personalidade, como com elas afinal e inevitavelmente deverá e irá ocorrer.

Quando o homem está sob o controle de forças físicas, astrais e mentais, ele está convencido, naquele momento, que elas são para ele, forças certas. É aí que aparece o problema de maya. Estas forças, no entanto, quando controlam o homem, determinam-no numa atitude separatista e produzem um efeito que alimenta e estimula a personalidade, e não atrai a energia da alma, a verdadeira Individualidade. Esta análise deverá ser iluminadora para vocês. Se os homens e mulheres submetessem suas vidas a um mais atento escrutínio pelo verdadeiro homem espiritual interno, e pudessem então determinar que combinação de energias condiciona a atividade de sua vida, eles não continuariam a funcionar - como o fazem atualmente - de forma tão cega, inadequada e ineficaz.

E por esta razão que o estudo e compreensão dos *motivos* é de tanto valor e importância, porque este estudo determina intelectualmente (se corretamente investigado), que fator ou fatores inspiram a vida diária. Esta é uma declaração que merece uma atenção cuidadosa. Pergunto-lhes: Qual é o seu principal motivo atuante? Porque, seja lá qual for, ele condiciona e determina sua tendência de vida predominante.

Muita gente, especialmente as massas não inteligentes, são exclusivamente inspiradas

pelo desejo - material, físico e temporário. Desejo animal para a satisfação dos apetites animais, desejo material por posses e pelas luxurias da existência, o desejo ardente por "coisas", por conforto e segurança - econômica, social e religiosa - controlam a maioria. O homem está sob a influência da mais densa forma de maya, e as forças de sua natureza são concentradas no centro sacro. Outros são motivados por alguma forma de aspiração ou ambição - aspiração por algum paraíso material (e a maior parte das religiões pinta o paraíso desta maneira), ambição por poder, desejo de satisfazer os apetites emocionais ou estéticos, e pela posse de realidades mais sutis, e o desejo ardente por conforto emocional, por estabilidade mental e segurança, que os desejos superiores vão ser gratificados. Tudo isto é maya em sua forma emocional, e não é a mesma coisa que a miragem. No caso da miragem, as forças da natureza do homem estão centralizadas no plexo solar. No caso de maya, elas estão centralizadas no centro sacro. A miragem é sutil e emocional. Maya é tangível e etérica.

Tais são as forças de maya que ativam, motivam e energizam a vida do homem comum. Sob suas influências ele é impotente, porque elas inspiram todo o seu pensamento, toda a sua aspiração e seu desejo, e toda a sua atividade no plano físico. Seu problema tem dois aspectos:

1. Pôr todos os seus centros sob a inspiração da alma.
2. Transferir ou transmutar as forças dos centros inferiores, que controlam a personalidade, em energias dos centros acima do diafragma, que respondem automaticamente à inspiração da alma.

É neste pensamento que consiste o poder e o valor simbólico dos exercícios de respiração. O motivo é o controle da alma, e mesmo que os métodos utilizados sejam (muitas vezes), definitivamente indesejáveis, no entanto a tendência ao desenvolvimento da vida do pensamento resultará inevitavelmente ser determinante e condicionante. Os métodos usados podem não salvar o corpo físico despreparado de certos males e resultados desastrosos, no entanto, a longo prazo, e em última análise, eles podem condicionar a experiência futura (provavelmente em outra vida) de tal maneira que o aspirante se tornará mais capaz de funcionar como uma alma, do que seria de outra forma.

Antes de encerrar esta instrução particular sobre a miragem, gostaria de chamar a atenção do grupo para as afirmações ocultistas que dei a D.L.R. antes dele sair do grupo. Elas têm uma relação definida com o trabalho do grupo e gostaria de dar a elas uma atenção e estudo especial. O *Velho Comentário*, ao falar do trabalho daqueles cujo dharma é dissipar a miragem mundial, usa as seguintes frases iluminadoras:

"Eles chegam e permanecem. Do âmago de formas rodopiantes - algumas de rara beleza e outras de horror e desespero - eles permanecem. Eles não olham para aqui ou para lá mas, com seus rostos voltados para a luz, eles permanecem. Assim, através de suas mentes a pura luz flui para dissipar os nevoeiros".

"Eles chegam e descansam. Eles param suas tarefas exteriores, com uma pausa para fazer um trabalho diferente. Dentro de seus corações há descanso. Eles não correm daqui para lá, mas constituem um ponto de paz e descanso. Aquilo que na superfície vela e esconde o real começa a desaparecer, e do coração em descanso projeta-se um raio de força dissipadora fundindo-se com a luz brilhante, e então as névoas da criação do homem desaparecem".

"Eles chegam e observam. Eles possuem o poder da visão; da mesma forma eles também possuem a direção correta da força necessária. Eles veem a miragem do mundo, e vendo, eles notam por traz dela todo o verdadeiro, o belo e o real. Portanto, através do olho de Budi chega o poder para repelir as miragens envolventes e obscurecedoras daquele mundo enganador".

"Eles permanecem, eles descansam, e eles observam. Tais são suas vidas, e talo serviço que eles prestam às almas dos homens".

Recomendo que pensem cuidadosamente sobre estas linhas. Elas lhes transmitem, não só o campo de seu serviço de grupo, mas também a atitude desejável da vida pessoal de cada membro do grupo.

Gostaria também, neste ensejo, de tratar de um fator de grande importância neste trabalho, e de repetir meu alerta anterior:

Lembrem-se que o esforço para se livrarem da *irritação* ou daquilo que é chamado em Agni loga de "imperil" (uma palavra peculiar porém satisfatória, meus irmãos), é particularmente essencial para este grupo. A irritação prevalece de forma acentuada nestes dias de tensão nervosa, e ela definitivamente é um perigo ao progresso e retarda os passos do discípulo no Caminho. Ela pode produzir uma perigosa tensão no grupo, caso esteja presente em qualquer um de vocês, e esta tensão induzida do grupo pode interferir com a livre atuação do poder e da luz que vocês devem usar, mesmo quando os outros membros do grupo permanecem inconscientes da fonte emanadora. A irritação gera definitivamente um veneno que se localiza na região do estômago e do plexo solar. A irritação é uma doença, se posso usar esta palavra, do centro do plexo solar, e ela é definitivamente contagiosa de uma forma quase alarmante. Portanto, meus irmãos, cuidem-se com atenção e lembrem-se que na medida que vocês puderem viver na cabeça e no coração, vocês terminarão com a doença do imperil e ajudarão na transferência das forças do plexo solar para o centro cardíaco.

d. O Contraste entre o Morador e seu Oposto, o Anjo da Presença.

A totalidade do assunto sobre o Morador e sua relação com o Anjo (uma forma simbólica de lidar com um grande relacionamento e possibilidade, e um grande *fato* em manifestação), somente agora pode ser considerada. Somente quando o homem é uma personalidade integrada, o problema do Morador aparece verdadeiramente e somente quando a mente está alerta e a inteligência organizada (como está se tornando o caso atualmente, numa escala razoavelmente grande), torna-se possível para o homem sentir-inteligentemente e não só misticamente - o Anjo e, portanto, intuir a PRESENÇA. Somente então toda a questão de dificuldades, que o Morador engloba, e as limitações que ele cria ao contato e realização espiritual, assumem proporções importantes. Somente então elas podem ser consideradas de forma útil, dando-se os passos para induzir a ação correta. Somente quando há fusão adequada na humanidade como um todo, é que o grande Morador do Umbral humano aparece como uma entidade integrada, ou o Morador, num sentido nacional ou racial aparece, espalhando e vitalizando a miragem nacional, racial e planetária, promovendo e alimentando a miragem individual e tomando todo o problema transparentemente aparente. Somente então, as relações entre a alma da humanidade e as forças geradas pela sua antiga e poderosa personalidade podem assumir proporções que

requerem uma atividade drástica e uma cooperação inteligente.

Esta hora chegou, e nos dois livros *Problemas da Humanidade* e *O Reaparecimento do Cristo*, e também nas mensagens de Wesak e da Lua Cheia de Junho, tratei desta situação prática e urgente que é, em si mesma, a garantia do progresso humano em direção ao seu objetivo, bem como a declaração de suas principais dificuldades à realização espiritual. As sessões com que nos ocuparemos a seguir são de importância capital para todos em treinamento para iniciação. Disse "em treinamento", meus irmãos, não disse que vocês seriam iniciados nesta vida. Eu mesmo não sei se vocês serão ou não, a questão está em suas mãos e em seu destino planejado - planejado por suas almas. Seu problema é essencialmente o de aprender a lidar com o Morador do Umbral, e de certificar-se dos procedimentos e processos pelos quais a gloriosa *atividade de fusão* pode ocorrer. Através desta fusão o Morador "desaparece e não mais é visto, ainda que continue funcionando no plano exterior, como agente do Anjo; a luz absorve o Morador e na escuridão - radiante, ainda que magnética - esta antiga forma de vida se dissolve, apesar de ainda guardar a sua forma; ela descansa e trabalha, mas já não é ela mesma". Tais são as declarações paradoxais do *Velho Comentário*.

Defini anteriormente para vocês, da forma mais simples possível, a natureza do Morador. Gostaria, no entanto, de estender-me sobre um ou dois pontos, e dar uma ou duas novas sugestões que - para facilitar a clareza e para seu entendimento mais rápido - vamos apresentar como segue:

1. O Morador do Umbral é, essencialmente, a personalidade; ele é uma unidade integrada, composta de forças físicas, energia vital, forças astrais e energias mentais, constituindo a totalidade da natureza inferior.

2. O Morador toma forma quando ocorre uma reorientação na vida do homem, conscientemente e sob a impressão da alma; a totalidade da personalidade, teoricamente, é então direcionada para a *libertação no serviço*. O problema é tornar a teoria e a aspiração, realidades da experiência.

3. Por um grande período de tempo as forças da personalidade não se constituem num Morador. O homem não está no limiar da divindade; ele não está conscientemente alerta quanto ao Anjo. Suas forças são inarticuladas; ele trabalha inconscientemente em seu ambiente, vítima de circunstâncias e aparentemente de sua própria natureza, sob a atração e o impulso do desejo de atividade no plano físico, e de existência. Quando, no entanto, a vida do homem é governada do plano mental, junto com o desejo ou a ambição, e ele é controlado, ao menos em larga medida, pela influência mental, então o Morador começa a tomar forma como uma força unificada.

4. Os estágios em que o Morador do Umbral é reconhecido, sujeito a uma disciplina discriminadora, e finalmente controlado, são principalmente três:

- a.O estágio em que a personalidade domina e governa a vida, ambições e metas das atividades do homem. O Morador controla, então.

- b.O estágio de uma crescente divisão na consciência do discípulo. O Morador, ou a personalidade, é então impelido em duas direções: uma, para as atividades da ambição pessoal e desejos nos três mundos; a outra, na qual o esforço é feito pelo Morador (note esta afirmação), para tomar uma atitude no limiar da divindade, e antes do Portal da Iniciação.

c.O estágio em que o Morador conscientemente procura a cooperação da alma e, ainda que se constituindo essencialmente uma barreira ao progresso espiritual, é cada vez mais influenciado pela alma do que por sua natureza inferior.

5. Quando o estágio final é alcançado (e muitos o estão alcançando atualmente), o discípulo aspira com maior ou menor sucesso, a estabilizar o Morador (pelo aprendizado de "manter a mente firme na luz", e assim controlando a natureza inferior). Desta forma, o estado de mudança fluida constante do Morador é gradualmente superado; sua orientação para a realidade e para longe da Grande Ilusão torna-se efetiva, e o Anjo e o Morador são levados a um entendimento íntimo.

6. Nos estágios iniciais de esforço e de tentativas de controle, o Morador é positivo e a Alma é negativa, em seus efeitos nos três mundos de atividade humana. Ocorre então um período de oscilação, que leva a uma vida de equilíbrio, em que nenhum aspecto parece dominar; a partir de então o equilíbrio muda e a personalidade torna-se gradualmente negativa e a alma ou psique torna-se dominante e positiva.

7. As influências astrológicas podem afetar poderosamente estas situações e - falando-se de forma geral e dentro de certos limites esotéricos - nota-se que:

- a. Leão controla o Morador positivo.
- b. Gêmeos controla o processo de oscilação.
- c. Sagitário controla o Guardião negativo.

Poderíamos acrescentar que os três signos - Escorpião, Sagitário e Capricórnio - levam finalmente à fusão do Morador com o Anjo.

8. O raio da alma controla e condiciona a atividade do Anjo e seu tipo de influência sobre o Morador. Ele afeta o carma, os períodos de tempo e as estações.

9. O raio da personalidade controla o Morador em todos os estágios iniciais, até o momento em que o raio da alma começa firmemente a produzir um efeito crescente. Este raio da personalidade é, como vocês sabem, uma combinação de três energias, que produzem a quarta ou o raio da personalidade, por meio de seus inter-relacionamentos por um longo período de tempo.

10. Portanto, os cinco tipos de energia que indiquei como sendo de importância em suas vidas, quando lhes dei indicações sobre a natureza de seus cinco raios controladores, governam também a relação entre o Morador e o Anjo, tanto no indivíduo como na humanidade como um todo. Estes cinco raios são os raios do corpo físico, o do corpo astral, o raio da mente, o raio da personalidade e o raio da alma.

11. Os raios que governam a humanidade, e que condicionam a humanidade e os problemas mundiais atuais, são como segue:

- a. Raio da Alma 2° a humanidade deve expressar amor.
- b. Raio da personalidade 3° desenvolvendo inteligência para transmutação em amor-sabedoria.
- c. Raio da mente 5° realização científica
- d. Raio astral 6° desenvolvimento idealista.
- e. Raio físico 7° organização. Negócios

O raio da alma controla pelo período de toda uma vida. Os raios da personalidade indicados anteriormente, são para a Era Pisciana, que está agora terminando; porém eles condicionaram a humanidade definitiva e irrevogavelmente.

Vocês notarão também que o primeiro Raio da Vontade ou Poder não foi incluído, como também não foi o quarto Raio da Harmonia através do Conflito. Este quarto raio está sempre ativo, pois ele controla de uma maneira muito peculiar a quarta Hierarquia criativa, e pode ser considerado como formando o raio *básico* da personalidade da quarta Hierarquia criativa. Aquele indicado acima é um raio da personalidade transitório e passageiro de uma encarnação secundária.

12. Na Era de Aquário que está chegando rapidamente, o Morador vai apresentar forças da personalidade ligeiramente diferentes:

- | | | |
|--------------------------|----|----------------------------|
| a. Raio da personalidade | 5° | e determinante. |
| b. Raio da mente | 4° | o efeito criativo. |
| c. Raio astral | 6° | incentivos condicionantes. |
| d. Raio físico | 7° | raio emergente. |

13. Cada grande ciclo do zodíaco tem a natureza de uma encarnação da família humana, e cada grande raça é um acontecimento algo similar; este último, no entanto, é mais importante no que concerne à compreensão e à consciência humana. A analogia é com as poucas encarnações importantes na vida da alma, contrastando com as muitas encarnações sem importância ocorrendo em rápida sucessão. Das encarnações importantes existem três que se destacam: a lemuriana, a atlante e a ariana.

14. Cada raça produziu seu tipo específico de Morador do Umbral, que era confrontado ao término do ciclo espiritual (não o físico que caminha para a cristalização), quando a maturidade era atingida e alguma iniciação se tornava possível para sua humanidade avançada.

15. Quando uma encarnação racial e um ciclo do zodíaco estão sincronizados (o que nem sempre é o caso), então ocorre uma importante e significativa localização da atenção do Morador no Anjo, e vice-versa. Isto está ocorrendo atualmente, ao término da era de Peixes, e quando a raça Ariana alcançou a maturidade e um ponto relativamente alto de desenvolvimento. O Discipulado é sinal de maturidade, e é com o desenvolvimento maduro que o Morador se encontra. A raça ariana está pronta para o discipulado.

16. O desenvolvimento da sensibilidade no indivíduo e na raça indica a iminência do reconhecimento do Anjo, de ambos os ângulos de visão e da proximidade da oportunidade. Esta oportunidade para fusão nunca foi tão verdadeira como agora.

17. As linhas de demarcação que existem entre as áreas de influência reconhecidas, entre o Morador e o Anjo, são mais claras do que nunca na história da humanidade. O homem sabe a diferença entre o certo e o errado e deve escolher o caminho que ele vai tomar. Na crise racial dos Atlantes (que também foi uma crise humana completa), cuja história foi perpetuada para nós no Bhagavad Gita, Arjuna - símbolo do discípulo de então e do discípulo do mundo - estava completamente confuso. Isto não é tão verdadeiro agora. Os discípulos do mundo e o discípulo mundial vêm as questões atuais de forma relativamente clara. A conveniência triunfará, ou o Morador será sacrificado com amor e compreensão ao Anjo? Este é o maior problema.

Solicito, meu irmão, que faça duas coisas: estude as ideias acima em relação à crise mundial atual, e em relação ao seu próprio problema da alma-personalidade.

A humanidade avançada permanece, como o Morador, no limiar da divindade. O Anjo aguarda expectante - absorvido na PRESENÇA pronto porém para absorver o Morador. A

humanidade avançou em consciência até os limites do mundo de valores espirituais e do reino da Luz e de Deus. O "Anjo veio à Terra" na expectativa de reconhecimento - um acontecimento que o advento de Cristo há dois mil anos foi o símbolo e o precursor. Esta é a situação no que concerne a todos os aspirantes avançados. Ela pode ser a sua. É também a situação que concerne à humanidade como um todo, bem como à Hierarquia que se aproxima. A consciência da humanidade, do ponto de vista superior e espiritual, funciona atualmente através do firmemente crescente número de servidores do mundo, aspirantes mundiais e discípulos mundiais e seu nome é Legião.

A humanidade atualmente é o Morador, enquanto a Hierarquia das Almas é o Anjo, e por trás fica a PRESENÇA da Própria Divindade, intuída pela Hierarquia e levemente sentida pela humanidade, mas fornecendo desta maneira aquela síntese tríplice que é a manifestação divina na forma.

Todas estas três têm emanções poderosas (ainda que a emanção da PRESENÇA, via Shamballa, tenha sido sabiamente retida desde o aparecimento da humanidade). Todas elas têm auras, se vocês quiserem chamá-las assim, e nos três mundos atuais a do Morador é ainda a mais poderosa, da mesma forma como na vida do aspirante, sua personalidade seja, por enquanto, o fator de predisposição dominante. É esta poderosa emanção humana, que constitui a principal miragem na vida da humanidade, e do discípulo individual. *É uma síntese da miragem, fundida e misturada pelo raio da personalidade mas, sendo precipitada pelo efeito da influência firme do raio da alma.* E a sombra ou distorção da realidade agora sentida pela primeira vez em larga escala pela humanidade e posta em relevo pela luz que brilha do Anjo, o transmissor de energia da PRESENÇA.

E assim elas permanecem - a Humanidade e a Hierarquia. E assim você permanece, meu irmão, personalidade e alma, livre para prosseguir rumo à luz, se você assim determinar, ou para permanecer estático e sem progresso, sem aprender nada, e sem ir a lugar algum; você é igualmente livre para voltar a se identificar com o Morador, negando portanto a influência do Anjo, recusando a oportunidade iminente, e postergando - até um ciclo bem posterior - a sua escolha determinante. Isto é verdadeiro para você e para a Humanidade como um todo. O terceiro raio materialista da humanidade irá dominar a situação atual, ou a sua alma de amor vai demonstrar ser o fator mais poderoso, apoderando-se da personalidade e de seus pequenos interesses, levando-a a discriminar corretamente e a reconhecer os valores verdadeiros, e assim estabelecendo a era de controle da alma ou da Hierarquia? Só o tempo poderá responder.

Por hoje basta. Estou ansioso para que estas poucas ideias essenciais sejam aprendidas por todos vocês, antes de iniciarmos a Secção III. Estou ansioso também para que a instrução geral do grupo, que vocês receberam recentemente, ocupe a maior parte do seu tempo, interesse e atenção. Ajustes internos do grupo, e relações de grupo mais firmemente estabelecidas são urgentemente necessárias, e peço-lhes para trabalharem neste particular. Devo lembrar também que - como em tudo mais na manifestação - existe uma personalidade do grupo e uma alma do grupo; vocês devem aprender a distinguir claramente entre as duas, e usar toda a sua influência, desejo e pressão, no lado do Anjo do Grupo. Desta forma poderia ocorrer aquele estupendo reconhecimento para o qual toda a iniciação prepara o postulante - a revelação da PRESENÇA.

SECÇÃO III

ACABANDO COM A MIRAGEM

Chegamos agora à consideração da terceira secção relacionada à miragem mundial. É difícil escrever claramente sobre este assunto porque estamos no âmago de sua expressão mais concentrada - a pior que o mundo jamais viu, porque a miragem, ocorrendo após séculos de ganância e egoísmo, de agressão e materialismo, foi enfocada em uma triplicidade de nações. Portanto, é fácil de ser vista, e muita efetiva na manifestação. Três nações expressam os três aspectos da miragem mundial (ilusão, miragem e maya) de uma forma incrível, e seu poderoso assalto sobre a consciência da humanidade depende, não só da resposta da Alemanha, Japão e Itália, a este antigo miasma, mas também do fato de que todas as nações - Nações Unidas e Nações Totalitárias - estão manchadas com esta condição universal (essa análise refere-se às condições da Humanidade na década de 1940-1950 - N. do t.) A liberdade do mundo depende, conseqüentemente em larga escala daquelas pessoas, em cada nação, que (internamente) conseguiram sair de uma ou outra destas condições "de ilusões fascinantes e impressões mayávic" da alma humana, fazendo progresso até chegarem a um estado de plenitude de consciência em que eles possam ver o conflito em seus termos mais amplos, isto é, como aquele que existe para elas entre o Morador do Umbral e o Anjo da PRESENÇA.

Estas pessoas são os aspirantes, discípulos e iniciados do mundo. Eles estão conscientes do dualismo, o dualismo essencial, do conflito, e não são tão predominantemente conscientes da natureza tríplice e da condição diferenciada da situação por trás do dualismo conscientizado. Sua abordagem ao problema é, portanto, mais simples, e por causa disto, o destino do mundo está em grande parte em suas mãos, atualmente.

É neste particular que a religião, como um todo, perdeu o seu rumo. Refiro-me à religião ortodoxa. Ela está preocupada com o Morador do Umbral, e os olhos dos teólogos se conservaram no aspecto material e fenomenal da vida, pelo medo e sua proximidade, sendo que o fato do Anjo é uma teoria e um anseio. O equilíbrio está sendo ajustado pelas atitudes humanitárias que estão assumindo o controle em larga escala, a despeito de qualquer tendência teológica. Estas atitudes assumem suas posições baseadas na crença da correção inata do espírito humano, da divindade do homem, e da natureza indestrutível da alma da humanidade. Isto evidentemente introduz o conceito da PRESENÇA, ou de Deus Imanente e é o resultado da revolta necessária contra a crença em Deus Transcendente. Esta revolução espiritual foi inteiramente um processo de reequilíbrio e não precisa causar nenhuma preocupação básica, porque Deus Transcendente existe eternamente, mas só pode ser visto e conhecido, e corretamente abordado por Deus Imanente - imanente no homem individual, em grupos e nações, em formas organizadas, na religião, na humanidade como um todo, e na Própria Vida planetária. A humanidade está atualmente (e tem estado há eras) combatendo a ilusão, a miragem e maya. Os pensadores avançados, aqueles no Caminho Probatório, no Caminho do Discipulado, e no Caminho da Iniciação, alcançaram um ponto em que o materialismo e a espiritualidade, o Morador do Umbral e o Anjo da

PRESENÇA, e o dualismo básico da manifestação podem ser vistos claramente definidos. Por causa desta clareza de demarcação, as questões subjacentes aos acontecimentos mundiais do presente, os objetivos da atual disputa mundial, os modos e métodos de restabelecer o contato espiritual tão prevalente nos tempos dos atlantes e há muito perdidos, e o reconhecimento das técnicas que podem instaurar a nova era mundial e sua ordem cultural, podem ser claramente notadas e avaliadas.

Todas as generalizações admitem a possibilidade de erro. Poderia ser dito, no entanto, que a Alemanha focalizou em si mesma a miragem mundial - o mais poderoso e expressivo dos três aspectos da miragem. O Japão manifestou as forças de maya - a mais bruta forma de força material. A Itália, individualista e mentalmente polarizada, a expressão da ilusão mundial. As Nações Unidas, com todas as suas falhas, limitações, fraquezas e nacionalismos, estão focalizando o conflito entre O Morador e o Anjo, e portanto as três formas de miragem e a forma final do conflito entre o ideal espiritual e seu oponente material, estão aparecendo simultaneamente. As Nações Unidas estão, no entanto, gradualmente e de forma decisiva, colocando o peso de seu esforço e aspiração, no lado do Anjo, assim restabelecendo o equilíbrio perdido, e lentamente produzindo numa escala planetária, aqueles atributos e condições que vão eventualmente dispersar a ilusão, dissipar a miragem e desvitalizar a maya prevalente. Isto eles estão fazendo pelo pensamento cada vez mais claro do público em geral de todas as nações, unidos para conquistar as Três Potências do Eixo, pela sua crescente habilidade de conceber ideias em termos do todo, em termos de uma ordem mundial ou federação desejável, e por sua capacidade de discriminar entre as Forças da Luz e o poder do mal ou do materialismo.

O trabalho sendo feito por aqueles que veem o palco mundial como a arena do conflito entre o Morador do Umbral e o Anjo da PRESENÇA, poderia ser descrito como:

1. A produção daquelas condições mundiais em que as Forças da Luz podem superar as Forças do Mal. Isto eles fazem pelo peso de suas forças armadas, mais a sua clara percepção interior.

2. A educação da humanidade na distinção entre:

- a. A espiritualidade e o materialismo, apontando para os diferentes objetivos das forças combatentes.

- b. Participação e ganância, delineando um mundo futuro em que as Quatro Liberdades dominarão, e em que todos terão o necessário para os processos de vida corretos.

- c. Luz e escuridão, demonstrando a diferença entre um futuro iluminado de liberdade e oportunidade, e o futuro sombrio da escravidão.

- d. Solidariedade e separação, indicando uma ordem mundial em que ódios raciais, distinções de casta, e diferenças religiosas, não formarão nenhuma barreira para a compreensão internacional, e a ordem do Eixo de raças superiores, atitudes religiosas determinadas, e povos escravizados.

- e. O todo e a parte, indicando a era que está chegando (sob o impulso evolucionário do espírito), na qual a parte, ou o ponto de vida assume sua responsabilidade pelo todo, e o todo existe para o bem da parte.

O aspecto sombrio foi suscitado por eras de miragem. A luz está sendo enfatizada e tomada clara pelos aspirantes e discípulos mundiais que, por suas atitudes, suas ações, seus

escritos e seus posicionamentos, estão trazendo luz aos lugares escuros.

3. Preparando o caminho para as três energias espirituais que vão levar a humanidade a uma era de compreensão, resultando num esclarecimento mental localizado das mentes dos homens em todo o mundo. Estas três energias iminentes são:

a. *A energia da intuição*, que vai gradualmente dispersar a ilusão mundial, e produzir automaticamente um grande aumento nas fileiras dos iniciados.

b. *A atividade da luz*, que vai dissipar, pela *energia da iluminação*, a miragem mundial e trazer muitos milhares ao Caminho do Discipulado.

c. *A energia da inspiração*, que vai propiciar, através do seu poder avassalador, a desvitalização ou a remoção, como pelo vento, do poder atrativo de maya ou da substância. Isto vai liberar muitos e muitos milhares para o Caminho Probatório.

4. Liberando nova vida no planeta, por meio de todo e qualquer instrumento possível. O primeiro passo para esta liberação é a prova que o poder do materialismo será derrubado pela derrota completa das Forças do Eixo e, segundo, pela habilidade das Nações Unidas em demonstrar (quando isto tiver sido feito), o poder dos valores espirituais, por suas realizações construtivas para restaurar a ordem mundial e para estabelecer as fundações que vão garantir um modo de vida melhor e mais espiritual. Estas atitudes e realizações construtivas devem ser assumidas individualmente por cada pessoa e pelas nações como totalidades coletivas. O primeiro está sendo feito atualmente. O segundo ainda está para ser feito.

5. Familiarizar as nações do mundo com as verdades ensinadas pelo Buda, o Senhor da Luz, e pelo Cristo, o Senhor do Amor. Neste particular podemos salientar que:

a. As nações do Eixo precisam apreender os ensinamentos do Buda, como Ele enunciou nas Quatro Nobres Verdades; elas precisam entender que a causa de todo o sofrimento e problema é o desejo - desejo por aquilo que é material.

b. As Nações Unidas precisam aprender a aplicar a Lei do Amor, como enunciado na vida do Cristo, e a expressar a verdade que "nenhum homem vive sozinho" e o mesmo se aplica às nações, e que o objetivo de todo o esforço humano é a compreensão amorosa movida por um programa de amor pelo todo.

Se as vidas e ensinamentos destes dois grandes Avatares puderem ser entendidas e forjadas novamente na vida dos homens atualmente, no mundo das preocupações humanas, no campo do pensamento e na arena da vida diária, a ordem do mundo presente (que é, atualmente, principalmente desordem) poderá ser modificada e mudada de tal forma que um novo mundo e uma nova raça humana poderão gradualmente surgir. A renúncia e o uso da vontade sacrificial deverão ser a tônica para o período intermediário após a guerra, antes da inauguração da Nova Era.

Os estudantes devem se lembrar que toda manifestação e todo ponto de crise são simbolizados pelo antigo símbolo do ponto dentro do círculo, o foco de poder dentro de uma esfera de influência ou aura. Assim é atualmente com o problema de terminar com a miragem e ilusão mundial que jazem fundamentalmente por trás da séria situação atual e da catástrofe mundial. A possibilidade de tal dispersão e dissipação é definitivamente centrada nos dois Avatares, o Buda e o Cristo. No mundo da miragem - o mundo do plano astral e das emoções - apareceu um ponto de luz. O Senhor da Luz, o Buda, comprometeu-se a focalizar em Si mesmo a iluminação que eventualmente tornaria possível a dissipação

da miragem. Dentro do mundo da ilusão - o mundo do plano mental - apareceu o Cristo, o Próprio Senhor do Amor, Que encarnava em Si o poder da vontade *atrativa* de Deus. Ele incumbiu-se de dispersar a ilusão atraindo para Si (pelo poder do amor) os corações de todos os homens, afirmando esta determinação nas palavras, "Eu, se for elevado, atrairei todos os homens a mim". (João 12:3 2). Do ponto que eles terão atingido, será revelado o mundo da percepção espiritual, da verdade e das ideias divinas. O resultado será o desaparecimento da ilusão.

O trabalho combinado destes dois grandes Filhos de Deus, concentrado através dos discípulos do mundo e de Seus iniciados, deve destruir a ilusão, e inevitavelmente o fará, e dispersar a miragem, uma pelo reconhecimento intuitivo da realidade pelas mentes aí sintonizadas, e a outra pelo fluxo da luz da razão. O Buda realizou o primeiro esforço planetário para dissipar a miragem mundial, o Cristo fez o primeiro esforço planetário para dispersar a ilusão. O trabalho Deles deve ser agora levado adiante inteligentemente por uma humanidade suficientemente sábia para reconhecer o seu dharma. Os homens estão sendo rapidamente desiludidos, e conseqüentemente verão mais claramente. A miragem mundial está sendo firmemente removida do caminho dos homens. Estes dois acontecimentos foram engendrados pelo aparecimento de novas ideias, focalizadas pelos intuitivos do mundo e disseminadas para o público em geral pelos pensadores do mundo. Isto foi também muito ajudado pelo inconsciente (mas nem por isto menos real) reconhecimento do verdadeiro significado destas Quatro Nobre Verdades pelas massas. Desiludida e desmistificada (se posso usar tal termo), a humanidade espera a próxima revelação. Esta revelação será realizada pelos esforços combinados do Buda e do Cristo. Tudo o que podemos prever ou predizer a respeito desta revelação, é que resultados poderosos e de grande alcance serão conseguidos pela fusão da luz e do amor, e pela reação da "substância iluminada pelo poder atrativo do amor". Nesta frase dei àqueles que podem entender, uma profunda e útil indicação sobre o método e propósito do acontecimento que deverá ocorrer na Lua Cheia de Junho de 1942. Dei também um indício sobre a verdadeira realização do trabalho destes dois Avatares - algo até então totalmente não conscientizado. Poderíamos acrescentar que, quando uma apreciação do significado das palavras "transfiguração de um ser humano" for obtida, será compreendido que quando "o corpo está cheio de luz" então "naquela luz veremos a LUZ". Isto quer dizer que quando a personalidade alcança um ponto de purificação, de dedicação e de iluminação, então o poder atrativo da alma (cuja natureza é amor e compreensão) pode funcionar, e a fusão destes dois ocorrerá. Isto foi o que o Cristo provou e demonstrou.

Quando o trabalho do Buda (ou do princípio búdico encarnado) for consumado no discípulo que aspira e na sua personalidade integrada, então a plena expressão do trabalho do Cristo (o princípio encarnado do amor) poderá também ser consumado, e ambas estas potências - luz e amor - encontrarão expressão radiante no discípulo transfigurado. Portanto, o que é verdade para o indivíduo é verdade também para a humanidade como um todo, e atualmente a humanidade (tendo alcançado a maturidade) pode "entrar no entendimento" e conscientemente tomar parte no trabalho de iluminação, e de atividade espiritual, amorosa. Os efeitos práticos deste processo serão a dissipação da miragem e a liberação do espírito humano da confusão da matéria; isto também vai produzir a dispersão da ilusão e o reconhecimento da verdade, como ela existe na consciência daqueles que

estão polarizados na "consciência do Cristo".

Isto necessariamente não é um processo rápido, mas é um procedimento ordenado e regulado, certo do seu sucesso final, mas também relativamente lento no seu estabelecimento e processo sequencial. Este processo foi iniciado no plano astral pelo Buda, e no plano mental quando o Cristo se manifestou na Terra. Indicava que a humanidade chegava à maturidade. O processo vem ganhando impulso lentamente, à medida que estes dois grandes Seres reuniram ao Seu redor Seus discípulos e iniciados durante os últimos dois mil anos. Alcançou um ponto de utilidade intensa, à medida que o canal de comunicação entre Shamballa e a Hierarquia foi aberto e alargado, e à medida que o contato entre estes dois grandes Centros e a Humanidade tem sido mais firmemente estabelecido.

Na Lua Cheia de Junho de 1942, foi feito o primeiro teste com relação ao funcionamento direto da comunicação entre o Centro onde a Vontade de Deus impera, o Centro onde o Amor de Deus reina, e o Centro onde há esperança inteligente. A forma do teste foi o esforço unificado do Cristo, do Buda, e daqueles que respondem à Sua influência conjunta. Este teste teve que ser realizado em meio ao terrível ataque das forças do mal, e se estendeu pelas duas semanas começando no dia da Lua Cheia (30 de maio de 1942), e terminando em 15 de junho de 1942. Houve uma grande concentração de Forças Espirituais naquele momento, e o uso de uma Invocação especial (uma que a própria humanidade não pode usar), mas o sucesso ou fracasso da prova foi, em última instância, determinado pela própria humanidade.

Vocês podem achar, ainda que erroneamente, que poucas pessoas conhecem ou compreendem a natureza da oportunidade ou do que está transpirando. Mas o sucesso deste teste não depende do conhecimento esotérico de uns poucos, os relativamente poucos, aos quais os fatos e a informação foram parcialmente transmitidos. Depende também da tendência dos muitos que inconscientemente aspiram às realidades espirituais, que procuram por uma nova e melhor maneira de vida para todos, que desejam o bem de todos, e cuja aspiração e anseio é por uma real experiência de bondade, de relações humanas corretas, e de iniciativa espiritual entre os homens. Seu nome é Legião e são encontrados em todos os países.

Quando a Vontade de Deus, expressa em Shamballa e focalizada no Buda; o Amor de Deus, expresso na Hierarquia e focalizado através do Cristo; e o desejo inteligente da humanidade, focalizado através dos discípulos e aspirantes do mundo e dos homens de boa vontade, forem todos sintonizados seja conscientemente ou inconscientemente - então uma grande reorientação poderá ocorrer. Este evento é algo que *pode* ocorrer.

O primeiro resultado será a iluminação do plano astral, e o início do processo que vai dissipar a miragem; o segundo resultado será a irradiação do plano mental e a dispersão de todas as ilusões do passado, e a revelação gradual das novas verdades, das quais todos os ideais do passado e assim chamadas formulações da verdade foram tão somente indicadores. Pondere sobre esta afirmação. O indicador aponta para o caminho a seguir; ele não revela o objetivo. Ele é indicativo mas não conclusivo. O mesmo é válido para toda a verdade até o presente.

A demanda existente é, portanto, por conhecedores e por aqueles cujas mentes e corações estejam abertos; que estejam livres de ideias preconcebidas defendidas

fanaticamente, e de idealismos antigos, que devem ser reconhecidos somente como indicações parciais de grandes verdades não conscientizadas - verdades que podem ser entendidas em larga medida, e pela primeira vez, SE as lições da situação mundial atual e a catástrofe da guerra forem devidamente entendidas, e a vontade sacrificial for chamada a atuar.

Procedi a esta aplicação prática e à ilustração imediata do ensinamento relativo à miragem, ilusão e maya porque a totalidade do problema mundial está em crise atualmente, e porque seu esclarecimento será o tema central de todo o progresso - educacional, religioso e econômico - até o ano de 2025.

Na secção com que nos ocupamos agora, vamos considerar as formas práticas pelas quais a ilusão, a miragem e o poder de maya podem ser trazidos a um fim na vida do indivíduo, também na vida das nações e finalmente do mundo. Devemos começar sempre com a unidade da vida, o Microcosmo; a partir daí, tendo apreendido o processo e o progresso com relação ao indivíduo, a ideia pode então ser estendida ao grupo, à organização, à nação e à humanidade como um todo. Vamos portanto nos aproximar gradualmente da grande Ideia à qual damos o nome de Deus, o Macrocosmo.

Nesta secção vamos tratar de técnicas, e estas podem ser apresentadas sumariamente como:

1. *A Técnica da Presença.* Por esta *técnica*, a alma assume o controle da personalidade integrada e de suas relações, horizontais e verticais. Esta técnica envolve o desabrochar da flor da intuição, dispersando a ilusão, revelando o Anjo, indicando a Presença, e abrindo para o discípulo o mundo das ideias e a porta para as iniciações superiores. Através do domínio e aplicação pelo discípulo, destas ideias divinas ou pensamentos-semente, ele se torna um iniciado e a terceira iniciação torna-se possível como um objetivo imediato. A intuição é o *poder da transfiguração* aplicado. Esta técnica é relacionada à pouco conhecida loga chamada Agni loga ou loga do Fogo.

2. *A Técnica da Luz.* Por meio desta técnica, a mente iluminada assume controle sobre o corpo astral ou emocional, e dissipa a miragem. Quando a luz jorra, a miragem desaparece. A iluminação domina e a visão da realidade pode ser percebida. Esta técnica é relacionada à Raja loga e o seu objetivo é a segunda iniciação; ela produz a habilidade de trilhar o Caminho do Discipulado, e possibilita ao homem "viver a vida, iluminada pela divindade". A iluminação é o *poder de transfiguração* aplicado.

3. *A Técnica da Indiferença.* Por meio desta técnica, maya termina; porque o controle do veículo astral purificado é trazido consciente e tecnicamente à atividade, produzindo a liberação das energias do corpo etérico do controle da matéria ou força-substância, trazendo os homens em grandes números para o Caminho Probatório. Onde houver "divina indiferença" ao chamado ou atração da matéria, então a inspiração torna-se possível. Esta técnica é relacionada ao Carma loga em sua forma mais prática, e ao uso da matéria com total impessoalidade. O objetivo desta técnica é a primeira iniciação, que possibilita ao homem "viver a vida, inspirado por Deus". A inspiração é o *poder de transmissão* aplicado.

1. A TÉCNICA DA PRESENÇA

Ao iniciarmos a consideração deste assunto, o estudante deve ter em mente três

coisas: a existência da Intuição, o fato da Ilusão, e a Presença dominadora. Esta Presença é revelada pela intuição através do Anjo, e quando revelada e reconhecida, acaba com a ilusão.

A história da ilusão não deve ser confundida com a miragem; a ilusão está relacionada inteiramente com o processo da revelação. A miragem; pode estar, e frequentemente está, relacionada a distorção daquilo que foi revelado, mas devemos ter em mente que a ilusão se refere principalmente à reação da mente ao desenrolar da revelação, à medida que a alma a registra e procura incuti-la no mais alto aspecto do eu inferior pessoal. A ilusão e, portanto, a falha da mente em registrar corretamente, em interpretar ou traduzir aquilo que foi transmitido, e é conseqüentemente um pecado (se você gosta desta palavra) das pessoas inteligentes e altamente desenvolvidas, daquelas que estão no Caminho e estão no processo de se tornarem corretamente orientadas; ela é também um pecado dos discípulos aceitos, a medida que eles procuram expandir sua consciência em resposta ao contato da alma. Quando eles conseguirem "enxergar através da ilusão" (uso esta frase no seu sentido esotérico), então eles estarão prontos para a terceira iniciação.

Nosso tema é, portanto, o tema da revelação, e gostaria de tecer algumas considerações gerais sobre o assunto, porque desta forma o problema da ilusão mundial pode ser esclarecido, e incidentalmente a ilusão individual também.

O desenvolvimento da consciência humana vem ocorrendo progressivamente ao longo do tempo, sendo dependente de dois fatores importantes e relacionados:

1. O fator do desenvolvimento gradual da mente humana através do processo da evolução. Isto poderia ser considerado como a capacidade inata daquilo a que chamamos de mente, de chitta, ou material mental, para tornar-se mais e mais sensível ao impacto do mundo fenomênico, e às impressões dos mundos superiores do ser. A mente é o instrumento que registra o processo de "tornar-se", mas ela também é - durante os estágios posteriores do desenvolvimento humano - capaz de registrar a natureza ou função de *ser*. O tornar-se é revelado através do intelecto; o Ser, através da intuição. Em todo estudo sobre a ilusão, a natureza instrumental da mente deve ser lembrada, e seu poder de registrar precisamente, de interpretar e transmitir o conhecimento vindo do mundo dos fenômenos e a sabedoria do reino da alma.

2. O fator do método, pelo qual a humanidade torna-se ciente daquilo que não é aparente de imediato. Este é o método ou processo daquilo que é chamado "revelação imposta" ou a impressão transmitida às mentes capazes de receber aquelas ideias, seres, planos e propósitos que existem por trás das cenas e que são (em última instância) os fatores que determinam e condicionam o processo mundial. Estas revelações ou impressões vitais subjetivas, são revelações pela intuição, e não têm nada a ver com os conhecimentos, impressões ou impactos que são relacionados com os três mundos da evolução humana, exceto pelo fato de que (quando apreendidas e compreendidas) elas terão transformado firmemente o modo de viver do homem, revelarão a ele seus objetivos e indicado sua verdadeira natureza. As revelações feitas ao longo dos tempos, e impressas nas mentes daqueles treinados para recebe-las, têm a ver com as grandes verdades universais, estão relacionadas com o todo, e levam a uma apreciação desenvolvida da unidade da vida e com uma expressão hilozoística.

Dois processos paralelos produziram a humanidade e sua civilização: um foi o próprio

processo evolutivo pelo qual a mente do indivíduo vem sendo gradualmente desenvolvida, até tornar-se o aspecto dominante na personalidade; e ao mesmo tempo uma série de revelações graduadas, sabiamente produzidas, que tornaram a humanidade, como um todo, mais próxima da inevitável apreensão do ser; elas o afastaram firmemente da identificação com a forma conduzindo-o para aqueles estados de consciência que são supra-normais do ângulo humano ordinário, mas inteiramente normais do espiritual.

Pondo este conceito especificamente em terminologia ocultista: a *Individualidade* levou ao firme aperfeiçoamento da mente com sua percepção, apreensão, análise e interpretação, enquanto a *iniciação*, pelo crescimento da intuição, ocasiona (quando o processo de aperfeiçoamento mental alcança um grau relativamente alto de desenvolvimento) a apreensão do mundo de valores espirituais, do ser unificado e da compreensão intuitiva. Isto envolve uma consequente mudança do ponto de enfoque individual, removendo-o do mundo dos fenômenos para o mundo da realidade. O uso inferior da mente e de seus processos de desenvolvimento produziu a ilusão, enquanto o desenvolvimento da mente superior e, mais tarde, seu uso como transmissor da intuição e da revelação superior, produzirá a transfiguração dos três mundos dos fenômenos em termos do mundo do ser.

A ilusão é frequentemente a percepção mental da verdade mal interpretada e mal aplicada. Ela nada tem a ver com a fase mental da miragem, ainda que a ilusão possa ser rebaixada ao mundo do sentimento, tornando-se miragem. Quando isto acontece, sua potência é enorme, porque um pensamento-forma tornou-se uma entidade, com poder vital, e o poder do sentimento é acrescentado à forma fria do pensamento. Pensem nisto. Mas no estágio com que estamos lidando agora, que é o da pura ilusão, uma revelação precipitou-se no plano mental e - devido ao fracasso em apreendê-la e interpretá-la corretamente, ou de usá-la utilmente - tornou-se uma ilusão entrando numa carreira de enganos, de cristalização e desinformação.

O tema desta técnica é, portanto, voltado principalmente para:

1. O *processo da revelação*. Este processo foi, e atualmente é, a principal testemunha e garantia da existência, por trás das cenas da vida fenomênica, de um Grupo ou Agência reveladora, cuja tarefa é de uma natureza tríplice:

a. Avaliar o desenvolvimento da consciência humana e atender ao seu constante apelo e demanda por mais luz e conhecimento.

b. Julgar qual é a próxima revelação necessária, e que forma ela deve tomar, através de que instrumento ela deve emergir, e onde e quando ela deve aparecer.

c. Avaliar que obstruções, impedimentos e ideias preconcebidas, a nova revelação terá que enfrentar.

2. O *fato da Presença*. Esta Presença é a força impulsionadora por trás de toda a revelação, e é na realidade Deus Imanente, esforçando-se sempre por reconhecimento, e Ele próprio impelido nesta direção pelo fato de Deus Transcendente.

3. A *influência do Anjo*, que é a semente individualizada da consciência através de quem, após o crescimento devido e a resposta do eu inferior, virá a revelação da Presença. Toda a revelação verdadeira está relacionada com o desabrochar da glória da divindade em algum campo de expressão, testemunhando assim a oculta Presença latente.

4. A *reação dos intuitivos* por todo o mundo àquela revelação, e a forma como eles a

apresentam aos pensadores do mundo. Estes últimos são sempre os primeiros a apreciarem e apropriarem-se da nova verdade. Os intuitivos apresentam a fase seguinte da verdade, numa forma relativamente pura, mesmo que no momento da apresentação ela possa estar simbolicamente velada.

5. *A resposta do mundo pensante à verdade apresentada.* É neste ponto que a ilusão aparece, e a má interpretação e a má representação ocorrem. Estas falsas interpretações da verdade revelada, quando duram por muito tempo e adquirem importância, somam-se à ilusão geral, tornando-se, portanto, parte dela, alimentando e sendo alimentadas pela ilusão mundial. Esta é a forma ilusória de pensamento criada, desenvolvida ao longo das idades, que controla uma parte tão importante da crença das massas. Quando a revelação alcança este estágio, as multidões tornam-se envolvidas; elas reconhecem a ilusão como verdade; elas encaram esta ilusão como realidade; não conseguem entender o significado da revelação velada, apresentada simbolicamente, mas confundem-na com a apresentação ilusória, e assim a revelação percebida intuitivamente torna-se uma doutrina distorcida.

As interpretações e dogmas teológicos entram nesta categoria, e neste particular surge a reencenação do antigo drama do cego guiando outro cego, ao qual o Cristo se referiu quando Ele enfrentou os teólogos do Seu tempo.

As indicações acima são válidas para toda revelação, já que ela provém do centro de emanção de luz, quer tratem das assim chamadas verdades religiosas, ou descobertas científicas, ou do alto padrão de valores espirituais pelos quais a humanidade avançada de ambos os hemisférios procura viver e que, de tempos em tempos, avança um passo em significação e em importância.

a. A intuição dispersa a ilusão individual.

Atualmente alcançamos uma crise no campo da compreensão humana e podemos agora entrar numa nova era, na qual a ilusão pode ser dispersada e os pensadores podem começar a registrar com precisão e sem temor, aquilo que os intuitivos lhes transmitirem. Esta condição ainda não se aplica ao público em geral. Vai decorrer muito tempo até que ele possa responder sem ilusão, porque a ilusão está baseada na atividade da construção de pensamentos-forma da mente inferior. As massas estão apenas começando a usar a mente inferior, e portanto, a ilusão é para elas um estágio necessário de teste e treinamento pelo qual elas devem passar, ou perderão muita experiência valiosa, deixando sem desenvolvimento seus poderes de discriminação. Este é um ponto que todos os instrutores de ocultismo deveriam ter em mente. Consequentemente, é essencial que as massas aprendam a significação da ilusão, e sejam treinadas para ver e escolher a semente de verdade pura na apresentação de qualquer verdade com que elas possam se confrontar. Da mesma forma, é essencial que os intuitivos do mundo aprendam a usar, controlar, e compreender a faculdade da percepção espiritual, de isolamento divino, e de resposta apropriada que caracteriza a intuição. Eles podem fazer isto pela prática da Técnica da Presença, mas não como ela é geralmente ensinada e apresentada.

Talvez me torne mais claro se disser que esta técnica se insere em determinadas linhas científicas ou modos de trabalho, para os quais boa parte do treinamento dado nas escolas de verdadeira meditação e nos sistemas de Haja loga preparam os aspirantes. Estes estágios começam onde as fórmulas usuais terminam, e pressupõem facilidade no contato

com o Anjo ou a alma, e uma habilidade para elevar a consciência a um ponto de fusão com a alma. Apresento os processos ou estágios a seguir:

1. A evocação do estágio de tensão. Isto é básico e essencial. É a tensão ocasionada pelo completo controle do eu inferior, afim de que ele seja "preparado para o contato com o real".

2. A conquista de um estado de fusão com a alma ou com o Anjo que guarda a entrada para o Caminho da Evolução Superior.

3. A manutenção da mente firme na luz da alma - o que permanece a atitude do eu inferior por todo o período restante do trabalho, mantida no ponto de tensão pela alma e não por um esforço da personalidade. A alma cuida desta tarefa quando o eu pessoal fez o máximo possível para alcançar a tensão desejada.

Estes são os três passos preliminares para os quais a prática de alinhamento deveria ter preparado o estudante dos mistérios maiores. Estes passos devem preceder todo o esforço para desenvolver a intuição, e isto pode levar muitos meses (ou mesmo anos) de preparação cuidadosa. O fogo é o símbolo da mente e estes são os três estágios da disciplina de Agni loga, ou ioga do fogo, para a qual a Raja loga preparou o estudante.

A seguir vêm outros seis estágios da Técnica, e estes devem ser completamente compreendidos, e formam a base de uma consideração prolongada e de reflexão inteligente levada a cabo enquanto as tarefas e deveres diários estão sendo executados, e não levada a cabo somente durante horários preestabelecidos. O intuitivo ou discípulo treinado vive sempre a vida dual da atividade mundana e de intensa e simultânea reflexão, espiritual. Esta será a principal característica do discípulo ocidental, em contraste com o discípulo oriental que escapa da vida nos lugares silenciosos e distantes das pressões da vida diária e do constante contato com os outros. A tarefa do discípulo ocidental é muito mais difícil, mas aquilo que ele provará para si mesmo e para o mundo como um todo, será ainda maior. Isto é de se esperar se o processo evolutivo significa alguma coisa. As raças ocidentais devem avançar rumo à supremacia espiritual, sem obliterar a contribuição oriental, e o funcionamento da Lei do renascimento é um indício disto demonstrando esta necessidade. A maré da vida move-se do Oriente, para o Ocidente como se move o sol, e aqueles que em séculos passados soaram a nota do misticismo oriental devem soar, e estão soando agora, a nota do ocultismo ocidental. Portanto, os estágios seguintes devem vir após os três anteriores. Vamos continuar com a numeração dada, porque o que sugiro aqui é uma fórmula para uma atitude meditativa mais avançada. Eu não disse forma.

4. Um esforço definido e sustentado para sentir a Presença por todo o Universo e em todas as formas e apresentações da verdade. Isto poderia ser expresso nas palavras: "o esforço para isolar o germe ou semente de divindade que trouxe todas as formas à vida". Gostaria de indicar que isto não significa a adoção de uma atitude amorosa e um enfoque sentimental para com todas as pessoas e circunstâncias. Este é o caminho do místico e ainda que a intenção não seja de negá-lo na vida do discípulo, ele não é usado atualmente no processo de contato efetivo. E, na verdade, o esforço principalmente para ver *na luz que o Anjo irradia* o ponto por trás de todas as aparências fenomênicas. Isto é, portanto, a transferência da visão mística para os níveis superiores de consciência. Não é a visão da alma, mas a visão ou o sentido espiritual daquilo que a luz da alma pode ajudar a revelar. A trêmula luz da alma no eu pessoal permitiu ao discípulo ver a visão da alma, e nesta luz

alcançar a união com a alma, mesmo que só temporariamente. Agora a luz maior da alma é focalizada como um sol radiante e ela revela por sua vez, uma visão ainda mais estupenda - a da Presença, da qual o Anjo é a garantia e a promessa. Assim como a luz da Lua é a garantia que a luz do Sol existe, também a luz do Sol é a garantia, se ao menos você soubesse disto, de uma luz ainda maior.

5. Então, tendo sentido a Presença - não teoricamente, mas em vibrante resposta à sua Existência - vem a seguir o estágio da afirmação do Propósito. A esperança de identificação com o propósito está muito distante, mesmo para o iniciado comum, no "status" de Mestre. Não estamos preocupados com aquele estado inatingível (para nós). Mas estamos preocupados com o esforço de conquistar uma compreensão daquilo que, através da forma, está procurando encarnar o propósito superior em qualquer ponto particular do ciclo evolutivo. Isto é possível, e tem sido conseguido ao longo dos tempos, por aqueles que contataram corretamente e refletiram devidamente sobre o Caminho da Evolução Superior. Este Caminho é revelado ao discípulo, mesmo que ele possa não dizer respeito à mensagem intuitiva que ele possa estar trazendo ao voltar de sua grande aventura.

6. Ele então se entrega a algum problema mundial, a algum desígnio que sua mente desenvolveu, ou que o seu coração desejou para ajudar à humanidade, no que é esotericamente chamado "a luz tríplice da intuição". Esta luz é formada pela mistura da luz do eu pessoal, focalizada na mente, a luz da alma, focalizada no Anjo, e a luz universal que a Presença emite; isto, quando feito com facilidade através da concentração e longa prática, produzirá dois resultados:

a. De repente aflorará na mente paciente do discípulo (que ainda permanece o agente de recepção), a resposta ao seu problema, a indicação do que era necessário para trazer alívio para a humanidade, a informação desejada que, quando aplicada, irá abrir alguma porta no campo da ciência, psicologia ou religião. Esta porta quando aberta, trará alívio ou liberação para muitos. Como já lhes havia dito anteriormente, a intuição nunca está voltada para problemas ou inquições individuais, como tantos aspirantes autocentralizados pensam. Ela é puramente impessoal, e somente aplicável à humanidade num senso sintético.

b. O "agente intruso da luz" (como o *Velho Comentário* chama estes intuitivos aventureiros) é reconhecido como alguém a quem pode ser confiada alguma revelação, alguma nova indicação da verdade, alguma expansão importante de uma semente de verdade já revelada à humanidade. Ele então vê uma visão, ouve uma voz, registra uma mensagem, ou - a forma mais alta de todas - se torna um canal de poder e luz para o mundo, uma Encarnação da divindade, ou um Guardião de um princípio divino. Estas formas constituem verdadeira revelação, comunicada ou encarnada; elas ainda são raras, mas vão ser progressivamente desenvolvidas na humanidade.

7. Os próximos estágios são chamados, em preparação para a revelação:

- a. A renúncia do Caminho Superior.
- b. A volta do Anjo, ou uma refocalização na alma.
- c. A pausa ou interlúdio para um pensamento positivo, sob a influência do Anjo.
- d. O direcionamento da mente para a formulação daquelas formas de pensamento que devem encarnar a revelação.

e. Depois, outra vez uma pausa que é chamada "a pausa que precede à apresentação".

8. A apresentação da revelação ou da verdade comunicada, e sua precipitação no mundo da ilusão vem a seguir. Naquele mundo de ilusão, ela passa por uma "provação de fogo" em que "parte do fogo dentro do que é revelado volta para a fonte de onde se originou, parte serve para destruir o revelador e parte para queimar aqueles que reconhecem a revelação". Esta é uma fase da Agni loga que, como vocês podem ver, é somente para aqueles que podem penetrar além do Anjo, no lugar "onde o fogo mora" e onde Deus, a Presença, funciona como um fogo consumidor e aguarda a hora da revelação completa. Esta é a comunicação simbólica de uma grande verdade. No caso do iniciado individual, a terceira iniciação, a Transfiguração, marca a consumação do processo. Somente a glória é vista então: Somente a Voz da Presença é ouvida, e a união com o passado, o presente e o futuro é alcançada.

9. O sucumbir da revelação à ilusão prevalente, sua descida ao mundo da miragem e seu desaparecimento subsequente como uma revelação, e sua emergência como uma doutrina. Mas, enquanto isto, a humanidade foi ajudada e levada adiante; os intuitivos continuam a trabalhar e o fluxo daquilo que deve ser revelado nunca cessa.

Esta técnica básica está por trás das revelações primárias e secundárias. No caso da primeira, o ciclo temporal é longo, na segunda o tempo do ciclo é curto. Um bom exemplo deste processo é demonstrado por um dos pontos secundários de revelação, em relação com o ensinamento emanando da Hierarquia (Guardiã de revelações secundárias, assim como Shamballa é da primária), há mais de cem anos atrás, que tomou a forma da *Doutrina Secreta*. H.P.S. foi a "intuitiva penetrante, sensível e apropriadora". A revelação que ela comunicou seguiu a rotina usual de todas as revelações secundárias, da Fonte até o plano exterior. Neste plano, as mentes dos homens, veladas pela ilusão e encobertas pela miragem, formularam-na numa doutrina inelástica, não reconhecendo mais nenhuma revelação e sustentando firmemente - muitos dos grupos teosóficos - que a *Doutrina Secreta* seria a revelação final, e que nada deveria ser reconhecido além daquele livro, e nada tido como correto exceto suas interpretações daquele livro. Se eles estiverem corretos, então a revelação evolutiva chegou ao fim, e a situação da humanidade seria realmente difícil.

Até mesmo o neófito no caminho da intuição pode começar a desenvolver em si o poder de reconhecer aquilo que a mente inferior não lhe pode dar. Algum pensamento de reveladora potência a ser usado para ajuda de muitos pode entrar na sua mente; alguma luz nova sobre uma verdade muito, muito velha pode penetrar, liberando a verdade das tramas da ortodoxia, iluminando assim a sua consciência. Isto ele deve usar para todos e não somente para si mesmo. Pouco a pouco, ele aprende o caminho para o mundo da intuição; dia a dia, ano a ano, ele se torna mais sensível às Ideias divinas, e mais apto para se apropriar sabiamente delas, para o uso de seus semelhantes.

A esperança do mundo e a dispersão da ilusão encontram-se no desenvolvimento dos intuitivos e no seu treinamento consciente. Existem muitos intuitivos naturais cujo trabalho é uma mistura de psiquismo superior, com vislumbres de verdadeira intuição. É preciso haver um treinamento do intuitivo exato. Paralelamente à sua resposta intuitiva e ao seu esforço para precipitar sua intuição no mundo do pensamento humano, é preciso haver

também o desenvolvimento constante da mente humana, para que ela possa apreender o que for projetado, e nisto também está a esperança da humanidade.

b. A Intuição do Grupo dispersa a Ilusão Mundial

Atualmente o mundo está cheio de ilusões, muitas das quais veladas sob a forma de idealismos; está cheio de esperanças e planos, e mesmo que a maior parte seja corretamente orientada, expressando a determinação fixa dos intelectuais de criar melhores condições de vida para toda a população do mundo, a questão permanece: existe na totalidade destas esperanças, suficiente dinâmica essencial de vida para conduzi-la à demonstração física e expressão fatural, e portanto realmente atender às necessidades humanas? Lembrem-se que os dois maiores Agentes reveladores Que jamais vieram à Terra durante o período da história moderna, fizeram as seguintes simples revelações à humanidade:

1. A causa de todo o sofrimento humano é o desejo e o egoísmo pessoal. Abandone o desejo e você se libertará.
2. Existe um caminho para a libertação, e ele leva à iluminação.
3. Não adianta o homem ganhar tudo no mundo e perder a sua alma.
4. Todo ser humano é um Filho de Deus.
5. Existe um caminho para a libertação, e ele é o caminho do amor e do sacrifício.

A vida destes Reveladores foi uma representação simbólica daquilo que Eles ensinaram, e o restante de Seus ensinamentos nada mais que uma extensão de Seus temas centrais. Sua contribuição foi uma parte integral da revelação geral ao longo do tempo, que levou o homem do estado primitivo da existência humana ao estado complexo da civilização moderna. Esta revelação geral pode ser chamada a Revelação do Caminho que leva para fora da forma, em direção ao Centro de toda a vida; a pureza desta revelação foi preservada ao longo do tempo por um pequeno grupo de discípulos, iniciados e verdadeiros esoteristas que sempre estiveram presentes na terra - defendendo a simplicidade daquele ensinamento, procurando por aqueles que poderiam responder a ele e reconhecer o germe ou semente da verdade, e treinando pessoas para tomarem Seus lugares e trilharem o caminho da percepção intuitiva. Uma das principais tarefas da Hierarquia é a de procurar e encontrar aqueles que são sensitivos à revelação, e aquelas mentes treinadas para que elas possam formular as verdades emergentes, de tal forma que elas alcancem os ouvidos dos pensadores do mundo de forma relativamente inalterada. Toda a revelação, no entanto, quando expressa em palavras e em forma de palavras, perde algo de sua clareza divina. Uma boa parte da revelação do passado veio através das linhas do impulso religioso e, como a ilusão se aprofundou e cresceu ao longo do tempo, a simplicidade original (como foi transmitida por seus reveladores) foi perdida. Todas as revelações básicas são apresentadas nas formas mais simples. Acréscimo após acréscimo foram se infiltrando; as mentes dos homens tornaram o ensinamento complexo por suas dissertações mentais, até que os grandes sistemas teológicos foram construídos, chamados, por exemplo, a Igreja Cristã e o sistema Budista. Seus Fundadores teriam muita dificuldade em reconhecer as duas ou três verdades ou fatos fundamentais e divinos que Eles procuraram revelar e enfatizar, tão grande é o manto de ilusão que foi lançado sobre os simples ensinamentos do Cristo e do Buda. As vastas catedrais e as cerimônias pomposas dos ortodoxos estão muito distantes da

maneira simples de vida do Cristo, o Mestre de todos os Mestres, ao mesmo tempo Instrutor de anjos e de homens, e da simplicidade de Sua atual maneira de vida, enquanto Ele observa e aguarda pelo retorno de Seu povo à forma simples da realização espiritual.

A ilusão foi tão grande que no Ocidente atualmente as pessoas falam do "poder temporal da Igreja católica"; as Igrejas Protestantes estão divididas em facções que se guerreiam; a Igreja da Ciência Cristã é conhecida por sua habilidade em angariar dinheiro e por ensinar aos seus seguidores a ganhar dinheiro e a conseguir saúde temporária; a Igreja Ortodoxa Grega foi sempre corrupta e só a fé simples do pobre e sem cultura preservou qualquer semelhança com a verdade na sua forma simples original. Eles não têm capacidade para discussões teológicas elevadas, mas eles acreditam que Deus é amor - pura e simplesmente isto - que existe um caminho que leva à paz e à luz, e que se eles negarem seus próprios desejos materiais, eles estarão agradando a Deus. Sei que estou generalizando, meu irmão, porque bem sei que existem sábios e bons cristãos e clérigos dentro dos sistemas teológicos; estes, no entanto, não perdem o seu tempo com discussões teológicas, mas expressando o amor pelo seus semelhantes, e eles fazem isto porque amam a Cristo, e a tudo o que Ele representa. Eles não estão interessados em construir grandes igrejas de pedra e mármore nem em juntar o dinheiro necessário para mantê-las; eles estão interessados em procurar aqueles que formam a verdadeira Igreja no plano interno espiritual, e em ajudá-los a caminhar na luz.

A ilusão do poder, a ilusão da superioridade, não os mancham. Quando a crise mundial terminar, os clérigos por toda a parte não vão descansar enquanto não descobrirem como penetrar na ilusão da doutrina e do dogma que os estão subjugando, e encontrar o seu caminho de volta ao Cristo e à Sua simples mensagem que tem em si o poder de salvar o mundo, se reconhecida e praticada.

Muito da verdadeira revelação desde o tempo do Cristo, veio ao mundo pela linha da ciência. A apresentação, por exemplo, da substância material (provada cientificamente) como essencialmente uma forma de energia, foi uma revelação tão grande como qualquer uma dada pelo Cristo ou pelo Buda. Ela revolucionou completamente o pensamento do homem e foi - por pouco que você possa achar - um grande golpe desferido contra a Grande Ilusão. Ela relacionou a energia com a força, a forma com a vida, e o homem a Deus, e indicou o segredo da transformação, transmutação e transfiguração. As revelações da ciência, quando básicas e fundamentais, são tão divinas como aquelas da religião, mas ambas foram prostituídas para atender às exigências humanas. Está chegando a hora em que a ciência vai dispender todo o esforço possível para curar os males humanos, e construir um mundo melhor e mais feliz.

As revelações da ciência, ainda que geralmente focalizadas em um homem ou mulher, são mais especificamente o resultado do esforço grupal e da atividade do grupo treinado, do que as assim chamadas revelações da religião. A revelação, portanto, é feita de duas maneiras:

1. Pelo esforço, aspiração e conquista de um homem, que está tão próximo da Hierarquia e tão imbuído com a divindade consciente, que ele pode receber a mensagem diretamente da Fonte divina central. Ele junta-se às fileiras dos Grandes Intuitivos e trabalha livremente no mundo das Ideias divinas. Ele sabe claramente a Sua missão; Ele escolhe a Sua esfera de atividade com determinação e isola a verdade ou verdades que Ele

acha apropriadas para a necessidade da época. Ele aparece como um mensageiro do Altíssimo, leva uma vida de serviço dramática e impressionante, e simboliza nos eventos de Sua vida certas verdades básicas, que já foram reveladas, mas que Ele reencena pictorialmente. Ele condensa em Si mesmo as revelações do passado e a elas acrescenta Sua Própria contribuição da nova revelação, cuja apresentação ao mundo é Sua função específica.

2. Uma revelação surge pelo esforço de um grupo de buscadores, tais como os investigadores científicos em cada país que, *juntos*, buscam a luz sobre problemas da manifestação, ou algum meio para aliviar o sofrimento humano. O esforço de tal grupo muitas vezes eleva nas asas de suas aspirações não conscientizadas um homem que pode então penetrar no mundo das Ideias divinas e ali encontrar a cura ou a chave tão procurada e, portanto, ele intuitivamente descobre um segredo procurado desde há muito. A descoberta, quando de primeira grandeza, é uma revelação tal como as verdades apresentadas pelos Instrutores do Mundo. Quem poderá afirmar que a declaração que Deus é Amor é de mais valor que a afirmação que Tudo é Energia?

A rota que a revelação segue então é a mesma em ambos os casos, e a ilusão sobrepuja ambas as formas de revelação, mas - e este é um ponto para o qual peço uma reflexão - existe um pouco menos de ilusão formada ao redor das revelações da ciência do que das revelações do que a humanidade chama de verdades mais definitivamente espirituais. Uma das razões está no fato de que a última grande revelação, dada pelo Cristo, foi dada há dois mil anos atrás, e o desenvolvimento da mente do homem e sua habilidade para responder à verdade cresceu enormemente desde então. Da mesma forma, as revelações da ciência são em grande parte o resultado da tensão do grupo finalmente focalizada em um recipiente intuitivo, e desta forma a revelação está protegida.

Atualmente, enquanto a humanidade espera a revelação que vai incorporar os pensamentos, sonhos e objetivo construtivo da Nova Era, a exigência aparece, pela primeira vez, vinda de um grande número de pessoas intuitivamente inclinadas. Não disse intuitivos, meu velho irmão. Este grupo é atualmente tão grande e seu foco é agora tão real, e sua exigência tão alta que ele está conseguindo focalizar o intento concentrado das pessoas. Portanto, qualquer que seja a revelação que possa emergir no futuro imediato, será melhor "protegida pelo espírito de compreensão" do que as anteriores. Esta é a significação das palavras do *Novo Testamento*, "todos os olhos O verão"; a humanidade como um todo vai reconhecer o revelador Uno. Em épocas anteriores o Mensageiro do Alto só era reconhecido e conhecido por um mero punhado de pessoas e levava décadas, e às vezes séculos, para Sua mensagem penetrar nos corações da humanidade.

A pressão dos tempos e também o desenvolvimento do senso de proporção, além de uma volta forçada à simplicidade de vida e das necessidades, poderão salvar a próxima revelação de uma rápida submersão no fogo da *Grande Ilusão*.

Torna-se aparente, do exposto acima, que o modo de lidar com os assuntos mundiais, com os estados de consciência e com as condições nos três mundos, é de tal forma que leva o discípulo e o iniciado a trabalharem de cima para baixo. O método é na realidade a repetição do arco involutivo, no qual - como o Criador, do ponto de vista da direção exterior - energia, força e forças são dirigidas ao mundo fenomênico, produzindo efeitos definidos na substância dos três planos. Este é um ponto que deve ser lembrado cuidadosamente, e é

por esta razão que a Técnica da Presença deve ser sempre empregada, antes de qualquer outra técnica. Ela estabelece contato com o Agente espiritual diretor, e possibilita o discípulo a assumir a atitude do Observador desapegado, e de um agente do Plano. Quando esta técnica é empregada corretamente, ela coloca a intuição em operação, e o mundo do significado (que está por trás do mundo dos fenômenos) é revelado, dispersando assim a ilusão. A verdade, como ela é, é vista e conhecida. As formas no mundo exterior dos fenômenos (exterior do ângulo da alma e portanto englobando os três mundos da nossa vida diária familiar) são vistas simplesmente como símbolos de uma realidade espiritual interior.

2. A TÉCNICA DA LUZ.

Chegamos agora à consideração do próximo desenvolvimento e serviço a ser prestado por meio de outra técnica.

Este tema é tão vasto, e existe uma literatura tão extensa em todas as Escrituras do mundo, comentários e dissertações teológicas sobre o assunto da Luz, que a simples verdade e uns poucos princípios básicos são perdidos de vista num emaranhado de palavras.

Em meus vários livros apresentei muito sobre este assunto, e no livro *A Luz da Alma*, que escrevi em colaboração com A.A.B., um esforço foi feito para indicar a natureza da luz da alma. A chave para esta técnica deve ser encontrada nas palavras: Nessa Luz veremos a LUZ. Uma simples paráfrase destas palavras aparentemente abstratas e simbólicas, poderia ser dada como segue: Quando o discípulo encontra aquele centro iluminado dentro de si mesmo e pode caminhar na sua luz radiante, ele está então em posição (ou num estado de consciência, se preferirem) de se tomar consciente da luz dentro de todas as formas e átomos. O mundo interior da realidade torna-se visível para ele como substância-luz (algo diferente da Realidade, revelada pela intuição). Ele pode então tornar-se um cooperador eficiente com o Plano, porque o mundo do significado psíquico torna-se real para ele, e ele sabe o que deve ser feito para dispersar a miragem. Poderíamos dizer que este processo de trazer luz à escuridão ocorre naturalmente em três estágios:

1. O estágio em que o principiante e o aspirante se esforçam por erradicar a miragem de sua própria vida pelo uso da luz da mente. *A luz do conhecimento* é um grande agente dispersor nas fases iniciais da tarefa, e elimina efetivamente as várias miragens que velam a verdade do aspirante.

2. O estágio em que o aspirante e o discípulo trabalham com a luz da alma. Esta é a *luz da sabedoria*, que é o resultado interpretado de longa experiência, e esta jorra e mistura-se com a luz do conhecimento.

3. O estágio em que o discípulo e o iniciado trabalham com a *luz da intuição*. É por meio da combinação da luz do conhecimento (luz da personalidade), com a luz da sabedoria (luz da alma), que a Luz é vista, conhecida e apropriada. Esta luz apaga as luzes menores pela irradiação pura do seu poder.

Temos, portanto, a luz do conhecimento, a luz da sabedoria e a luz da intuição, e estes são três estágios definidos, ou aspectos, da Luz Una. Elas correspondem ao Sol físico, ao coração do Sol e ao Sol Central Espiritual. Nesta última frase vocês têm a indicação e a

chave da relação do homem com o Logos.

Estes estágios e suas técnicas correspondentes podem ser mal interpretadas, se o estudante não se lembrar que entre elas não existe nenhuma linha real de demarcação, mas somente uma constante superposição, um desenvolvimento cíclico e um processo de fusão, que é muito confuso para os principiantes. Da mesma forma como a reação instintiva ao ambiente produz o aparelho necessário para o contato com aquele ambiente, assim também o desenvolvimento dos poderes a que estas técnicas servem, produz modos de contato com a alma e ambientes espirituais. Cada uma destas técnicas está relacionada a um novo ambiente; cada uma delas finalmente desenvolve poder no iniciado ou discípulo, que pode ser usado no serviço da humanidade, e nas esferas superiores da atividade divina, cada uma está relacionada às outras técnicas, e cada uma libera o discípulo para um relacionamento consciente com um novo ambiente, com novos estados de consciência e com novos campos de serviço. Por exemplo:

1. *A Técnica da Presença*, quando bem utilizada, possibilita a intuição aparecer, a superpor-se à atividade da mente racionalizadora e a dispersar a ilusão, substituindo essa ilusão por ideias divinas, formuladas em conceitos a que chamamos ideais. Os Mestres, devemos lembrar, só usam a mente para duas atividades:

a. Para alcançar as mentes de Seus discípulos e atrair aspirantes por meio de um instrumento semelhante à mente do discípulo;

b. Para criar pensamentos-forma nos níveis concretos que possam incorporar estas ideias divinas. O Agente diretor, o Anjo da Presença, produz o poder de criar desta maneira, e a este resultado chamamos de intuição - ideia ou verdade, sua percepção e sua reprodução.

2. *A Técnica da Luz* está mais intimamente relacionada à mente e significa o método pelo qual a iluminação que flui da alma (cuja natureza é luz), pode irradiar não somente ideais mas também vida circunstâncias e eventos, revelando a causa e o significado da experiência. Quando o poder do discípulo para iluminar é entendido, ele já deu o primeiro passo para dispersar a miragem; e logo que a técnica da Presença se torna efetiva no plano mental, esta técnica produz então poderes que podem tornar-se efetivos no plano astral e finalmente levar a cabo a dissipação e o desaparecimento daquele plano.

3. *A Técnica da Indiferença* torna sem efeito ou neutraliza o poder da substância ou espírito, funcionando nos três mundos, porque a alma é a evidência da vida.

Com relação, portanto, a esta segunda técnica, gostaria de utilizar algumas palavras da Bíblia, substituindo a palavra "fé" pela palavra "luz", Ofereço-lhes esta definição: *A luz é a substância das coisas esperadas, a evidência de coisas não vistas*. Esta é talvez uma das definições da luz mais ocultistas do mundo que jamais foi dada, e seu verdadeiro significado tenciona-se revelar dentro de duas gerações. A palavra "fé" é um bom exemplo do método de tornar "cegas" algumas das antigas verdades, a fim de que sua significação não possa ser revelada prematuramente. Luz e substância são ternos sinônimos. Alma e luz o são igualmente, e nesta igualdade de ideia - luz, substância, alma - temos a chave para a fusão e a unificação que Cristo expressou para nós de forma tão completa em Sua vida na Terra.

Portanto, quando os estudantes e aspirantes fizerem progresso no contato com a alma, eles terão dado um dos primeiros passos importantes na compreensão da luz e de seus usos. Eles devem, no entanto, ser cuidadosos para não confundir a luz que eles podem

ativar na vida, circunstâncias, eventos, e no ambiente, com a intuição. A luz com a qual estamos lidando se expressa nos três mundos e revela forma e formas, suas reações e efeitos, sua miragem e encanto atrativo, e seu poder para iludir e aprisionar a consciência. A luz a que nos referimos é a luz da alma, iluminando a mente e trazendo a revelação do mundo das formas, no qual aquela vida está imersa.

A intuição não diz respeito a absolutamente nada dos três mundos da experiência humana, mas somente às percepções da Tríade Espiritual, e ao mundo das ideias. *A intuição é para o mundo do significado o que a mente é para os três mundos da experiência.* Ela produz a compreensão, da mesma forma como a luz da alma produz o conhecimento, por meio daquela experiência. O conhecimento não é uma reação puramente mental, mas é algo que é encontrado em todos os níveis: e é instintivo de alguma forma em todos os reinos. Isto é axiomático. Os cinco sentidos trazem conhecimento do plano físico: a sensibilidade psíquica traz um conhecimento do plano astral; a mente traz percepção intelectual, mas todos os três são aspectos da luz do conhecimento (vindo da alma) da maneira como ela informa seus veículos de expressão no vasto ambiente tríplice no qual ela escolhe se aprisionar para fins de desenvolvimento.

Numa volta mais alta da espiral, a intuição é a expressão da Tríade Espiritual, colocando-a em relação com os níveis mais elevados da expressão divina; ela é o resultado da vida da Mônada - uma energia que conduz à revelação do propósito divino. É no mundo desta revelação divina que o discípulo aprende finalmente a trabalhar, e no qual o iniciado funciona conscientemente. Desta experiência mais elevada, a vida ativa dos três mundos é uma expressão distorcida, mas constitui também o campo de treinamento no qual a capacidade para viver a *vida do iniciado de percepção intuitiva* e de servir ao Plano, é lentamente desenvolvida. Estas distinções (no tempo e no espaço, porque todas as distinções são parte da grande ilusão, ainda que necessárias e inevitáveis quando a mente controla) devem ser cuidadosamente consideradas. Os discípulos chegarão a um ponto em seu desenvolvimento, em que eles saberão se estão reagindo à luz da alma ou à percepção intuitiva da Tríade. Eles chegarão então ao ponto em que vão entender que a percepção intuitiva - como eles a chamam - é somente a reação da personalidade iluminada à tendência de identificação da Tríade. Mas estes conceitos estão além do alcance do homem comum, porque a fusão e identificação não são em absoluto a mesma coisa.

As regras para a Técnica da Luz foram adequadamente apresentadas no sistema de Raja Ioga de Patânjali, das quais os cinco estágios de Concentração, Meditação, Contemplação, Iluminação, e Inspiração, são ilustrativos. Estes por sua vez, devem ser acompanhados em paralelo pela obediência às Cinco Regras e aos Cinco Mandamentos. Peço-lhes que os estudem. Eles, por sua vez, produzem os diversos resultados de sensibilidade psíquica, da qual o contato hierárquico, iluminação, serviço e disciplina são descritivos, e finalmente, o estágio de "unidade isolada", que é o termo paradoxal usado por Patânjali para descrever a vida interior do iniciado.

A maior parte do que disse acima é bem conhecida de todos aspirantes, quer estudem os ensinamentos de Raja Ioga da Índia, ou a vida de misticismo prático como indicada por místicos tais como Meister Eckhart e por esoteristas modernos mais polarizados mentalmente. Estes últimos foram além da visão mística, pela realização da fusão. Não é necessário alongar-me sobre isto. Este é o estágio superior de unidade que todos os

místicos testemunham.

O que nos interessa aqui é como esta luz é reconhecida, apropriada, e usada para dispersar a miragem, e prestar um serviço profundamente esotérico ao mundo. Poderia ser dito que a luz interior é como uma lanterna, balançando no mundo da miragem e da luta humana, que um Mestre chamou "o pedestal da alma e a torre ou farol espiritual". Estes termos transmitem a ideia de altitude e distância, que são tão características do enfoque místico. O poder de usar esta luz como um agente dissipador só aparece quando estes símbolos são abandonados e o servidor começa a encarar a *si mesmo* como luz e como o centro de irradiação. Aqui está a razão de alguns aspectos técnicos da ciência ocultista. O esoterista sabe que em cada átomo do seu corpo encontra-se um ponto de luz. Ele sabe que a natureza da alma é luz. Por eons, ele caminha por meio da luz engendrada em seus veículos, pela luz dentro da substância atômica de seu corpo, e é portanto, guiado pela luz da matéria. Mais tarde, ele descobre a luz da alma. Ainda mais tarde, ele aprende a fundir e misturar a luz da alma com a luz da matéria. Então ele brilha como um portador da Luz, a luz purificada da matéria e a luz da alma sendo misturadas e focalizadas. O uso desta luz focalizada, da forma como ela dispersa a miragem individual, ensina ao discípulo os primeiros estágios da técnica que vai dispersar a miragem do grupo, e eventualmente a miragem mundial, e este é o próximo ponto que vamos abordar.

O tema que estamos abordando - a luz da alma como dissipadora da miragem nos três mundos - é o assunto mais prático, útil e necessário para estudo atualmente; está relacionado com o plano astral, e o serviço a ser prestado é vital e oportuno. A libertação do mundo do indivíduo e da humanidade como um todo, da miragem envolvente que mantém a humanidade em escravidão, é uma necessidade essencial para a raça humana. A nova era que desponta ao final da guerra distinguir-se-á pela sua polarização mental e consequente liberdade da miragem; então a ilusão assumirá o controle por algum tempo, até que a intuição esteja bem desenvolvida. Esta ilusão produzirá resultados inteiramente diferentes daqueles que ocorrem quando os homens vivem e trabalham no meio da miragem. A segunda característica da nova era será o enfoque científico à totalidade da problemática da miragem, que será então reconhecida como aquilo que realmente é, e será cientificamente dissipada pelo uso das mentes iluminadas dos grupos, trabalhando em uníssono exatamente para aquele propósito.

Portanto, a proposição que estou apresentando para vocês (que são os aspirantes e discípulos do mundo), é a possibilidade de um serviço mundial definido. Grupos serão finalmente formados com aqueles que estão trabalhando na dissipação da miragem em suas vidas individuais, e que estão fazendo isto não tanto para conseguirem a sua própria libertação, mas com o objetivo especial de livrar o plano astral de suas miragens significativas. Eles trabalharão unidos em alguma fase importante da miragem mundial, através do poder de suas mentes iluminadas individuais de forma unida eles vão direcionar "o farol da mente, refletindo a luz do sol mas ao mesmo tempo irradiando sua própria luz interior sobre as brumas e nevoeiros da Terra porque nestas brumas e nevoeiros todos os homens tropeçam. Dentro da esfera iluminada pela luz irradiante focalizada, a realidade vai- se destacar de forma triunfante".

É interessante anotar que a prece mais antiga do mundo refere-se aos três aspectos da miragem, e é para estes que as três técnicas devem ser usadas para tornar possível a

libertação e o progresso. Como vocês sabem, esta prece diz o seguinte (Brihadaranyaki Upanishad I, 3, 28):

"Conduze-nos, Ó Senhor, da escuridão para a luz; do irreal para o real; da morte para a imortalidade".

"Conduze-nos da escuridão para a luz" refere-se à mente, à medida que ela se torna finalmente iluminada pela luz da intuição; esta iluminação é alcançada por meio da Técnica da Presença por Quem a luz brilha. Este é o fator mediador produzindo a Transfiguração da personalidade, e uma luz central radiante sobre o plano mental. Esta afirmação é verdadeira quer se trate de um indivíduo, quer daquele ponto focal de luz que é formado pela unidade mental e o pensamento claro da humanidade avançada. Estas, pelo poder de suas mentes unificadas, conseguirão livrar o mundo de alguns aspectos da Grande Ilusão.

"Conduze-nos do irreal para o real" relaciona-se especificamente ao plano astral e suas miragens todo abrangentes. Estas miragens incorporam o irreal apresentando-o aos prisioneiros do plano astral, levando-os a confundirem-no com a Realidade. Este aprisionamento pela miragem pode ser terminado pela atividade da Técnica da Luz, utilizada por aqueles que trabalham - em formação grupal - para a dissipação da miragem, e para o aparecimento na consciência dos homens de uma clara concepção e reconhecimento da natureza da Realidade.

Este trabalho particular de dissipação é o nosso tema imediato. É de importância vital que, aqueles que reconhecem a porta aberta para o futuro, pela qual todos os homens devem passar, deveriam começar a levar adiante este trabalho. Somente assim pode a humanidade ser ajudada a deixar para trás os erros, as miragens, e os fracassos do passado. É esta técnica que proporciona a libertação da miragem e pode transformar a vida humana, e assim promover a nova civilização e cultura. Esta dissipação pode ser efetuada por discípulos em todas as partes do planeta, ajudados pelos aspirantes do mundo; será, no entanto, primordialmente o trabalho daqueles cujo raio torna a vida astral a linha de menor resistência, e que aprenderam, ou estão aprendendo, a dominá-lo pelo poder do pensamento e luz mental. Estes são as pessoas do sexto raio, em primeiro lugar, ajudados pelos aspirantes e discípulos do segundo e quarto raios.

No tempo e no espaço, esta tarefa será primeiramente instituída e controlada, na formação de grupo, somente por aspirantes cujos raios da alma ou da personalidade sejam o sexto, ou por aqueles cujos corpos astrais estejam condicionados pelo sexto raio. Quando eles compreenderem a natureza do trabalho a ser feito, e "fanaticamente adotarem a técnica da luz a serviço da humanidade", seu trabalho será completado pelos discípulos do segundo raio, trabalhando dos Ashrams daqueles Mestres Que aceitam discípulos. O trabalho feito por estes dois grupos será finalmente revelado (bem mais tarde) por aqueles aspirantes e discípulos, que vão entrar em atividade astral quando o quarto raio recomençar a manifestar-se. Portanto, o trabalho da dissipação da miragem é levado a cabo por aqueles cuja manifestação ocorre pelas linhas de energia que incorporam o segundo, o quarto e o sexto raios. Insisto nisto porque os discípulos frequentemente executam tarefas para as quais eles não estão especialmente aptos, e cujos raios não os ajudam na realização, e às vezes impedem esta realização.

Todo este assunto está relacionado à consciência, ao segundo aspecto, e se relaciona às formas pelas quais a humanidade torna-se progressivamente consciente. A miragem é

causada pelo reconhecimento daquilo que o próprio homem criou, e como tem sido dito ocultamente, "O homem só acorda para a realidade quando ele destrói aquilo que ele mesmo Criou". Estas formas enquadram-se em dois grandes grupos:

1. Aquelas formas que são de uma origem muito antiga, e que são o resultado da atividade humana, do pensamento humano e do erro humano. Elas englobam todas as formas que a natureza do desejo do homem criou ao longo dos tempos, e que são a substância nebulosa da miragem - nebulosa do ângulo físico mas densa do ângulo do plano astral. São elas que oferecem o incentivo por trás de toda aspiração e atividade do plano exterior, à medida que o homem procura satisfazer o desejo. Destas formas o aspirante individual sempre terá que se livrar, emergindo em seguida pelo portal que chamamos a segunda iniciação, para uma consciência mais ampla.

2. Aquelas formas que estão sendo constantemente criadas e produzidas sem cessar em resposta a *natureza da aspiração* da humanidade, e que oferecem os incentivos que levam o homem, inicialmente, à busca da alta realização pessoal e, mais tarde, à realização espiritual. Elas têm em si as indicações do novo e do possível. Estes constituem igualmente (por mais que pareça estranho) uma miragem, porque são temporários e ilusórios, e não se deve permitir que ocultem o Real. Esta Realidade vai se precipitar no momento certo, quando a luz superior jorrar. São indicativas do Real e são frequentemente confundidas com o Real, estão em conflito com os velhos pensamentos e desejos do passado e devem eventualmente abrir espaço para a presença factual do Real. Elas oferecem (em períodos de crise), o grande teste para todos os aspirantes e discípulos, evocando o tipo mais sutil de discriminação, mas uma vez passado o teste triunfalmente, pode então a tarefa de dissipar ambos os tipos de miragem ser dada do discípulo e ao aspirante, com ênfase na necessidade imediata ou em alguma miragem mundial particular e corrente.

Torna-se aparente, portanto, que os grupos trabalhando conscientemente no serviço de dissipação da miragem, terão as seguintes características:

1. Serão compostos de aspirantes e discípulos do sexto raio, ajudados por trabalhadores espirituais do segundo raio.

2. Serão formados daqueles que:

a. Estejam aprendendo, ou já aprenderam, a dissipar suas próprias miragens individuais, e podem trazer compreensão à tarefa.

b. Estejam focalizados no plano mental e tenham, portanto, alguma medida de iluminação mental. Eles dominam a Técnica da Luz.

c. Estejam cientes da natureza das miragens que estão tentando dissipar, e possam usar a mente iluminada como um farol.

3. Entre seus membros eles contarão com aqueles que (falando ocultamente) têm os seguintes poderes em processo de desenvolvimento acelerado:

a. O poder de reconhecer não somente a miragem como ela é, mas de discriminar entre os muitos variados tipos de miragem.

b. O poder de apropriar-se da luz, absorvendo-a em si próprios e então, consciente e cientificamente, projetá-la no mundo da miragem. Os Mestres, os iniciados avançados e os discípulos mundiais fazem isto sozinhos, se necessário, não precisando da proteção do grupo, ou da ajuda da luz dos membros do grupo.

c. O poder de usar a luz, não somente pela absorção e projeção, mas também pelo uso

consciente da vontade, levando a energia para o raio da luz projetada. A isto eles acrescentam um foco firme e persistente. Este raio de luz, assim projetado, tem uma dupla utilidade: Ele trabalha expulsiva e dinamicamente, semelhante a um vento forte, que sopra ou dissipa um nevoeiro denso, ou como os raios do sol secam e absorvem a névoa. Ele age também como um raio de luz, pelo qual aquilo que é novo e uma parte da intenção divina pode entrar. As novas ideias e os ideais desejáveis podem entrar "no raio de luz", da mesma forma como o farol direciona e traz os aviões para a pista de aterrissagem desejada.

a. *A Dissipação da Miragem Individual*

Primeiramente vamos considerar o modo pelo qual o aspirante individual pode ser bem sucedido em dissipar as miragens que por muitas eras condicionaram a sua vida nos três mundos. Ele foi dominado pelo desejo por quatro- quintos de sua experiência encarnada. Ele começou a transmutar seu desejo em aspiração, e a procurar - com toda a devoção, emoção e aspiração de que ele é capaz - a realização. É neste momento que ele se torna consciente da terrível natureza da miragem em que ele caminha automática e normalmente. A miragem apareceu quando o homem reconheceu e registrou o desejo como um incentivo, demonstrando assim sua humanidade e sua distinção do animal, porque é a mente que revela a existência do desejo. O esforço instintivo para satisfazer o desejo - inato e inerente na natureza inferior - deu lugar a esforços *planejados* para satisfazer o desejo, envolvendo o uso diretor da mente. Assim, a linha de demarcação entre o animal e o humano tornou-se cada vez mais aparente, e a primeira expressão básica do puro egoísmo apareceu eons atrás. Mais tarde, à medida que a evolução prosseguiu e o desejo transferiu-se de uma satisfação planejada para outra, começou a tomar um aspecto menos físico, e os homens procuraram o prazer na experiência emocional e na sua dramatização: isto levou ao estabelecimento do drama como sua primeira expressão artística individual; por meio disso, através dos tempos, o homem suplementou a vida dramática emocional individual com uma submersão representativa dela, exteriorizando assim a si mesmo, e suplementando seus dramas pessoais, desejos e objetivos, com aqueles que foram desenvolvidos por meio da imaginação criativa, assim lançando o fundamento para o reconhecimento - inteligente e real - da parte em relação ao todo. Assim, desde o início dos tempos de Atlântida, foi lançada a base para o desenvolvimento do senso de dualidade mística, através dos vários estágios de um reconhecimento antropomórfico da deidade, até o reconhecimento do real no próprio homem, até que finalmente chegamos à proposição com a qual o discípulo se defronta. Então o Morador do Umbral confronta o Anjo da Presença, e ocorre o último e maior conflito.

Esta consciência dualista culmina no momento da terceira iniciação, na luta final entre os pares de opostos, com a vitória triunfante do Anjo - a encarnação das Forças do Bem no indivíduo, no grupo e na humanidade. É então que o dualismo e o desejo por aquilo que é material e não o próprio Eu (como identificado com o Todo) desaparece. A unidade e a "vida mais abundantemente" são obtidas.

O processo seguido pelo discípulo que está trabalhando conscientemente na dissipação da miragem em sua vida, pode ser dividido em quatro estágios, aos quais podem ser dadas as seguintes definições:

1.0 estágio de reconhecimento da miragem ou miragens que escondem o Real. Estas

miragens são dependentes, em qualquer crise de vida particular, do raio da personalidade.

2. O *estágio de focalização* da consciência do discípulo no plano mental, e a concentração da luz sobre aquele ponto focal, para que a iluminação seja clara, o trabalho a ser feito seja visto com precisão, e o farol da mente seja direcionado para a miragem que se tenciona dissipar.

3. O *estágio da direção*. Este envolve o fluxo firme de luz (sob uma direção inteligente) para os lugares escuros do plano astral, lembrando que a luz permitirá ao discípulo fazer duas coisas:

- a. Dissipar a miragem - uma experiência satisfatória,
- b. Ver o Real - uma terrível experiência, meu irmão.

4. O estágio de identificação com o Real, à medida que ele for contatado, após a dissipação da miragem. Na luz adicional agora disponível, haverá outro reconhecimento de miragens mais sutis, que por sua vez devem ser dissipadas.

Este processo de reconhecimento, focalização, dissipação, e consequente revelação continua sem parar, do momento em que o discípulo trilha o Caminho do Discípulo Aceito até a terceira iniciação.

A chave para todo o sucesso neste processo, portanto, está relacionada à meditação e à manutenção da mente firme na luz. Somente pela firmeza pode o raio de luz ser formado, intensificado, focalizado e projetado, e então no momento certo - retirado. Não posso abordar aqui a elucidação do processo de meditação, baseado na compreensão correta da natureza da concentração, Escrevi muito sobre o assunto e a disciplina da Raja loga é bem conhecida. A concentração e controle mental são, atualmente, o tema básico de todas as instruções dadas por educadores e pais esclarecidos. É difícil para uma pessoa comum, atualmente, entender que houve um tempo quando frases como: "Use a sua mente", ou "Se você ao menos pensar", ou "Um pouco de controle mental de sua parte será útil", eram totalmente desconhecidas porque a mente era muito pouco desenvolvida. Só era reconhecida então como um fator em funcionamento por aqueles com consciência de iniciado. O Caminho da Evolução é na verdade, o caminho dos reconhecimentos, levando à revelação. Todo o processo evolutivo é de caráter iniciático, levando de uma expansão de consciência à outra, até que os mundos da forma e sem forma sejam revelados à luz que o iniciado gera, e na qual ele caminha. Estas luzes são variadas e revelam diferentemente; há:

1. A luz da própria matéria, encontrada em cada átomo de substância.
2. A luz do veículo vital ou etérico - uma luz que é o reflexo da Luz Una, porque ela unifica os três tipos de luzes nos três mundos.
3. A luz do instinto.
4. A luz do intelecto ou a luz do conhecimento.
5. A luz da alma.
6. A luz da intuição.

Passamos de luz a luz, de revelação a revelação, até sairmos do campo da luz para o campo da vida que é ainda, para nós, pura escuridão.

É óbvio que esta luz crescente traz consigo uma série de revelações desenvolvendo-se constantemente, que como tudo o mais no mundo da experiência, abre aos olhos primeiramente o mundo das formas, depois o mundo dos ideais, e depois a natureza da alma, das ideias e da divindade. Estou escolhendo somente umas poucas palavras que

incorporam a revelação, e que são de caráter simbólico. Mas todas estas revelações constituem uma grande revelação unificada, que está lentamente desabrochando ante os olhos da humanidade. A luz do eu pessoal inferior revela ao homem o mundo da forma, da matéria, do instinto, do desejo e da mente; a luz da alma revela a natureza da relação destas formas de vida com o mundo sem forma e do conflito entre o real e o irreal. A luz da intuição revela diante da visão da alma dentro da personalidade, a natureza de Deus e a unidade do Todo. A inquietação do desejo material, procurando sua satisfação nos três mundos, finalmente cede lugar à aspiração pelo contato com a alma e a vida da alma. Isto por sua vez é reconhecido como um passo em direção àquelas grandes experiências fundamentais, às quais damos o nome das cinco principais iniciações. Estas revelam ao homem o fato até então não compreendido de sua não - separatividade, e da relação de sua vontade individual com a vontade divina.

Vamos agora estudar o modo pelo qual estas fases do trabalho no plano astral são desenvolvidas: primeiro, o indivíduo aprende a usar a luz da mente, gerada pela alma, à medida que ela se torna intimamente relacionada com a personalidade e impulsionada pela intuição. Por meio desta luz o discípulo aprende a dissipar suas miragens pessoais e privadas. Menciono isto, porque gostaria que vocês apreciassem a extensão da tarefa que um homem executa quando ele conscientemente começa a se livrar da miragem em preparação para um longo serviço. Ele está então em conflito com toda a miragem do plano inteiro, e pode ser sobrepujado pela compreensão daquilo que ele enfrenta.

Esta é uma das causas da profunda depressão, e daqueles profundos complexos de inferioridade que tornam algumas pessoas inteiramente fúteis ou a levam até o suicídio. Suas próprias miragens pessoais as amarram às miragens nacionais ou planetárias, e portanto, condicionam sua expressão de vida e seu pensamento. Peço-lhes para se lembrarem disto, quando lidarem com pessoas que se encontram determinadas em suas ideias, sendo incapazes de verem a verdade como vocês a vêem. Elas são como são, porque sua miragem individual é alimentada pelas grandes miragens, e isto ainda é demasiado para elas.

Não é minha intenção lidar especificamente com miragens particulares, mas dar a vocês uma fórmula que - com pequenas modificações e acréscimos - pode servir ao indivíduo e ao grupo na tarefa de erradicar a miragem. Inicio dizendo que a primeira necessidade é para o homem conscientizar-se de que suas reações, ideias, desejos e experiências de vida, no que concerne à sua natureza emocional, são condicionadas por uma ou várias miragens, e que ele é a vítima de diversas miragens, engendradas ao longo de muitas vidas, profundamente enraizadas em sua história passada e às quais ele reage instintivamente. Chega o momento, no entanto, em que o discípulo probacionário torna-se consciente destas miragens instintivas e as reconhece logo que aparecem, mesmo reagindo a elas; ele procura se livrar, inicialmente trabalhando espasmodicamente, procurando usar a mente para encontrar uma solução racional para elas; e alternando entre o sucesso temporário - quando pode com deliberação agir como se livre da miragem - e longos períodos de derrota, quando ele está vencido, não pode ver nenhuma luz e age como uma pessoa cega e confusa. Isto indica que ele é puxado como que por um imã (a força da antiga miragem acumulada com seus efeitos cármicos) para o meio da própria miragem que estaria procurando evitar. Mais tarde vem o estágio (um resultado deste processo de

alternância), quando a pulsão da alma começa a neutralizar a pulsão destas miragens: ele aspira à liberdade de expressão, e à libertação do controle do plano astral. Ocorre então o processo de equilíbrio.

É durante este estágio que a meditação é instituída, para que o homem se torne consciente da luz da alma à medida que ela se mistura com a luz inerente do corpo mental, e esta luz misturada firmemente se intensifica, à medida que ele persiste em seu trabalho de meditação. Chega um ponto em que o aspirante descobre que esta luz interna pode ser usada, e ele começa, por tentativas, com altos e baixos, a direcionar esta luz para os problemas de sua miragem particular. É neste momento também, que utilizamos a Técnica da Luz, empregando-a de tal forma que a vaga técnica não científica do passado chega a um fim. A técnica indicada é útil somente ao homem que sabe algo sobre a luz da mente, sobre a luz na cabeça, e sobre a luz da alma. A luz na cabeça é produzida pela reunião, de forma especificamente planejada, da luz da alma com a luz da personalidade, focalizadas no corpo mental, e produzindo um efeito no cérebro. Este processo de focalização ocorre em três estágios:

1. A tentativa de focalizar a luz da mente e da matéria no veículo mental.

Isto significa juntar a luz da matéria e da substância (luz material densa e etérica) e a luz da própria mente. Não existe luz peculiar ou específica no corpo, ou do corpo astral, propriamente dito, porque ele é somente um agregado de formas, criadas pelo homem individual, pelas nações e pelas raças, e estas, em sua totalidade, constituem o plano astral, e não possuem luz inerente como ocorre com outras formas. Elas não são criadas como uma forma de expressão para alguma vida dinâmica pelo Logos planetário, e isto é o verdadeiro significado do que lhes havia dito anteriormente, que o plano astral na realidade não existe. Ele é a criação fantasmagórica do desejo humano ao longo das eras, e sua falsa luz é um reflexo, ou da luz da matéria ou da mente. Este processo de focalização é feito pelo alinhamento e pelo esforço de trazer a um ponto de iluminação a luz positiva da mente e a luz negativa do cérebro, e é levado a cabo pelo controle mental, desenvolvido na meditação. Quando estes dois polos opostos estão em relação, então (por um ato da vontade da personalidade) estes dois aspectos da luz menor podem formar um minúsculo ponto de luz - como uma pequena lamparina - revelando alguma fase da miragem à qual o aspirante responde mais facilmente. A natureza desta primeira luz focalizada não lhe permite fazer mais do que revelar. Ela não tem poder de dissipação, nem pode tornar sem efeito a miragem existente. Ela só pode tornar um homem consciente em sua atividade vigil ou cerebral, que a miragem o retém. Isto está relacionado ao estágio de concentração no processo de meditação.

2. O segundo estágio do processo de focalização é produzido através do esforço para meditar. No estágio anterior, a mistura das duas luzes materiais foi inteiramente um processo de forma, e o aspirante é ativado inteiramente pelas forças e conveniências da sua personalidade. Uma ilustração disto e de sua eficácia, pode ser vista no homem que, por motivos puramente egoístas, através de uma intensa concentração, focaliza sua mente e realiza a gratificação de seus desejos e a consecução de seus objetivos. Ele liquida com todas as reações emocionais e vai muito longe na dissipação da miragem. Ele desenvolve a habilidade de utilizar a luz da matéria (matéria física e substância mental), gerando assim uma falsa luz, da qual a luz da alma é rigorosamente excluída. É este poder que finalmente

produz o mago negro. Ele desenvolveu a capacidade para servir-se da energia da luz da matéria, e de localizá-la tão poderosa e efetivamente, que ele se torna uma grande força destrutiva. Foi isto que deu a Hitler, e aos seis homens maus associados a ele, o poder para destruir no plano material. Mas, no caso de um aspirante, o poder de meditar sobre a realidade espiritual e de contatar a alma compensa os perigos inerentes à localização e ao uso da luz da matéria somente; a luz da alma é acrescentada à luz inferior da matéria, e então estas duas luzes combinadas, ou aspectos da Luz Una, são focalizadas no plano mental pelo poder da imaginação criativa. Isto possibilita ao homem, finalmente, dissipar a miragem e libertá-lo do plano astral.

3. O terceiro estágio é aquele em que a luz da matéria, a luz da mente e a luz da alma (como um canal para a intuição), são conscientemente combinadas, fundidas e focalizadas. O homem então direciona esta luz combinada, sob a direção da alma, sobre o mundo da miragem, e sobre a miragem particular com a qual ele está preocupado a qualquer momento. A luz falsa do plano astral desaparece nesta combinação de luz tríplice, como um fogo pode ser praticamente apagado se submetido inteiramente aos raios do sol; ou uma lente, localizando os raios do sol, pode começar um incêndio destruidor. E o uso de uma luz poderosa que pode obliterar uma luz menor, e dissipar um nevoeiro.

Tudo isto tem que ser levado a cabo com compreensão e conscientemente, como preliminar ao uso da própria técnica. Seu trabalho será inicialmente experimental, e finalmente aplicado cientificamente. Será baseado no reconhecimento da verdade - uma verdade que é enfrentada e aceita. Este trabalho não é uma forma de racionalização, ainda que este preceda o trabalho científico definitivo que estou delineando; não é o cultivo de novos interesses de tipo mental e espiritual, que gradualmente superpõem-se ao desejo, afastando a miragem. Tudo isto é de caráter preparatório, e leva a um desabrochar que prepara o aspirante para trabalhar cientificamente; não é um processo de "matar o desejo" como ensinam algumas escolas de pensamento, mas é um processo de erradicar gradualmente o desejo por uma disciplina severa e um duro treinamento no trabalho, sendo que isto, de forma incidental, redundará na dissipação da miragem. Tais foram as técnicas lentas do passado. Hoje o processo deve ser mudado porque um número suficiente de pessoas são agora produto da compreensão e podem trabalhar de forma sábia e também científica.

O processo que estou desenvolvendo para vocês promove uma dissipação rápida e efetiva, e é baseado na aceitação da hipótese da luz, no reconhecimento do fato que o plano astral não tem existência verdadeira, no treinamento do uso da imaginação criativa, e no seguimento estrito de instruções, individualmente e como um grupo.

É minha intenção apresentar duas fórmulas - uma para uso do indivíduo, e a outra que grupos possam usar como sua contribuição para o esforço unificado para a dissipação da miragem, seja da miragem de grupo ou em relação a algum aspecto da miragem mundial prevalente. Duas coisas se tornarão aparentes para vocês:

Primeiro: que os que participam da erradicação da miragem devem ser capazes de distinguir entre a miragem e a realidade. Estas frequentemente se parecem muito num exame superficial. Eles devem estar em posição de reconhecer que uma condição emocional ou astral constitui um véu sobre a verdade, e é uma distorção da apresentação ou da aparência da expressão de divindade do indivíduo ou do grupo. Portanto, eles devem

ser capazes de visão, de pensamento claro, e de reconhecimento imediato com relação ao que está impedindo a materialização daquela visão, e a recepção acurada da verdade. Eles também devem ser capazes de distinguir entre uma miragem importante e uma secundária. Uma miragem secundária, um pensamento-forma passageiro e evanescente de natureza facilmente reconhecível, não requer o uso de qualquer das fórmulas. Essa miragem sem importância seria um sentimento de autopiedade num indivíduo, ou a glorificação de alguma pessoa notável, por um indivíduo, grupo ou nação. O tempo e o bom senso são suficientes para cuidar de tais situações. Uma miragem importante no, mundo (antes da guerra) foi a ênfase dada às posses, e a crença que a felicidade dependia das coisas, dos bens materiais e do conforto.

Segundo: que os três estágios de focalização, referidos anteriormente, constituem um processo preparatório. Estes três estágios devem ser desenvolvidos de alguma forma antes que o uso efetivo das fórmulas seja possível, e os que pretendem trabalhar na tarefa de livrar o mundo da miragem, devem se submeter constantemente a estas fases na arte da polarização, se posso assim chamá-la. Eles devem ter uma compreensão da aparelhagem do pensamento, da criação de pensamentos-forma, da natureza do pensador. Eles devem estar emocionalmente polarizados, porem, relativamente livres do controle astral no trabalho de grupo. Esta libertação do astral deve, até certo ponto, controlar a escolha daqueles que vão trabalhar nas principais dissipações. No caso do indivíduo que está procurando destruir a miragem na sua vida individual, ele deveria estar mentalmente polarizado por decisão e esforço, mesmo se a natureza emocional for para ele a linha de menor resistência em qualquer vida. Aqueles que trabalham em formação grupal devem ter conseguido uma medida de enfoque mental, mas para os propósitos do trabalho a ser feito eles deverão se focalizar consciente e deliberadamente no plano emocional, através do controle de suas naturezas. Os trabalhadores devem, portanto, ter praticado meditação, ter refletido sobre a natureza do pensamento e seus usos, e devem estar conscientes da luz interior.

Quando estes três estágios tiverem sido estabelecidos como atividades relacionadas, hábitos e reações automáticas, e quando a intenção tiver sido fixada, e a habilidade para focalizar se tiver tomado uma reação quase instintiva, então um trabalho sólido e efetivo poderá ser feito; a este trabalho devem ser acrescentadas a persistência e a paciência. Não é necessário, devo acrescentar, ter conseguido perfeição no processo antes de iniciar este trabalho e serviço. Os discípulos e aspirantes devem cultivar a consciência de cooperação, e a compreensão de que no serviço, tal como é proposto, eles estão definitivamente participando da atividade hierárquica e estão, portanto, em posição de prestar ajuda, mesmo que eles não possam - sozinhos e sem ajuda - alcançar os resultados desejados. Eles podem apressar o processo pela sua ajuda conjunta. O poder do esforço unido no plano físico está sendo realizado atualmente em larga escala, e o esforço de guerra em todos os países apressou enormemente esta compreensão. O poder da emoção unificada (frequentemente se expressando naquilo que é chamada psicologia de massa) é reconhecido em toda parte, sendo tanto temido como explorado. O poder do pensamento unificado é ainda pouco entendido, e o poder inerente na luz de muitas mentes, tornando-as instrumentos efetivos em assuntos mundiais, penetrando e dissipando a miragem, e provando-se criativo no plano físico, será comprovado como uma parte dos novos modos

de trabalho que serão empregados na nova era. Para isto, a Hierarquia planejou e trabalhou, e agora está preparada para testar a eficácia daquele trabalho, organizando um grupo ou grupos que vão trabalhar no problema da miragem.

Vocês podem ver, conseqüentemente, que aquilo que estou delineando é relativamente novo. Uma leve impressão da futura técnica, no que concerne ao indivíduo, foi registrada. Homens e mulheres em toda parte estão tentando se livrar da miragem pelo poder do pensamento claro, da disciplina rígida e do bom senso, e pela lembrança consciente da sua relação com o todo - o que os leva a eliminar de suas vidas tudo o que poderia dificultar os outros ou aumentar a ilusão mundial através da miragem. A isto será acrescentada (talvez como um aspecto da nova religião mundial atualmente a caminho da exteriorização) a compreensão de que grupos podem ser bem sucedidos em acabar com as miragens que obscurecem o caminho da humanidade em direção ao seu objetivo, pelo poder do pensamento combinado e projetado.

A fim de dar o primeiro passo em direção a atividade unida de grupo nesta linha de serviço, apresento uma fórmula ou ritual de grupo que - se empregada por aqueles cujas vidas estão relativamente livres da miragem, que são realistas, e que são reconhecidos pelo grupo como sendo assim relativamente livres, e que são animados por boa intenção - fará muito para acabar com certos aspectos da miragem mundial. Seus esforços, combinados com o de grupos similares, irão enfraquecer de tal forma as antigas miragens que o "Dia do Esclarecimento" finalmente chegara.

Em primeiro lugar, no entanto, deixe-me oferecer rapidamente para uso do aspirante individual, uma fórmula pela qual ele pode ajudar na libertação da sua miragem ou miragens particulares. Vou tabular o processo, e o aspirante faria bem em segui-lo tal como dado, não tendo em mente nenhum sentido de tempo, e tendo disposição para fazer este trabalho regularmente por meses, e se necessário Por anos até se libertar e a luz entrar no plano astral, por meio do seu corpo astral. Sugiro que nenhum aspirante tente atacar o problema da miragem como um todo, nem procure dissipar todas as miragens às quais ele é susceptível. Ele está lidando com um mal muito antigo, e com hábitos de miragem firmemente estabelecidos. Eles estão relacionados com aspectos de sua vida diária, com sua vida sexual ou com suas ambições, com suas relações com outras pessoas, com seus ideais e ideias favoritos, seus sonhos e visões. Ele deveria escolher a miragem que e mais aparente, e a que mais atrapalha num dado momento (e sempre existe uma), e para a sua dissipação ele deveria trabalhar conscientemente, se quiser lançar as bases para um serviço efetivo na dissipação da miragem mundial.

FÓRMULA PARA A DISSIPAÇÃO DA MIRAGEM (Para o Indivíduo)

I. Estágios Preparatórios.

1. Reconhecimento da miragem a ser dissipada. Isto envolve:

a. Vontade de cooperar com a alma, de forma física, astral e mental, para ajudar no trabalho mais técnico. Pondere sobre as implicações desta frase.

b. Um reconhecimento das formas pelas quais esta miragem afeta a vida diária em todos os relacionamentos.

2. Os três estágios de localização apresentados devem ser cumpridos.

a. *O estágio de focalização da luz da mente e a luz da matéria no veículo mental.* Isto é feito por um processo de elevação, combinação e fusão, e para fazer isto é empregada a atividade da imaginação criativa.

b. *O estágio de meditação* que, com o tempo, efetua a fusão da luz da matéria, da luz da mente e da luz da alma, no plano mental.

c. *O estágio em que se compreende que estas três luzes são uma luz unificada* - um farol, pronto para ser focalizado na direção necessária.

3. O reconhecimento de dois aspectos de preparação:

a. Alinhamento da personalidade, para que os três aspectos da natureza inferior sejam vistos como constituindo uma personalidade em funcionamento.

b. Um ato de integração no qual a personalidade e a alma também são vistas como uma unidade. Isto é feito através da dedicação da personalidade à alma e sua aceitação pela alma.

Estas duas linhas de pensamento produzem um campo de pensamento magnético e conscientização no qual todo o trabalho é feito.

4. Uma pausa na qual o homem integral se prepara para o trabalho a ser feito. Da profunda preocupação com o estágio de contato com a alma e preparação inicial ele agora focaliza a sua mente atenta na miragem a ser erradicada, Isto não envolve uma consciência da miragem e de seus porquês e portantos. Isto significa *voltar a atenção da alma-personalidade integrada para o plano astral e a miragem particular; a atenção não está voltada para o corpo astral do aspirante*, procurando fazer o trabalho. Esta é uma afirmação de grande importância porque, ao destruir o tipo peculiar de miragem que lhe diz respeito, o aspirante ou discípulo começa a destruir a sua parte nela - aquilo nele que provê o contato com a miragem - e ao mesmo tempo ele está se preparando para o trabalho de grupo na mesma linha. Isto não é uma tarefa fácil.

II. A Técnica ou Fórmula.

5. Por um ato da imaginação criativa o operador procura ver e ouvir a alma - a fonte de luz e poder nos três mundos - sussurrando o OM na mente da personalidade que está atenta, à espera. Aí a luz e o poder da alma são retidos e mantidos pela personalidade positiva, pois uma atitude *negativa* não é *desejável*.

6. A luz e poder retidos, combinados com a luz dual da personalidade (focalizada, como sabemos, no plano mental), são *vistas* gerando uma luz intensa que pode ser visualizada como um farol de grande brilho e força. Ela *deve* ser *vista* como uma esfera de luz vívida e brilhante, mas ainda não irradiando ou projetando para fora.

7. Quando este ato de visualização parece ter sido realizado satisfatoriamente, uma pausa ocorre então, na qual o aspirante focaliza toda a *vontade* que ele tem, por trás da luz criada pela fusão das três luzes. Isto se refere ao estágio mencionado por Patânjali como o da "mente mantida firme na luz". Este uso da *vontade* - *vontade* da alma-personalidade - é dinâmico, sendo porém neste estágio tranquilo e não magnético ou irradiador.

8. A seguir *vem* o processo em que a miragem a ser dissipada e o farol da mente são levados ao relacionamento pelo poder do pensamento. A miragem e suas qualidades, e o farol e seu poder são reconhecidos como eles são, e o efeito ou efeitos a serem efetuados

por este relacionamento são cuidadosamente avaliados. Isto não *deve* ser feito de tal forma que o processo da mente, a luz e o poder *venham* a fortalecer a já poderosa miragem. *Deve* ser feito de tal forma que no final do processo a miragem esteja consideravelmente enfraquecida e finalmente dissipada. Esta é uma importante realização.

9. Tendo conquistado a concentração necessária na medida do possível, o aspirante então (por um ato da *vontade* e da imaginação criativa) aciona o farol e *vê* um raio de luz vívido sendo emitido e *atravessando* a miragem. Ele *deve* visualizar um raio amplo e brilhante, fluindo da mente iluminada para o plano astral. Ele *deve* acreditar que assim é.

10. Vem então uma fase importante e difícil do trabalho em que o operador dá *nome* à *miragem* e a *vê* no processo de dissipação. Ele ajuda o processo dizendo com tensão e inaudivelmente:

O poder da luz impede o aparecimento da miragem... (dá-lhe o nome).

O poder da luz nega a qualidade da miragem de me afetar.

O poder da luz destrói a vida por trás da miragem.

A enunciação destas três frases constitui uma afirmação de poder e de propósito, e *deve* ser feita num ponto de tensão, com a mente mantida alerta e com uma orientação positiva.

11. Outra vez a Palavra Sagrada é pronunciada com intenção, para produzir o que no linguajar oculto é chamado um "Ato de Penetração"; a luz é então *vista* realizando três coisas:

a. Provocando um impacto definido na miragem.

b. Penetrando a miragem e sendo absorvida por ela.

c. Dissipando-a lentamente; com o passar do tempo a miragem nunca mais será tão poderosa e finalmente desaparecerá completamente.

12. Segue-se um processo de retirada, no qual o aspirante consciente e deliberadamente retira o raio de luz e se reorienta para o plano mental.

Gostaria de lembrar que a miragem nunca é dissipada imediatamente. Sua origem é demasiadamente antiga. Mas um uso persistente desta fórmula enfraquecerá a miragem, e lenta e inevitavelmente ela desaparecerá, e o homem ficará livre daquele obstáculo particular. Isto pode parecer como uma fórmula muito longa, mas detalhei-a propositadamente da maneira mais completa possível, para que o aspirante possa compreender claramente o que se espera que ele faça. Com a devida prática e a observância estrita das condições requeridas, o aspirante a seguirá de maneira praticamente automática, e tudo do que então irá precisar será a fórmula reduzida ao seguinte esboço sumário:

Breve Esboço da Fórmula

1. Os Quatro Estágios Preparatórios:

a. Reconhecimento da miragem a ser dissipada.

b. O estágio de localização da luz da personalidade, a luz dual.

c. O estágio de meditação e o reconhecimento da luz maior.

d. Unificação da luz dual da matéria e da luz da alma, criando assim o farol da mente.

2. Um processo de alinhamento e de integração reconhecida.

3. Direcionamento deliberado do farol da mente para o plano astral.

A Fórmula

4. Atividade da alma e retenção da luz.
5. Geração e visualização do farol.
6. Evocação da vontade por trás do farol da mente.
7. A luz unificada gerada é voltada para a miragem pelo poder do pensamento.
8. Citação do nome da miragem e a afirmação tríplice.
9. O Ato de Penetração.
10. O Processo de Retirada.

Você verá, meu irmão, que na realidade o que estou fazendo é ensinar à futura geração como destruir aquelas formas de pensamento que mantêm a humanidade em servidão e que, no caso da miragem, são as formas que o desejo, a emoção, a sensibilidade ao ambiente, a crescente aspiração e velhos ideais tomaram, e que impedem a luz da alma de iluminar a consciência de vigília. As energias tomando forma no plano astral não são pura emoção e sentimento, envoltas em matéria astral pura, porque não existe tal coisa. Elas são os desejos instintivos, evocados pela substância em evolução do plano físico e esta, na sua totalidade, e pela atividade da família humana, está sendo redimida e elevada, até que um dia veremos a transfiguração daquela substância e a "Glorificação da Virgem Maria" - o Aspecto Materno relacionado com a divindade. Elas são também os pensamentos-forma descendentes que o ser humano em desenvolvimento está sempre criando e atraindo à manifestação no plano inferior, revestindo-as com a substância do desejo. Quando as formas descendentes de pensamento (um reflexo nos três mundos da vasta "nuvem de coisas cognoscíveis" no processo de percepção, como Patânjali a chama, e que paira sobre o plano búdico, aguardando precipitação) e a massa ascendente de demandas instintivas do aspecto inferior da unidade humana, e da humanidade como um todo, encontram-se num ponto de tensão, então temos o aparecimento do que é conhecido como o plano astral - uma esfera de atividade criada pelo homem. Os reinos subumanos da natureza não conhecem o plano astral; os reinos supraterestrres já o superaram e descobriram o segredo das suas ilusões e não mais o reconhecem, exceto como um campo temporário de experiência, onde vive o homem. Naquela esfera ele aprende o fato que a realidade não é "nenhuma destas mas somente Um e o Outro em relação mútua". Esta é uma das frases ocultistas que o discípulo tem que aprender a compreender, e que é descritiva da manifestação.

b. A Dissipação da Miragem de Grupo e da Miragem Mundial.

O trabalho grupal na dissipação da miragem mundial deve ser praticado (como será óbvio para vocês) por aqueles que estão trabalhando na dissipação da miragem em suas próprias vidas e que aprenderam a usar a fórmula que acabamos de apresentar. A maioria daqueles trabalhando nisto são aspirantes do sexto raio - aqueles que têm personalidades do sexto raio e cujo raio da alma é o sexto, além daqueles em todos os raios que têm veículos astrais poderosos do sexto raio. Estes são os trabalhadores mais efetivos em grupo, mas estão sujeitos a uma dificuldade importante. Apesar da aspiração e boa intenção, eles, raramente estão conscientes das miragens que os controlam. E extremamente difícil induzir um aspirante do sexto raio a admitir que ele está preso por uma miragem, especialmente quando ela é uma miragem de conotação espiritual, e de um caráter verdadeiramente

superior. Nestes casos, a miragem é ampliada pela energia da devoção, que a enrijece e introduz uma qualidade que torna muito difícil de penetrá-la. Sua total confiança torna-se um sério obstáculo para trabalhar com uma visão clara, porque tudo isto tem que ser abandonado, antes que o trabalho de dissipação possa ser executado com sucesso. Pessoas do primeiro raio podem superar a miragem com relativa facilidade, quando elas se tornam conscientes dela como uma limitação da personalidade. As pessoas do terceiro raio são tão susceptíveis a ela como as do sexto raio, e suas mentes manhosas, deturpadoras e planejadoras, e a rapidez com que elas podem se iludir (e procuram iludir os outros com frequência), dificulta muito seu trabalho em acabar com a miragem. Sua tendência pronunciada para serem vítimas da miragem é evidenciada pela inabilidade do aspirante e discípulo do terceiro raio, em expressar claramente de forma verbal o que querem dizer. Ele se protegeu por muitas vidas por formulações de pensamento e de ideias tortuosas, e raramente consegue se expressar de forma clara. É por isto que pessoas do sexto e terceiro raios quase inevitavelmente são incapazes de lecionar. Estes dois grupos devem, portanto, aprender a usar esta fórmula, e eles iriam acelerar muito o processo de dissipação se si forçassem a falar e escrever seus pensamentos com clareza, se eles nunca fossem ambíguos, ou usassem de meias verdades ou sugestões. Eles deveriam enunciar claramente as ideias com que possam estar se ocupando.

A pessoa do sétimo raio se depara com a dificuldade de ser capaz de criar pensamentos-forma excessivamente claros, e portanto, as miragens que o controlam são precisas e definidas, e para ele, totalmente constrangedoras. No entanto, elas se cristalizam rapidamente e morrem facilmente por si mesmas. Os aspirantes do segundo raio geralmente estão totalmente conscientes de qualquer miragem que possa estar tentando retê-los, porque eles têm uma faculdade inata de clara percepção. Seu problema é liquidar em si mesmos, sua resposta rápida à atração magnética do plano astral, e de suas muitas e abrangentes miragens. Eles não respondem tão frequentemente a *uma* miragem, mas a todas as miragens, de uma forma relativamente temporária, mas a uma que, no entanto, retarda excessivamente seu progresso. Por causa de sua visão clara, eles acrescentam a essa sensibilidade à miragem, uma habilidade para sofrer por ela e para registrar a sua resposta como um pecado e um fracasso, e assim retardam sua libertação por uma atitude de inferioridade e sofrimento. Eles se beneficiariam enormemente pelo uso constante da fórmula, até chegar o momento em que estarão cientes da miragem ou miragens, mas não serão tocados por elas. As pessoas do quinto raio são as que sofrem menos com a miragem, mas são principalmente as vítimas da ilusão, e para elas a Técnica da Presença é sumamente importante, porque ela introduz um fator que a verdadeira pessoa do quinto raio está apta a negar e recusa-se a admitir, o fato do Eu Superior. Ela se sente autossuficiente. Elas respondem tão facilmente, e com tanta satisfação ao poder do pensamento; o orgulho em sua competência mental é o pecado que as aflige constantemente, e portanto, elas são determinadas em seus propósitos e preocupadas com o mundo do concreto e do intelectual. No momento em que o Anjo da Presença torna-se uma realidade para elas, sua reação à ilusão torna-se fraca e desaparece. Seu principal problema não é tanto a negação do corpo astral, porque elas tendem a desprezar o seu poder, mas elas têm uma grande dificuldade em reconhecer aquilo que a mente deveria revelar - o Self espiritual divino. Sua mente concreta interpõe-se entre elas e a visão.

As pessoas do quarto raio tendem particularmente a cair na miragem, e assim produzem uma condição que é de extrema dificuldade. Poderia definir seu problema dizendo que elas tendem a atrair sua ilusão para o plano mental, e aí revestirem-na com a miragem e têm conseqüentemente um problema duplo em suas mãos; elas são confrontadas com a unificação da miragem e da ilusão. No entanto, elas são o grupo de almas que finalmente revelarão a verdadeira natureza da intuição, e este será o resultado da sua luta ilusória e envolta em miragens do mundo das aparências.

Chegamos agora à consideração da fórmula a ser usada por aqueles que procuram servir à humanidade, através da deliberada destruição e dispersão das miragens que mantêm a humanidade em servidão e que sabem da necessidade de se fazer isto em formação grupal. Algumas características individuais são essenciais para os membros de tais grupos. Primeiramente deve haver a habilidade de trabalhar "sem apego" aos resultados e a usar a fórmula por um certo período de tempo (por exemplo, uma vez por semana, por dois anos ou mais), sem esperar resultados; eles devem entender que nunca podem saber se estão sendo bem sucedidos ou não, porque as miragens que eles estão tentando dissipar são tão disseminadas e gerais, que os efeitos não podem ser apreendidos por suas mentes individuais. Eles estão muito próximos do quadro; sua perspectiva deve ser necessariamente a do campo imediato. Em segundo lugar, eles devem possuir uma avaliação inteligente do que constitui uma miragem mundial, para que eles possam ocultamente "dar um nome a ela" e, desta forma, contatá-la. Eles devem, em terceiro lugar, estar acostumados ao trabalho de dispersão da miragem em suas próprias vidas; a necessidade de fazer isto e seu êxito em fazê-lo, são fatores que indicam sua adequação à tarefa.

Devem, finalmente, amar seus semelhantes. Mas eles não devem fazer isto como a pessoa do sexto raio os ama, com uma devoção isolada, mas como a pessoa do segundo raio ama - com uma apreciação inclusiva da humanidade, um coração compreensivo e uma mente crítica, que ama com firmeza apesar de um erro percebido, com uma percepção clara das vantagens e desvantagens de um indivíduo ou de uma raça. A habilidade para fazer isto, é um dos fatores que possibilita o aspirante do sexto raio a transferir-se do sexto raio secundário, e encontrar o seu lugar no segundo raio principal, como devem fazer todos os iniciados do sexto e quarto raios.

Um dos requisitos para este trabalho de grupo é uma escolha muito cuidadosa daqueles que devem participar do trabalho. Eles devem ser selecionados porque eles podem trabalhar juntos. Devem, ou se conhecerem muito bem uns aos outros e estar livres de atritos de personalidade, ou serem relativamente desconhecidos uns dos outros como personalidades, mas serem atraídos uns aos outros como almas colaboradoras neste trabalho particular. Devem procurar trabalhar com regularidade, no limite de suas possibilidades, para que um ritmo possa ser estabelecido, o que irá redundar num firme impacto rítmico sobre a miragem. Devem também aderir fielmente à fórmula dada. Esta é uma das fórmulas iniciais, e é muito poderosa, porque foi uma das primeiras a serem usadas na dissipação grupal da miragem. Todo este procedimento é inteiramente novo com relação ao homem, e o trabalho a ser feito necessariamente apresentará dificuldades por envolver uma situação interessante. Os grupos que vão fazer este trabalho de romper as miragens que obscurecem a visão da humanidade e de dissipá-las, serão os primeiros

grupos de não-iniciados a trabalharem desta forma no plano físico e a trabalharem conscientemente e com intenção fixa. Até então o trabalho vinha sendo realizado por membros da Hierarquia, e assim mesmo somente com a intenção de deter as miragens até o momento em que a humanidade estivesse pronta para destruir aquilo que ela mesma havia criado. Miragens também foram rompidas anteriormente, pelo esforço maciço efetuado por muito tempo, e geralmente sem nenhuma real compreensão consciente. Uma ilustração disto seria o trabalho feito pela Igreja, numa forma vaga e difusa, para romper a miragem do desejo material e do bem material, pela substituição da ideia de um paraíso alternativo. O trabalho planejado agora é dinâmico e claro, desenvolvido conscientemente e específico no seu impacto. É um método definido de manipular e projetar a energia da luz, com o objetivo de destruir os impedimentos de uma natureza emocional-mental no Caminho de Retorno a Deus.

Seria desejável, e ajudaria de uma forma mais fácil e concentrada, se o grupo pudesse se reunir para o uso da fórmula. No entanto, se isto não for possível, então os membros do grupo podem combinar de trabalharem separadamente, mas com o firme entendimento da ideia do trabalho ser trabalho grupal, e com um firme reconhecimento dos membros que formam o corpo do grupo. Isto é necessário, tanto para "a reunião da luz", como também para a proteção da miragem a ser focalizada. Esta "reunião da luz" é um requisito importante, e deve ser sempre mantida em vista. Sempre que possível, a regra deveria ser que o trabalho é feito em alguma reunião de grupo especialmente planejada, mesmo se isto redundar em sacrifício drástico por parte de alguns dos membros.

Aconselho que alguma miragem que todos os membros reconheçam como um obstáculo importante para o progresso da humanidade seja uma das primeiras a serem manipuladas pelo grupo. Sugiro também, que nos estágios iniciais do seu trabalho, lidem com uma miragem afetando aspirantes e que não tentem atacar as miragens mais amplamente espalhadas e profundamente enraizadas da humanidade como um todo. Desenvolvam a facilidade lidando com as miragens menores e mais facilmente visualizadas. Desta forma, com o passar do tempo, adquirindo experiência no trabalho, o grupo poderá passar para tarefas mais difíceis, e lidar com miragens mais distantes da sua própria órbita de dificuldades. Certamente torna-se desnecessário para mim, indicar que os membros do grupo devem ser somente aqueles que estão tentando manter suas próprias vidas livres da miragem. Devo acrescentar também que, se um membro do grupo estiver completamente envolvido pela miragem e estando ocupado em se livrar dela, ele deverá se abster do trabalho de grupo até que ele mesmo tenha se libertado com a ajuda da fórmula individual.

Aqueles que podem se confrontar conscientemente e ver a verdade como ela é, que podem enfrentar os mesmos fatos em relação à humanidade, e podem permanecer serenos e destemidos face às piores descobertas sobre si mesmos e o mundo dos homens, são aqueles que vão empregar esta técnica com mais sucesso. Quero também alertá-los que o grupo precisará se proteger da miragem ou miragens que ele está procurando dissipar. Suas tendências individuais para a miragem é o fator que lhes dá o direito de servir desta forma, mas também os expõem ao perigo, e por isto uma formula protetora será necessária.

A fórmula será, portanto, dividida em três partes:

1. Os Estágios Preparatórios.

2. O Uso da Fórmula Protetora.

3. A Fórmula Grupal para a Dissipação da Miragem.

O trabalho feito pelo indivíduo ao lidar com seus problemas pessoais de miragem facilitará grandemente o trabalho preparatório do grupo.

Notem que ao apresentar este trabalho para vocês, não fiz nenhuma referência ao tipo de aposento, à posição dos membros do grupo, à postura assumida, ao uso de incenso, ou a qualquer uma das parafernalias que tantos grupos ocultistas creem ser de importância. Os rituais físicos estabelecidos atualmente são (do ângulo da Hierarquia) inteiramente obsoletos e de nenhuma importância, no que concerne aos discípulos e aspirantes avançados. Eles são de utilidade para os pouco evoluídos, em quem o senso de drama tem que ser desenvolvido e que precisam de auxílios externos, provendo um ambiente que sirva para ajudar os principiantes a manterem em vista o tema e o objetivo do seu trabalho. O único ritual que ainda é tido como de utilidade para a família humana como um todo - especialmente para as pessoas avançadas - é o Ritual Maçônico. A razão para isto é que ele é uma representação pictórica do processo da Criação, da relação entre Deus e o homem, do Caminho de Retorno e também daquelas grandes Iniciações, por meio das quais o iniciado liberado entra na Câmara do Conselho do Altíssimo. Mas, com exceção disto, os pequenos rituais insignificantes de posição e de relações físicas com respeito à atitude e ordem de assentos, são considerados como desnecessários e usurpando frequentemente a atenção que deveria ser dada ao trabalho em andamento.

Presume-se que as pessoas que usarem estas fórmulas já adquiriram uma certa medida de polarização interior, e que são capazes de se retirarem para seu centro espiritual, em qualquer lugar e a qualquer hora. Este é o centro de pensamento tranquilo, de onde o trabalho é executado.

Tudo o que é necessário como prefácio a este trabalho de grupo são dez minutos de completo silêncio, nos quais os membros procuram estabelecer aquele campo magnético de atividade receptiva positiva (note aqui os paradoxos das ciências ocultas) que tornará possível o resto do trabalho.

O líder do grupo (escolhido em rodízio para que todos os membros do grupo ocupem tal posição) inicia o trabalho chamando o nome dos membros do grupo, e à medida que cada nome é proferido, os outros membros olham diretamente nos olhos da pessoa chamada, que se levanta por um minuto encarando-os. Desta forma um elo e um relacionamento são estabelecidos, porque a força magnética direcionada de cada alma é sempre alcançada "olho a olho". Este é o significado ocultista das palavras "Você pode me encarar nos olhos?", ou "Eles se olharam mutuamente", e outras frases semelhantes. Então, tendo estabelecido esta relação interligada, o grupo permanece em silêncio por dez minutos. Isto é feito para retirar a consciência de todos os assuntos pessoais e do mundo, e para centrá-la no trabalho a ser feito. Após este período, o líder nomeia a miragem com a qual o grupo vai se ocupar. Não haverá nenhuma dissensão com relação à miragem no momento da reunião, porque os membros do grupo - fora das reuniões, e com um mês de antecedência da realização da tarefa de dissipação da miragem - terão feito um estudo dela, de suas implicações, sua história e efeitos (psicológicos, individuais, grupais e nacionais), bem como de sua vasta influência sobre a humanidade como um todo. A experiência do grupo neste tipo de trabalho vai determinar a natureza da miragem a ser

trabalhada.

Como indiquei anteriormente, o grupo de trabalhadores inexperientes vai começar cuidando de uma das miragens que atrapalham os aspirantes, passando destas para lidar com as miragens mais poderosas e mais amplamente disseminadas, que perturbam a humanidade como um todo. Este prefácio ao trabalho é frequentemente chamado o *Ato de Nomear*, porque tanto os membros do grupo como a miragem são denominados.

O estágio seguinte é semelhante aos estágios preparatórios na fórmula para a dissipação da miragem para o indivíduo. Temos portanto o seguinte:

OS ESTÁGIOS PREPARATÓRIOS

1.O Ato de Nomear.

2.A Fórmula Protetora.

A Fórmula Protetora é muito simples. Os membros do grupo dirão em conjunto:

"Como alma eu trabalho na luz e a escuridão não pode me tocar.

Assumo minha posição dentro da luz.

Eu trabalho, e desta posição nunca me afasto."

Enquanto dizem isto, cada membro faz o sinal da Cruz, tocando o centro da testa, o centro do peito, e cada um dos olhos, formando assim a Cruz longa do Cristo ou da humanidade divina. A Cruz não é, como vocês bem sabem, somente um símbolo cristão. Ela é o grande símbolo da luz e da consciência, e significa a luz vertical e a luz horizontal, o poder de atração e o poder de irradiação, a vida da alma e o serviço. A Cruz como é atualmente feita nas Igrejas Católicas, tocando a testa, o coração e os dois ombros, é o sinal da matéria. Ela significa na realidade o terceiro Aspecto. O sinal da Cruz que o grupo fará é a Cruz de Cristo e da consciência do Cristo. Gradualmente a Cruz de Cristo (a Cruz do Cristo Elevado) vai se sobrepor à Cruz da matéria e do aspecto Materno. A semelhança desta com a suástica é óbvia, e será uma das razões de seu desaparecimento.

3. Os Estágios Preparatórios:

a.Focalização da luz dual da personalidade, da matéria e da mente.

b.Meditação sobre o contato com a alma e o reconhecimento da luz da alma.

c.A mistura e fusão das duas luzes menores com luz da alma. Isto é efetuado como grupo, cada membro efetuando sua contribuição, tentando conscientemente visualizar o processo de mistura da luz tríplice com que cada um contribui, numa esfera de luz.

Então o grupo diz em uníssono, ao sinal do líder:

"A luz é una e nesta luz veremos a luz.

Esta é a luz que transforma escuridão em dia".

OM OMOM

O processo de alinhamento e integração individual e grupal pode agora ser considerado como completo, e quando é realmente corretamente realizado, em cada reunião daí em diante ocorrerá uma integração e fusão mais rápida, e um maior brilho na esfera de luz criada. O soar do OM indica tanto a fusão como a esfera de ação, porque o OM é primeiramente enunciado pela alma do grupo (a unidade alcançada pelas almas de todos os membros do grupo), e então pela alma no plano mental, e finalmente pela alma

pronta para funcionar como portadora e distribuidora de luz no plano astral. Todas estas são formas simbólicas de registrar a realidade interna e são uma tentativa para exteriorizar força, porque isto é o que todos os símbolos e maneiras simbólicas de agir são capazes de fazer; elas servem, portanto, para manter os trabalhadores num ponto de tensão. Isto é um importante reconhecimento, e deve resguardar os trabalhadores de atribuírem demasiado poder ao aspecto forma do ritual simples, e ajudá-los a focalizar sua atenção no mundo do significado e da atividade espiritual subjetiva. Estes três estágios são chamados:

1. O Ato de Nomear.
2. O Ato de Proteger.
3. O Ato de Focalizar a Luz.

É óbvio que muito depende da habilidade dos membros de visualizarem e de pensarem claramente. A prática naturalmente tende a aperfeiçoar ambos os processos. Ao final destes três estágios, os membros estarão unidos como almas insuladas contra o poder atrativo da miragem, e unidos como almas com a mente e o cérebro mantidos firmes e positivos na luz. Sua luz misturada é tida por eles como um grande farol, cujos raios devem ser direcionados por um ato de vontade, do plano mental para baixo em direção à miragem existente no plano astral, e que foi posta em relação com o grupo pelo próprio ato de nomeá-la. Estou entrando em detalhe sobre este assunto, porque este trabalho é um novo empreendimento, e estou ansioso para que vocês o iniciem com uma clara compreensão de como a tarefa deve ser levada a cabo. No final desta instrução vocês encontrarão tanto a fórmula por extenso, como de forma abreviada, para que elas possam ser vistas e apreendidas independentemente do seu contexto explanatório. Este trabalho inicial deveria levar uns quinze minutos inicialmente, e mais tarde não mais do que cinco (excluindo os dez minutos de silêncio preparatório que precede o trabalho formal), porque os membros do grupo vão se acostumar a trabalhar juntos, e conseguirão atingir os objetivos do trabalho preparatório com grande rapidez.

A TÉCNICA OU FÓRMULA

5. Então juntos e em uníssono o grupo diz:

"Nós somos radiação e poder. Permanecemos juntos com nossas mãos estendidas, unindo os céus e a terra, o mundo interior do significado e o mundo sutil da miragem."

"Nós penetramos na Luz e a trazemos para baixo para atender à necessidade. Penetramos no Lugar de silêncio e trazemos dali a dádiva da compreensão. Assim trabalhamos com a luz e transformamos a escuridão em dia."

Ao dizerem isto, os membros do grupo visualizam o direcionamento do grande farol, que criaram em conjunto com sua luz unificada para a miragem a ser dissipada, mantendo a luz firme e se conscientizando mentalmente do trabalho de dissipação que deve ser feito. Isto é chamado o *Ato da Direção*.

Segue-se então uma pausa por alguns minutos, em que o grupo procura lançar para trás a luz do farol com sua vontade ou intenção unida, direcionada e dinâmica; isto transporta, pelo raio de luz projetado, a qualidade destrutiva da vontade espiritual-destrutiva para tudo o que impeça a manifestação da divindade. Isto é feito ao atingir-se um ponto unificado de tensão, e pela dedicação da vontade do indivíduo e do grupo à vontade de Deus. Isto é chamado o *Ato de Vontade*, e é efetuado por cada membro do

grupo silenciosamente, e com uma profunda consciência de que todos são assim aceitos, e que é a vontade do grupo que está sendo silenciosamente focalizada. Então, pronunciam juntos:

"Com o poder em seu raio, a luz é focalizada em seu objetivo".

Chegamos então ao *Ato de Projeção*, e à enunciação das palavras de poder que - outra vez nomeando a miragem particular que é o objeto de atenção, e assim trazendo-a conscientemente em relação com a luz focalizada - começa a tarefa de dissipação.

"O poder de nossa luz unificada impede o aparecimento da miragem de... (indicar o nome). O poder de nossa luz unificada nega a qualidade da miragem de afetar o homem. O poder de nossa luz unificada destrói a vida por trás da miragem."

Estas palavras são quase as mesmas que na fórmula individual, e ganham força com a experiência do aspirante, e com a sua familiaridade no uso. Isto constitui o *Ato de Afirmação*, que é a segunda parte do *Ato de Projeção*.

Vem então um aspecto importante do trabalho, no qual os membros do grupo visualizam a gradual dissipação e dispersão da miragem, pela penetração da luz em sua escuridão. Eles procuram vê-la se desintegrando e a realidade emergindo, fazendo isto por um esforço da imaginação criativa. Cada um fará isto à sua maneira, e de acordo com sua compreensão e capacidade. Este é o *Ato de Penetração*.

Seguem-se agora cinco minutos de silêncio e intensidade de propósito, enquanto o grupo aguarda o prosseguimento do trabalho instituído. Segue-se então a retirada da consciência do grupo do plano astral e do mundo da miragem. Os membros do grupo refocalizam sua atenção, primeiramente no plano mental e em seguida na alma, abandonando todo pensamento sobre a miragem, sabendo que o trabalho foi realizado com sucesso. Eles se reorganizam como um grupo em relação ao reino das almas e a cada um. Falando ocultamente, o "farol da alma é apagado". Este é o *Ato de Retirada*.

Pronuncia-se o OM em formação grupal; e então, a fim de enfatizar que o trabalho do grupo terminou, cada membro pronuncia o OM sozinho, dizendo:

"Que assim seja, e ajude-me em minha própria vida a terminar toda miragem e inverdade."

Levará algum tempo para os aspirantes adquirirem facilidade neste trabalho, mas é óbvio que ao aprenderem o que é uma técnica inteiramente nova de serviço, cada passo deve ser aprendido e praticado por muito tempo. Todo novo campo de aprendizado leva algum tempo para se tornar familiar, e este não é uma exceção. Mas o esforço vale bem a pena, tanto do ângulo do indivíduo como um ato de serviço à humanidade.

Que todos os grupos possam aprender a funcionar na luz, e que a miragem possa desaparecer de suas vidas, para que vocês possam caminhar livremente naquela luz e usar aquela luz para os outros, é o desejo do meu coração para vocês.

FÓRMULA PARA A DISSIPAÇÃO DA MIRAGEM (Para o Indivíduo)

Estágios Preparatórios.

1. Reconhecimento da miragem a ser dissipada. Isto envolve:
 - a. Uma disposição para cooperar com a alma.
 - b. Compreensão da natureza da miragem particular.

2. Os três estágios de focalização:
 - a. Focalização da luz dual da matéria e da mente no corpo mental.
 - b. Focalização, através da meditação, desta luz dual e da luz da alma.
 - c. Focalização destas três luzes, criando assim o farol para a dissipação da miragem.
3. Preparação através do alinhamento e integração. Esta é a produção de um campo de substância de pensamento magnético.
4. Voltar a atenção e o farol da mente para o plano astral.

A Fórmula.

5. A alma expira o OM sobre a personalidade que aguarda, e a luz e o poder assim gerados são retidos para uso.
6. Uma luz intensa é gerada lenta e conscientemente.
7. A vontade espiritual é invocada enquanto a mente é mantida firme na luz.
8. A miragem a ser dissipada e o farol da mente entram em relacionamento.
9. O farol é então aceso por um ato da vontade, e um *forte* raio de luz é projetado sobre a miragem.

A miragem é nomeada e o aspirante diz com tensão, de forma inaudível:

10. "O poder da luz impede o aparecimento da miragem... (indicar o nome). O poder da luz nega a qualidade da miragem, de me afetar. O poder da luz destrói a vida por trás da miragem."

11. O OM é pronunciado pelo aspirante, produzindo um Ato de Penetração. Isto produz impacto, penetração e dissipação.

12. O aspirante, tendo realizado o seu trabalho, retira-se conscientemente para o plano mental, e o raio de luz apaga-se.

Apresentação abreviada da Fórmula Individual.

1. Os quatro estágios preparatórios:
 - a. Reconhecimento da miragem a ser dissipada.
 - b. Focalização da luz dual da personalidade.
 - c. Meditação e reconhecimento da luz da alma.
 - d. Unificação das três luzes.
2. O processo de alinhamento e de integração reconhecido.
3. A mudança de direção do farol, da mente para o plano astral.

A Fórmula

4. Atividade da alma e a retenção da luz tríplice.
5. A geração e visualização do farol.
6. A evocação da VONTADE por trás do farol da mente.
7. O farol da mente é voltado sobre a miragem, dirigido pelo pensamento.
8. Nomeação da miragem e a afirmação tríplice.
9. O Ato de Penetração.
10. O processo de Retirada.

FÓRMULA PARA A DISSIPAÇÃO DA MIRAGEM MUNDIAL (Técnica para um Grupo)

Os Estágios Preparatórios.

1. Nomeação dos membros do grupo, seguido de dez minutos de silêncio.
2. A Fórmula Protetora: Os membros do grupo dizem em uníssono:
"Como uma alma eu trabalho na luz e a escuridão não pode me tocar.
Assumo minha posição dentro da luz.
Eu trabalho, e desta posição nunca me afasto.
Enquanto estas palavras são proferidas, cada membro faz o sinal da Cruz da Divindade.
3. Os três estágios preparatórios:
 - a. Focalização da luz dual da matéria e da mente.
 - b. Meditação sobre o contato da alma, e reconhecimento da luz da alma.
 - c. Fusão das duas luzes menores com a luz da alma.
4. Ao sinal do líder, o grupo diz junto:
"A luz é una, e nesta luz veremos a luz.
Esta é a luz que transforma a escuridão em dia".
OM OM OM.

A Fórmula.

5. Então em conjunto o grupo diz:
"Nós somos radiação e poder.
Permanecemos juntos com nossas mãos estendidas, unindo os céus e a terra,
o mundo interior do significado e o mundo sutil da miragem.
Nós penetramos na luz e a trazemos para baixo para atender a necessidade.
Penetramos no Lugar de silêncio e trazemos dali a dádiva da compreensão.
Assim trabalhamos com a luz e transformamos a escuridão em dia."
Enquanto estas palavras são ditas, os membros do grupo visualizam o grande farol que eles criaram, voltando sua luz para o plano astral.
6. Segue-se uma pausa, e vem então a invocação da vontade espiritual. Quando isto tiver sido feito o grupo diz:
"Com poder sobre seu raio, a luz é focalizada em seu objetivo."
7. A miragem a ser dissipada é nomeada, e a luz é voltada sobre ela. As Palavras de Poder são proferidas:
"O poder de nossa luz unificada impede o aparecimento da miragem... (indicar o nome).
O poder de nossa luz unificada nega a qualidade da miragem de afetar o homem.
O poder de nossa luz unificada destrói a vida por trás da miragem."
8. Visualização da luz, penetrando na miragem e causando o seu enfraquecimento e dissipação.
9. Cinco minutos de silêncio e intensidade de propósito, enquanto visualizamos o trabalho em andamento. Então os membros do grupo se refocalizam sobre o plano mental, afastando a sua atenção do plano astral. O farol da alma é apagado.
10. A entoação do OM individualmente e em voz alta por cada membro.

Apresentação Abreviada da Fórmula Grupal.

- 1.O Ato de Nomeação.
- 2.O Ato de Proteção.
- 3.O Ato de Focalização das Luzes.
- 4.O Ato de Direcionamento.
- 5.O Ato de Invocação da Vontade.
- 6.O Ato de Projeção e Afirmação.
- 7.O Ato de Penetração.
- 8.O Ato de Retirada.

Nosso estudo da miragem está chegando ao fim. Desenvolvemos um tema consecutivo com firmeza e acompanhamos os três aspectos da ilusão mundial como ela aparece no plano mental e ali condiciona os intelectuais do mundo; como ela aparece no plano astral, onde constitui a miragem à qual a maioria dos homens sucumbe; vamos agora considerar o mundo de maya no qual nós fisicamente, vivemos, nos movemos e temos a nossa existência.

Gostaria de saber se aqueles que leem minhas palavras avaliam a importância de todo este assunto, ou se eles estão cientes do grande campo de serviço que ele abre, tornando prático - como de fato ocorre - todo o modo de viver humano, e indicando também os passos pelos quais a Realidade pode ser conhecida, e todas as formas de véus desaparecerem. Por trás destas palavras: ilusão, miragem e maya, encontra-se a VERDADE. Esta verdade é a clara consciência de Ser, da Existência e da Realidade essencial e inicial. Esta é a razão pela qual Cristo permaneceu mudo ante Pilatos, que simbolizava o intelecto humano: Ele sabia que nenhuma resposta podia transmitir significado àquela mente velada e inibida.

A *Ilusão* é o modo pelo qual a compreensão limitada e o conhecimento material interpretam a verdade, velando-a e escondendo-a por trás de uma nuvem de pensamentos-forma. Estes pensamentos-forma tornam-se então mais reais do que a verdade que eles velam, e consequentemente controlam o acesso do homem à realidade. Através da ilusão, ele se torna ciente do aparelho de pensamento, de sua atividade, expressa pela construção de pensamento-forma, e daquilo que ele consegue construir e que ele acha ser a criação do seu intelecto. Ele criou, no entanto, uma barreira entre si mesmo e aquilo que é, e até que ele tenha exaurido os recursos do seu intelecto, ou se tenha deliberadamente recusado a utilizá-lo, sua intuição divina não pode funcionar. E a intuição que revela o verdadeiro Ser, e que induz um estado de percepção espiritual. Então a técnica da PRESENÇA torna-se um hábito estabelecido.

A *Miragem*, por sua vez, vela e esconde a verdade por trás de nevoeiros e névoas de sentimento e reação emocional; ela tem um poder terrível e único, devido ao poder da natureza humana de se identificar com a natureza astral, e da natureza vital da própria resposta consciente e sentida. Como você sabe e foi ensinado, a miragem só pode ser dissipada pelo fluxo de luz clara e direcionada; isto é verdade na vida do indivíduo ou da humanidade como um todo. A *Iluminação* revela primeiramente a existência da miragem; ela indica os contrastes aflitivos com os quais todos os verdadeiros aspirantes se debatem, e então ela gradualmente inunda a vida de tal forma que finalmente a miragem desaparece completamente. Os homens veem então as coisas como elas são - uma fachada tapando o

bom, o belo e o verdadeiro. Os opostos são então resolvidos, e a consciência é superimposta por uma condição de realização - uma realização da Existência para a qual não temos um termo adequado. A técnica da LUZ torna-se uma condição permanente.

3. A TÉCNICA DA INDIFERENÇA.

Passamos agora a um breve estudo do terceiro aspecto da ilusão, ao qual damos o nome de Maya, e da técnica que pode sobrepujá-la. A seguir trataremos da Técnica da Indiferença que, trata da distribuição da força da alma sobre o plano físico, via plano etérico, levando à inspiração. Isto está relacionado com a Ciência da Respiração.

O que então é maya? Isto, meu irmão não é fácil de definir porque está relacionada com a atividade de construção de formas do Próprio Logos planetário. No entanto, uma consideração da analogia existente entre o microcosmo e o Macrocosmo pode ajudar de alguma forma. A alma cria uma expressão tríplice nos três mundos da vida humana. Isto é um truísmo ocultista. A forma exterior, o corpo físico dual (denso, e vital ou etérico) é produzida, criada, motivada, energizada e condicionada por certas energias e forças, emanando daqueles níveis onde a alma - correta ou erroneamente - estabeleceu uma reação de identificação. Registre esta expressão, meu irmão. Estas tornam o homem o que ele é; elas lhe dão o seu temperamento, profissão e qualidade no plano físico; elas o tornam negativo ou positivo aos vários tipos de energias de impacto; elas lhe dão o seu caráter e o tornam aquilo que ele aparenta ser aos outros; elas produzem seu colorido, suas capacidades e sua personalidade. O homem comum se identifica com tudo isto; ele acredita ser a forma, o meio através do qual ele procura expressar seus desejos e suas ideias. Esta completa identificação com a criação transitória e com a aparência exterior é maya. Lembrem-se que a maya individual é uma fração do mundo de energias e forças que constituem a expressão de vida do Logos planetário, que condiciona nossa vida planetária exterior e torna o nosso planeta aquilo que ele parece ser aos outros planetas.

A diferença entre o homem, o microcosmo, e o Logos planetário, o Senhor do Mundo, o Macrocosmo, encontra-se no fato que o Senhor do Mundo não se identifica com a maya que Ele criou, e que tem seu propósito em afinal propiciar a libertação dos "prisioneiros do planeta". ELE é absolutamente indiferente àquela Maya, e é esta indiferença divina que redundou na grande ilusão teológica de uma Deidade antropomórfica e á crença (no Oriente) de que o nosso planeta é simplesmente o pano de fundo ou o brinquedo dos Deuses. É esta indiferença cósmica que gerou a miragem humana relativa à "inescrutável vontade de Deus", e à afirmação de que Deus está bem longe e não imanente em cada criatura, e em cada átomo de que as criaturas são feitas. Estes são alguns dos aspectos das miragens e ilusões que devem ser dispersados e dissipados e, no processo, será descoberto que a forma é somente maya podendo ser desconsiderada, que forças podem ser organizadas e dirigidas pela energia, e que o mundo do pensamento, o campo da consciência e o campo de ação das energias são algo separado do Pensador, d'Aquele que sente, e do Ator e protagonista dos muitos papéis que a Alma assume.

O discípulo finalmente aprende a conhecer que ele mesmo é, acima de tudo (enquanto encarnado), o diretor de forças: estas ele dirige da altitude do Observador divino ao atingir o desapego. Já disse estas coisas para vocês muitas vezes antes. Estas verdades

são, para vocês, somente as superficialidades do ocultismo, e no entanto, se vocês realmente pudessem entender todo o significado do desapego, e permanecessem serenos como o Diretor observador, não haveria mais desperdício de movimentos nem falsas interpretações, não mais vaguear pelos meandros da vida cotidiana, não mais ver os outros através da visão distorcida e preconceituosa, e - acima de tudo - não mais o mal uso de força.

Muitas e muitas vezes, ao longo dos tempos, os Mestres disseram aos seus discípulos (como Eu tenho dito a vocês) que o ocultista trabalha no mundo das forças. Todos os seres humanos vivem, movimentam-se e se expressam dentro e através daquele mesmo mundo de energias sempre movendo, sempre impactando, entrando e saindo. O *ocultista, no entanto, trabalha ali*; ele se torna um agente diretor consciente; ele cria no plano físico aquilo que ele deseja e aquilo que ele deseja é o padrão das coisas e o desenho colocado na prancheta da consciência espiritual pelo grande Arquiteto divino. Porém, ele não se identifica com o modelo ou com as forças que ele emprega. Ele se movimenta no mundo de maya, livre de toda ilusão, sem os empecilhos da miragem, e sem ser controlado pelas forças mayávicas. Ele está rapidamente chegando, no que tange o seu pequeno mundo, à mesma "indiferença divina" que caracteriza Sanat Kumara, o Senhor do Mundo, portanto, ele se torna cada vez mais ciente do Plano como ele existe na Mente Universal e do Propósito que motiva a Vontade de Deus.

É esta indiferença divina que é responsável pelo fato que, na tentativa de descrever o "Puro Ser" ou Deus, e num esforço para alcançar alguma compreensão da natureza da divindade, a fórmula da negação foi desenvolvida. Deus não é isto; Deus não é aquilo: Deus não é uma coisa; Deus não é nem tempo nem espaço; Deus não é sentimento ou pensamento: Deus não é forma ou substância. Deus simplesmente É. Deus *É* - além de toda expressão e manifestação como o Manipulador de energia, o Criador dos mundos tangível e intangível, o Impregnador da vida ou o morador interno em todas as formas. Deus é AQUELE QUE pode retirar-SE, e ao retirar-SE, dispersar; dissipar e desvitalizar tudo o que foi criado - usando estas palavras em seu mais amplo significado.

Torna-se óbvio para vocês, portanto, que nestas três atividades daquela Realidade que não é identificada com aparência, a vontade de Deus, o aspecto Destruidor da Deidade, está presente de forma beneficente. O ato de abstração produz a dispersão do mundo ilusório do pensamento; a retirada da atenção divina dissipa o universo sensível terminando com a miragem; a cessação da direção divina traz morte ao mundo físico. Todas estas atividades são evidências da vontade ou o primeiro aspecto - a vontade-para-o-bem que pode e deverá funcionar perfeitamente, somente quando a boa vontade estiver final e completamente desenvolvida na Terra, tendo como agente a humanidade.

A vontade e o alento, meu irmão, são termos ocultamente sinônimos. Nesta afirmação você tem a indicação de como acabar com maya.

As observações acima são preliminares para o nosso estudo da Técnica da Indiferença. É necessário indicar analogias e juntar os vários aspectos de ensinamentos relacionados, para que a verdadeira percepção seja desenvolvida. Vamos dividir a nossa apresentação do assunto da seguinte forma:

1. Atividade no plano etérico, isto é, no mundo das forças.
 - a. Sua distribuição

- b. Sua manipulação.
- 2. A Ciência da Respiração.
 - a. A relação da vontade e da respiração.
 - b. A inspiração.
- 3. A Técnica da Indiferença.
 - a. Através da concentração
 - b. Através do desapego.

Entramos agora no campo do ocultismo prático. Este não é o campo da aspiração, ou a esfera do movimento planejado na direção daquilo que é mais elevado ou desejável. É, em certo sentido, uma atividade inversa. Do ponto alcançado na escala da evolução, o discípulo "permanece no Ser espiritual (na medida em que lhe for possível), e conscientemente, deliberadamente, trabalha com as energias nos três mundos. Ele direciona-as para o corpo etérico de qualquer nível que ele escolher para trabalhar - mental, emocional ou do próprio plano vital. Ele faz isto de acordo com alguma ideia gerada pela visão, algum ideal acalentado, algum modelo divino sentido, alguma esperança espiritual, alguma ambição consagrada ou algum desejo dedicado.

O corpo etérico do indivíduo e, como vocês sabem, uma parte do corpo etérico da humanidade, e isto, por sua vez é um aspecto do corpo etérico do planeta, que por sua vez é uma parte intrínseca do corpo etérico do sistema solar. A propósito, neste relacionamento factual de longo, alcance, vocês encontram a base de todas influências astrológicas. O homem se movimenta, portanto, num turbilhão de forças de todos os tipos e qualidades. Ele é composto de energias em cada parte de sua expressão manifestada e não manifestada. Sua tarefa é de suprema dificuldade, e necessita da grande extensão do ciclo evolutivo. Não podemos tratar aqui das energias do mundo e das forças sistêmicas, e vamos nos limitar à consideração do problema Individual, aconselhando o estudante a procurar estender a sua compreensão da situação microcósmica até a macrocósmica.

a. Distribuição e Manipulação da Força no Plano Etérico

Vamos admitir agora que o aspirante esteja consciente da necessidade de estabelecer um ritmo novo e mais alto em sua vida no plano físico, de organizar o seu tempo em obediência à injunção de seu eu superior, e de produzir, consciente e cientificamente, aqueles efeitos que - em seus momentos mais elevados - lhe são apresentados como desejáveis. Agora ele tem um certo grau de conhecimento do equipamento disponível para sua tarefa, e aprendeu alguns fatos relacionados com o veículo etérico. Os pares de opostos são vistos claramente por ele, mesmo que ele ainda seja influenciado por um ou outro deles; ele está ciente da discordância básica entre a sua visão do bem e a sua expressão deste bem. Ele aprendeu que ele é o reflexo tríplice de uma Trindade superior, e que esta Trindade é - para ele - a Realidade. Ele compreende que a mente, as emoções e o ser físico devem finalmente manifestar esta Realidade. Em última análise, ele sabe que se aquele aspecto intermediário de si mesmo, o corpo etérico, puder ser controlado e direcionado corretamente aí então a visão e a expressão deverão finalmente coincidir:

Ele também está ciente que o corpo físico denso (a aparência exterior tangível) é somente um autômato, obedecendo a quaisquer forças e energias que são os fatores controladores no subjetivo, condicionando o homem. Deve aquele corpo físico ser

controlado por uma força emocional, jorrando através do centro sacro e produzindo desejo para a satisfação dos apetites físicos, ou através do plexo solar levando à satisfação emocional de algum tipo? Deve responder à mente e trabalhar principalmente sob o impulso do pensamento projetado? Será que talvez deva ser dirigido por uma energia superior a qualquer destas, mas até então aparentemente impotente, a energia da alma como uma expressão do puro Ser? Deve ser levado à ação sob o impulso de reações, ideias e pensamentos sentidos, emanados de outros seres humanos, ou deve ser motivado e estimulado à atividade sob a direção da Hierarquia espiritual? Estas são algumas das perguntas para as quais devemos encontrar respostas. O estágio de aspirar, sonhar e fantasiar deve ser agora superado pela ação direta, e pelo uso cuidadosamente planejado das forças disponíveis, trazidas à atividade pela respiração, sob a direção da visão interior, e controlada pelo homem espiritual. Que energias podem e devem ser usadas então? Que forças devem ser direcionadas? De que forma elas podem ser controladas? Deveriam ser ignoradas e assim tornadas inócuas por aquele descaso, ou são forças necessárias no grande trabalho criativo?

Torna-se aparente que o primeiro passo que o investigador espiritual deve dar é certificar-se - verdadeiramente e à luz de sua alma - exatamente onde está o seu foco de identificação. Com isso quero dizer: O seu principal uso de energia ocorre no plano mental? Ele é predominantemente emocional e utiliza força do plano astral na maior parte do tempo? Ele pode contatar a alma e utilizar a energia da alma de tal forma que ele renegue ou neutralize a força de sua personalidade? Pode ele desta forma viver como alma no plano físico, através do corpo etérico? Se estudar com dedicação este problema, ele irá afinal descobrir que forças são dominantes no corpo etérico, e irá tornar-se conscientemente ciente das ocasiões e experiências que requerem o dispêndio da energia da alma. Isto, meu irmão, levará tempo e será o resultado de muita observação e de uma análise intensa dos atos e de reações sentidas, de palavras e pensamentos. Estamos interessados aqui, como você pode ver, com um problema intensamente prático que é ao mesmo tempo uma parte intrínseca do nosso estudo, e que será evocativo de mudanças básicas na vida do discípulo.

Ele irá acrescentar a esta observação e análise do poder da força ou forças engajadas, as condições que vão colocá-las em atividade, a frequência do seu aparecimento, indicando para ele novidade ou hábito, bem como a natureza da sua expressão. Desta forma, ele vai alcançar uma nova compreensão dos fatores condicionantes que trabalham através do seu corpo vital, tornando-o - no plano físico - aquilo que ele essencialmente é. Isto será para ele de uma ajuda espiritual profunda e significativa.

Este período de observação é, no entanto, confinado à observação mental e inteligente. Ele forma o pano de fundo do trabalho a ser feito, dando segurança e conhecimento mas deixando a situação como ela era. Seu próximo passo é tornar-se ciente da qualidade das forças aplicadas; para assegurar-se disso, ele verificará a necessidade de descobrir não só os raios de sua alma e de sua personalidade, mas conhecer também os raios de seu aparelho mental, e sua natureza emocional. Isto levará necessariamente a outro período de investigação e cuidadosa observação, caso ainda não esteja ciente deles. Quando eu lhes disser que a este conjunto de informações ele deve acrescentar a intensa consideração do poder das forças e energias alcançando-o astrologicamente, vocês verão em que tarefa difícil ele se engajou. Não só ele tem que isolar as energias de seus cinco

raios, mas ele tem que levar em conta a energia de seu signo solar, pois ele condiciona a sua personalidade e do seu signo ascendente, pois ele procura estimular a personalidade para responder à alma, portanto realizando o propósito da alma através da cooperação da personalidade.

Existem, portanto, sete fatores que condicionam, a qualidade das forças que procuram expressão através do corpo etérico;

1. O raio da alma.
2. O raio da personalidade.
3. O raio da mente.
4. O raio da natureza emocional.
5. O raio do veículo físico.
6. A energia do signo solar.
7. A influência do signo ascendente.

No entanto, uma vez que estes sejam conhecidos, e que exista alguma segurança quanto à sua verdade factual, todo o problema começa a se esclarecer, e o discípulo pode trabalhar com conhecimento e compreensão. Ele se torna um trabalhador científico no campo das forças ocultas. Ele sabe então o que está fazendo, com que energias deve trabalhar, e começa a *sentir* estas energias à medida que elas se expressam no seu veículo etérico.

Chegamos agora ao estágio em que ele está em posição de descobrir a realidade, e a operação dos sete centros que oferecem entrada e saída para as forças e energias em atividade com que ele está envolvido de perto nesta encarnação particular. Ele se engaja num período prolongado de observação, de experimentação e experiência, e institui uma campanha de acertos e erros, de sucessos e fracassos, que vai requerer toda a força, coragem e determinação de que ele é capaz.

Falando de forma geral, a energia da alma funciona através do mais alto centro na cabeça, que é ativado através da meditação e da aptidão aplicadas no contato. A energia da personalidade é focalizada pelo centro ajna, entre os olhos; e quando o discípulo pode identificar-se com ela, estando também ciente da natureza e da vibração da energia de sua alma, ele pode então começar a trabalhar com o poder de direção, usando os olhos como agentes direcionadores. Existem, como vocês aprenderam em seus estudos, três olhos de visão e direcionamento à disposição do discípulo.

1. O *olho interno*, o olho único do homem espiritual. Este é o verdadeiro olho da visão, e envolve a ideia de dualidade (do vidente e daquilo que é visto). É o olho divino. É aquilo através do qual a alma observa o mundo dos homens, e através do qual ocorre o direcionamento da personalidade.

2. O *olho direito*, o olho de budi, o olho que está em relação de resposta direta com o olho interior. Através deste olho, a mais alta atividade da personalidade pode ser direcionada para o *plano físico*. Neste particular, temos portanto um triângulo de forças espirituais, que podem ser especialmente impulsionadas para uma atividade única pelo discípulo avançado e pelo iniciado.

- a. o olho espiritual.
- b. o centro ajna.
- c. o olho direito.

É através desta triplicidade que, por exemplo, o iniciado treinado trabalha ao lidar com um grupo de pessoas ou com um indivíduo.

3. O *olho esquerdo*, o olho de manas, o distribuidor da energia mental sob controle correto - correto na medida em que diga respeito aos propósitos da personalidade. Este olho é também parte de um triângulo de forças, disponível para uso do aspirante e do discípulo probatório.

- a. centro ajna
- b. olho esquerdo.
- c. olho direito.

O olho interior ou divino está quieto e relativamente inativo, sendo somente o órgão de observação, no que concerne à alma, e ainda não é - na maioria dos casos - um distribuidor da energia direcionada da alma. No entanto, o aspirante disciplinado e reorientado, integrado e focalizado em sua personalidade purificada, está usando tanto a força búdica como a manásica; ele começa a ser intuitivo e predominantemente mental. É quando estes dois triângulos estão sob controle e começando a funcionar corretamente, que os sete centros no corpo etérico ficam claramente direcionados, tornam-se os recipientes do ritmo estabelecido do ser humano desenvolvido e apresentam-se conseqüentemente como um instrumento para a alma através do qual as energias apropriadas podem fluir e a organização e propósito completo de um filho de Deus em operação podem manifestar-se na Terra.

A seguir vem o que chamamos de estágio de direcionamento. A alma ou a personalidade integrada está em comando, ou - numa volta mais alta da espiral - a Mônada está no comando, e a personalidade é simplesmente o agente do espírito. Através dos dois triângulos, ou através de ambos trabalhando sincronizadamente, os centros ao longo da espinha (cinco ao todo) são trazidos ao controle rítmico. A energia é direcionada para eles ou através deles; eles são firmemente levados a uma beleza de organização que foi descrita como uma "vida ardente com Deus"; é uma vida de aplicação espiritual e serviço, onde o triângulo superior é mais potente.

As três afirmações seguintes resumem a história da libertação final do discípulo da Grande Ilusão:

Primeiro: Quando a alma, trabalhando através do triângulo superior, torna-se o agente direcionador, a ilusão é dispersada. A mente torna-se iluminada.

Segundo: Quando a personalidade (sob a influência crescente da alma) trabalha através do segundo triângulo, a miragem é dissipada. Quebra-se o controle da natureza astral.

Terceiro: Quando o discípulo, trabalhando como alma e como uma personalidade integrada, assume a direção da expressão de sua vida, maya, ou o mundo das energias etéricas, torna-se desvitalizada e somente são empregadas aquelas forças e energias que atendem à necessidade do discípulo ou do iniciado, à medida que ele realiza a intenção divina.

Notem que isto está inteiramente incorporado e levado em consideração no trabalho sétuplo descrito anteriormente. Isto pode ser resumido como segue:

- 1.O discípulo descobre o foco de sua identificação.
- 2.Ele determina a natureza das forças que ele tem o hábito de usar, e que parecem

perpetuamente colocá-lo em ação.

3. Ele torna-se ciente do poder e frequência desta expressão de força.

3. Tudo isto é efetuado pelo observador mental.

4. Ele se torna consciente da qualidade das forças empregadas, suas relações com os raios ou seu significado astrológico.

4. Esta é uma atividade sentida, e não tão basicamente mental como os três estágios anteriores.

5. Ele identifica os centros no corpo etérico, e torna-se ciente de sua existência individual como agentes de força.

6. Os dois "triângulos de visão e direção" na cabeça alcançam um estágio de organização e tornam-se:

a. Mecanismos ativos e em funcionamento.

b. Relacionados e em funcionamento, como um instrumento expressivo. Esta é uma atividade objetiva e subjetiva.

7. A galvanização do corpo físico em atividade por meio das agências direcionadoras na cabeça, e pelos centros ao longo da coluna.

Surge então a questão de como isto deve ser realizado. E isto nos leva ao nosso segundo ponto.

b. O uso da Ciência da Respiração

Tem havido muita tolice falada e ensinada a respeito da ciência da respiração. Muitos grupos dão extensas instruções perigosas com respeito à respiração - perigosas porque são baseadas em conhecimento livresco, e seus expoentes nunca a praticaram extensamente pessoalmente, e perigosas porque muitos grupos simplesmente exploram os despreparados, geralmente com fins de lucro. Felizmente, para a maioria dos aspirantes, a informação e instrução dada é fraca, não acurada e frequentemente inócua, embora haja muitos casos de significativa má reação; felizmente, também, o propósito do aspirante comum é tão fraco, que ele é incapaz da obediência persistente, diária, invariável para com os requisitos, falhando em dedicar-se com aquela aplicação que seria a garantia de um sucesso dúbio; portanto, nestes casos, não existe perigo. Muitos grupos ocultistas exploram o assunto a fim de criar mistério e oferecer incentivo aos descuidados, ou dar aos seus seguidores algo para fazer, e assim criar o status para si, de ocultistas informados e bem treinados. Qualquer um pode ensinar exercícios respiratórios. É essencialmente uma questão de inalação e exalação periódica, espaçada de acordo com o desejo do instrutor. Quando ocorre persistência no esforço, resultados serão conseguidos, e estes serão geralmente indesejáveis, porque o instrutor comum enfatiza a técnica da respiração, e não as ideias que - com a energia gerada pela respiração - deveriam tomar forma na vida do discípulo.

Toda a ciência da respiração é construída em torno do uso da Palavra Sagrada, o OM. O uso da Palavra deveria ser confinado àqueles aspirantes que estão inteiramente comprometidos a trilhar o Caminho, mas ele foi espalhado e seu uso estimulado por muitos instrutores inescrupulosos, especialmente aqueles swamis que vêm da Índia, apresentando-se como Homens Sagrados, e conseguem enredar mulheres tolas ocidentais em suas malhas. A Palavra é então usada sem nenhuma intenção espiritual, mas simplesmente

como um som que, levado pela respiração, produz resultados psíquicos que indicam para os ingênuos sua profunda espiritualidade. O problema é que a respiração está inevitavelmente relacionada com o OM mas os efeitos dependem do motivo e da intenção fixa interior. A menos que o oriental tenha atingido a quarta ou quinta iniciação, ele não tem uma verdadeira compreensão do ocidental, ou do seu mecanismo e equipamento que, sendo o resultado de uma civilização e um modo de vida, difere grandemente daquele do oriental. No Oriente, o problema do instrutor ou Guru é tomar pessoas negativamente polarizadas e torná-las positivas. No Ocidente, as raças são como um todo positivas em atitude, e não precisam do treinamento que é corretamente ministrado ao oriental. O que quero dizer exatamente ao fazer tal declaração? Quero dizer que no Oriente, o fator da vontade (a qualidade do primeiro aspecto) está ausente. O oriental, especialmente o habitante da Índia, carece de vontade, o incentivo dinâmico e a habilidade de exercer aquela pressão interior em si mesmo, que produzirá resultados definitivos. E por isto que aquela civilização particular é tão inadaptável à civilização moderna, e é por isto que os povos da Índia fazem tão pouco progresso com relação à vida municipal e nacional regulamentada, e porque eles estão tão atrasados no que concerne à vida civilizada moderna. Generalizando, o ocidental é positivo e precisa da força direcionadora da alma, e pode produzir isto com muito pouca instrução. Na raça Ariana, uma fusão está ocorrendo entre o aspecto da vontade, a mente e o cérebro. Isto não ocorre no Oriente. Será assim, mais tarde.

O único fator que torna a respiração eficaz é o pensamento, a intenção e o propósito que estão por trás dela. Nesta afirmação vocês têm a indicação para os exercícios de respiração dinâmicos e úteis. A menos que exista uma clara apreciação do propósito, a menos que o discípulo saiba exatamente o que ele está fazendo enquanto pratica a respiração esotérica, e a menos que o significado das palavras "a energia segue o pensamento" seja compreendido, os exercícios de respiração constituem uma total perda de tempo, e podem ser perigosos. Disto pode-se concluir que, somente quando existe uma aliança entre respiração e pensamento, os resultados serão possíveis.

Por trás disto existe um terceiro e até mais importante fator - a VONTADE. Portanto, a única pessoa que pode praticar exercícios de respiração com segurança e de forma útil, é o homem cuja vontade é ativa - sua vontade espiritual, e portanto, a vontade da Tríade Espiritual. Qualquer discípulo que estiver no processo de construir o antahkarana pode começar a usar, com cuidado, exercícios de respiração orientados. Mas, considerando todos os fatores, somente os iniciados do terceiro grau que estão sujeitos à influência monádica, podem de forma correta e bem sucedida empregar esta forma de direção da vida, alcançando resultados eficazes. Isto é fundamentalmente verdadeiro. No entanto, tem que haver um começo, e todos os verdadeiros discípulos estão convidados a fazer este esforço.

Se todas as implicações do parágrafo acima forem consideradas, torna-se óbvio que o discípulo tem que estabelecer - como um passo preliminar - uma relação direta entre seu cérebro, sua mente e o aspecto da vontade da Tríade Espiritual; em outras palavras, o receptor negativo do pensamento (o cérebro), o agente da vontade (a mente), e a própria Tríade, devem estar em contato, através do antahkarana. Quando uma tal relação existe, ou está começando a ser estabelecida, então os exercícios de respiração podem ser tentados com segurança e de forma útil. Veja, meu irmão, que somente a vontade dirigida, usando a respiração rítmica organizada como seu agente, pode controlar os centros e

produzir um propósito ordenado na vida. Portanto, aquilo com que o discípulo deve se preocupar quando executa um exercício de respiração é a ideia dominante ou linha de atividade mental. Esta ideia deve incorporar algum propósito, alguma atividade planejada e algum objetivo reconhecido, antes que a respiração que ele vai encetar ou implementar seja gerada, reunida e enviada, tornando-se assim o condutor do poder. Isto deve ser feito nas asas da intenção consciente, se posso falar simbolicamente aqui. Recomendo que vocês leiam estas últimas frases com frequência, porque elas explicam a Ciência da Respiração e dão a indicação do trabalho necessário. Esta ciência está primordial e fundamentalmente voltada para as ideias formuladas em claros pensamentos-forma, condicionando desta maneira a vida do discípulo nos níveis etéricos. Dali, elas finalmente condicionam sua vida no plano físico.

Não tenho a intenção de oferecer, neste ensejo, nenhum exercício de respiração que os discípulos ou aspirantes poderiam usar - ou, o que é mais provável, abusar. Sua primeira responsabilidade é tornarem-se cientes dos impulsos dentro de si mesmos, que poderiam galvanizar os centros em atividade, e produzir assim condições e eventos no plano físico. Quando estes estiverem firme e claramente estabelecidos na consciência da mente do discípulo, nada poderá impedir a sua eventual emergência à luz do dia. Mas eles devem seguir um processo ordenado de gestação e de aparecimento sequenciado.

Quando existem, verdadeiro idealismo, pensamento correto, acrescidos de uma compreensão do veículo de expressão e do mundo de forças no qual a ideia deve ser lançada, então o estudante pode seguir com segurança certos exercícios respiratórios planejados, e a segunda fase ou o resultado da correta respiração rítmica vai aparecer. *Isto é Inspiração.*

Os exercícios de respiração, meu irmão, têm um efeito puramente fisiológico quando não impelidos ou motivados pelo pensamento direcionado, e quando eles não resultam da conquista e manutenção de um ponto de tensão, pelo aspirante. Firmemente, enquanto o processo de inalação e exalação está sendo executado, uma clara linha de pensamento deve ser preservada, para que a respiração (quando for exalada) seja qualificada e condicionada por alguma ideia. É neste ponto que o aspirante comum falha com tanta frequência. Ele geralmente está tão intensamente preocupado com o processo de dirigir a respiração, e tão esperançoso de algum resultado fenomênico, que o propósito vivo da respiração é esquecido: isto é, de energizar e acrescentar qualidade à vida dos centros por meio de algum pensamento explicitado e projetado, expressando alguma ideia sentida e determinada. Onde esta fundamentação de pensamento idealístico faltar, os resultados da respiração serão praticamente nulos ou - quando houver qualquer tipo de resultado nestas circunstâncias - eles não serão absolutamente relacionados ao pensamento, mas serão de natureza psíquica. Eles poderão então produzir problemas psíquicos permanentes, porque a fonte de emanção da atividade é astral, e a energia projetada vai para os centros abaixo do diafragma, alimentando, portanto, a natureza inferior, enriquecendo e fortalecendo seu conteúdo astral, e desta forma aumentando e aprofundando a miragem. Os resultados também podem ser fisiológicos, produzindo a estimulação do corpo etérico, levando ao fortalecimento da natureza física; isto seguidamente ocasiona sérios resultados, porque a respiração é levada para centros que deveriam estar em "processo de elevação" como é chamado esotericamente; isto aumenta sua potência física, alimenta os apetites físicos, e

torna a tarefa do aspirante muito mais difícil, à medida que ele procura sublimar a natureza inferior, e ancorar ou focalizar a vida nos centros acima do diafragma ou na cabeça.

A miragem e maya são ampliadas e, durante a vida em que estes exercícios são mal aplicados, o aspirante permanece numa condição estática e sem progresso. À medida que ele inspira ou inala, ele retira a respiração de dentro de sua própria aura, seu áurico círculo não-passa; ele alimenta a natureza inferior, e estabelece um círculo vicioso dentro de si mesmo, que se fortalece dia a dia, até ele estar completamente emaranhado pela miragem e maya que ele está constantemente estabelecendo e restabelecendo. Os centros inferiores são firmemente vitalizados e se tornam extremamente ativos, e o ponto de tensão do qual o aspirante então trabalha encontra-se na personalidade e não está focalizado em relação à alma; a consciência de que a respiração especial é algo único, e a expectativa de resultados fenomênicos bloqueiam todo pensamento, exceto as reações inferiores de natureza kamanásica; a emoção é promovida, e o poder do corpo astral aumenta tremendamente; com muita frequência os resultados fisiológicos também são poderosos e notáveis, tais como um grande desenvolvimento do tórax e o fortalecimento muscular do diafragma. Algo disto pode ser visto no caso dos cantores de ópera. O canto, como atualmente ensinado, é uma expressão de alguns dos aspectos inferiores da respiração, e a respiração, no caso dos cantores acima, produz muito desenvolvimento do tórax, intensificando a emoção, produzindo instabilidade na expressão de vida (que é frequentemente referida como temperamento), e mantém o aspecto do canto inteiramente na natureza astral.

Existe um modo de cantar superior e melhor, ativado por uma diferença no ponto de tensão, e envolvendo um processo de respiração que retira a energia necessária da respiração de fontes superiores e muito mais extensas do que aquelas normalmente usadas; isto vai produzir a inspiração que envolverá o homem integral, e não simplesmente sua reação emocional aos temas de sua canção e sua audiência. Isto vai criar um novo modo e tipo de canto e de respiração, baseados numa forma de respiração mental, que levará energia e conseqüentemente inspiração de fontes sem a aura da personalidade. Mas ainda não chegou o momento para isto. Minhas palavras serão pouco compreendidas atualmente, mas o canto no próximo século vai ser efetuado por aqueles que saberão como utilizar-se dos reservatórios da inspiração por um novo método e técnica de respiração. Estas técnicas e exercícios serão ensinados, inicialmente, nas novas escolas de esoterismo que vão aparecer.

A inspiração é um processo de qualificar, vitalizar e estimular a reação da personalidade - através dos centros - àquele ponto de tensão em que o controle da alma torna-se presente e aparente. É o modo pelo qual a energia da alma pode inundar a vida da personalidade, pode varrer os centros, expelindo aquilo que obstaculiza, livrando o aspirante de todas as miragens e maya ainda presentes, e aperfeiçoando um instrumento pelo qual a música da alma, e mais tarde, a qualidade musical da Hierarquia podem ser ouvidas. Não se esqueça que o som permeia todas as formas; o próprio planeta tem sua nota ou som; cada minúsculo átomo também tem o seu som; cada forma pode ser evocada pela música, e cada ser humano tem seu acorde peculiar, e todos contribuem para a grande sinfonia que a Hierarquia e a Humanidade estão tocando, e tocando agora. Cada grupo espiritual tem seu próprio tom (se posso empregar uma palavra tão imprópria), e os grupos que estão em processo de colaborar com a Hierarquia fazem música sem parar. Este ritmo

de som e esta miríade de acordes e notas misturam-se com a música da própria Hierarquia, que é uma sinfonia constantemente enriquecedora; com o passar dos séculos, todos estes sons unificam-se lentamente, sendo resolvidos uns nos outros até que um dia, a sinfonia planetária que Sanat Kumara está compondo seja terminada, e nossa Terra fará então uma notável contribuição ao grande acorde do sistema solar - e isto é uma parte, intrínseca e real, da música das esferas. Então, como a Bíblia diz, os Filhos de Deus, os Logos planetários, cantarão juntos. Isto, meu irmão, será o resultado da respiração correta, do ritmo controlado e organizado, do verdadeiro pensamento puro e da relação correta entre todas as partes do coro.

Pense neste tema como um exercício de meditação, e ganhe inspiração com isto.

c. A Técnica da Indiferença

Em meus outros livros, dei muitas informações com relação ao corpo etérico e aos centros - principais e secundários - que se encontram dentro do seu raio. Há uma tendência entre os estudantes para identificar os centros com o corpo físico em seu pensamento, e não claramente com o corpo etérico. Isto tem a ver com a localização na maior parte dos casos, e é um erro. Os aspirantes devem evitar toda e qualquer concentração sobre o corpo físico, e aprender a mudar gradualmente o seu foco de atenção para o corpo etérico. O corpo físico é necessariamente ativo e poderoso, mas deve ser encarado progressivamente como um autômato, influenciado e dirigido:

1. Pelo corpo vital e as forças de maya; ou pela inspiração, emanando dos pontos de tensão espiritual.

2. Pelo veículo astral e as forças da miragem; ou pelo amor sentido e consciente, emanando da alma.

3. Pela mente e as forças da ilusão; ou pela iluminação, originando-se de fontes superiores à vida nos três mundos.

4. Pela alma, como o veículo da impressão monádica, até que o antahkarana seja construído - aquela ponte na matéria mental que vai eventualmente ligar a Mônada e a personalidade.

Um dos problemas que os discípulos têm que resolver, é a fonte de incentivos, impulsos, impressões ou inspiração que - via corpo etérico - impelem o corpo físico à atividade no plano físico, dando assim uma demonstração da qualidade, propósito e ponto de tensão do homem encarnado, e manifestando a natureza do homem como ele é em cada ponto da escala da evolução. A atividade dos centros depende das tensões e impulsos indicados. Vocês podem ver, portanto, como muito daquilo que ensino é o reverso dos procedimentos ocultistas usuais. Não ensino nenhum modo de despertar os centros porque o impulso correto, a reação persistente aos impulsos superiores, e o reconhecimento prático das fontes de inspiração vão levar os centros, de forma automática e segura, à atividade necessária e apropriada. Este é o método seguro de desenvolvimento. É mais lento, mas não redundante em um desenvolvimento prematuro, e produz um desabrochar equilibrado; ele capacita o aspirante a tornar-se realmente o Observador, e a saber com certeza o que ele está fazendo; ele traz os centros, um a um, a um ponto de capacidade de resposta espiritual, estabelecendo então o ciclo rítmico e ordenado de uma natureza inferior controlada. É bem verdade e possível que os exercícios de respiração acabem por

encontrar o seu lugar no treinamento do discípulo, mas eles serão iniciados por conta própria, como resultado do viver rítmico, e um constante uso correto da Palavra

Sagrada, o OM. Por exemplo, quando um discípulo em meditação pronuncia o OM sete vezes, isto é equivalente a um exercício de respiração; quando ele pode enviar a energia gerada desta forma nas asas de um pensamento planejado e consciente para um ou outro dos centros, ele está efetuando mudanças e reajustes dentro do mecanismo que lida com a força, e quando isto pode ser efetuado com facilidade e com a mente mantida num ponto de "tensão de pensamento-pleno", então o discípulo está bem encaminhado para mudar todo o seu foco de atenção do mundo da ilusão, miragem e maya, para o reino da alma, no mundo da "clara luz fria" e para o reino de Deus.

Quando ele também acrescenta a isto uma compreensão, e a prática da Técnica da Indiferença, ele fica livre, liberado, e é essencialmente, em todos os momentos, o Observador e o Utilizador do aparelho de manifestação.

O que é esta técnica? O que é indiferença? Será, meu irmão, que você entende o significado desta palavra "indiferença"? Quer dizer, em realidade, atingir uma atitude neutra com relação a tudo aquilo que é tido como o Não-eu; envolve o repúdio da similaridade; marca o reconhecimento de uma distinção básica; significa a recusa de ser identificado com qualquer coisa a não ser a realidade espiritual, na medida em que ela é sentida e conhecida em qualquer ponto no espaço e no tempo. É, portanto, uma coisa muito mais forte e vital do que geralmente se refere quando a palavra é usada. É um repúdio ativo sem nenhuma concentração naquilo que é repudiado. Esta é uma afirmação importante e merece a sua consideração cuidadosa. Está relacionada com o ponto de tensão a partir do qual o discípulo ou aspirante observador está trabalhando. O ponto de tensão torna-se a fonte de emanção de algum tipo de energia, e esta derrama-se no eu através do corpo etérico, sem ser afetada de forma alguma por maya, ou pela concentração de forças diversificadas das quais o corpo etérico é composto. A indiferença, tecnicamente compreendida, significa a descida direta de lá para cá, sem desvio ou distorção. A entidade manifestante, o discípulo, permanece firme e constante neste ponto de tensão, e seu primeiro passo é, portanto, certificar-se onde está, em que plano se encontra, e qual é a força da tensão da qual ele tem que depender. O próximo passo é descobrir se aquilo que ele procura transmitir ao corpo físico, e assim produzir efeitos no mundo exterior da experimentação e experiência, está distorcido por qualquer tipo de ilusão, impedido de se expressar pela miragem, ou possível de ser desviado por forças descontroladas e pela maya que estas produzem. Ele verifica isto, não pela sua identificação, em cada estágio da descida, com os empecilhos e possíveis obstruções, mas pela intensificação do seu ponto de tensão, pela constante lembrança da verdade que ele é o Self e não o não-eu, e por um processo de projeção; esta projeção é definida como o envio de energia, qualificada e reconhecida, do ponto de tensão, diretamente e sem desvio ao corpo vital, de onde ela pode achar seu caminho para os sete centros de controle.

É nesta altura que ele aplica a técnica da indiferença, porque se ele não o fizer, aquilo que ele está procurando expressar poderá ser retido e mantido pela força etérica ou pelos véus de maya. Ele opera conseqüentemente de um ponto de intensa concentração; ele recusa qualquer "apego" a qualquer forma ou plano, à medida que ele projeta a energia nos três mundos. Quando ele descobre qualquer impedimento ou desvio do progresso

através da ilusão ativa, ou da miragem, ele se "desapega" conscientemente de tais contatos e se prepara para o estágio final de indiferença ou repúdio de todas as forças, exceto aquelas que ele - consciente e deliberadamente - está procurando usar no plano físico.

Em última análise, meu irmão, o ponto de tensão para o discípulo comum encontra-se nos níveis mentais, envolvendo a mente iluminada e um crescente contato com a alma:

a. Ele será capaz de "ver" então claramente à luz da alma, e com um sentido de valores desenvolvido; ele pode conseqüentemente dispersar a ilusão.

b. Ele será capaz de projetar luz, conscientemente, no plano astral e assim dissipar a miragem.

c. Ele será capaz de derramar a energia da luz através do corpo etérico, e ancorar a luz ou energia nos centros apropriados, porque haverá completa indiferença ou não identificação com maya.

No que tange ao iniciado, o processo é efetuado inicialmente de um ponto de tensão dentro da alma, e depois de um ponto de tensão na Tríade Espiritual. Em todos os casos, no entanto, uma vez dentro do círculo-não-se-passa dos três mundos, a energia condutora produz resultados como indicados neste livro, ocasionando:

1. A dispersão da ilusão.
2. A dissipação da miragem.
3. A superação de maya.

Tudo isto parece muito simples e fácil de realizar, à medida que o aspirante lê estas elucidações bastante simples de um processo difícil, mas isto é uma ilusão em si mesma. A muito antiga identificação com o lado forma da vida não é facilmente superada, e a tarefa diante do discípulo é longa e árdua, mas ela promete um sucesso final, contanto que haja pensamento claro, propósito firme e um trabalho científico planejado.

SECÇÃO IV

A TÉCNICA DA FUSÃO

Neste último tópico, estamos interessados no controle - constante e sem trégua - da alma sobre a personalidade. Estamos, portanto, preocupados com o estágio de iniciação que traz fim ao caminho de desenvolvimento para a humanidade, e inaugura um ciclo de existência do qual nada sabemos, nem podemos saber, exceto que o Mestre liberado começa então a funcionar de uma maneira dual: como um membro da Hierarquia, cooperando com o Plano e ocupado com a salvação da humanidade, e segundo, como um discípulo de Sanat Kumara. A tarefa de Sanat Kumara em relação aos Mestres é prepará-los para trilhar a Senda da Evolução Superior. Quando isto se torna possível, a "atenção" espiritual (uso esta palavra inadequada na ausência de outra melhor) é transferida da alma e do Anjo da Presença para a misteriosa Presença, até então isto só tinha sido sentido e tenuemente vislumbrado. O Mestre - liberado dos três e cinco mundos da evolução humana e da assim chamada supraterrrestre - possui agora as dádivas integrais da onipresença e da onisciência. Ele está ciente da unidade subjacente, advinda da natureza factual da Vida e do Ser Uno Que permeia toda manifestação; Ele também aprendeu tudo sobre todas as técnicas, modos e métodos possíveis de atividade, de controle e de fusão. Mas, ao desenvolver estas capacidades, Ele agora torna-se levemente ciente do que condiciona o Ser Uno, e sente energias e contatos que são extra-planetários e sobre os quais Ele estivera totalmente inconsciente até então. Este conhecimento chega a Ele após a quinta iniciação.

Diante dele descortina-se a realização de um horizonte de percepções ainda mais alto, e a fim de obter o prêmio destes possíveis contatos, Ele deve aprender técnicas e métodos de desenvolvimento que o tornarão onipotente, e portanto, capaz de expressar o mais alto dos três aspectos divinos. Este desenvolvimento vai colocar ao Seu alcance poderes e experiências que somente podem ser manipulados e compreendidos através da atividade científica da VONTADE, e isto deve ser implementado de ponto de tensão, focalizado naquilo que se procura expressar pela palavra "Mônada". Você sabe o que isto significa, meu irmão? Estou certo de que você não sabe. Somente os Mestres de Sabedoria têm uma apreciação destes desenvolvimentos finais, e mesmo assim somente no sentido da aspiração da Vontade - uma fase da aspiração que é caracterizada pela vontade consciente, assim como a aspiração do discípulo é caracterizada pelo desejo sublimado. Estas coisas, no entanto, estão além da compreensão do discípulo comum; seu único valor é o de indicar a oportunidade infinita que se apresenta em cada estágio e ponto de crise ao longo da Senda eterna.

Estamos interessados agora no grande momento de crise que o discípulo enfrenta, quando ele tenta resolver o último par de opostos, antes de certas importantes iniciações; esta é a confrontação da personalidade pelo Anjo da PRESENÇA. Não há necessidade de definir estes dois aspectos da natureza do discípulo, porque isto é o que eles são essencialmente. Vocês foram informados e sabem que o Guardiã do Umbral é a

personalidade totalmente desenvolvida - a somatória de todo o passado e a apresentação, composta no plano físico de todos os problemas não resolvidos, de todos os desejos não declarados, de todas as características e qualidades latentes, de todas as fases de pensamento e de vontade própria, de todas as potencialidades inferiores e velhos hábitos dos três corpos (tanto ruins como bons). Em sua totalidade, estes são trazidos à tona da consciência, para serem tratados ali, de tal forma, que o seu controle seja rompido. O discípulo estará livre então para receber as iniciações finais. Este processo não é consumado num único encontro particular entre as duas forças antagônicas. É um processo tríplice, cobrindo cada um dos três períodos antes das três primeiras iniciações, ou (do ângulo da Hierarquia) antes das duas iniciações do limiar, e a primeira grande iniciação, a Transfiguração.

Por muitas vidas o discípulo viveu no limiar. Ele mesmo é o Morador. Por trás da porta abrindo-se lentamente ele sente vida, energia, incorporação espiritual, e o FATO do Anjo. Entre ele e aquela porta existe um campo de expiação; ele enfrenta isto, e sabe que tem de atravessá-lo, se tenciona passar pela porta. A questão que ele deve responder é se sua vontade de realização é suficientemente forte, para submeter seu eu inferior pessoal aos fogos da purificação final. O eu pessoal está agora altamente desenvolvido; é um instrumento útil que a alma pode usar; é um agente altamente treinado para o serviço; essencialmente é uma peça de equipamento adequada e útil. Possui, no entanto, seus pontos de fraqueza que são passíveis de apresentar situações de crise a qualquer momento; também tem seus pontos de força, que podem ser transmutados com relativa facilidade em pontos de tensão; no todo é um instrumento confiável que pode prestar bons serviços. Pode e deve ser sacrificado, para que (falando esotericamente) sua vida seja perdida e em seu lugar, substituído pela consagração e a devoção? Este é um problema difícil para todos os discípulos resolverem, compreenderem e tornarem efetivamente prático. Somente ao atravessar o campo de expiação, três vezes sucessivas, são destruídos todos os impedimentos ao livre uso da vontade. A relação entre o Anjo e o Morador deve ser liberada, por meio da vontade, para sua plena expressão. Refiro-me aqui à vontade espiritual e aos seus três aspectos que devem ser colocados em ação, antes que a vontade divina possa começar a controlar. O discípulo junta os dois aspectos de sua natureza em plena consciência, com intenção clara, através de um ato planejado da vontade, e este ATO produz um ponto de tensão no centro do campo de expiação onde os dois podem se encontrar, como é dito nos antigos Arquivos.

Chamo a sua atenção para o fato que é no "ponto do meio do caminho" que a grande submissão do inferior ao superior ocorre. Ela não ocorre quando o discípulo vacila incerto na periferia do campo de expiação, ou quando ele se encontra diante da porta com a experiência do campo da expiação já ultrapassada. O ponto de crise essencial, produzindo o ponto de tensão necessário, é o resultado da "decisão invocativa" da personalidade, que eventualmente, produz a "resposta evocativa" do Anjo. Os dois fatores envolvidos (e não se esqueça, meu irmão, que tudo isto ocorre dentro do campo de consciência do discípulo) se movimentam juntos e um em direção ao outro. No centro do campo de expiação eles se encontram, e então a luz menor (uma luz real em si mesma) da personalidade é absorvida pela luz maior do Anjo ou alma. O Anjo, portanto, "ocultamente oblitera" o Morador que se torna ofuscado, na aura radiante do Anjo. Isto foi delineado simbolicamente, no livro de

gravuras dos céus, quando, de acordo com os Festivais Católicos, a Ascensão da Virgem ocorre e a constelação Virgo é ofuscada pelo brilho do sol. Temos aí os três fatores:

1. A Virgem	forma material	personalidade	Morador
2. O Sol	natureza espiritual	alma	Anjo
3. A Terra	homem aspirante	o discípulo	

A personalidade permanece; ela ainda existe, mas não é mais vista como antigamente. A luz do Anjo envolveu-a; o campo de expiação fez o seu trabalho, e a personalidade agora não é nada mais nem menos do que a casca purificada, ou forma através da qual a luz, a radiação, a qualidade e as características do Anjo podem brilhar. É uma fusão de luzes, com a mais forte e mais poderosa obliterando a menor.

Como isto ocorreu? Não me refiro aqui à preparação do Morador do Umbral para este grande evento, ou aos eons de disciplina, de preparação, de experimentos e de experiências de vida em vida, que tornam a consumação deste evento possível e bem sucedida. Os dois aspectos no homem só se podem encontrar com todo poder, intenção e finalidade, quando a ilusão não pode mais controlar a mente, quando a miragem perdeu o seu poder de velar, e quando as forças de maya não podem mais impedir. Discernimento, despaixão e indiferença produziram a dispersão através da luz focalizada, do poder dissipador da luz distribuída, e do poder direcionador da energia da luz. Agora só cinco reconhecimentos controlam o discípulo:

1. O fato do seu discipulado.
2. A percepção do Anjo, expectante e dinâmico.
3. O apelo invocativo do Morador do Umbral.
4. A necessidade de usar a vontade de uma maneira nova e diferente.
5. A necessidade de cruzar o campo de expiação.

As questões são inteiramente claras, agora. É uma questão de "timing" e de decisão. Devo lembrá-los que em todos estes processos, é o discípulo que AGE, com plena consciência. Ele mesmo inicia todos os processos. Não é o Anjo ou o Morador, mas o próprio homem espiritual que tem de empregar a vontade e tomar a ação definida de ir para a frente. Quando o discípulo tiver dado os passos necessários e se adiantado sem qualquer restrição, a resposta do Anjo é certa, automática, toda abrangente. A obliteração completa do eu pessoal em três estágios sucessivos é o resultado imediato e normal. João Batista referiu-se a isto ao dizer "Ele deve crescer, mas eu devo diminuir". Quando ele disse estas palavras, ele falou como um discípulo, antes da segunda iniciação do umbral. Este crescer e diminuir ocultista, está representado para nós nas fases da lua, e para o planeta, como um todo, no signo de Gêmeos, onde a luz de um dos gêmeos está diminuindo lentamente, enquanto a luz do outro está ganhando em intensidade.

Quando esta "obliteração ocultista" tiver ocorrido, qual será então o destino do discípulo? É o controle completo pela alma, e isto, na prática, indica realização de grupo, trabalho de grupo, serviço de grupo, e finalmente iniciação de grupo. Não é minha intenção tratar destes desenvolvimentos, porque já tratei bastante destes assuntos em meus outros livros. Estou tratando aqui, nesta breve elucidação, dos efeitos que as substâncias e as forças substanciais, existentes nos três mundos, produzem no discípulo, e como elas afetam

o aspirante. Não considere o problema da miragem, ilusão e maya sob o ângulo do homem comum. Este último está necessariamente imerso nelas, e passa sua vida sob seu impacto constante. Ele aprende por seu intermédio. Ele não está no ponto de procurar liberar-se delas, como o faz o homem no Caminho. Portanto, considere o problema do ângulo dos discípulos e dos aspirantes.

A partir deles abre-se o CAMINHO, e para eles ocorre o reconhecimento consciente da luz. A necessidade de serviço de homens e mulheres, livres da ilusão e da miragem, nunca foi tão dramaticamente presente como é hoje, e é para estes servidores potenciais numa situação de necessidade desesperada, que escrevi este livro.

Que o Anjo da PRESENÇA possa fazer Sua proximidade sentida, e inspirá-los a passar corajosamente através dos fogos do campo de expiação, é a minha sincera prece; que o FATO da PRESENÇA possa ser sentido por vocês, e levá-los á maior atividade - quando o campo da expiação for ultrapassado - é o meu desejo mais profundo para vocês; e que a luz possa brilhar em seu caminho, e trazer alguma consumação segura para todo o esforço e luta que caracterizaram o seu modo de vida, é o meu desejo de coração para vocês. Para um empreendimento mais ativo e firme eu os chamo.

O TIBETANO